LIVRO DO PROFESSOR

VEM DESCOBRIR!

HISTÓRIA

Rosíane de Camargo
Wellington Santos

4º ano

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0218 P27 01 02 040 040
PNLD ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2027 - 2030 • OBJETO 1 - CATEGORIA 2
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – VERSÃO EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO



Anos Iniciais do Ensino Fundamental

História

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LIVRO DO PROFESSOR

VEM DESCOBRIR!

HISTÓRIA

Rosíane de Camargo

- Licenciada em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Pós-graduada em História do Brasil pela Faculdade Padre João Bagozzi
- Autora de materiais didáticos

Wellington Santos

- Bacharel em História pela Universidade de São Paulo (USP)
- Autor e editor de materiais didáticos

4º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
História

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Camargo, Rosíane de
Vem descobrir! : história : 4º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Rosíane de Camargo, Wellington Santos. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Vem descobrir!)

ISBN 978-85-10-10783-9 (aluno)
ISBN 978-85-10-10782-2 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Santos, Wellington. II. Título. III. Série.

25-276981 CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Agueda C. Guijarro del Pozo
Consultoria técnico-pedagógica: Anna Cristina C. M. Figueiredo
Edição: Nathalie Pimentel
Assistência editorial: Giovanna Caleiro e Marcelo dos Santos Saccomann
Apoio editorial: Patrícia Ruiz (assistência)
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Pesquisa iconográfica: Renata Martins, Erika Freitas e Márcia Mendonça
Tratamento de imagens: Robson Mereu
Projeto gráfico: Talita Lima e Rafael Gentile
Capa: Talita Lima
Imagem de capa: [illegible]
Edição de arte: Josiane Batista
Ilustrações: Alessandra [illegible] Santos, Alex Argozino, All Maps, Estúdio Ornitorrinco, Hugo Araújo, Isabela Santos, Marcos de Mello, Paula Haydee Radi, Vinicius Capiotti e TDPStudio
Produção cartográfica: Alessandro de Passos da Costa, Sonia Vaz e Studio Caparroz
Editoração eletrônica: Teclas Editorial
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Solange Rodrigues e Tainá Esposto
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

1ª edição / 1ª impressão, 2025
Impresso no parque gráfico da...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As capas desta coleção reúnem o talento vibrante de ilustradores de **todas as regiões do Brasil,** oferecendo um mosaico visual da **cultura** e da **criatividade brasileira.**

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

QUERIDO ESTUDANTE,

Pronto para se tornar um aventureiro do tempo?

Você já parou para pensar que a sua vida daria um livro emocionante? Cada dia é um novo capítulo, cheio de histórias que constroem não só o seu mundo mas também a sua cidade e até o seu país.

A História, com H maiúsculo, é a grande "novela" dos seres humanos, cheia de ação, drama e comédia acontecendo em diferentes épocas e lugares. Para entender essa trama épica da humanidade, precisamos ser verdadeiros detetives, buscando pistas e desvendando mistérios do passado.

Este livro é como uma máquina do tempo, levando você para conhecer as aventuras dos seres humanos desde os primórdios até o presente. Você vai descobrir como eles encontraram maneiras incríveis de sobreviver, adaptar-se e transformar o ambiente em que vivem.

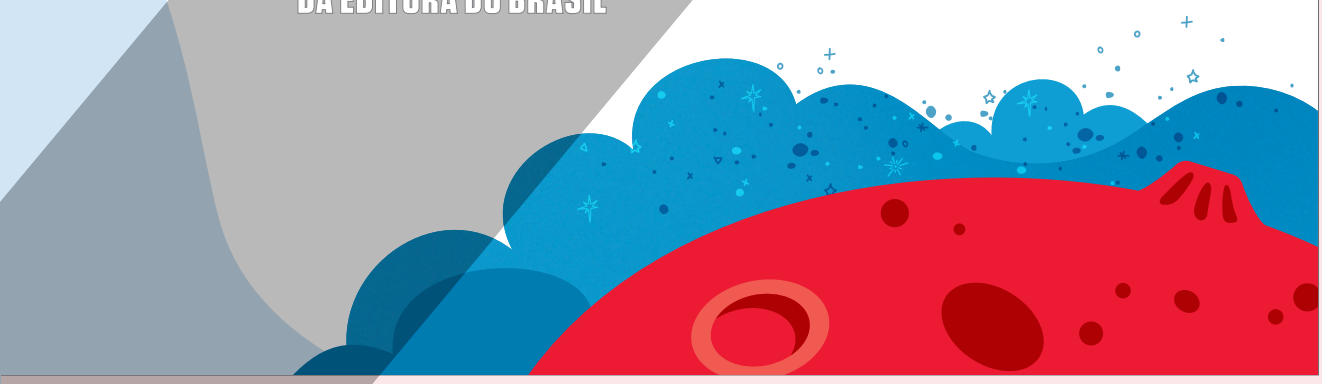
Imagine só: cidades surgindo no meio de selvas e desertos, novas formas de organização sendo inventadas! Tudo isso continua acontecendo até o presente.

E não estudamos o passado apenas para saber como as coisas foram. Ao estudar essas mudanças, entendemos melhor a sociedade em que vivemos hoje.

Prepare-se para uma viagem pela História. Que comece a aventura!

Os autores

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

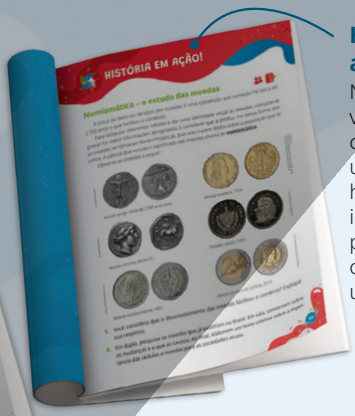


CONHEÇA SEU LIVRO

As seções de seu livro são interessantes, variadas e lúdicas. Veja quais são elas a seguir.



Abertura de unidade
Imagem que motiva perguntas e reflexões.

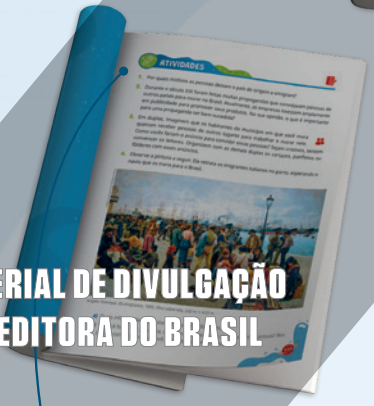


História em ação!
Nesta seção, você terá contato com uma fonte histórica importante para o conteúdo da unidade.

Na prática
Atividades práticas dinâmicas, em que você manipulará materiais e recortará, desenhará, pintará e construirá modelos, além de pesquisar, fazer visitas externas ou trabalhos de campo.



Um pouco mais sobre
Apresenta texto e atividades que aprofundam ou complementam um tema.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades
Atividades diversificadas voltadas para a aprendizagem e verificação do que foi estudado.

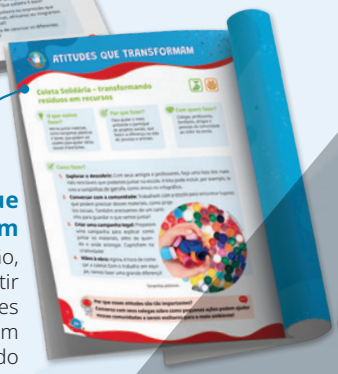


Universo digital
Aborda o pensamento computacional e o uso de tecnologias digitais, seus benefícios e os cuidados necessários ao explorá-las.



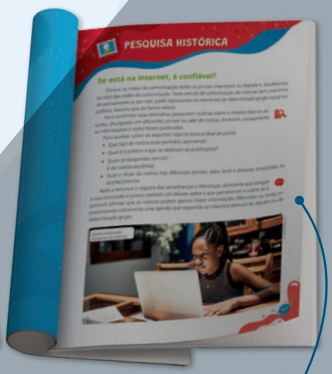
O mundo que nos cerca

Nesta seção, você vai refletir e fazer descobertas sobre temas contemporâneos que fazem parte do nosso cotidiano.



Atitudes que transformam

Nesta seção, você vai refletir sobre atitudes que podem tornar o mundo melhor.



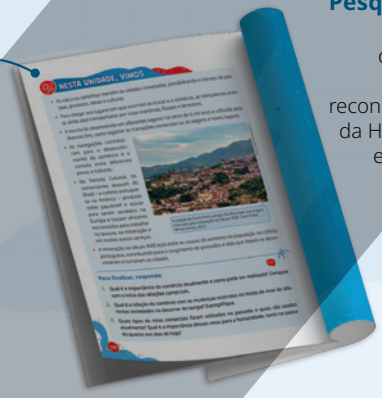
Pesquisa histórica

São propostas de pesquisa para que você possa reconhecer elementos da História presentes em seu cotidiano.



Direto da fonte

Nesta seção, você encontrará a História muito presente no nosso dia a dia.



Nesta unidade, vimos

Resumo dos temas abordados e atividades que possibilitam verificar a aprendizagem.



Para ir mais longe

Indicações de livros, vídeos, *sites* e visitas que aprofundam os temas estudados na unidade.

Glossário

Apresenta explicações de palavras importantes para a compreensão do texto.

Caderno de Cartografia

Mapas para auxiliar no estudo dos temas e conteúdos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Neste livro, você encontrará estes selos:

- ATIVIDADE ORAL
- ATIVIDADE EM DUPLA
- ATIVIDADE EM GRUPO
- ATIVIDADE PARA CASA
- ATIVIDADE NO CADERNO
- PESQUISA
- INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs):

- MEIO AMBIENTE
- ECONOMIA
- CIDADANIA E CIVISMO
- SAÚDE
- MULTI-CULTURALISMO
- CIÊNCIA E TECNOLOGIA

SUMÁRIO

Unidade 1: Registros da história **8**

História de todos 10
- Memórias compartilhadas 10
- O estudo da História 11
- Tudo muda o tempo todo? 13

Atividades 15

Vestígios da história 16
- As pistas sobre o passado 16
- As fontes históricas 17

Atividades 19

Os documentos patrimoniais 21
- O patrimônio cultural 21
- O cuidado com os patrimônios 23

História em ação! – Preservação de documentos 24

Infográfico clicável 25

Atividades 26

A História e o tempo 28
- A contagem do tempo 28
- História e cronologia 30

Na prática – Cápsula do tempo 31

Atividades 32

Nesta unidade, vimos 34

Para ir mais longe 35

Unidade 2: Os vestígios da humanidade **36**

O ser humano ocupa o planeta 38
- África: berço da humanidade 38
- Da África para o mundo 39
- Nômades e sedentários 40

Os primeiros seres humanos na América 41
- Primeiros habitantes do Brasil 42

Infográfico clicável 43

Atividades 44

As comunidades na Pré-História 45
- Os primeiros grupos humanos 45
- A tecnologia na Pré-História 46
- As culturas dos seres humanos 47

Universo digital – A tecnologia facilitando a vida das pessoas 48

Atividades 50

O ser humano e o ambiente 51
- As técnicas agrícolas e as mudanças nos espaços 51
- O domínio das técnicas de pastoreio 52

Diferentes grupos ocuparam as terras que hoje formam o Brasil 53
- Coletores e caçadores 53
- Povos das conchas 54
- Agricultores e ceramistas 55

Infográfico clicável 55

Atividades 57

O desenvolvimento das cidades na História 59
- A formação das primeiras cidades 59
- O comércio e o desenvolvimento das cidades 61

Atividades 62

História em ação! – Homem de Ötzi 64

Na prática – Vamos criar um fóssil? 65

O mundo que nos cerca – O caminho da reciclagem – do descarte ao impacto social 66

Atitudes que transformam – Coleta Solidária – transformando resíduos em recursos 68

Pesquisa histórica – Comércio digital 69

Nesta unidade, vimos 70

Para ir mais longe 71

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Unidade 3: O comércio e as transformações ... 72

Comércio e expansão de fronteiras ... 74

Pesquisa histórica – As fronteiras do meu município ... 76

Registros escritos ... 77

Atividades ... 78

O mundo em movimento ... 80

A circulação de produtos e culturas ... 80

Infográfico clicável ... 80

Rotas de comércio do passado e do presente ... 81

Rotas comerciais no Brasil ... 83

Atividades ... 84

A Expansão Marítima e o comércio ... 86

As viagens marítimas ... 86

O comércio português ... 88

Atividades ... 90

A ocupação do interior do Brasil ... 92

Do litoral para o interior ... 92

A mineração e o povoamento ... 93

Infográfico clicável ... 93

Atividades ... 98

História em ação! – Numismática – o estudo das moedas ... 99

Nesta unidade, vimos ... 100

Para ir mais longe ... 101

Unidade 4: Pessoas em movimento ... 102

Vindo de muito longe ... 104

O café veio para ficar ... 104

O café e a imigração ... 105

O café e as ferrovias ... 109

Atividades ... 110

É gente de todo lugar ... 112

Brasileiros de muitas origens ... 112

O contexto da imigração ... 113

Novos imigrantes ... 115

Do Brasil para o mundo ... 116

Atividades ... 117

O Brasil em movimento ... 119

De onde veio? ... 119

Atividades ... 123

Os meios de comunicação na história ... 124

A imprensa imigrante ... 124

Infográfico clicável ... 124

O rádio e a televisão ... 125

Comunicação e interatividade ... 126

Pesquisa histórica – Se está na internet, é confiável? ... 127

Atividades ... 128

Universo digital – A internet e as *fake news* ... 130

O mundo que nos cerca – Encontro de culturas ... 132

Atitudes que transformam – Conhecer para respeitar ... 134

História em ação! – O Museu da Imigração ... 135

Nesta unidade, vimos ... 136

Para ir mais longe ... 137

Caderno de Cartografia ... 138

Referências comentadas ... 143

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Vinicius Capiotti

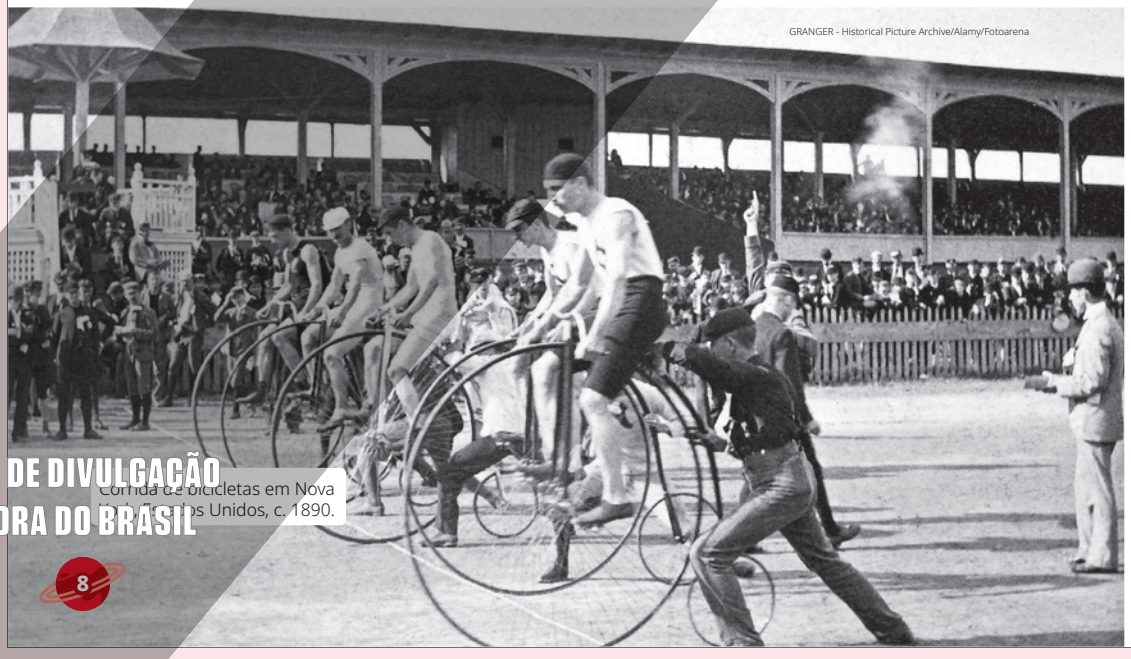
UNIDADE 1

REGISTROS DA HISTÓRIA



Sandra Moraes/Shutterstock.com

Pintura rupestre no Parque Estadual do Biribiri, na Serra do Espinhaço. Diamantina, Minas Gerais, 2023.



GRANGER - Historical Picture Archive/Alamy/Fotoarena

Corrida de bicicletas em Nova York, Estados Unidos, c. 1890.

Objetivos da unidade

- Identificar diferenças e semelhanças entre história vivenciada e narrada.
- Reconhecer a História como resultado da ação humana no tempo e no espaço.
- Identificar e utilizar medições e marcadores de tempo cronológico.
- Entender os conceitos de temporalidade e espacialidade.
- Reconhecer mudanças e permanências nas vivências sociais dentro das comunidades.
- Compreender a necessidade de valorizar e preservar os patrimônios culturais.

Orientações

A composição fotográfica traz os temas centrais desta unidade. Incentive os estudantes a identificarem e descreverem cada uma das imagens, detalhando os locais observados, os objetos retratados, as pessoas e suas vestimentas, bem como as ações realizadas.

A descrição proposta deve ser feita oralmente, em voz alta e de maneira coletiva. Essa prática viabiliza não apenas a mobilização dos estudantes na construção coletiva do conhecimento, como também favorece a compreensão de estudantes cegos ou com baixa visão.

Converse sobre o que conhecem das fotografias e instigue-os perguntando como elas se relacionam ao estudo da história. O relógio de sol pode ser um elemento desconhecido para eles; explique, então, que é um tipo de relógio antigo que [illegible] ras conforme a projeção da sombra causada pela luz solar, ou seja, não depende de mecanismos elétricos ou mecânicos como estamos habituados atualmente. Ainda analisando as fotografias, pergunte quais objetos representados são do presente e quais são do passado e como eles chegaram a essas conclusões. Finalize perguntando o que imaginam que será abordado nesta unidade a partir da observação das fotografias de abertura.

Oriente os estudantes a compartilhar suas impressões. Em seguida, as respostas podem ser anotadas no caderno e retomadas ao final da unidade para verificação da aprendizagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As perguntas propostas podem ser utilizadas como **avaliação diagnóstica**, na medida em que mobilizam conhecimentos prévios dos estudantes.

Durante o desenvolvimento da unidade, esteja atento às necessidades dos estudantes com deficiência e ofereça alternativas a cada situação. Por exemplo, organize os grupos de forma a incluir estudantes com dificuldade de mobilidade, garantindo acessibilidade; utilize audiodescrição para apoiar aqueles com deficiência visual; e forneça legendas ou apoio complementar para que estudantes com deficiência auditiva compreendam o conteúdo e participem das produções propostas.

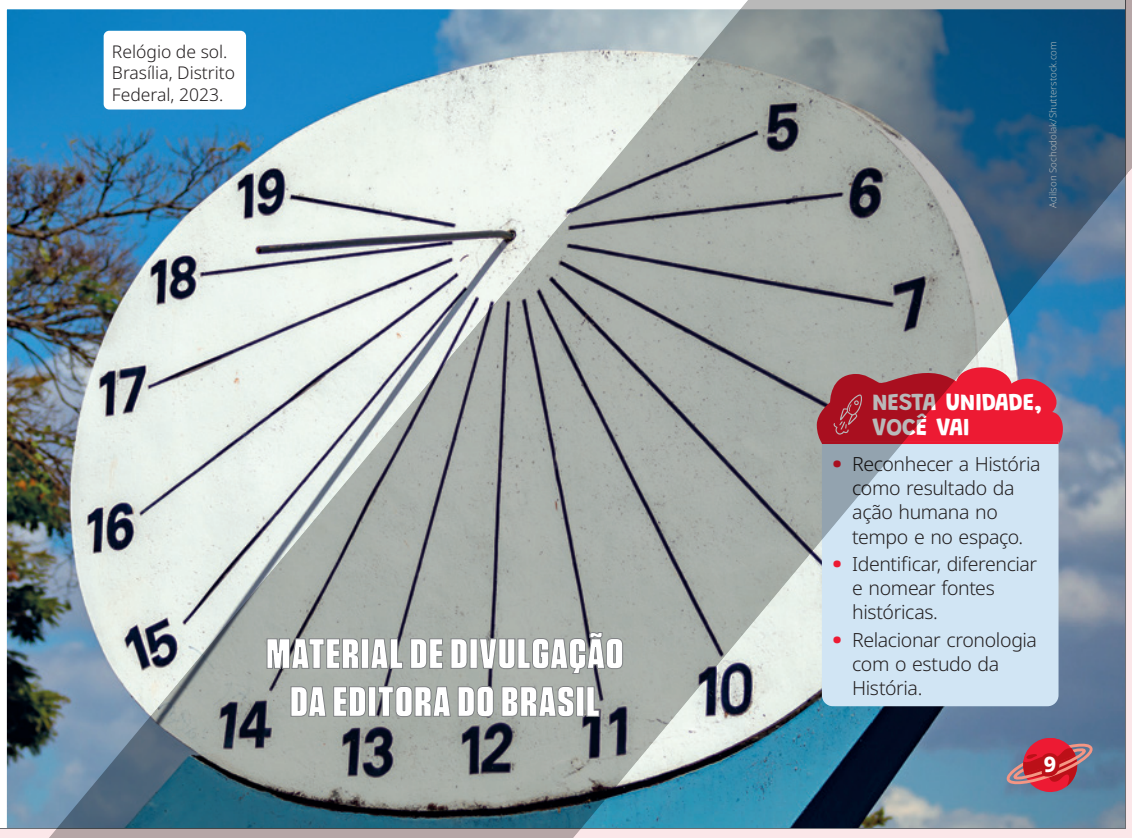
De olho na BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 6
Competências de Ciências Humanas: 2 e 7
Competências de História: 2 e 6
Habilidades: EF04HI01, EF04HI02, e EF04HI11

1. Descreva cada fotografia com base em seus conhecimentos.
2. Relacione essas fotografias com o título da unidade.
3. O que cada uma delas pode revelar sobre a História?


NASA

Astronauta na Lua, na missão Apollo 17, em 1972.


Adison Sochodolak/Shutterstock.com

Relógio de sol. Brasília, Distrito Federal, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Reconhecer a História como resultado da ação humana no tempo e no espaço.
- Identificar, diferenciar e nomear fontes históricas.
- Relacionar cronologia com o estudo da História.

Saiba mais

Para conhecer mais sobre diversidade e inclusão, sugerimos as leituras a seguir.

- AMATO, L. *Diversidade e inclusão*: e suas dimensões. São Paulo: Literare Books International, 2022.

A obra aborda temas transversais significativos, como cultura organizacional, liderança, comunicação inclusiva, o papel dos profissionais e a importância dos grupos de afinidade.

- UNESCO. *Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais*. Brasília, DF: Unesco, 1998. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394. Acesso em: 2 ago. 2025.

Esse documento resulta da conferência mundial sobre necessidades educacionais especiais, realizada em Salamanca, na Espanha, em 1994, e reafirma o direito de todas as pessoas à educação, com ênfase na inclusão de estudantes com deficiência no sistema regular de ensino.

Orientações

Respostas

1. Os estudantes devem identificar que as fotografias mostram um registro de pintura rupestre, a chegada do homem à Lua, uma corrida de bicicletas ocorrida no passado e um relógio de sol.
2. Espera-se que os estudantes reconheçam fotografias e os objetos retratados em algumas delas como registros de diferentes tempos históricos.
3. Espera-se que os estudantes relacionem as fotografias e os objetos apresentados a informações sobre como, em diferentes tempos e espaços, os seres humanos se organizam e criam tecnologias para atender suas necessidades.

Orientações

O tópico **História de todos** apresenta conceitos, noções e procedimentos estruturantes para o conteúdo disciplinar de História, os quais serão importantes ferramentas na literacia histórica dos estudantes. Pergunte a eles o que entendem por História e o que acreditam que essa ciência estuda. Escute-os e, se possível, registre na lousa as respostas.

Após a leitura do texto, conversem sobre a importância da História para o conhecimento da humanidade. Ao conceituar História como ciência, discuta com a turma quais assuntos do passado despertam a curiosidade de cada um. Registre alguns dos temas citados na lousa e, posteriormente, em uma roda de conversa, aborde alguns desses assuntos com materiais apropriados, que ampliem os conhecimentos prévios dos estudantes.

Utilize a leitura da fotografia das artesãs da Sociedade dos Amigos do Memorial Manuelzão e de Revitalização de Andrequicé (Samarra) para abordar os costumes herdados, que também são objetos de estudo da História. No caso dessa fotografia, o foco é a memória histórica, isto é, a tradição da produção de peças artesanais é herança passada de geração a geração.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa

Desenvolva com os estudantes um dicionário em que anotarão as palavras desconhecidas e seus significados. Poderá ser um caderno único ou arquivo digital de texto, o que for mais fácil a todos. Você pode criar diferentes estratégias para as anotações, como anotar palavras por aula ou unidades. A estratégia pode ser adaptada à realidade da turma. No momento da busca dos conceitos, é importante frisar aos estudantes que há diferentes significados para uma mesma palavra e que devem atentar para o contexto em que a palavra está inserida. Esse caderno ou arquivo pode ser utilizado durante todo o ano letivo para anotações e consultas. Antes de criar, observe com eles o formato padrão de um dicionário e a organização dos verbetes em ordem alfabética, isso os ajudará a explorar diferentes formas e estruturas para a elaboração do documento coletivo, além de aprofundar os conhecimentos sobre esse gênero textual.

Histórias de todos

Memórias compartilhadas

Imagine que você vai contar uma experiência vivida no 3º ano. Para isso, sua mente viaja pelo tempo e você começa a recordar aquelas histórias incríveis. Ao narrar suas lembranças, você vai percebendo que muitos dos seus colegas também passaram por situações parecidas.

Essas recordações compartilhadas fazem parte de um grande e colorido bordado chamado memória coletiva. É como se todos fossem artistas e pintassem juntos um mural de experiências e sentimentos. Cada história adiciona um toque especial a essa obra de arte, tornando-a única e cheia de vida.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens



Construir uma narrativa é compartilhar uma história coletiva, como produzir uma peça bordada a várias mãos. Ao produzir seus bordados, as artesãs da Sociedade dos Amigos do Memorial Manuelzão e de Revitalização de Andrequicé (Samarra) também compartilham muitas histórias. Na fotografia, as bordadeiras da Samarra em Três Marias, Minas Gerais, 2023.

Memória é a capacidade de guardar e recuperar informações do passado. Ao relembrar esses dados, selecionamos aqueles que melhor se encaixam na narrativa que estamos construindo ou que explicam, a partir de nosso ponto de vista, os acontecimentos.

Mesmo fazendo essa seleção, quando contamos nossas histórias usando essas memórias, compartilhamos conhecimento sobre o passado. É uma maneira de reconstruir a história e contribuir para os estudos históricos.

A História, como ciência, é a área do conhecimento que investiga as vivências humanas no decorrer do tempo, em uma relação estabelecida entre o passado e o presente da humanidade. Nesse caso, a palavra é escrita com letra maiúscula – História – para diferenciar do significado de outros, como "histórias em quadrinhos" ou "histórias infantis".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI01 e **EF04HI11** O conteúdo apresentado favorece aos estudantes dar continuidade à construção das noções de sujeito histórico e ser social, já iniciadas nos anos anteriores. Ao conceituar a História com os estudantes, espera-se que eles compreendam essa ciência como resultado das ações humanas no tempo e no espaço, começando pela identificação de mudanças e permanências que ajudam a compreender os processos históricos.

Para isso, é essencial tomar como base a vivência dos estudantes e a observação das transformações na sociedade em que eles estão inseridos. Ao observar essas transformações, os estudantes poderão identificar diversos aspectos culturais que fazem parte da identidade brasileira e que foram herdados tanto dos habitantes locais, os indígenas, como de outros povos que vieram para o país.

O estudo da História

Estudar a História é como viajar no tempo para conhecer um pouco do passado das pessoas, dos grupos, das comunidades e dos espaços. Dessa forma, podemos descobrir a origem de manifestações culturais, como danças e festas, e relacionamos tudo isso com a nossa vida de hoje.

Em outras épocas, as pessoas trabalhavam, construíam suas casas e se alimentavam, mas de um jeito que pode ser diferente do nosso. Cada época e lugar tem as próprias características, o que torna tudo fascinante.

Atualmente, assim como no passado, as pessoas formam famílias. Muitas famílias do passado eram maiores (em número de filhos, por exemplo), como no caso da família retratada na fotografia a seguir.

Coleção particular



Retrato de família. Brasil, c.1915.

Da mesma forma que hoje, no passado era comum a realização de festas populares em espaços públicos. Muitas dessas festas foram trazidas por pessoas que vieram de diferentes lugares. O Bumba Meu Boi do Maranhão, por exemplo, é uma festa tradicional do Nordeste e possui influências das culturas indígena, africana e europeia.

Ruberts Chaves/Pulsar Imagens



Apresentação de grupo folclórico de Bumba Meu Boi. São Luís, Maranhão, 2023.

Orientações

Ao estudar História, os estudantes analisam imagens e pesquisam diferentes fontes históricas que contribuem para o desenvolvimento da habilidade de selecionar situações cotidianas que indicam mudanças, permanências, pertencimento, memória individual e coletiva. Esses elementos são essenciais para os estudantes aprofundarem conhecimentos sobre os grupos sociais aos quais estão integrados e para formularem hipóteses sobre costumes e relações estabelecidas com outras comunidades.

Oriente os estudantes quanto à análise das fotografias apresentadas, descrevendo oralmente, em voz alta e de maneira coletiva as características observadas em cada uma delas.

Atividades complementares

Após observar as fotografias desta página, proponha aos estudantes uma pesquisa dos elementos de diferentes culturas que estão presentes na comunidade onde vivem e resultaram de processos de migração interna ou externa. A pesquisa pode ser feita individualmente ou em grupos, e as informações podem ser encontradas em livros, *sites* ou por meio de conversas com moradores locais.

1. Pesquise os povos que ajudaram a formar o município onde está localizada a escola em que você estuda, de onde vieram e que mudanças esses povos provocaram nele. Anote quais aspectos culturais (danças, artesanato, arquitetura, alimentação, entre outros) denotam essas diferentes culturas.

   Apresente o resultado em sala de aula e, com os colegas, organizem cartazes com as pesquisas feitas.

Respostas

1. Na pesquisa, espera-se que os estudantes identifiquem que os locais e sociedades são formados por diferentes processos, os quais são objetos de estudo da História. Se possível, podem ser feitas visitas a pontos históricos do município para que os estudantes observem os bens culturais herdados dos antepassados que fazem parte da história local.

Orientações

Conhecer o trabalho do historiador ajuda os estudantes a entenderem que a História é o estudo das ações humanas inseridas no tempo e no espaço.

Explique que o trabalho do historiador é científico e segue processos e métodos inerentes a essa ciência. Historiadores investigam fontes e elaboram, com base nelas, uma versão do passado e uma explicação para determinados fatos e processos. Essa explicação não é única nem imutável – um mesmo assunto pode ser avaliado por diferentes historiadores e, portanto, ter mais de uma versão ou interpretação.

Esclareça que a escrita da História não se fundamenta somente na investigação dos historiadores, isto é, outras ciências contribuem para esse processo, como a Antropologia, a Geografia e a Arqueologia.

Saiba mais

O uso de imagens em sala de aula

As imagens são importantes fontes para o estudo de História. O trabalho referente a elas e a outros documentos audiovisuais visa constatar que não há uma única maneira de estudar e interpretar as fontes históricas.

A imagem a ser analisada deve ser observada atentamente pelos estudantes. Dessa forma, priorizamos a apresentação de imagens em tamanhos grandes, que permitam a você utilizá-las para análise sempre que considerar adequado.

Ao trabalhar com documentos visuais, busca-se alcançar os mesmos objetivos que ao trabalhar com documentos escritos, porém são essenciais alguns procedimentos específicos:

- contato inicial – a primeira impressão que o estudante terá da imagem;
- descrição – decomposição da imagem, relato do que é aparente, pois só dessa maneira o estudante conseguirá, depois, observar aquilo que não é visível, o que a imagem representa historicamente;
- registro – anotação de todos os elementos, todas as emoções e tudo o que não foi compreendido;
- interpretação – argumentação, comparação e levantamento de informações complementares.

É preciso também diferenciar a fonte histórica de sua interpretação. A imagem – fotografia, pintura, desenho ou mapa – é construída, pois alguém a criou em determinado momento e com uma intenção. É fundamental conversar sobre isso com os estudantes.

Em algumas construções, é possível perceber as diferenças entre as técnicas utilizadas no passado distante e as atuais. E também perceber influências estrangeiras, como o estilo enxaimel, típico dos alemães.



Rudi Ernst/iStockphoto.com

Casa em estilo enxaimel em Pomerode, Santa Catarina, 2023.

A História é o resultado de um processo de transformações constantes, realizado pelos seres humanos, que modificam tanto o meio em que vivem quanto as suas próprias condições e formas de vida ao longo do tempo. Essas mudanças podem modificar o meio natural e também a realidade dos seres humanos.

Entre os profissionais que estudam essas transformações estão os historiadores. Esses pesquisadores (junto com outros profissionais) buscam compreender e dar sentido para os acontecimentos do passado. Eles se dedicam a investigar e estudar, de maneira aprofundada, os diferentes aspectos que caracterizam a vida humana, procurando compreender diferentes épocas, lugares e culturas.

Esse trabalho leva em consideração as relações sociais, políticas, econômicas e culturais que moldam os caminhos seguidos pela humanidade ao longo do tempo e em diferentes espaços.

Para desempenhar seu **ofício**, os historiadores recorrem às fontes históricas: documentos antigos, registros arqueológicos, relatos orais, artefatos e outras evidências que servem como base para suas análises. Ao examinar e interpretar esses documentos, eles buscam não apenas registrar os acontecimentos mas também compreender os significados e consequências das ações humanas ao longo do tempo.

Ofício: trabalho, profissão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Tudo muda o tempo todo?

Os historiadores estudam as transformações e as **permanências** nas sociedades ao longo do tempo. Essa análise permite compreender o desenvolvimento das sociedades ao longo da história.

Observe alguns exemplos.

Permanência: condição do que se mantém praticamente sem alteração ao longo do tempo.



Ao investigar as diversas mudanças ocorridas, percebemos também o que não mudou, ou seja, as permanências em um lugar e em uma comunidade. Assim, podemos entender melhor nossa sociedade e seu tempo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que analisem a ilustração para que compreendam as relações entre passado e presente, o que possibilita refletir sobre marcos históricos. As transformações nas sociedades acontecem pelo trabalho e pelo constante desenvolvimento nas ciências e na tecnologia. Este tema visa à construção do conhecimento histórico escolar por meio da compreensão de processos históricos mais amplos.

Incorporar o uso de tecnologias e metodologias ativas, como recursos visuais, amplia as possibilidades de acesso ao conteúdo, tornando a aprendizagem mais significativa, participativa e equitativa.

A seguir, algumas sugestões de como desenvolver o tema transformações e permanências.

- Apresente imagens e informações sobre a mudança escolar: o ensino híbrido (presencial e *on-line*).
- Explique que a atividade consiste em um debate sobre essa mudança. O debate pode ocorrer presencialmente ou em plataforma *on-line*.
- Divida a turma em grupos. Alguns devem defender a mudança, outros devem ser contrários a ela, sempre apresentando argumentos coerentes.
- Cada grupo deve buscar informações que fundamentem sua apresentação.
- Quando terminarem os debates, promova uma roda de conversa para que os estudantes apresentem suas conclusões.

Orientações

Ao trabalhar esta seção, pergunte aos estudantes: "Qual é o assunto do texto? Qual é a mensagem principal? O que vocês não entenderam?". Peça ainda que identifiquem as palavras que desconhecem e anotem no dicionário da turma proposto na **página 10** deste Manual do Professor.

O processo de reflexão, suscitado pela leitura proposta, faz com que os estudantes desenvolvam a percepção de si e do outro em suas vivências cotidianas, identificando seu lugar nos espaços que ocupam. Incentive-os a perceber também as diferentes linguagens que facilitam o processo do fazer histórico. Nesse sentido, cada estudante tem condições de identificar semelhanças e diferenças entre histórias vividas por ele e por outras pessoas, e estabelecer relações entre os sujeitos em diferentes tempos e espaços.

Explique que a humanidade sempre produziu registros documentais, que necessitam ser preservados. Com o desenvolvimento de novas tecnologias digitais, é possível preservá-los de forma virtual e acessível ao maior número de pessoas.

Respostas

1. De acordo com o texto, as histórias resultam das vivências individuais e coletivas.
2. Espera-se que os estudantes respondam que todos os acontecimentos do cotidiano fazem parte da história de cada pessoa. As pessoas com as quais nos relacionamos e as mudanças que vivenciamos também fazem parte da nossa história.
3. Resposta pessoal. O objetivo desta atividade é que os estudantes reflitam sobre o fato de sermos testemunhas da história e sobre os relatos que são transmitidos de geração a geração.

DIRETO DA FONTE

Todo dia se faz história!

Qual é a importância da memória na construção da História? De onde vêm as histórias? Você já se perguntou isso? A autora Ecléa Bosi responde a essas perguntas no texto a seguir. Leia-o de acordo com orientação do professor.



Marcos de Mello

Ao alcance da mão

De onde vêm as histórias? Elas não estão escondidas como um tesouro na gruta de Aladim ou num baú que permaneceu no fundo do mar. Estão perto, ao alcance de sua mão. Você vai descobrir que as pessoas mais simples têm algo surpreendente a nos contar. [...]

É do cotidiano que brota a magia, a brincadeira que vai transformando uma coisa em outra. [...]

Você testemunha grandes e pequenos episódios que estão acontecendo à sua volta. Um dia será chamado a contar a alguém. Então verá que o tecido das vidas mais comuns é atravessado por um fio dourado: esse fio é a história.

Ecléa Bosi. *Velhos amigos*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003. p. 9-10.

1. De acordo com o texto, de onde vêm as histórias?
2. O que faz parte da história de cada pessoa?
3. Se você fosse convidado a contar algum episódio que testemunhou, o que gostaria de contar? Como contaria e a quem?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

14

ATIVIDADES

1. Observe as fotografias a seguir e responda às perguntas.



Arquivo Público do Estado de São Paulo

Aula de Educação Física na área externa da escola, em São Paulo, São Paulo, 1908.



FG Trade/iStockphoto.com

Aula de Educação Física na quadra escolar. São Paulo, São Paulo, 2020.

a) Identifique a atividade realizada pelas pessoas em ambas as fotografias.

b) Quantos anos se passaram entre uma fotografia e outra?

c) Compare as imagens e indique:

- uma semelhança;
- uma diferença.

d) Ao comparar [illegible] uma do presente, estamos estudando História? Explique.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na atividade desta página, peça aos estudantes que descrevam oralmente, em voz alta e de maneira coletiva as características observadas em cada uma delas.

Respostas

1. a) Aula de Educação Física.
b) 112 anos
c) Explique aos estudantes que, em determinadas escolas, havia separação entre gêneros. **Semelhança**: Os estudantes poderão indicar que as duas fotografias mostram crianças praticando atividades físicas na escola. **Diferença**: As fotografias registram épocas diferentes. Entre as diferenças, os estudantes poderão citar: o tipo de atividade física praticada (exercícios físicos/jogo de vôlei), as diferenças no local e nas vestimentas e a presença de turma mista na imagem atual.
d) Sim, pois a História estuda as permanências e as transformações no tempo e no espaço.

Atividades complementares

1. Em duplas, pesquisem mudanças e permanências nas instituições escolares ao longo dos anos. Para isso, busquem imagens, objetos e outras informações que representem diferentes momentos e tempos escolares.

Com a pesquisa concluída, compartilhem as descobertas em uma roda de conversa. Caso seja viável, elaborem um painel ilustrativo na escola sobre o tema.

Espera-se que, ao final da atividade, os estudantes destaquem a importância da História para compreendermos os fatos e as relações temporais.

Avaliação

As atividades desta seção podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Considere como critérios de avaliação a capacidade de compreender a importância da História e de identificar as mudanças e permanências sociais ao longo do tempo, elementos fundamentais para o estudo do passado. Como instrumento de avaliação, sugerimos registrar aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes.

É importante observar se ainda há estudantes que demonstram dificuldade em usar os conceitos já trabalhados; se houver, será necessário retomá-los.

Orientações

Para que os estudantes possam desenvolver habilidades ligadas à observação de imagens, é necessário propor a análise delas. É importante incentivá-los a desenvolver um senso crítico sobre as imagens às quais são expostos diariamente; e a perceber que elas comunicam ideias, valores, posturas, crenças, estereótipos, entre outros, e que também são carregadas de historicidade, tendo em vista que sempre foram e são produzidas por indivíduos situados em determinado tempo e espaço. Esse processo contribui para que os estudantes aprendam a extrair informações desse tipo de fonte. O exercício de observar e descrever imagens objetiva desenvolver um olhar atento e interpretativo.

Atividades complementares

1. A leitura do texto possibilita aos estudantes o contato com novas palavras que ampliam o vocabulário específico do componente. Peça a eles que anotem no caderno as palavras **vestígios**, **hipóteses**, **métodos** e **análise**. Na sequência, peça que digam o que entendem de cada termo; explique a eles que todos os termos se relacionam ao ofício do historiador. O significado das palavras pode ser pesquisado na internet ou em dicionários impressos e anotados, posteriormente, no dicionário da turma, sugerido na **página 10** deste Manual do Professor.
2. Converse com os estudantes sobre a produção de vestígios produzidos por cada indivíduo. Peça que reflitam e relacionem quais são os vestígios que cada um produz no dia a dia. Liste na lousa as informações, verificando e confirmando as hipóteses.

Vestígios da história

As pistas sobre o passado

De certa forma, o trabalho do historiador é parecido com o de um detetive! Nas histórias policiais, o detetive analisa a cena do crime e procura pistas para desvendar um mistério, por exemplo: Quem é o criminoso? Qual foi o motivo do crime?

Ao estudar o passado, o historiador também se depara com enigmas e precisa encontrar respostas ou formular hipóteses para solucioná-los: O que aconteceu? Por que aquelas pessoas agiram daquela maneira naquela situação? Quais foram as consequências daquelas ações?

Para compreender o que ocorreu no passado, o historiador analisa os vestígios, ou seja, as marcas do passado que permanecem no presente. Por exemplo, ao analisar um pote de barro de centenas de anos, o historiador pode obter informações sobre o que as pessoas daquela época comiam ou como cozinhavam. Em registros escritos, é possível conhecer um pouco como pensavam as pessoas que os produziram.

Assim, historiadores são detetives do tempo, resolvendo mistérios antigos e trazendo à tona histórias fascinantes!



Ismar Ingber/Pulsar Images

Documento escrito que registra a condenação de Tiradentes, em 1792, em exposição no Museu da Inconfidência, Ouro Preto, Minas Gerais, 2023.

Para realizar seu trabalho, o historiador elabora questões sobre o passado e pensa em possíveis respostas, ou seja, formula hipóteses. Contudo, para saber se essas respostas fazem sentido, ele precisa investigar os vestígios utilizando métodos rigorosos de análise das fontes.

Todos os vestígios – tudo o que foi produzido ou modificado pelos seres humanos e que pode oferecer informações sobre a História – são chamados de **fontes históricas**. Por meio deles, o historiador obtém informações a respeito dos acontecimentos ou da sociedade do tempo que ele está estudando.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI01 Neste momento do processo de aprendizagem, esses documentos ajudam os estudantes a compreender a História como resultado das ações humanas. No decorrer do tópico **Vestígios da história** e seus subtópicos, os estudantes vivenciam o processo de autodescoberta e de se perceberem como sujeitos históricos, tendo como ponto de partida suas vivências e interações sociais.

EF04HI11 Ao abordar as fontes históricas, é possível resgatar as contribuições das diferentes culturas que formam não apenas as famílias, mas a sociedade brasileira. Isso pode ser verificado na fotografia desta página, que retrata um exemplo de fonte imaterial e pode suscitar o debate sobre a origem das diferentes manifestações culturais do Brasil.

As fontes históricas

Vamos conhecer alguns tipos de fontes históricas?

Imagine que você tenha pesquisado a história de sua escola. Para começar, você entrevistou a diretora. Perguntou o que ela sabia da escola, pediu que citasse alguns acontecimentos que ela considerava importantes e gravou ou anotou as respostas. Assim, você usou um dos tipos de fonte histórica: a **fonte oral**.



Fontes orais são informações guardadas na memória e transmitidas de uma pessoa a outra em conversas, relatos, entrevistas e narrativas.

Além da entrevista, a diretora mostrou a você uma pasta com outras fontes para investigar a história da escola. Na pasta havia papéis, cadernos e livros nos quais estavam registrados a data de fundação e outros dados da instituição. Esses e outros documentos são **fontes escritas**.



Fontes escritas são os documentos oficiais (Certidão de Nascimento ou de Casamento, Passaporte, Carteira de Trabalho, Carteira de Identidade, Boletim Escolar, Registro de Imóvel, dentre outros), leis governamentais, diários, cartas, livros, revistas, jornais e muitos outros.

A diretora também mostrou fotografias e um desenho usado como referência para a construção do prédio da escola. Essas imagens são **fontes visuais** ou iconográficas.



Fontes iconográficas são imagens, como fotografias, quadros, gravuras, pinturas, desenhos etc.

Ilustrações: Alexander dos Santos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Sobre o uso de fontes históricas no processo de ensino de História, recomendamos a leitura do artigo a seguir.

- CAIMI, F. E. A história e suas fontes. *Anos 90. Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, v. 15, n. 28, 2008. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10187199. Acesso em: 23 jul. 2025.

Orientações

Pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre fontes históricas. Na sequência, explique que fonte histórica, registro e vestígio são termos correlatos utilizados para definir tudo que é produzido pela humanidade no tempo e no espaço, e que eles servem de base para a construção do conhecimento histórico.

Acrescente que o trabalho com as fontes históricas permite obter informações de vários aspectos de um período ou de uma sociedade.

Atividades complementares

1. Agende uma visita à diretoria para que os estudantes conheçam esse espaço e o observem com um olhar investigativo. Elabore com eles um roteiro de perguntas com o objetivo de conhecerem melhor a instituição em que estudam. Caso tenham acesso a documentos da escola que colaborem para o entendimento de acontecimentos que marcaram a história da instituição, peça aos estudantes que analisem as fontes, anotem suas hipóteses e expliquem como chegaram a elas.

   Retorne com a turma para a sala de aula e oriente-os a organizar uma linha do tempo que represente os fatos investigados.

2. Organize a turma em cinco grupos. Cada um deve pesquisar imagens que retratem um tipo de fonte histórica: oral, escrita, visual, material e imaterial.

   Agende uma data para que levem para a sala de aula as imagens selecionadas na pesquisa e proponha a confecção de um painel explicativo. É importante que, além das figuras, os estudantes representem conceitualmente cada elemento pesquisado. Com o painel pronto, os grupos podem apresentar suas descobertas. Aproveite para observar a oralidade e a aplicação dos conceitos que estão sendo trabalhados.

   Esta atividade também é uma oportunidade para avaliar o desenvolvimento de novas habilidades e verificar se todos os estudantes entendem as práticas investigativas, a fim de que consigam construir uma aprendizagem significativa.

Orientações

Ao observarem imagens que representam diferentes momentos e comportamentos humanos, os estudantes passam a olhar a História como ciência que investiga fatos e ações. Enfatize a importância das fontes históricas imateriais; é essencial que eles percebam que os comportamentos e costumes fazem parte dessa categoria e são transmitidos de uma geração a outra.

Analise com a turma as fotografias e conversem sobre o que está representado nelas. É importante os estudantes identificarem o tipo de carteira retratada e verificarem se ela se parece com as que usam; é também fundamental que identifiquem que a primeira fotografia mostra móveis usados nas escolas de antigamente.

Na segunda fotografia, é possível explorar os movimentos representados e a diversidade cultural. Investigue os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a dança representada. Por fim, explique-lhes que muitas de nossas manifestações culturais são fruto da mistura de elementos de diversos povos que formaram a sociedade brasileira. Complemente a informação enfatizando que a manifestação retratada na fotografia tem influência da cultura africana. Depois, incentive-os a citar outros exemplos que conhecem ou vivenciam em sua comunidade.

Saiba mais

Compreender a formação de nossa sociedade como uma construção plural, na qual todas as matrizes culturais e étnicos-raciais foram e são importantes, e, ao mesmo tempo, entender que as diversas culturas advêm de processos históricos, é fundamental para o ensino de História em nosso país.

Sobre esse tema, recomendamos as seguintes leituras:

- MATTOS, H. O ensino de história e a luta contra a discriminação racial no Brasil. *In*: ABREU, M.; SOIHET, R. (org.). *Ensino de história*: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- SANTOS, I. A. dos. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial: alguns caminhos. *In*: CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e antirracismo na educação*: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

Que outros vestígios poderiam ser analisados para contar essa história?

O prédio, os uniformes, os móveis, os brinquedos, as ferramentas de trabalho, entre outros objetos, são algumas **fontes materiais** que poderiam ser analisadas para contar a história da escola.

Fontes materiais são objetos em geral, como móveis, brinquedos, ferramentas de trabalho, roupas, monumentos e esculturas.



Douglas Cliff/Shutterstock.com

Móveis escolares usados em uma escola nos anos 1900.

Podem ser utilizadas ainda **fontes audiovisuais** com registros de **fontes imateriais** produzidas no espaço escolar ao longo do tempo. As fontes audiovisuais são filmes e vídeos relacionados ao que se está pesquisando.

Fontes imateriais são aquelas que não podem ser tocadas, manuseadas. Elas se manifestam nos hábitos, nas práticas e na cultura das pessoas e, assim, podem nos fornecer informações. Entre elas estão as lendas, os costumes, a dança, o teatro, as brincadeiras de rua, a forma tradicional de produzir um alimento e tudo aquilo que esteja relacionado à cultura de uma comunidade.



César Diniz/Pulsar Imagens

Apresentação de dança durante a semana da consciência negra no Memorial Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, Alagoas, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

1. O que são fontes históricas e qual é a sua importância?

2. Identifique a que tipos de fontes históricas correspondem os itens listados a seguir.

   a) Cartas, diários e textos de jornais.

   b) Desenhos, pinturas, fotografias.

   c) Fósseis, esculturas e utensílios.

   d) Histórias transmitidas de geração a geração.

   e) Danças e saberes tradicionais.

3. Pesquise em sua família, em seu bairro ou em sua cidade uma prática tradicional. Pode ser uma festa, uma tradição religiosa ou um esporte. Essa prática pode ser considerada uma fonte histórica imaterial? Por quê?

4. Com a ajuda dos adultos que moram com você, escolha algum objeto que pode ser considerado fonte para estudar sua história ou de sua família (um brinquedo, um caderno, uma roupa, uma carta, uma fotografia, dentre outros).

   Analise essa fonte, buscando identificar nela informações sobre sua vida ou de sua família, seguindo estes passos.

   1. Examine a fonte, descrevendo-a em detalhes (seu tamanho, sua cor, sua finalidade, de que material é feita).
   2. Caracterize-a de acordo com os tipos de fonte que você conheceu anteriormente (oral, material, imaterial, iconográfica, escrita).
   3. Associe essa fonte às atividades do passado.
   4. Levante hipóteses sobre a vida da sua família com base na observação dessa fonte histórica.
   5. Anote o que descobriu e como fez essa descoberta. Traga para a sala de aula os resultados e compartilhe com os colegas as informações descobertas.

5. Leia o texto a seguir e depois responda ao que se pede.

Grande parte da minha infância foi ao lado de uma prima distante, passei a maior parte do tempo com ela, sempre brincávamos, minha brincadeira favorita era com água. No carnaval gostávamos de encher bexigas com água e jogar uma na outra, além das bexigas gostávamos de brincar com espuma.

Os carnavais eram sempre assim, e [às] vezes o carnaval caia no dia do meu aniversário ou na véspera, então a galera jogava água em mim, era muito engraçado e divertido ao mesmo tempo.

Ingrid Huanca. H[illegible] *asil*. São Paulo, 2 mar. 2020. Disponível em: https://www.[illegible]eiras-na-minha-inf%C3%A2ncia. Acesso em: 22 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- Que tipo de fonte histórica esse texto representa? Explique.

Desenvolvendo a BNCC

Ao trabalhar a identificação e classificação das fontes históricas e desenvolver a compreensão da História como ciência e campo de investigação, as atividades mobilizam as **competências gerais** 1 e 2 e a **competência específica de História** 6.

Atividades complementares

Para ampliar o conhecimento dos estudantes a respeito da multiplicidade de fontes históricas, organize uma "Feira de Fontes", com os objetos analisados na **atividade 4**.

Organize uma pequena exposição na sala de aula com os objetos em questão. Caso haja estudantes que não consigam levar algum elemento, auxilie-os a elaborar uma ilustração que represente a fonte pensada.

Orientações

Na **atividade 4**, informe os estudantes que é possível escolher diversos tipos de fontes, como fotografias, brinquedos, roupas, entre outras. Oriente-os de modo que compreendam o estudo de objetos e documentos como instrumento para estudarem a história cotidiana de quem os utilizava, assim como as técnicas usadas para chegar a conclusões sobre o que ocorreu. Para isso, faça perguntas como: "Qual é o tipo de fonte escolhida? Para que servia (ou serve)? A quem pertence (ou pertenceu)? Que informações sobre a vida da família ou da pessoa podem ser retiradas desta fonte?".

Respostas

1. Fontes históricas são todos os vestígios e registros produzidos ou modificados pelos seres humanos e que fornecem informações sobre a História. Por meio do estudo das fontes históricas, é possível compreender acontecimentos e culturas de diferentes épocas.

2. **a)** Fontes escritas.
   b) Fontes visuais.
   c) Fontes materiais.
   d) Fontes orais.
   e) Fontes imateriais.

3. Espera-se que os estudantes compreendam que todas as manifestações e práticas da vida cotidiana podem ser consideradas fontes históricas imateriais e que permitem conhecer dimensões da vida no passado e suas transformações através do tempo.

4. Resposta pessoal.

5. Esta atividade apresenta um relato pessoal sobre a infância, em que a fonte apresentada é do tipo oral. No entanto, ela é apresentada para o estudante na forma de um registro escrito, tanto aqui no livro didático como no *site* de origem. Assim, é aceitável que os estudantes a classifiquem como uma fonte escrita. Considere essa resposta como correta e converse com eles sobre essa natureza dupla da fonte.

Orientações

Na **atividade 6**, analise com os estudantes as fotografias apresentadas, descrevendo oralmente, em voz alta e de maneira coletiva as características observadas.

Ainda, para estudantes que apresentam alguma dificuldade linguística, sugerimos que apresente um banco de frases para montarem a legenda.

Respostas

6. a) Reflita com os estudantes sobre o propósito de um texto como a legenda: a escrita tem uma função social e, em algumas situações, uma imagem não consegue transmitir de forma plena a mensagem desejada. Para facilitar a compreensão dos estudantes quanto às informações que uma legenda possa apresentar, sugerimos que apresente alguns exemplos de legendas jornalísticas ou museológicas antes de dar início à atividade.

Imagem 1: Espera-se que identifiquem como máquina de escrever, também chamada de máquina de datilografia, e que citem que ela é um antigo instrumento mecânico que imprime letras, números e símbolos, utilizado para escrever textos impressos; possivelmente quem usava este equipamento eram diferentes profissionais como professores, escritores, secretárias, entre outros profissionais. Atualmente, entre outras utilidades, o computador exerce função semelhante, uma vez que também produz materiais escritos para impressão. Essa máquina de escrever representa uma fonte material.

Imagem 2: Espera-se que identifiquem como uma representação cartográfica do continente africano, de 1664, e reconheçam que essa imagem representa uma fonte visual ou iconográfica.

b) Espera-se que os estudantes identifiquem, pela análise das imagens, as transformações ocorridas com a escrita mecanizada, assim como o processo de aperfeiçoamento da orientação espacial, com a confecção de representações cartográficas cada vez mais sofisticadas.

6. Observe as imagens e faça o que se pede.

1



Wolverhampton Art Gallery/Bridgeman Images/Fotoarena

Máquina de escrever, c.1940.

2



Biblioteca da Universidade Northwestern, Evanston

Willem Janszoon Blaeu. *Nova descrição da África*, 1664.

a) Crie uma legenda para cada imagem seguindo as orientações.

- Imagem 1: Identificação do objeto; função; quem utilizava esse objeto no trabalho; objetos atuais com função semelhante; tipo de fonte histórica que representa.
- Imagem 2: Identificação; função; possíveis usos; tipo de fonte histórica que representa.

b) Que informações sobre o passado podemos obter analisando os objetos das imagens?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades desta seção podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Espera-se que os estudantes compreendam o que são fontes históricas e que o trabalho com esses vestígios do passado possibilita a obtenção de informações sobre períodos históricos, pessoas e sociedades.

Verifique se os estudantes atingiram os objetivos propostos e, se necessário, retome as questões utilizando outros exemplos de fontes históricas.

Para finalizar, proponha a confecção de um "jogo da memória" com palavras relacionadas a fontes históricas. Elabore com a turma uma lista de palavras, como entrevista, mapa, fotografia, documento, pintura, brinquedo, livro, festa, entre outras. Quando os estudantes citarem as palavras, investigue se conseguem conceituar cada uma delas. Para a confecção do jogo, disponibilize folhas de papel cortadas em oito partes iguais. Os estudantes devem registrar duas vezes cada palavra escolhida. Quando todos terminarem, disponibilize um tempo para jogarem.

Os documentos patrimoniais

O patrimônio cultural

Vimos que as fontes históricas podem fornecer pistas sobre o passado.

Nos anos anteriores, você estudou as fontes históricas declaradas **patrimônio cultural**. Lembra de alguma para citar? Se não lembra, levante hipóteses de quais fontes podem ser patrimônios culturais.

Patrimônio cultural é o conjunto de bens históricos, artísticos, arquitetônicos, imateriais e naturais cuja conservação é de interesse público. Pode ser regional, nacional ou mesmo de toda a humanidade.

O patrimônio cultural pode ser classificado de muitas formas, entre elas em bens materiais e imateriais.

- **Bens materiais**: são de natureza concreta, como construções, monumentos, pinturas, esculturas, livros, joias, móveis, vestimentas, sítios arqueológicos, parques nacionais, documentos escritos e visuais, entre outros.



João Prudente/Pulsar Images

Locomotiva a vapor fabricada no final dos anos 1920 e atualmente utilizada para passeio turístico na Estação Ferroviária de Passa Quatro, Minas Gerais, 2022.



Cavan Images/Shutterstock.com

Fachada da Biblioteca Nacional, inaugurada em 1910, Rio de Janeiro, no Rio de Janeiro, 2023.

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI01 Ao abordar os patrimônios culturais e sua conservação, esta unidade contribui para o desenvolvimento da percepção de que os espaços são resultados da ação humana, sendo continuamente construídos, transformados e ressignificados ao longo do tempo.

EF04HI03 e **EF04HI11** Ao identificar os patrimônios culturais, compreendem-se as transformações ocorridas em determinados espaços ao longo do tempo, reconhecendo permanências, mudanças e as contribuições de diferentes grupos populacionais.

Orientações

Realize com os estudantes a leitura do texto. Verifique se todos compreendem que patrimônios culturais também são fontes históricas. Pergunte aos estudantes quais construções de seu município podem revelar informações sobre a história local. Como é uma questão específica, pesquise previamente alguns patrimônios do município e complemente os exemplos.

Atividades complementares

1. Proponha aos estudantes o desenvolvimento de um inventário dos patrimônios do município. Realize um trabalho de campo, levando os estudantes a espaços públicos do município. Caso isso não seja viável, explore o bairro onde a escola está localizada. Oriente a turma a documentar os lugares ou as práticas culturais locais.

   Sugere-se que os registros sejam feitos por meio de anotações daquilo que se observa. Caso algum estudante apresente dificuldades para fazer o registro, considere documentar por meio de desenhos.

   Caso a saída de campo não seja possível, auxilie-os a pesquisar as informações sobre os patrimônios, materiais e imateriais, presentes no município. Para isso, sugere-se que os estudantes sejam levados ao laboratório de informática e orientados quanto ao acesso de fontes confiáveis em *sites* de busca das informações.

Orientações

Explique aos estudantes que bens imateriais também fazem parte do que consideramos patrimônios. Nesse sentido, peça que leiam os textos apresentados na página, orientando-os quanto às práticas retratadas nas fotografias.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa e Matemática

Como consolidação do conteúdo apresentado, proponha aos estudantes o preparo da receita de um prato que represente a cultura e as tradições de um grupo étnico ou social que viva na mesma localidade que o grupo escolar.

Escolha uma receita que seja simples de ser preparada em sala de aula. Confirme com eles se os ingredientes solicitados são de fácil acesso e peça que os levem à escola.

Esta atividade prática, além de trabalhar com a cultura local, integra conteúdos de Matemática, ao mobilizar conhecimentos sobre grandezas e medidas.

Para estimular o aprendizado em Língua Portuguesa, proponha a observação dos verbos que compõem o modo de preparo da receita e informe aos estudantes que na escrita de receitas é comum a linguagem objetiva e o uso do modo imperativo.

Dicas de segurança

- Os estudantes nunca devem realizar atividades sem a supervisão do professor.
- Sempre observe se há estudantes alérgicos a algum dos materiais a serem utilizados.
- Cuidados no manuseio dos materiais.
- Evitar sempre o contato de produtos químicos usados na atividade com a boca e olhos.
- Atentar às regras básicas de higiene (limpeza das mãos e dos materiais).

- **Bens imateriais**: são práticas, conhecimentos, costumes e tradições que fazem parte do cotidiano de determinada comunidade e influenciam o modo de ser, de fazer e de celebrar desse grupo. Entre eles, podemos citar as tradições orais, as crenças e os rituais, as danças, as técnicas de preparar pratos típicos e o artesanato.

Do patrimônio cultural fazem parte bens criados e construídos por diferentes grupos humanos no decorrer do tempo. São heranças importantes que contam um pouco da nossa história.

Brastock/Shutterstock.com



Passistas de frevo. Recife, Pernambuco, 2022.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens



Produção de vaso cerâmico de tradição marajoara. Belém, Pará, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Sobre a interpretação e compreensão do passado a partir da leitura de diferentes fontes históricas, recomendamos a leitura a seguir.

- BARCA, I. Literacia e consciência histórica. *Educação & Realidade*, Curitiba , p. 1-13, 2006. Disponível em: www.scielo.br/pdf/er/nspe/nspea06.pdf. Acesso em: 23 jul. 2025.

O cuidado com os patrimônios

Para um bem ser declarado patrimônio – seja material ou imaterial –, ele precisa estar relacionado à cultura da comunidade da qual faz parte. E, como parte dessa cultura, torna-se importante fonte de conhecimento histórico.

Sua importância como fonte de conhecimento e de identidade cultural, seja local, nacional ou mundial, determina a sua preservação. Alguns órgãos são responsáveis tanto pela definição do que será considerado patrimônio quanto pela sua preservação.

Em cada município e estado brasileiro, há órgãos voltados à preservação do patrimônio cultural. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é responsável pela preservação do patrimônio do Brasil, enquanto a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) trata do patrimônio mundial.



Beto Celli/Pulsar Imagens

Sede do Iphan, em Pirenópolis, Goiás, 2023. Assim como essa construção, em várias cidades brasileiras existem edifícios considerados patrimônios culturais.

A preservação e a conservação do patrimônio cultural são deveres dos órgãos públicos, mas também de cada um de nós, cidadãos. Nossa parte é cuidar e denunciar casos de **depredação** ou ainda propor ações populares para garantir os cuidados com o patrimônio.

Cabe aos cidadãos do presente garantir que as gerações futuras [illegible] segurança cultural e natural de sua comunidade. Isso é **sustentabilidade cultural**.

Depredação: ato de depredar, atitude de natureza destrutiva.

Sustentabilidade cultural: preservação e desenvolvimento de tradições e patrimônios de forma a garantir que possam ser mantidos e valorizados ao longo do tempo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique aos estudantes que há órgãos oficiais que estudam e catalogam os bens materiais e imateriais em todo o território brasileiro e, se possível, leve-os ao laboratório de informática para visitarem o *site* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br (acesso em: 6 jul. 2025). Proponha a navegação orientada no *site* para que se familiarizem com as informações desse espaço virtual.

Ao falar da preservação de patrimônios, pergunte aos estudantes se percebem a conservação de prédios e culturas na região em que vivem e de que modo.

Esclareça que os bens culturais não devem ser danificados e, caso estejam sendo ameaçados, deve-se denunciar aos órgãos competentes.

O conteúdo apresentado nesta unidade auxilia no desenvolvimento de valores cívicos, como respeito, responsabilidade, cidadania e urbanidade, importantes para a vida em sociedade.

Atividades complementares

Peça aos estudantes que pesquisem o significado de **sustentabilidade** e onde esse termo se aplica dentro do tema estudado.

Com o resultado, debatam em sala de aula o papel de cada indivíduo considerando a ideia de sustentabilidade cultural.

Desenvolvendo a BNCC

Ao debater a preservação do patrimônio cultural e o papel do cidadão na proteção dos bens culturais, a proposta de atividade complementar mobiliza a **competência geral 4** e a **competência específica de Ciências Humanas 2**.

Orientações

Os museus e institutos de preservação da memória são instituições responsáveis pela conservação dos documentos históricos de diferentes civilizações.

Pesquise com os estudantes quais são as instituições que cuidam da preservação da cultura e da história da cidade em que vivem. Se possível, organize uma visita a um desses locais. Outra possibilidade é agendar uma entrevista com um representante de uma instituição para que ele conte como é o trabalho desenvolvido no local. Dessa forma, os estudantes obterão informações que ampliarão os conhecimentos sobre a cidade ou região em que estão inseridos.

Atividades complementares

Muitas instituições nacionais e internacionais disponibilizam acesso virtual a seus acervos. Esses acessos são permanentes em alguns, e, em outros, temporários. Alguns necessitam de plataformas específicas que, geralmente, são gratuitas. Escolha um dos museus, verifique tudo o que será necessário para o acesso e faça um roteiro para essa visita virtual dos estudantes. Combine a estratégia que será usada para a visita. Depois, converse com os estudantes sobre o que viram, como foi a experiência, quais as facilidades e dificuldades e que novas informações obtiveram com essa atividade.

Recomendamos a consulta ao acervo da Biblioteca Nacional do Brasil (disponível em: https://antigo.bn.gov.br/explore/ace... Acesso em: 12 jul. 2025), que reúne [illegible] versidade de mapas, gravuras, periódicos, entre outros documentos.

HISTÓRIA EM AÇÃO!

Preservação de documentos

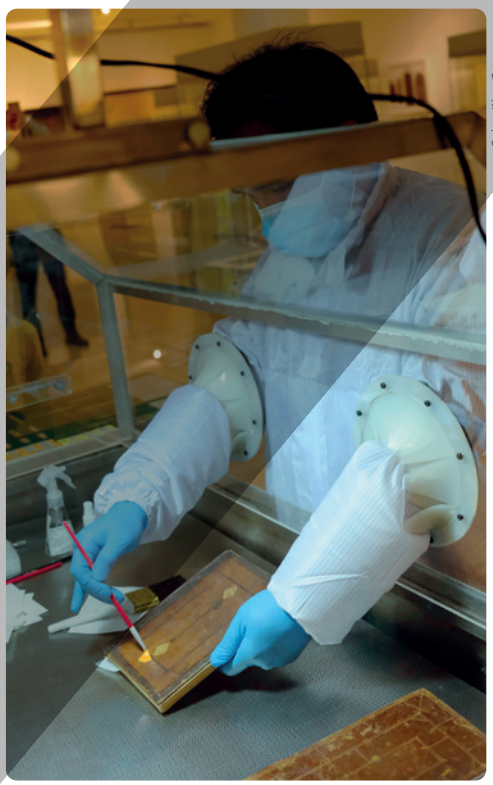
Arquivos são um conjunto de documentos mantidos por uma pessoa ou por uma organização.

Os estados brasileiros, por exemplo, costumam manter seus arquivos públicos sob responsabilidade do governo estadual, onde são preservados documentos importantes para a memória e a construção da história local.

Os documentos servem de fonte de informação sobre o passado e são importantes para o trabalho do historiador. Contudo, por serem geralmente feitos de papel, eles podem estragar com o tempo. Por isso, os arquivistas, que são os profissionais que trabalham em arquivos, tomam cuidados especiais para preservá-los.

Os documentos se deterioram com mais rapidez sob a ação da luz, do calor e da umidade. Por essa razão, devem ser mantidos em um ambiente fresco, seco e com pouca ou nenhuma luz.

É preciso evitar insetos, roedores e mofo, porque eles também danificam os documentos.



Godong/Alamy/Fotoarena

Atividades de restauração de um documento escrito no Museu de Artes Islâmicas, em Kuala Lumpur, Malásia, 2024.

Às vezes, os documentos ficam muito estragados e precisam ser recuperados. Esse é um trabalho delicado, que exige muita técnica, como o exemplo apresentado na fotografia desta seção.

Atualmente, é muito comum a digitalização dos documentos para que eles possam ser consultados em dispositivos, como o computador e o *tablet*.

1. Arquivos públicos, museus e bibliotecas são exemplos de locais [illegible]ão guardados documentos importantes para o estudo e o conhecimento da história de pessoas e lugares. Sua cidade possui locais como esses? Se necessário, pesquise, solicitando a ajuda de um adulto para essa investigação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UM POUCO MAIS SOBRE

Uma viagem pela Arqueologia

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Você já ouviu falar em sítios arqueológicos? Nesses lugares, pesquisadores encontram vestígios dos povos que viveram ali há centenas de anos – artefatos, construções, túmulos e muito mais! Esses objetos nos revelam informações sobre quem viveu ou utilizou esse local no passado.

Um exemplo de vestígio arqueológico são os sambaquis. Imagine montanhas de conchas, ossos e restos de alimentos acumulados pelos povos indígenas de um passado bem distante. Por meio desses resquícios, aprendemos sobre os hábitos alimentares e outras informações dos nossos ancestrais.

Outro exemplo são as pinturas rupestres, aquelas feitas nas paredes das cavernas. Elas são vestígios que podem ajudar a estudar aspectos do cotidiano dos grupos que as criaram, como a caça de animais selvagens, por exemplo. Essas pinturas ajudam a entender como as pessoas viviam e o que faziam.

Os sítios arqueológicos guardam importantes vestígios do passado e são fontes valiosas para o estudo da história humana, por isso eles precisam ser preservados.



Edu Lyra/Pulsar Imagens

Sambaqui em sítio arqueológico em Laguna, Santa Catarina, 2024.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Pinturas rupestres feitas por volta de 10 mil anos atrás na Gruta do Janelão, Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. Januária, Minas Gerais, 2023.

1. Existem sítios arqueológicos no estado em que você mora? Em dupla, pesquise na internet ou em livros e traga suas descobertas para a sala de aula. Com todas as informações compartilhadas, em uma roda de conversa, debata com a turma o tema a seguir.

- Como a comunidade pode colaborar para que o patrimônio cultural não seja destruído ou danificado?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Sobre o tema abordado nesta seção, recomendamos consultar a fonte a seguir.

- BRASIL. Conheça alguns sítios arqueológicos brasileiros que são considerados patrimônio cultural do nosso país. *Gov.br*, Brasília, DF, 24 jul., 2024. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/conheca-alguns-sitios-arqueologicos-brasileiros-que-sao-considerados-patrimonio-cultural-do-nosso-pais. Acesso em: 23 jul. 2025.

Orientações

Em sítios arqueológicos, é possível estudar a formação de uma civilização e os passos da humanidade na região. Proponha aos estudantes a reflexão expressa ao final do texto e oriente pesquisas em duplas para descobrir se há sítios arqueológicos nas proximidades de onde moram.

Se possível, leve a turma ao laboratório de informática e encaminhe a atividade acompanhando a busca pela informação específica do tema em estudo.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa e Arte

Proponha aos estudantes que elaborem uma história em quadrinhos sobre a importância do trabalho da Arqueologia no estudo do passado.

Oriente-os a escreverem um breve roteiro no caderno e a darem um título para a história. Em uma folha A4, cada estudante deve compor a sua HQ. As produções podem ser expostas no mural da sala de aula ou da escola.

Essa atividade pode ser realizada de maneira interdisciplinar, ao mobilizar conhecimentos específicos do gênero textual em questão abordados pelo componente **Língua Portuguesa**, bem como desenvolver habilidades sobre técnicas artísticas relacionadas ao componente **Arte.**

Incorporar o uso de metodologias ativas, como projetos, jogos educativos e recursos visuais, amplia as possibilidades de acesso ao conteúdo, tornando a aprendizagem mais significativa, participativa e equitativa.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre pinturas rupestres, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital complementa o estudo das primeiras comunidades humanas ao destacar a relação desses grupos com a natureza e seus modos de vida. Contribui, também, para evidenciar como os seres humanos transformam o espaço e constroem registros históricos por meio da arte e da ocupação do território.

Orientações

Na atividade proposta, oriente os estudantes a analisarem as fotografias e, em seguida, relacioná-las às frases.

É importante destacar aos estudantes que as práticas culturais representadas variam entre comunidades, envolvendo diferentes crenças e tradições.

Em relação à fotografia do item **G**, indicada na **página 27**, explique que muitos dos desenhos kusiwas se referem à criação da humanidade, representando os mitos da origem do ser humano. Aproveite a oportunidade para verificar os conhecimentos dos estudantes sobre comunidades indígenas e informe que, no Brasil, há grupos de diferentes etnias, com costumes e culturas diversificadas.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes relacionem:
A alternativa **a)** com a imagem G.
A alternativa **b)** com a imagem C.
A alternativa **c)** com a imagem D.
A alternativa **d)** com a imagem B.
A alternativa **e)** com a imagem A.
A alternativa **f)** com a imagem E.
A alternativa **g)** com a imagem F.

ATIVIDADES

1. As fotografias a seguir mostram alguns exemplos de patrimônio imaterial brasileiro. No caderno, relacione a fotografia à frase que a explica.

A



Mesquita FMS/iStockphoto.com

Olinda, Pernambuco, 2019.

D



Sergio Pedreira/Pulsar Imagens

Salvador, Bahia, 2019.

B



Alex Tauber/Pulsar Imagens

Araxá, Minas Gerais, 2017.

E



Delfim Martins/Pulsar Imagens

Divina Pastora, Sergipe, 2018.

C



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Aracaju, Sergipe, 2024.

F



Tales Azz/Pulsar Imagens

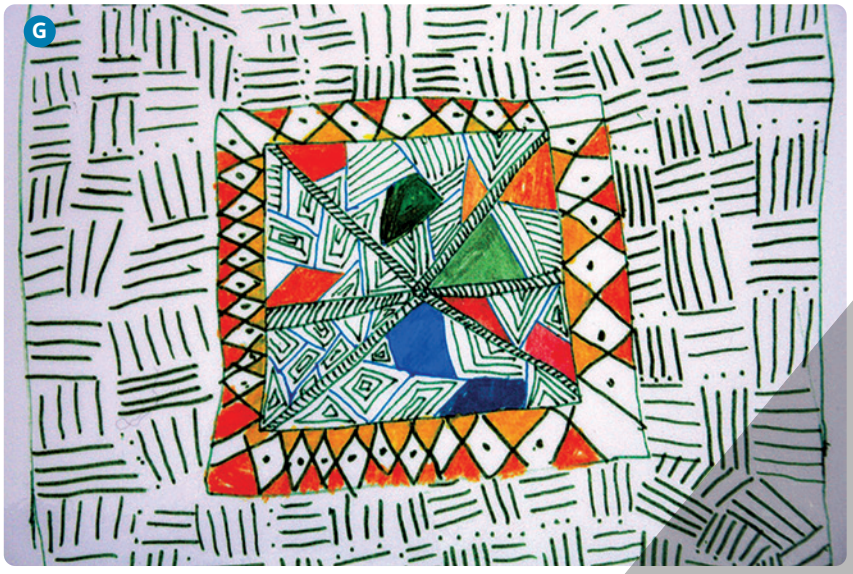
Vitória, Espírito Santo, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Ao apresentar patrimônios imateriais do Brasil, a atividade reforça o valor das tradições culturais brasileiras, promovendo o respeito à diversidade, mobilizando as **competências gerais** 3 e 6.

G



Heitor Reali/Viramundo e Mundovirado

Pedra Branca do Amapari, Amapá, 2019.

a) A arte kusiwa – arte gráfica e pintura corporal – faz parte das tradições do grupo indígena wajãpi. Os desenhos são feitos com tinta extraída de plantas e têm diferentes significados.

b) O modo artesanal de fazer queijo, com leite cru, das regiões da Serra da Canastra e da Serra do Salitre, em Minas Gerais, constitui um conhecimento tradicional da identidade cultural dessas regiões.

c) O modo de fazer renda irlandesa das rendeiras da cidade de Divina Pastora, em Sergipe, é uma tradição cultural local.

d) Roda de capoeira é um círculo de pessoas reunidas para jogar capoeira, manifestação cultural afro-brasileira que combina luta, música e dança. A capoeira é praticada em quase todo o território nacional.

e) O frevo é parte da tradição musical do Carnaval de Olinda e do Recife, em Pernambuco.

f) A literatura de cordel é uma expressão cultural tradicional da Região Nordeste do Brasil. É caracterizada por poemas narrativos rimados que acompanham ilustrações feitas em xilogravura. Em geral, são impressos em folhetos que são vendidos em feiras livres ou pendurados em cordas.

g) As tradicionais panelas usadas no preparo da moqueca capixaba são resultado do processo [illegible] das paneleiras de Goiabeiras, ofício repassado de geração a geração.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades desta seção permitem retomar os conteúdos apresentados e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, na medida em que os estudantes reconhecem os patrimônios culturais, relacionando-os às mudanças e permanências históricas, além de compreenderem a importância de sua preservação.

É essencial que identifiquem os patrimônios materiais e imateriais e entendam os critérios que fundamentam essa classificação. Esse conhecimento contribui para o desenvolvimento do senso de pertencimento, responsabilidade e respeito pela diversidade cultural, refletida também nos elementos que compõem o patrimônio.

Caso os estudantes apresentem dificuldades na realização das atividades, retome o tema com novos exemplos. Para que os objetivos propostos sejam alcançados, é fundamental garantir a compreensão dos conceitos abordados.

Orientações

Antes de abordar o conteúdo desta página e da seguinte, pergunte aos estudantes de que formas é possível medir o tempo de um dia e o tempo de uma hora. Em seguida, verifique quais tipos de relógio eles conhecem.

Faça a leitura dos textos desse tópico e promova a análise das ilustrações com os estudantes. Em seguida, observe se todos compreendem que é possível verificar o posicionamento do Sol para perceber a passagem do dia. Pergunte também quem utiliza relógio ou aparelhos celulares como instrumentos de medição do tempo.

Com essas indagações, os estudantes identificam as diferentes formas de medir e marcar o tempo cronológico em suas vivências cotidianas e refletem sobre elas. Para desenvolvimento de vocabulário, peça que identifiquem as palavras desconhecidas e anotem-nas, com seus significados, no dicionário da turma, sugerido na **página 10** deste Manual do Professor.

A História e o tempo

A contagem do tempo

Com base nas observações da natureza, os seres humanos criaram formas de medir e organizar o tempo, como os relógios e os calendários.

Os relógios atuais marcam o tempo em segundos, minutos e horas.

Ao longo do tempo, o ser humano desenvolveu diferentes tipos de relógios, sempre utilizando os recursos que estavam disponíveis no momento. Vamos conhecer alguns deles?



Isabela Santos

Clepsidra egípcia.

A clepsidra é um dispositivo de medição de tempo criado na Antiguidade. É formada por dois recipientes colocados em níveis diferentes, de modo que a água colocada no recipiente que fica na parte superior escorre por um furo para o recipiente da parte inferior. Os períodos eram marcados pelo tempo que a água levava para ir de um recipiente para o outro. Apesar de engenhoso e de não depender da luz solar, o sistema era pouco preciso.

A ampulheta é um sistema de medição do tempo que utiliza a areia para medir a passagem do tempo. Assim como a clepsidra, a ampulheta é formada por dois recipientes. São dois cones, conectados entre si, com um pequeno furo entre eles. Uma quantidade de areia é colocada em um dos cones e passa pelo furo, registrando o tempo. A vantagem da ampulheta em relação à clepsidra é que ela marca intervalos mais precisos de tempo.



Isabela Santos

Ampulheta.

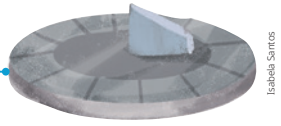


Isabela Santos

Os relógios de vela funcionavam de duas formas. Em uma delas, uma vela era colocada diante de uma superfície previamente marcada, e a passagem do tempo podia ser observada pelo tamanho da vela durante sua queima. Outra forma de utilizar a vela como um marcador de tempo era fixando pregos ao longo do corpo da vela em intervalos regulares. Quando a vela queimava, ao chegar ao prego, o prego caía, indicando a passagem do tempo. Para que funcionassem corretamente, as velas deveriam ter um tamanho padronizado. Os relógios de vela eram utilizados com duas funções: marcar o tempo e iluminar as casas durante a noite.

Relógio de vela.

Um relógio solar funciona quando a luz do sol bate em um ponteiro preso em uma superfície plana, criando uma sombra, que se desloca ao longo [illegible] indicando a passagem do tempo. Apesar de parecer simples, para [illegible] relógio de sol funcione corretamente, é necessário que ele esteja perfeitamente alinhado com os pontos cardeais.



Isabela Santos

Relógio solar.

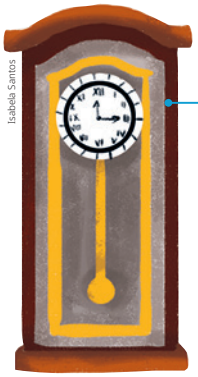
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI01, **EF04HI02** e **EF04HI03** Nestes temas de estudo, amplia-se a percepção dos estudantes sobre temporalidade, as relações estabelecidas no tempo/espaço e as interações pessoais.

É importante que eles compreendam que o tempo histórico se refere ao que permaneceu e ao que mudou, às diferenças e semelhanças entre os períodos comparados, e ao que acontece simultaneamente em outro lugar. Dessa forma, os estudantes podem analisar, na sociedade em que vivem, a presença ou a ausência de acontecimentos associados aos contextos históricos vividos e podem estabelecer relações entre o passado e o presente, favorecendo suas projeções sobre o futuro e as ações e interações humanas estabelecidas.

Conceituar a cronologia e entender como foram criadas as formas de medir e datar o tempo possibilita aos estudantes que compreendam como podemos estudar a história da humanidade e, com base, por exemplo, nos marcos históricos, reflitam sobre como e quando os seres humanos fizeram determinadas mudanças e transformações que até hoje repercutem em nossa sociedade.



Isabela Santos

O relógio mecânico de pêndulo foi inventado em 1656 pelo cientista holandês Christiaan Huygens e possibilitou marcar o tempo de forma mais precisa. Esse tipo de relógio funciona com base em um pêndulo, que balança de um lado para o outro, mantendo o ritmo. Cada vez que o pêndulo balança, ele ajuda a mover os ponteiros do relógio.

Relógio mecânico de pêndulo.

O relógio digital se popularizou em meados dos anos 1970, com os avanços da eletrônica. Esse tipo de relógio funciona por meio do uso de um cristal de quartzo, que vibra quando recebe energia da bateria. Essas vibrações são rápidas e possuem regularidade. Assim, o relógio considera essas vibrações para marcar o tempo.



Isabela Santos

Relógio digital.

Os calendários indicam a passagem do tempo em dias, semanas, meses e anos.

Há ainda outras divisões de tempo que assinalam períodos maiores:

- 10 anos = década;
- 100 anos = século;
- 1 000 anos = milênio.

O tempo contado e marcado em relógios e calendários é chamado de **tempo cronológico**.

Essas periodizações são muito usadas no estudo da História, facilitando a localização dos acontecimentos no tempo.

A contagem do tempo nos permite identificar a data ou o período aproximado de determinado evento. Por exemplo, entre os assuntos abordados neste livro, estão alguns marcos da história da humanidade.

Pense nestas questões: Há quanto tempo as terras, que hoje chamamos de Brasil, são habitadas? Quando os seres humanos desenvolveram formas de cultivar alimentos? Será que as máquinas como conhecemos hoje sempre existiram? Essas e outras questões são investigadas pelos historiadores. Algumas delas representaram grandes mudanças para a humanidade, não só no tempo em que ocorreram, mas até o presente. Por isso, elas são consideradas **m**[illegible].

Com a possibilidade de datar um período, é possível, além de identificar esse marco, analisar historicamente os acontecimentos que o antecederam ou foram consequência dele.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Sobre a noção de tempo histórico, sugerimos a leitura do texto:

- SCALDAFERRI, D. C. M. Concepções de tempo e ensino de história. *História & Ensino*, Londrina, v. 14, p. 53-69, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.5433/2238-3018.2008v14n0p53. Acesso em: 23 jul. 2025.

Atividades complementares

Proponha aos estudantes a realização das atividades indicadas a seguir, que podem ser desenvolvidas de forma interdisciplinar com o componente curricular **Matemática**.

1. Elabore uma linha do tempo com os anos de nascimento de amigos ou familiares. Calculem o intervalo de tempo entre os anos apresentados e organizem essas informações em uma tabela.
2. Retome o texto das **páginas 28** e **29** e localize as palavras que caracterizam a passagem do tempo, já trabalhadas em Matemática (segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses, anos, década, século e milênio). Também solicite a eles que expliquem a equivalência entre esses marcadores temporais, por exemplo: 60 segundos equivalem a 1 minuto, e assim por diante.

Orientações

As questões do terceiro parágrafo conduzem os estudantes à compreensão de nossa necessidade social de controlar ou marcar o tempo. Com as hipóteses apresentadas, retome a leitura para que eles entendam a importância da organização temporal do registro de acontecimentos na prática investigativa.

Reforce a importância da cronologia para a História e peça a eles que registrem no caderno algumas situações vividas relativas à noção de tempo que foram significativas para eles – é importante que mantenham a ordem cronológica como referencial para o registro.

Explique que os acontecimentos históricos são compreendidos por meio de pesquisa e análise de registros documentais acumulados ao longo do tempo. O historiador tem o cuidado de investigar os fatos levantados, localizando informações que caracterizam o período em estudo.

Por fim, peça aos estudantes que complementem o conteúdo do dicionário elaborado pela turma, conforme as orientações presentes na **página 10** deste Manual. Sugerimos a inserção dos termos **clepsidra** e **cronologia**.

História e cronologia

Quando estudamos História, nos deparamos com datas que marcam os eventos. Falamos em passado, presente e futuro e em mudanças e permanências. Todos esses assuntos estão relacionados ao tempo e à sua passagem.



Fernando Favoretto/Criar Imagem

Pessoa usando telefone público.



Krakenimages.com/Shutterstock.com

Pessoa usando aparelho telefônico móvel.

Um exemplo de mudança é o uso de telefones. Os orelhões são de uma época em que se usava menos aparelhos telefônicos, tinha-se menos acesso à telefonia pessoal e não existia a telefonia móvel (celular).

Percebemos a passagem do tempo de várias maneiras, entre as quais a observação da natureza. A sucessão de dias e noites, o ciclo de vida das plantas e dos animais, as mudanças nas estações do ano e as alterações em nosso corpo são algumas formas de notar que o tempo passa.

Em diversas situações, sentimos a necessidade de medir o tempo. Já imaginou como seria se não houvesse um horário para começar e terminar a aula? Ou se o professor não pudesse marcar uma data para a entrega de um trabalho? Ou se não fosse possível medir o tempo necessário para assar um bolo? Como seria se não pudéssemos marcar o tempo de uma partida de futebol?

Para identificarmos momentos no tempo ou medirmos a duração de um acontecimento, a cronologia é necessária, ou seja, o estudo das divisões do tempo e o estabelecimento de datas com base na ordem de ocorrência dos eventos.

Para a História, a cronologia é muito importante. O historiador precisa identificar qual acontecimento veio antes e qual veio depois, além de conhecer o tempo de duração de cada período histórico. Assim, a contagem do tempo e o uso do calendário são muito importantes no estudo da História.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NA PRÁTICA

Cápsula do tempo

Você já ouviu falar em cápsula do tempo?

A cápsula do tempo é um recipiente no qual são guardados itens que podem fornecer informações do presente para as pessoas no futuro. Geralmente, ela é enterrada e se estabelece uma data para ser desenterrada e aberta.



Isabela Santos

1. Agora, você e os colegas criarão uma cápsula do tempo do 4º ano. O que vocês colocarão nela?

a) Pensem em fontes que, no futuro, darão indícios de como vocês vivem e se organizam hoje.

b) O professor anotará as sugestões na lousa.

c) Depois, escolham juntos os itens que acreditam ser os mais importantes e significativos.

d) Providenciem os documentos e objetos escolhidos, coloquem-nos em uma caixa – que deverá ser lacrada – e deixem-na guardada até o próximo ano, quando vocês finalizarão a primeira etapa do Ensino Fundamental.

- Na data que vocês estipularem, uma turma de 4º ano da sua escola poderá abrir a caixa.

e) Para finalizar, conversem a respeito do que os estudantes que abrirem a caixa poderão [illegible] se nas fontes históricas guardadas na cápsula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O objetivo da atividade da cápsula do tempo é que os estudantes compreendam que há vários registros de sua história pessoal e coletiva que podem ser guardados e, posteriormente, servir de fonte de estudos. É importante lembrá-los, entretanto, que os documentos históricos são guardados, geralmente, em museus, bibliotecas e outras instituições que têm a função de preservar a memória.

A cápsula pode ser feita com uma caixa de papelão, de plástico ou ainda com um tubo de PVC grosso com tampas dos dois lados, que serão coladas para garantir a vedação.

Para o processo de seleção dos objetos, peça aos estudantes que também justifiquem as escolhas realizadas. Para estudantes com deficiência visual, incluir descrição tátil ou gravação de áudio sobre o objeto escolhido que irá compor o conteúdo da cápsula.

Após guardar os documentos, a cápsula deve ser lacrada e guardada na escola até a data combinada de sua abertura. Para tanto, sugere-se que a atividade seja registrada na coordenação escolar, definindo-se com clareza a data de abertura e um responsável pela guarda.

Para finalizar a atividade, converse com os estudantes sobre o item **e)**. Escreva na lousa o levantamento feito e proponha o registro no caderno.

Orientações

Na **atividade 1**, incentive a análise da história em quadrinhos, destacando-a como outro tipo possível de fonte visual. Aproveite a leitura para retomar a reflexão sobre o uso de brincadeiras de faz de conta como forma de diversão e vivência criativa, discutindo o que é realidade e ficção na história apresentada. Pergunte a eles como imaginam que pode ser uma máquina do tempo e o poder que uma máquina desse tipo representaria. Observe as hipóteses levantadas por eles e verifique se identificam as três dimensões temporais: passado, presente e futuro.

Na **atividade 4**, permita que os estudantes utilizem diferentes recursos na elaboração da linha do tempo, como colagem ou desenhos. Para estudantes com histórico familiar sensível, é possível propor a criação de uma linha do tempo coletiva da turma ou da escola.

Respostas

1. a) É uma brincadeira em que os personagens viajam no tempo.
b) Resposta pessoal.
c) Resposta pessoal.
d) A cronologia é necessária para determinar o momento no tempo para o qual pretendem se transportar.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes elaborem a produção relacionando-a com aspectos da temporalidade.

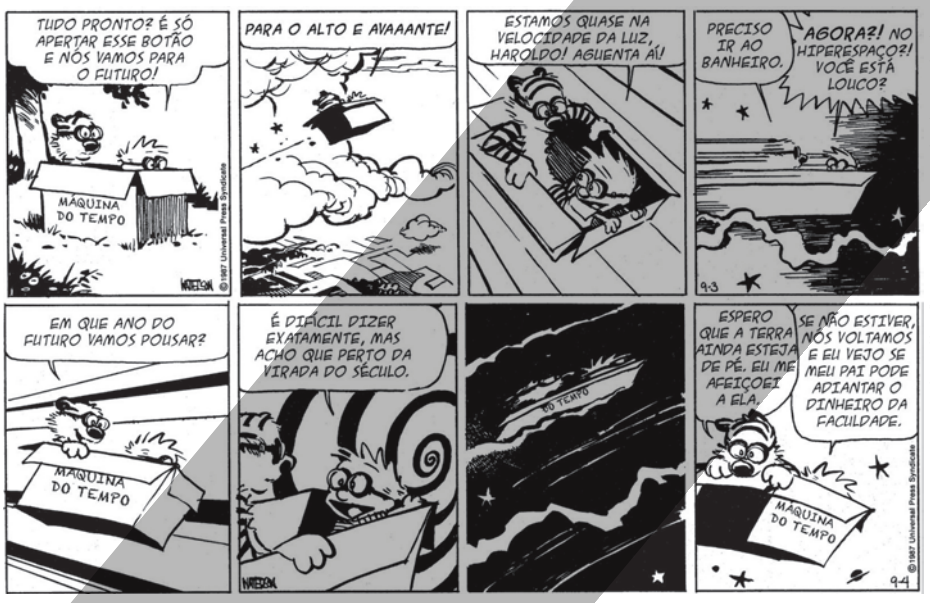
Essa atividade pode ser utilizada para avaliar se os estudantes desenvolveram conceitos relacionados à percepção temporal e se alguém expressar compreensão sobre temporalidade usando coerência e coesão na organização das ideias apresentadas.

3. A cronologia permite a datação dos acontecimentos e a medição de intervalos de tempo, essenciais para a História.

4. Espera-se que os estudantes elaborem uma linha do tempo e indiquem os principais acontecimentos de sua vida organizados em sequência cronológica. É possível que os estudantes indiquem informações ligadas ao próprio nascimento, ao primeiro dia na escola, ao momento em que aprenderam a escrever, entre outras situações.

ATIVIDADES

1. Leia a história em quadrinhos de Calvin e Haroldo e responda às questões no caderno.



Bill Watterson. *Yukon Ho!* – As aventuras de Calvin e Haroldo. 2. ed. São Paulo: Conrad, 2010. p. 50.

a) Qual é o assunto dessa história?

b) Se você pudesse viajar no tempo, para que época iria? Explique sua escolha.

c) Como você imagina que será o futuro de nosso planeta?

d) Na história, por que a cronologia é importante para a viagem de Calvin e Haroldo?

2. Com base na história contada nesses quadrinhos e no que você aprendeu sobre contagem do tempo, escreva um texto intitulado "Viajando no tempo". Você pode fazer sua produção como poema, narrativa, texto jornalístico, história em quadrinhos ou outro de sua preferência. As produções finalizadas serão apresentadas para a turma.

3. Escreva uma breve explicação sobre a importância da cronologia e da medição do tempo para o estudo da História.

4. Crie no caderno uma linha do tempo da sua vida, com os momentos mais marcantes. Peça ajuda a um adulto para lembrar fatos importantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

1. Peça aos estudantes que identifiquem os espaços temporais entre uma fotografia e outra da **atividade 5** para compreenderem que as mudanças no vestuário feminino revelam a influência de outros povos e da mídia no comportamento e na moda.

Proponha uma atividade de pesquisa na qual os estudantes busquem imagens que ilustrem o vestuário masculino ao longo do tempo. A pesquisa pode ser feita com acompanhamento no laboratório de informática – ou espaço correspondente para uso de computadores e internet na escola – de modo que você faça as intervenções necessárias e os auxilie na busca por imagens e explicações que acrescentem informações à tarefa investigativa

Desenvolvendo a BNCC

As atividades desta seção contribuem para a compreensão da historicidade e do desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal por meio de diferentes linguagens, mobilizando a **competência específica de Ciências Humanas 7** e a **competência específica de História 2**.

5. Observe as fotografias a seguir e responda às questões no caderno.


Donna Beeler/Shutterstock.com

Fotografia tirada no século 19.


Bettmann Archive/Getty Images

Fotografia tirada no século 20.


PeopleImages.com - Yuri A/Shutterstock.com

Fotografia tirada no século 21.

a) Qual é a data de cada fotografia?

b) O que está representado nas fotografias?

c) Quais são as diferenças e as semelhanças entre as pessoas nas fotografias?

d) As diferenças se referem a questões da sociedade em que as pessoas vivem? Explique.

e) Qual fotografia é mais antiga?

6. Para perceber o que muda e o que permanece igual na história, você pode conversar com pessoas mais velhas que você. Então, vamos viver essa experiência?

a) Pense no tema "brincadeira" e no que você gosta de brincar.

b) Escolha um adulto – pode ser um familiar, um vizinho ou um funcionário da escola. Peça que lhe conte o que mais gostava de brincar quando era criança. Pergunte também como era a brincadeira, onde ela era realizada e com quem brincava.

c) Registre as informações.

d) Reflita sobre o que acontecia durante a infância dessa pessoa e ainda acontece nos dias de hoje [illegible].

e) Na sala de aula, compartilhe suas anotações com os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades desta seção podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, à medida que os estudantes compreendam que o conceito de tempo perpassa o cotidiano, além de ser uma ferramenta da História que se faz visível em instrumentos, como relógios e calendários.

Para que a abordagem deste tema atinja os objetivos desejados, é necessário que os conceitos apresentados sejam plenamente compreendidos.

Ao final da unidade, esperamos que os estudantes compreendam que o tempo é medido de acordo com padrões estabelecidos pelas sociedades e que, em diferentes contextos históricos, nem sempre foram utilizados instrumentos para essa finalidade.

Caso os estudantes demonstrem dificuldade em realizar as atividades propostas nesta seção, retome a leitura do conteúdo, dando ênfase às partes em que apresentaram mais dificuldade. Como instrumento de avaliação, sugerimos registrar aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes

Orientações

Na **atividade 5**, ao observarem as vestimentas femininas, a postura, entre outros aspectos, os estudantes têm a oportunidade de compreender como os comportamentos, os papéis sociais e os padrões de representação feminina variam ao longo do tempo, permitindo uma marcação temporal e cultural das imagens observadas.

Respostas

5. a) As fotografias retratam mulheres dos séculos XIX, XX e XXI.

b) Mulheres em diferentes épocas.

c) **Semelhanças**: todas são mulheres; **diferenças**: postura, modo de se vestir e de se pentear.

d) Sim. As roupas e a postura mostram mudanças e permanências na sociedade, além de aspectos culturais. Ao analisar as fotografias, nota-se que a fotografia do século XIX mostra uma mulher com um vestido longo e com camadas de tecido, que cobrem mais partes do corpo, o que pode indicar que os valores da época eram mais tradicionais. Na segunda fotografia, do século XX, a mulher usa um vestido que deixa à mostra partes do seu corpo, como braços e pernas, e usa uma sandália com salto alto, elementos que indicam maior expressão feminina no período. A fotografia do século XXI apresenta uma mulher com trajes mais modernos e que indicam maior liberdade na forma de se vestir.

e) A primeira fotografia.

6. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que há muitas permanências, mas também mudanças na forma de brincar e nos tipos de brincadeira. Essa percepção é importante para desenvolver o pensar historicamente.

Orientações

Esta seção apresenta, de forma sucinta e objetiva, os conteúdos trabalhados ao longo da unidade. Aproveite para fazer uma breve revisão, identificar dúvidas dos estudantes e esclarecê-las. Estimule os estudantes a retomarem conteúdos trabalhados e valorize respostas que demonstrem esforço argumentativo.

Durante a correção das atividades, observe se os estudantes demonstraram domínio dos conceitos estudados. As respostas devem ser avaliadas com base nas indicações de exemplos, nas conexões com o conteúdo estudado e na apresentação de argumentos de forma clara e coerente.

A **atividade 1** avalia a compreensão das imagens como registros históricos que revelam transformações ao longo do tempo. Espera-se que os estudantes articulem aspectos visuais com a ideia de mudança, permanência e uso da imagem como fonte histórica. Observe nas respostas dadas o uso de vocabulário como "antes", "agora", "mudança", "transformação". Verifique também a identificação da imagem como forma de registro visual. E, por fim, o reconhecimento da passagem do tempo como processo histórico.

A **atividade 2** convida à mobilização da memória pessoal e coletiva para identificar elementos da cultura material e os modos de vida em diferentes tempos. Permite verificar se o estudante associa o cotidiano e os vestígios materiais às narrativas históricas. Neste momento, espera-se comparações entre passado e presente e o reconhecimento de mudanças nas formas de viver, vestir e construir. Também é importante que os estudantes apresentem noções de tempo e memória como fontes de conhecimento.

Já na **atividade 3**, busca-se avaliar se os estudantes compreendem que os patrimônios são expressões da cultura que carregam memórias e significados coletivos, além de reconhecer esses patrimônios como fontes históricas que ajudam a contar a história dos grupos sociais. Pode-se verificar avanço no processo de aprendizagem histórica quando houver o reconhecimento do patrimônio como construção coletiva e relação entre memória, cultura e narrativa histórica e a valorização dos patrimônios locais e sua preservação.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- A História estuda as mudanças e as permanências ao longo do tempo em diferentes espaços.
- O estudo de História utiliza diversas fontes: oral, escrita, visual, audiovisual, material e imaterial.



Itaú Cultural, São Paulo

Franz Heinrich Carls. *Vista da ponte nova de Recife*, 1863. Litografia colorida à mão sobre papel, 27 cm × 35,5 cm. A gravura é um exemplo de fonte histórica visual.

- O patrimônio cultural é um conjunto de bens de diferentes tipos e sua conservação é de interesse público, pois esses bens fazem parte da história de um local.
- A cronologia é importante para datar acontecimentos e medir intervalos de tempo.



juliasuzin/Shutterstock.com

O centro histórico de Ouro Preto é um exemplo de patrimônio cultural. Ouro Preto, Minas Gerais, 2024.

Para finalizar, responda:

1. Qual é a relação entre as fotografias da abertura e a compreensão da passagem do tempo? Explique sua resposta usando os conhecimentos adquiridos nessa unidade.
2. Como eram os objetos, as construções e as pessoas que estão à sua volta alguns anos atrás? Levante hipóteses para responder.
3. De que forma é possível relacionar os patrimônios culturais com a definição de História?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que as imagens ajudam a compreender a passagem do tempo por meio das mudanças ocorridas na vida humana.
2. Resposta pessoal.
3. Os patrimônios culturais são bens, materiais e imateriais, criados pelas sociedades ao longo do tempo, e servem como vestígio para os estudos do passado, realizados pela História.

Avaliação

Nesta unidade, os estudantes fizeram diferentes atividades de leitura e reflexão com o propósito de reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço. Essas atividades favoreceram o desenvolvimento de habilidades em relação ao uso de ferramentas de pesquisa e de construção de marcações temporais necessárias para a compreensão dos conceitos.

Para finalizar, proponha aos estudantes que elaborem um texto com o tema "O que sei sobre História". Essa atividade pode ser considerada na realização de uma **avaliação somativa**.

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **Preservando o patrimônio e construindo a identidade**, de Maria Helena Martins (Moderna).

  Essa obra promove o debate sobre a valorização do patrimônio cultural, público ou particular, bem como o respeito pela sua conservação. A autora aborda a preservação dos patrimônios materiais e imateriais de forma articulada com questões ligadas à memória e identidade coletiva em diferentes épocas e contextos sociais.



Editora Moderna

- **Qual a história da História?**, de Lílian Lisboa Miranda e Silmara Rascalha Casadei (Cortez).

  Maria Clara e seus amigos estão curiosos para entender o que é a História e sua importância. Com a ajuda de uma historiadora, eles embarcam em uma viagem divertida pelo tempo, descobrindo como a História surgiu e como ela nos ajuda a entender o passado. Durante essa aventura, eles aprendem sobre diferentes épocas, como a Antiguidade, a Idade Média e a Modernidade. O livro mostra que a História não é só sobre datas e fatos, mas sobre pessoas, culturas e como tudo se conecta até os dias de hoje.



Editora Cortez

- **ABCDarqueologia**, de Celina Bodenmüller, Luiz E. Anelli e Graziella Mattar (Peirópolis).

  Um pequeno tesouro está escondido nesse abecedário poético-científico. Para encontrá-lo, o leitor é convidado a escavar centímetro por centímetro do livro, conhecendo o trabalho dos arqueólogos e o nosso passado pré-histórico, nos textos informativos desse livro.



Editora Peirópolis

SITES

- **Patrimônio cultural (Iphan)**.

  Acesse o *site* do Iphan e conheça mais exemplos de patrimônios culturais brasileiros, bem como as ações voltadas [illegible]. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218. Acesso em: 15 jul. 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Como instrumento de avaliação, sugerimos que faça a correção das produções textuais, comparando o texto de cada estudante com os aspectos observados e anotados no decorrer das avaliações formativas de cada um.

É possível personalizar a proposta da atividade, indicando aos estudantes que desenvolvam outras produções, como mapas mentais ou desenhos.

Orientações

Sugere-se o trabalho com um livro de literatura infantil que faz referência a um dos temas abordados na unidade; a obra pode ser lida em sala de aula ou em casa, junto aos familiares. A estratégia de leitura pode ser variada. Neste caso, os estudantes podem ler o livro e recontar a história lida aos familiares.

Autoavaliação

Ao término de cada unidade, é importante reservar alguns minutos de aula para que cada estudante reflita sobre o que estudou e como fez isso. Com isso, o estudante terá um momento de autoavaliação, em que irá responder a perguntas sobre como foi sua participação nos estudos. Essa prática incentiva os estudantes a refletir sobre si, analisando seus pontos fortes, suas dificuldades e o que ele pode alterar para melhorar sua aprendizagem. O exemplo a seguir pode servir de modelo para esse e outros momentos de autoavaliação no decorrer do ano, mas pode ser revisto e adequado à realidade da turma.

1. Participei ativamente das aulas.
2. Realizei todas as tarefas solicitadas pelo professor.
3. Adquiri novos conhecimentos.
4. Estive atento às aulas.
5. Realizei atividades em grupo colaborando com todos.
6. Fui capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução das atividades propostas

Atividades complementares

Incentive a reflexão dos estudantes sobre o fato de cada sociedade ser detentora de um conjunto de bens culturais que devem ser conhecidos e conservados, de modo que as gerações subsequentes também tenham acesso a informações socialmente construídas.

Peça aos estudantes que elaborem um desenho que represente os bens culturais que eles têm e que gostariam que fossem passados para outras gerações. Ao final da produção, confeccione um livro com as representações elaboradas.

UNIDADE 2

OS VESTÍGIOS DA HUMANIDADE



Twinsterphoto/Shutterstock.com

Tailândia, 2023.



ChameleonsEye/Shutterstock.com

Índia, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Identificar mudanças e permanências no modo de vida dos seres humanos ao longo do tempo.
- Compreender o processo de migração dos primeiros grupos humanos.
- Relacionar a migração dos primeiros grupos humanos com a ocupação do planeta.
- Conceituar nomadismo e sedentarização.
- Reconhecer o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio como marco histórico.
- Relacionar o processo de sedentarização com a formação das primeiras cidades.
- Relacionar o desenvolvimento do comércio e da escrita ao processo de sedentarização e de formação de núcleos urbanos.

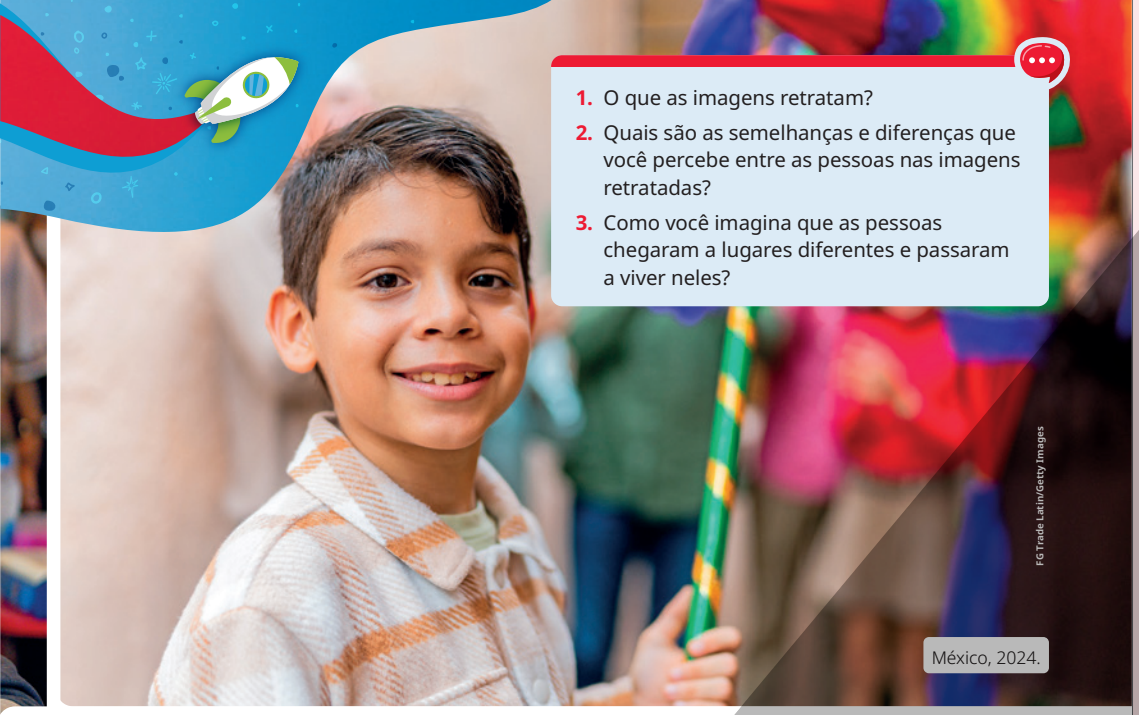
Orientações

Esta unidade aborda o surgimento dos seres humanos na África e sua dispersão pelo mundo, trazendo informações sobre o período denominado "Pré-História". As fotografias e os questionamentos de abertura, que podem servir como **avaliação diagnóstica**, pois mobilizam os conhecimentos e percepções prévias dos estudantes, têm o objetivo de propiciar um contato inicial com o que será discutido no decorrer da unidade, que faz referência à formação da humanidade como temos hoje a partir do surgimento dos seres humanos e de sua dispersão pelo planeta.

Analise as fotografias com os estudantes e verifique se eles percebem que elas mostram a diversidade entre as pessoas não só em aspectos físicos, mas principalmente culturais. Inicie fazendo a descrição das fotografias oralmente, em voz alta e de maneira coletiva. Essa prática viabiliza não apenas a mobilização dos estudantes na construção coletiva do conhecimento, como também possibilita a inclusão. Ao fazer a leitura das imagens, faça perguntas que remetam o estudante a pensar nessa diversidade a partir de vários aspectos, incluindo o geográfico. Perguntas sobre as diferenças de viver em lugares frios ou quentes, em paisagens desérticas ou com florestas, entre outras, podem ampliar os aspectos que demonstram a adaptação dos seres humanos e as consequentes diferenças na forma de se organizar. As diferenças culturais serão abordadas no decorrer da unidade.

As fotografias da abertura possibilitarão uma rica reflexão sobre povoamento e diversidade cultural e geográfica. Esses temas serão trabalhados durante as aulas para que o estudante desenvolva a capacidade de identificar, no lugar onde vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional) e valorize a contribuição de cada grupo na formação da cultura local e nacional. Após essa análise, proceda com as questões propostas que podem ser respondidas oralmente ou anotadas no caderno e retomadas ao final da unidade para verificação da aprendizagem.

1. O que as imagens retratam?
2. Quais são as semelhanças e diferenças que você percebe entre as pessoas nas imagens retratadas?
3. Como você imagina que as pessoas chegaram a lugares diferentes e passaram a viver neles?


FG Trade Latin/Getty Images

México, 2024.


hadynyah/iStockphoto.com

Peru, 2025.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Identificar o processo de migração dos primeiros grupos humanos.
- Compreender aspectos do processo de sedentarização do ser humano na história.
- Relacionar o desenvolvimento do comércio e da escrita ao processo de sedentarização e formação de núcleos urbanos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Competências gerais: 2, 4 e 5
Competência de Ciências Humanas: 1 e 3
Competências de História: 1, 3, 4 e 7
Habilidades: EF04HI01, EF04HI02, EF04HI03, EF04HI04, EF04HI05, EF04HI06, EF04HI09 e EF04HI10

Orientações

Respostas

1. Espera-se que os estudantes destaquem o fato de a abertura apresentar pessoas em diferentes partes do mundo e com culturas distintas.
2. As fotografias mostram pessoas de diferentes países. Embora de maneiras distintas, em todas elas as pessoas estão, de alguma forma, conectadas aos elementos culturais dos lugares onde vivem. Amplie a atividade perguntando se os estudantes conhecem pessoas que se vestem do jeito que as pessoas das fotografias ou se estão habituadas, por exemplo, com o hábito de utilizar *hashis* (palitos de madeira ou alumínio) para se alimentarem. Mesmo que não tenham esse hábito, é possível que eles estejam habituados a ver pessoas se alimentando com *hashis*, por conta da difusão de algumas culturas orientais entre os jovens. Utilize esses conhecimentos prévios dos estudantes para explorar a diversidade cultural da humanidade.
3. O objetivo desta questão é verificar os conhecimentos prévios dos estudantes e perceber se compreendem o conceito de migração. Para isso, eles deverão levantar hipóteses. Eles poderão mencionar, por exemplo, a busca por trabalho e melhores condições de vida, entre outras motivações.

Orientações

Na leitura do texto, ao abordar a pergunta "Você imagina onde e quando teria começado a história da humanidade?", deixe que os estudantes se manifestem e comentem o tema. É possível que apresentem versões religiosas da origem da vida na Terra. Essas versões devem ser tratadas com respeito, pois fazem parte de culturas e crenças. Explique que esse texto apresenta a teoria científica, que se baseia na observação e no estudo da natureza e na pesquisa e análise dos achados arqueológicos. Pergunte a eles se há palavras que desconhecem. Elas podem ser adicionadas ao dicionário da turma proposto na **página 10** deste Manual.

Além disso, é fundamental reforçar o conceito de "berço da humanidade", associando-o ao continente africano. Essa abordagem contribui para a valorização e o reconhecimento da importância histórica do continente africano.

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI01, **EF04HI02**, **EF04HI04**, **EF04HI05**, **EF04HI09** e **EF04HI10**

Nesta unidade, os estudantes continuam a compreender a História como resultado das ações humanas com base no estudo da origem dos seres humanos na África e sua dispersão pelo mundo durante um longo processo de migração. Além disso, eles deverão identificar as relações entre os indivíduos e a natureza, as necessidades de intervenção e adaptação e o significado de nomadismo e sedentarização entre os primeiros grupos humanos. E, ainda, identificar as motivações dos primeiros processos migratórios humanos que contribuíram para o povoamento do planeta.

O ser humano ocupa o planeta

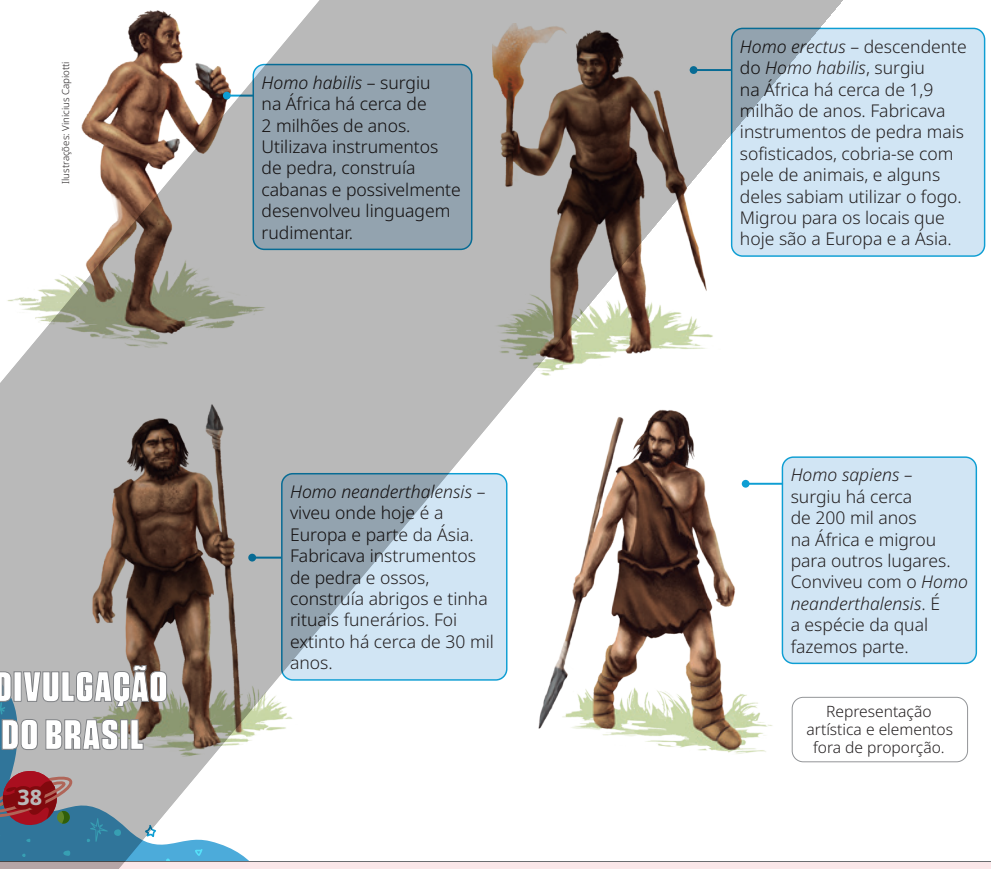
África: berço da humanidade

Você imagina onde e quando teria começado a história da humanidade?

Há centenas de anos, os cientistas buscam respostas para essa pergunta e desenvolveram algumas teorias para ajudar a respondê-la. A **teoria científica** mais aceita até este momento é a da evolução das espécies, segundo a qual os seres vivos se transformam no processo de adaptação ao meio ambiente. De acordo com essa teoria, antigos seres chamados hominídeos teriam evoluído e originado o ser humano atual. Isso porque, ao longo de milhões de anos, os seres humanos passaram por transformações contínuas até chegarem à forma atual. Cada uma dessas mudanças tornou a espécie gradualmente mais adaptada ao meio em que vivia, ou seja, com mais chances de sobrevivência.

Teoria científica: conjunto de ideias sistematizadas que dão base a uma visão a respeito de aspectos da realidade formulados ou produzidos por cientista(s) em suas atividades de conhecimento.

Observe algumas dessas mudanças.



Ilustrações: Vinicius Capiotti

Homo habilis – surgiu na África há cerca de 2 milhões de anos. Utilizava instrumentos de pedra, construía cabanas e possivelmente desenvolveu linguagem rudimentar.

Homo erectus – descendente do *Homo habilis*, surgiu na África há cerca de 1,9 milhão de anos. Fabricava instrumentos de pedra mais sofisticados, cobria-se com pele de animais, e alguns deles sabiam utilizar o fogo. Migrou para os locais que hoje são a Europa e a Ásia.

Homo neanderthalensis – viveu onde hoje é a Europa e parte da Ásia. Fabricava instrumentos de pedra e ossos, construía abrigos e tinha rituais funerários. Foi extinto há cerca de 30 mil anos.

Homo sapiens – surgiu há cerca de 200 mil anos na África e migrou para outros lugares. Conviveu com o *Homo neanderthalensis*. É a espécie da qual fazemos parte.

Representação artística e elementos fora de proporção.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Para saber mais a respeito da África como "berço da humanidade", sugerimos a obra:

- KI-ZERBO, Joseph (ed.). *História Geral da África*: metodologia e Pré-História da África. 4. ed. Brasília, DF: Unesco, 2021. v. 1. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379517. Acesso em: 25 jul. 2025.

Esse livro integra uma coleção que aborda a história da África desde os primórdios da humanidade até os tempos mais recentes. Nesse volume, são apresentadas a Pré-História do continente africano e a metodologia aplicada para sua construção historiográfica.

É importante destacar que o surgimento de uma espécie não representou automaticamente o desaparecimento de outra. Existem vestígios que indicam que em alguns momentos e lugares duas ou mais espécies coexistiram.

Os vestígios mais antigos encontrados até agora de nossos mais antigos antepassados estavam no continente africano. Por essa razão, a África é chamada de "berço da humanidade".

Da África para o mundo

Os pesquisadores estimam que as primeiras migrações de seres humanos a partir da África ocorreram há aproximadamente 2 milhões de anos e que, há cerca de 50 mil anos, quase todas as regiões do planeta já haviam sido povoadas, como resultado das diferentes rotas migratórias.

Observe no mapa da **página 138** os possíveis trajetos seguidos pelas levas migratórias dos seres humanos.

É difícil determinar com exatidão as razões que levaram os diferentes grupos a migrarem. Entre as hipóteses levantadas pelos cientistas estão as mudanças climáticas e a escassez de alimentos. Imagine, por exemplo, que o frio se tornasse muito intenso e o lugar em que um grupo vivesse fosse coberto de gelo. Então, esse grupo teria de se deslocar para um lugar mais quente a fim de garantir sua sobrevivência.



Representação artística e elementos fora de proporção.

Representação de um grupo em rota migratória.

Atividades complementares

1. Com base no mapa da **página 138**, o que podemos concluir sobre a expansão humana?
2. Pesquise o significado dos nomes científicos: *Homo habilis*, *Homo erectus* e *Homo neanderthalensis*. Traga o resultado para sala de aula e, depois de conversar com os colegas, responda: Que características nos tornam humanos?

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que os seres humanos se deslocaram e ocuparam o mundo em diferentes tempos a partir de diferentes migrações.
2. Com base na pesquisa, os estudantes devem concluir:

Homo habilis – homem habilidoso, foi um dos primeiros a fabricar e usar ferramentas de pedra. Essa habilidade lhe permitiu intervir no ambiente e modificá-lo usando ferramentas que facilitavam atividades.

Homo erectus – homem ereto, andava com postura ereta e cabeça erguida. Sua capacidade intelectual era maior, possibilitando a exploração de diferentes territórios.

Homo neanderthalensis – o nome refere-se ao local em que foi encontrado o primeiro esqueleto desse grupo (Vale de Neander, atual Alemanha). Era forte, adaptado ao clima frio e com habilidades sociais e culturais desenvolvidas.

Os estudantes podem mencionar que nos tornam humanos características como o uso da inteligência, expressão de sentimentos, desenvolvimento de diferentes linguagens e capacidade de modificar o ambiente

Orientações

Promova a leitura dos textos das **páginas 39** a **41**, que tratam de aspectos dos movimentos migratórios dos primeiros grupos humanos. As palavras em destaque no texto podem ir para o dicionário proposto na **página 10** deste Manual do Professor.

Proponha a análise do mapa da **página 138** e solicite a eles que produzam, com base nos conhecimentos que possuem, um pequeno texto em que possam fazer inferências sobre os deslocamentos e as dificuldades que os primeiros grupos humanos podem ter encontrado. Nesse momento, explore as hipóteses levantadas, pois servirão como base para a verificação das aprendizagens. Peça que identifiquem no mapa a localização do Brasil para que possam começar a compreender como ocorreu a ocupação do território que hoje habitam.

Desenvolvendo a BNCC

Ao abordar as primeiras migrações dos seres humanos pelo mundo, o conteúdo apresentado favorece o pensamento crítico acerca das teorias e hipóteses levantadas por pesquisadores sobre esse contexto histórico, mobilizando as **competências específicas de História** 3 e 4.

Orientações

Explique aos estudantes os conceitos de **sedentarismo** e **nomadismo**, chamando a atenção para a condição de **seminomadismo**. Proponha que as definições dos termos em questão sejam inseridas no dicionário proposto na **página 10** deste Manual do Professor.

É importante destacar aos estudantes que, apesar de serem condições surgidas há muito tempo com os primeiros grupos humanos, ainda existem comunidades nômades e seminômades atualmente.

Nesse sentido, solicite que descrevam e analisem a fotografia apresentada, destacando aspectos a respeito da forma como o nomadismo ocorre no grupo representado. Sugerimos que a descrição da fotografia seja feita oralmente e em voz alta, garantindo a participação e a inclusão de todos os estudantes.

Nômades e sedentários

Há cerca de 50 mil anos, os seres humanos se dispersaram pelo planeta, muitos vivendo em **comunidades nômades**, isto é, não tinham lugar fixo de moradia, e viviam, em geral, da caça e coleta de frutos e raízes. Quando o alimento se esgotava em um local, elas saíam em busca de outro mais favorável a seu modo de vida. Estima-se que os primeiros grupos humanos eram todos nômades.

Há cerca de 12 mil anos, ou seja, mais de 30 mil anos após se espalharem pelo mundo, algumas comunidades se tornaram **sedentárias**, isto é, fixavam residência em um local de modo permanente. Em geral, elas viviam da agricultura e da criação de animais – cujas técnicas já dominavam –, além de praticarem a caça e a coleta.

Havia ainda grupos **seminômades**, que permaneciam em um local durante um longo tempo e depois migravam para outros lugares. Se praticavam agricultura, podiam levar com eles mudas e sementes.

Em determinadas regiões ou entre determinados povos, o nomadismo e o seminomadismo ainda são praticados.



Edwin Tan/iStockphoto.com

Alguns povos ainda são seminômades, como os cazaques da Ásia Central. Na fotografia, um grupo de cazaques cavalga nas margens do rio Bayan-Olgii, na Mongólia, 2024.

As migrações podem causar grandes impactos nos locais de destino. Fixando-se em determinado lugar, um grupo precisa desmatar a floresta para a produção de alimentos, fazer construções e abrir caminhos, por exemplo. É uma característica das sociedades humanas transformar o meio em que vivem de acordo com suas necessidades e seu modo [illegible] o entanto, os grupos humanos vêm buscando formas de reduzir os impactos que causam no meio ambiente, uma vez que dependem dele para sua sobrevivência.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Os primeiros seres humanos na América

Os seres humanos surgiram na África e, de lá, em um processo que durou milhares de anos, ocuparam diversas regiões do planeta; entre elas, as terras que hoje chamamos de América. Os pesquisadores trabalham com diferentes teorias sobre o povoamento desse continente.

Algumas dessas teorias trabalham com vestígios materiais que indicam que a ocupação do continente tenha se iniciado há mais de 30 mil anos.

De acordo com uma das teorias mais aceitas, grupos humanos teriam chegado ao continente americano pelo Estreito de Bering. Atualmente, esse local é uma pequena parte do oceano que separa a Rússia do Alasca; mas estima-se que no passado, há mais de 11 mil anos, o nível do mar teria baixado, fazendo emergir um caminho terrestre, que ligava a Ásia ao continente americano, por onde grupos humanos teriam feito a travessia do Alasca.

Outra teoria afirma que alguns grupos saíram da Ásia e passaram por ilhas do Oceano Pacífico até chegar à América. Há 12 mil anos, eles teriam chegado à costa oeste da América do Sul, onde hoje é o Chile.

Existe ainda uma teoria que propõe que a América teria sido povoada por povos vindos de onde hoje é a Austrália, há 6 mil anos, e mais tarde da Melanésia. Observe o mapa da **página 139** que ilustra essas teorias. É importante observar que uma teoria não invalida a outra. A América pode ter sido alcançada por diferentes grupos, de diferentes lugares e em diferentes épocas.

O povoamento da América causou importantes mudanças no meio ambiente, como a domesticação de espécies animais e vegetais. Plantas como o milho e a mandioca, por exemplo, foram sendo adaptadas para o consumo humano ao longo de milhares de anos.

John Doebley



Muitos cientistas acreditam que, no passado, o milho era semelhante ao teosinto, uma espécie de capim. Por causa da atividade agrícola, ele foi lentamente se transformando até atingir o aspecto atual.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a ideia de que as pessoas podem interpretar os fatos históricos de diferentes maneiras; entretanto, os historiadores e outros estudiosos pesquisam muitas fontes e materiais para elaborar hipóteses e comprová-las.

Proponha a análise dos movimentos mostrados no mapa sobre as teorias de povoamento da América, da **página 139**, e pergunte qual seria, na visão deles, a forma de ocupação territorial mais fácil. Peça que reflitam sobre os modos de locomoção pelos lugares sem os recursos e os meios de transporte atuais. Assim, eles deverão elaborar questões e hipóteses e precisarão argumentar defendendo suas ideias e proposições. Além disso, aproveite para retomar a discussão sobre a África como ponto de partida dos movimentos migratórios, reafirmando a importância do continente como lugar de origem da humanidade.

Explique que o povoamento do planeta foi possível porque os seres humanos conseguiram estabelecer uma relação com a natureza, da qual tiravam recursos e alimentos que pudessem garantir sua sobrevivência. Instrua-os a estabelecer as relações existentes entre os alimentos que eram consumidos pelos primeiros grupos humanos que ocuparam a América e aqueles que consumimos hoje. Destaque a importância do milho e da mandioca, citados no texto e oriundos da culinária indígena, que ainda são muito presentes na alimentação dos brasileiros. Esse conteúdo favorece a promoção e a valorização de aspectos da formação brasileira com base em suas matrizes históricas e culturais.

Atividades complementares

Solicite aos estudantes que perguntem a um familiar como consomem a mandioca e o milho no cotidiano e como é o preparo desses alimentos. Oriente-os a registrar as informações no caderno. Combine um dia para a apresentação das informações coletadas e, após todos falarem, peça que verifiquem as variações no consumo desses alimentos.

Esta atividade estimula a investigação e valoriza os saberes alimentares presentes nas famílias dos estudantes com relação ao consumo da mandioca e do milho, alimentos presentes na cultura e na história da alimentação brasileira.

Orientações

É importante que os estudantes compreendam que as informações constantes neste texto ainda podem mudar, pois pode haver novas datações de acordo com pesquisas e novos achados. Explique, ainda, que as datações são determinadas por estudos científicos. Esses estudos podem revelar a idade dos ossos, como era a alimentação dessas pessoas, se elas tinham doenças, além de outras informações.

Quando um arqueólogo encontra vestígios de uma civilização, ele descobre elementos que permitem aprofundar o estudo de determinados grupos de convívio, contribuindo para a construção de um conhecimento que poderá explicar a origem das primeiras comunidades humanas.

Saber como ocorreu o povoamento do planeta ainda é um dos maiores desafios da Ciência. Constantemente, novos sítios arqueológicos são estudados e novas descobertas são feitas. Por isso, é importante explicar aos estudantes que o estudo da História é dinâmico, pois novas fontes e fatos podem modificar nosso conhecimento do assunto, dos acontecimentos e das relações existentes entre o passado e o presente.

A seguir, uma sugestão de como desenvolver esse tema.

- Projete imagens de pinturas rupestres no Brasil. Elas são facilmente encontradas em *sites* na internet e em páginas de sítios arqueológicos. Sugerimos as imagens disponíveis no seguinte *site*: http://portal.iphan.gov.br/fototeca/detalhes/35/fototeca-pinturas-gravuras-e-inscricoes-rupestres (acesso em: 6 jul. 2025).
- Organize os estudantes em grupos e peça a eles que, após a observação das pinturas rupestres, formulem hipóteses sobre época, local, região e materiais utilizados para fazer aqueles registros e também sobre os grupos que os fizeram.
- Os grupos deverão apresentar suas hipóteses aos demais.
- Quando terminarem, promova uma roda de conversa para que apresentem suas conclusões sobre os critérios que usaram para essas hipóteses.
- Retome esse assunto ao final desta unidade para que possam, a partir das informações, confirmar ou não suas hipóteses.

Primeiros habitantes do Brasil

Entre os fósseis mais antigos encontrados na América até agora, estão os do território que hoje forma o Brasil. Com isso, já se sabe que esse território já é habitado há milhares de anos. Ainda não se sabe ao certo há quantos anos, pois os vestígios arqueológicos encontrados têm diferentes datações.

Os estudos arqueológicos no Brasil começaram a partir de 1835, com o pesquisador dinamarquês Peter Lund. Em 1843, ele descobriu ossadas humanas na região de Lagoa Santa, em Minas Gerais. Essas ossadas foram os primeiros fósseis humanos descobertos no Brasil. Suas pesquisas serviram de base para vários pesquisadores que continuaram as buscas na região, entre eles a equipe que encontrou, em 1975, o crânio de uma mulher, que recebeu dos cientistas o nome de Luzia. Por meio de várias técnicas científicas, constatou-se que Luzia viveu na região há aproximadamente 11 500 anos. Existem pesquisadores que defendem que os traços de Luzia a fazem mais parecida com os habitantes de algumas regiões da África e da Oceania do que com os indígenas atuais. No entanto, algumas pesquisas mais recentes indicam que a reconstrução do rosto de Luzia pode não ter sido baseada em indícios suficientes.



Ismar Ingber/Pulsar Imagens

Crânio e reconstituição do rosto de Luzia, no Museu Nacional, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Nos sítios arqueológicos já estudados, foram encontrados restos de cerâmica e de fogueiras, pinturas rupestres e outras marcas de presença humana.

É importante destacar que existem vestígios, como pontas de lanças, encontrados em outros sítios arqueológicos brasileiros que indicam que a ocupação humana pode ser mais antiga do que se imagina, com indicação de ocupação há mais de 20 mil anos.

De acordo com o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), existem aproximadamente 33 mil sítios arqueológicos cadastrados em todo o Brasil até 2022. Isso mostra que ainda temos muito a descobrir sobre a história de nossos ancestrais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Sobre os estudos mais recentes a respeito da reconstrução do rosto de Luzia e as questões ideológicas a ela relacionadas, sugerimos a leitura dos textos a seguir.

- NETO, V. V. G.; SANTOS, R. V. A cor dos ossos: narrativas científicas e apropriações culturais sobre "Luzia", um crânio pré-histórico do Brasil. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 449-480, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mana/a/yXHphFx8mLSY3TkxzDCqL6d/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 jul. 2025.

Esse estudo apresenta uma nova perspectiva sobre o povo de Luzia com base em análises de DNA fóssil dos vestígios encontrados em Lagoa Santa.

- SALLES, S. DNA antigo conta nova história sobre o povo de Luzia. *Jornal da USP*, São Paulo, 17 jun. 2025. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/dna-antigo-conta-nova-historia-sobre-o-povo-de-luzia/. Acesso em: 30 jul. 2025.

Esse artigo aborda a importância científica e cultural do crânio de Luzia, bem como analisa a relação desse fóssil com os debates sobre a ancestralidade do povo brasileiro.

UM POUCO MAIS SOBRE

Animais gigantes que viveram na América

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Entre os muitos vestígios encontrados em sítios arqueológicos por toda América, estão os fósseis de alguns animais pertencentes à **megafauna**.

Sabe-se, por estudos, que grupos humanos conviveram e, possivelmente, caçavam alguns desses animais de grande porte que foram extintos, provavelmente, em razão de mudanças climáticas.

Foram encontrados fósseis de animais, como a preguiça-gigante ou megatério, que podia chegar a 6 metros de altura; o gliptodonte, um animal semelhante ao tatu, com cerca de 1,2 metro de altura; o mastodonte, um ancestral dos elefantes que podia chegar a 2,5 metros de altura; o tigre-dente-de-sabre, que podia ter até 3 metros de comprimento; o xenorinotério, que possuía cerca de 2,5 metros de comprimento e de altura; o toxodonte, semelhante ao atual rinoceronte e que podia alcançar, em média, 2,5 metros de comprimento; e a macrauquênia, que possuía tromba curvada, corpo semelhante a um camelo e media por volta de 3,5 metros.

Megafauna: conjunto de animais de grande porte, maiores do que os animais terrestres atuais, que viveram em diferentes períodos da história da Terra e atualmente estão extintos.



James Kuether/SPL/Fotoarena

Ilustração de preguiças-gigantes.



Roman Uchytel/SPL/Fotoarena

Reconstrução gráfica de um tigre-dente-de-sabre.



Maurício Antony/SPL/Fotoarena

Ilustração de um gliptodonte.

1. Basta olhar para perceber que alguns desses animais se assemelham a animais existentes hoje. Então, e[illegible] ilustrações de animais existentes hoje e compare os tamanhos. Qual é a sua conclusão?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

As práticas de integração e inclusão são fundamentais para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e estão presentes e em diversos momentos nesta unidade. Para aprofundar os conhecimentos acerca deste assunto, sugerimos a obra:

- PAPIM, A. A. P.; ARAUJO, M. A. de; PAIXÃO, K. de M. G.; SILVA, G. de F. da (orgs.). *Inclusão Escolar*: perspectivas e práticas pedagógicas contemporâneas. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. Disponível em: https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2018/07/7ba6db-40f42f3797bf4e7eb-f9b0012263417c4.pdf. Acesso em: 25 jul. 2025.

Organizada por especialistas em educação, essa obra apresenta reflexões sobre o processo escolar e o caminho da escola em direção à inclusão, destacando o desenho universal para a aprendizagem como estratégia curricular para garantir o ensino a todos.

Articulação interdisciplinar

Matemática e Ciências

A atividade proposta nessa seção pode ser realizada de forma interdisciplinar com Matemática e Ciências.

Peça aos estudantes que pesquisem mais informações da megafauna e, a partir das dimensões desses animais, façam cálculos matemáticos para compreender por que são considerados gigantes. Compare-os com grandes animais existentes atualmente para ter clara essa dimensão.

Para possibilitar a inclusão de estudantes com deficiência, procure adaptar as orientações da pesquisa às suas especificidades. É importante permitir o uso de recursos tecnológicos, visando não apenas à aprendizagem digital mas também favorecer o atendimento às necessidades específicas. As adaptações devem respeitar e garantir a todos a realização da atividade de acordo com suas particularidades.

Atividades complementares

Organize a turma em grupos para pesquisar as últimas descobertas da megafauna nas Américas e principalmente no Brasil. Notícias de descobertas de fósseis de megafauna, como: https://jornal.usp.br/ciencias/fosseis-de-preguica-gigante-em-perfeito-estado-sao-catalogados-em-sao-paulo/ (acesso em: 6 jul. 2025), podem trazer novos conhecimentos sobre esse assunto que desperta curiosidade. Os termos a serem procurados na internet devem incluir "descobertas", "megafauna nas Américas", "megafauna brasileira" e "pesquisas da megafauna brasileira". Com os resultados, conversem em sala sobre como cada descoberta auxilia nos conhecimentos da História.

Objeto digital

Para incentivar o interesse sobre a megafauna, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O recurso permite que os estudantes visualizem, de forma interativa, características, hábitos e causas da extinção desses animais, favorecendo a compreensão da relação entre mudanças climáticas, ação humana e transformações na natureza ao longo do tempo.

Orientações

A **atividade 1** torna possível o exercício de leitura e interpretação textual e imagética. No que diz respeito à fotografia apresentada, considerando a possibilidade de haver, na turma, algum estudante cego ou com baixa visão, proponha uma descrição detalhada dos elementos representados – garantindo, assim, a inclusão e a possibilidade da resolução da atividade.

A **atividade 3** pode ser utilizada para obter evidências da aprendizagem. Peça aos estudantes que respondam ao final da aula em uma folha avulsa. Recolha as respostas e retome-as na aula seguinte. Se perceber falhas ou defasagem, proporcione novos exemplos e práticas sobre os temas apresentados.

Além da folha avulsa, permita respostas orais ou em forma de desenho para contemplar diferentes estilos de aprendizagem.

Respostas

1. a) A vida dos primeiros grupos humanos.
b) As pinturas rupestres.
c) A fotografia mostra pinturas feitas nas cavernas, ou seja, "os sinais" deixados pelos primeiros grupos humanos.
d) Sim, pois revela informações sobre o grupo que a produziu e aspectos históricos da época.
e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam referência a fontes para o estudo da História.
2. a) De 20 mil a 50 mil anos.
b) Essas rotas são determinadas a partir de vestígios encontrados por pesquisadores em sítios arqueológicos e em estudos científicos.
3. Espera-se que os estudantes relacionem a questão ao fato de que a História é o estudo das vivências humanas no tempo e no espaço, portanto sempre é possível ter novos olhares a partir de novas descobertas.

ATIVIDADES

1. Leia o poema a seguir e observe a fotografia. Em seguida, responda o que se pede.

Caverna

Houve um dia,
no começo do mundo
em que o homem
ainda não sabia
construir sua casa.
Então disputava
a caverna com bichos
e era aí sua morada.
Deixou para nós
seus sinais,
desenhos desse mundo
muito antigo.
Animais, caçadas, danças,
misteriosos rituais.
Que sinais
deixaremos nós
para o homem do futuro?

Roseana Murray. *Casas*. Belo Horizonte: Formato, 1994. p. 23.



Moises Saba/Nitia

Pintura rupestre no sítio arqueológico Toca do Vento, no Parque Nacional Serra da Capivara. São Raimundo Nonato, Piauí, 2019.

a) Qual é o assunto do poema?
b) A que sinais o poema faz referência?
c) O que a fotografia mostra? Relacione-a ao poema.
d) Essa fotografia pode ser considerada fonte para o estudo da História? Explique.
e) Reflita sobre a questão que está no final do poema e responda-a.

2. Observando o mapa da **página 138**, faça o que se pede.

a) Localize onde está o Brasil e observe na legenda as possíveis datações de ocupação humana do nosso território. Qual é a estimativa da presença humana neste território?
b) Como é possível determinar as rotas descritas no mapa?

3. Leia a afirmação a seguir e faça o que se pede: Você estudou que existem descobertas que indicam há quanto tempo o continente americano é habitado. Essas descobertas dão origem a teorias baseadas em provas. Além disso, alguns estudiosos apresentam vestígios, ainda não totalmente comprovados, que podem originar novas teorias. Explique essa afirmação associando-a ao conteúdo estudado na Unidade 1 sobre o estudo da História.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, considerando a compreensão dos estudantes sobre a importância do surgimento dos seres humanos na Terra, os processos de migração dos primeiros grupos humanos e as conceituações de nomadismo e sedentarização.

Para que a abordagem desse tema atinja os objetivos propostos, é necessário que os conceitos apresentados sejam plenamente compreendidos. É importante que os estudantes tenham compreendido que os achados arqueológicos até agora indicam que os seres humanos surgiram na África e se espalharam pelo restante do planeta em um longo processo migratório.

Faça questionamentos orais ou por escrito para verificar se os estudantes conseguem estabelecer relações entre a migração dos primeiros grupos humanos e a ocupação do planeta. Podem ser feitas perguntas como: "Onde surgiram os primeiros grupos humanos? Como é possível saber essas informações?". Peça que expliquem, de forma breve, como ocorreu a dispersão humana pelos continentes e se essas informações já estão consolidadas ou ainda são objeto de pesquisa.

Como instrumento de avaliação, sugerimos registrar aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes. Para remediação de defasagens, retome os textos das **páginas 39** a **42**, reforçando os principais conceitos.

As comunidades na Pré-História

Os primeiros grupos humanos

Ao longo de milhares de anos, os *Homo sapiens* vêm passando por modificações físicas e culturais.

No decorrer desse tempo, os humanos desenvolveram a linguagem, ocuparam espaços adaptando-se às condições climáticas, aprenderam a usar os recursos da natureza para atender às suas necessidades e assim criaram diferentes modos de viver.

Para sobreviver aos variados espaços físicos e climas, os seres humanos desenvolveram diferentes formas de obter alimentos, construir abrigos, vestir-se e fazer ferramentas e utensílios para o uso cotidiano.

O período histórico que se estende desde o aparecimento dos primeiros seres humanos até o momento em que eles desenvolveram a escrita é chamado de **Pré-História**.

As fontes de pesquisa desse período são principalmente os vestígios materiais encontrados nas escavações e explorações de áreas habitadas por nossos antepassados, como esqueletos humanos, ossadas de animais, restos de fogueira, pinturas rupestres e instrumentos diversos.



CM Dixon/Print Collector/Getty Images

Interior de cabana pré-histórica no assentamento de Skara Brae, Orkney, Escócia, c. 1960. Na fotografia, podemos observar a lareira no centro, prateleiras de pedra no lado esquerdo e direito e uma cômoda de pedra na parede à frente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

A Pré-História compreende um longo período que antecede a invenção da escrita. Esse termo foi criado por historiadores do século XIX que acreditavam que os estudos históricos só poderiam ser feitos por meio de documentos escritos, refletindo a ideia de que, sem a escrita, não haveria História.

Como os povos da Pré-História não haviam desenvolvido a escrita, esses estudiosos consideravam que não seria possível estudar esse período, já que, para eles, não havia fontes históricas disponíveis.

Atualmente, os historiadores reconhecem que os grupos humanos que não utilizam a escrita também têm história e podem ser estudados por meio da análise de vestígios não escritos. Apesar dessa mudança de perspectiva, o termo **Pré-História** continua sendo utilizado.

O que sabemos hoje sobre esse período resulta de estudos desenvolvidos em conjunto com outras áreas, como a Paleontologia e a Arqueologia, que analisam fósseis (evidências de atividade biológica, como ossos e materiais vegetais) e vestígios materiais (evidências de produção humana, como restos de fogueira, artefatos, objetos de cerâmica e arte rupestre). Com base nesses materiais, os historiadores deduzem informações sobre as populações mais antigas da história da humanidade, mesmo antes do surgimento da escrita.

Orientações

O tópico **As comunidades na Pré-História** e seus subtópicos promovem o aprendizado sobre os vestígios dos primórdios da humanidade, abordando o conceito de Pré-História e a identificação das principais características desse período.

É importante que os estudantes compreendam a organização dos primeiros grupos humanos e como ocorreu o desenvolvimento de tecnologias nesse contexto, favorecendo um entendimento gradual da formação dos grupamentos humanos e, posteriormente, das cidades.

Oriente os estudantes a identificarem as palavras desconhecidas no texto, buscarem o significado e anotá-las no dicionário indicado na **página 10** deste Manual do Professor.

Articulação interdisciplinar

Geografia

Explore a fotografia da cabana e selecione outras imagens que representem moradias construídas pelos seres humanos em períodos remotos com o objetivo de se proteger, a fim de que os estudantes percebam as mudanças, das cavernas às cabanas e às casas, sempre observando que as construções se alteram no tempo e no espaço, dependendo dos aspectos geográficos da região, dos conhecimentos e da tecnologia dos grupos e dos aspectos culturais. Mencione a diversidade de materiais utilizados pelos primeiros habitantes para a construção das moradias: folhas, peles de animais, pedras, galhos e ossos. Posteriormente, outras formas de moradia serão mostradas para identificar o processo de sedentarização.

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI01, **EF04HI02**, **EF04HI03** As leituras e as atividades do tópico **As comunidades na Pré-História** e seus subtópicos trazem as tecnologias desenvolvidas pelas primeiras comunidades do passado ao abordar o modo de vida dos primeiros habitantes da Terra.

Os estudantes terão a possibilidade de identificar, com base nos grandes marcos da história da humanidade, as mudanças em diversos âmbitos ao longo do tempo.

Orientações

Em geral, os estudantes associam tecnologia somente a aparelhos eletrônicos. Explique que a tecnologia é um conjunto de saberes técnicos que permitem a execução de determinada atividade. Entre as tecnologias dos primeiros grupos humanos, estão os utensílios e as ferramentas que facilitaram ou permitiram atividades como a caça, a pesca, o cultivo de alimentos, o domínio do fogo e a invenção da roda.

Os seres humanos sempre buscaram meios de inventar e construir ferramentas que pudessem facilitar as atividades cotidianas. Esses recursos foram deixados nos territórios ocupados e hoje são estudados pelos arqueólogos.

Articulação interdisciplinar

Ciências

Proponha aos estudantes um debate sobre a importância do fogo para os seres humanos e como a vida dos primeiros grupos pode ter sido modificada após sua descoberta. Pergunte a eles quais aspectos podem ter sido melhorados com a descoberta do fogo e promova uma discussão orientada, garantindo que todos os estudantes possam expressar suas opiniões. Reforce os aspectos positivos e os riscos associados ao uso do fogo no cotidiano. Espera-se que os estudantes citem exemplos de uso do fogo para atividades domésticas que envolvem aquecimento, iluminação e preparo de alimentos. Se eles não falarem sobre o uso do fogo para a indústria e locomoção de veículos, como navios e trens, informe-os a respeito disso. Além dos benefícios do fogo, é importante falar sobre o risco de queimadas nas florestas e a poluição do ar.

Atividades complementares

Proponha uma atividade de construção de réplicas dos utensílios utilizados por diferentes grupos humanos no passado, destacando a diversidade de culturas ancestrais.

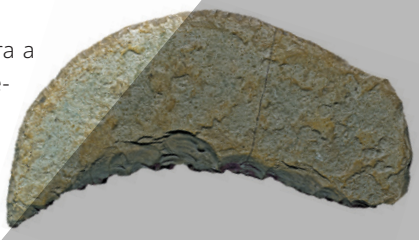
Com antecedência, pesquise imagens que representem ferramentas e utensílios desenvolvidos na Pré-História.

A tecnologia na Pré-História

Diante dos desafios a serem enfrentados para a sobrevivência, diversos grupos humanos na Pré-História, em diferentes épocas e locais, desenvolveram ferramentas com pedras, madeira, fibras de plantas, ossos, chifres, dentes e pele de animais.

Com esses e outros materiais que estivessem disponíveis, eles fabricavam instrumentos com os quais podiam caçar, pescar, preparar a pele de animais para se vestir ou construir tendas, se defender e armazenar produtos e líquidos.

Nesse período, também foram descobertos meios de produzir e conservar o fogo.



Luisa Ricciarini/Leemage/Bridgeman Images via AFP

Cutelo (tipo de faca) de pedra lascada, encontrado na região da atual Dinamarca.



De Agostini/N. Cirani/Universal Images Group/Newscom/Fotoarena

Pilão encontrado na região da Nigéria.

Todo processo que envolve o desenvolvimento de conhecimentos e sua aplicação para a realização de trabalhos é chamado de tecnologia. Sendo assim, os seres humanos, desde sua origem, desenvolvem e usam a tecnologia para sua sobrevivência.

O desenvolvimento desses conhecimentos exigiu planejamento, organização, divisão do trabalho e troca de informações. Os vestígios materiais dão indícios de como esses grupos humanos viviam e se organizavam. Pontas de flechas e lanças são pistas de que caçavam animais. Restos de fogueiras indicam que dominavam o uso do fogo.

O uso do fogo foi essencial para mudanças no modo de vida dos antigos seres humanos. Aprender a utilizá-lo possibilitou, além do aquecimento, o cozimento de alimentos, a defesa contra o ataque de animais e a iluminação da escuridão da noite. Isso provocou grandes mudanças nos hábitos de nossos antepassados.



Fábio Colombini

Vestígios de fogueira de povos pré-históricos. Parque Nacional da Serra da Capivara, São Raimundo Nonato, Piauí, 2015.

[illegible] reunirem em grupos e dividirem os espaços coletivamente, os seres humanos foram transformando a si e ao meio natural, e encontrando novas formas de usar a natureza a seu favor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Distribua aos estudantes imagens de objetos que poderão ser reproduzidos em sala de aula.

Solicite que tragam para a sala de aula pequenas pedras, pedaços de madeira, argila escolar, massa de modelar e barbante.

Disponibilize um tempo para confeccionarem os objetos e os instrumentos.

Organize uma mostra em um espaço acessível a um grande número de pessoas.

Em seguida, peça que elaborem um texto explicando a finalidade do evento e os conhecimentos construídos por meio do estudo desse tema em sala de aula.

Dicas de segurança para realização da atividade:

- Os estudantes nunca devem realizar atividades sem a supervisão do professor;
- Sempre observe se há estudantes alérgicos a algum dos materiais a serem utilizados;
- Atentar para as regras básicas de higiene (limpeza das mãos e dos materiais).

As culturas dos seres humanos

O desenvolvimento da linguagem e outros modos de comunicação estão entre as formas humanas de partilhar conhecimentos, experiências e sentimentos.

Esta é uma das características mais marcantes dos seres humanos: a cultura.

Cultura refere-se ao modo de vida de uma sociedade em todos os seus aspectos, como linguagem, ideias, crenças, organização, instituições, costumes, leis, técnicas, instrumentos, entre outros. Assim, a música, o esporte, o trabalho e a língua são exemplos de manifestações culturais.

A cultura faz parte de tudo o que foi criado pelos seres humanos; portanto, é o resultado de seu trabalho e de seus pensamentos. E, por meio da linguagem, os humanos são capazes de transmiti-la de uma geração a outra.

O desenvolvimento da linguagem não está relacionado apenas à fala e à escrita, mas também a outras formas de comunicação ou representação, como as diferentes formas de expressão artística. Pintura, desenho, música e escultura estão entre os modos de comunicar ou representar algo do mundo em que vivemos.

A linguagem desenvolvida pelos humanos foi muito importante para a interação, para a organização de tarefas e de trabalhos e para encontrar meios de viver em grupo.



Nicolas Adamy/Hans Lucas/AFP

As pinturas rupestres encontradas nas paredes das cavernas eram também um meio de comunicação. Muitas delas retratavam aspectos de [illegible], como animais com os quais conviviam e outros aspectos de seu modo [illegible]es em Cederberg, África do Sul, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Retome a importância da cultura para os estudos sobre as sociedades humanas. Ressalte essa relevância para a compreensão dos modos de vida dos primeiros agrupamentos humanos, mencionando a questão da linguagem.

Explique que a linguagem foi uma das grandes realizações humanas. Por meio dessa ferramenta de comunicação, os seres humanos puderam compartilhar conhecimentos, experiências e sentimentos com os outros com quem conviviam. Assim, a linguagem tornou-se um fator decisivo para o desenvolvimento da cultura e sua transmissão de uma geração a outra.

Peça aos estudantes que analisem a pintura rupestre apresentada, destacando-a como uma forma de comunicação. Solicite que interpretem o que a imagem retratada na fotografia pode significar.

Faça uma breve relação entre essa forma de comunicação e o uso de *emojis* e figurinhas na comunicação feita nas redes sociais, destacando o papel das imagens na linguagem. Essa abordagem pode ser feita de maneira integrada com o componente curricular de **Língua Portuguesa**.

Orientações

A atividade proposta nesta seção tem o intuito de promover o desenvolvimento da habilidade **EF04CO04**. Entender que para guardar, manipular e transmitir dados deve-se codificá-los de alguma forma que seja compreendida pela máquina (formato digital), do eixo Mundo digital.

Para a realização da atividade, reserve o laboratório de informática ou disponibilize para os estudantes *notebooks* com acesso à internet e que contenham um editor de textos ou de *slides* instalado. Organize a turma em duplas ou conforme a disponibilidade de equipamentos na escola. Na formação dos agrupamentos, procure reunir estudantes com maior facilidade no uso dos equipamentos digitais com aqueles que demonstram menor familiaridade com essas tecnologias e enfatize a importância da cooperação entre eles.

Primeiramente, projete no quadro o exemplo apresentado no livro e explique aos estudantes que a apresentação é uma forma de comunicar informações específicas e que, no caso da atividade, trata-se de exemplos de como a tecnologia facilita o dia a dia das pessoas.

Simule a realização de uma pesquisa semelhante, com o mesmo exemplo da geladeira, fazendo o passo a passo da elaboração da apresentação, incluindo a pesquisa em um *site* de buscas, a escolha do editor de texto ou de *slides*, a digitação das informações e a inserção da imagem.

É fundamental que os estudantes sejam orientados sobre a importância do salvamento dos arquivos que utilizarão um compartilhamento on-line, em pasta específica [illegible] de aula, por exemplo, ou se os trabalhos serão salvos em *pendrives*.

Caso haja sala e professor de informática específicos, se possível, combine a realização da atividade de forma colaborativa.

Incentive os estudantes a refletirem sobre os itens que serão pesquisados para que o maior número de informações possa ser coletado.

Oriente-os a realizar anotações durante a pesquisa e a fazer rascunhos no caderno, para facilitar a elaboração da apresentação.

UNIVERSO DIGITAL

A tecnologia facilitando a vida das pessoas

Ao longo da história, instrumentos e ferramentas de diferentes tipos têm sido criados para que os seres humanos sobrevivam ou para que eles tenham melhor qualidade de vida. No passado, esses instrumentos e ferramentas eram produzidos principalmente com pedras e pedaços de madeira, e eram utilizados para caçar, se defender, se proteger, cozinhar, entre outras atividades.

O modo de vida da maior parte da humanidade foi sendo alterado e continua sendo modificado para atender aos desejos e às necessidades das pessoas. Atualmente, por exemplo, não é mais necessário caçar para se alimentar, já que a maior parte dos alimentos pode ser adquirida diretamente com os produtores ou em comércios específicos, como os supermercados.

E, assim como no passado distante, o desenvolvimento de tecnologias vem facilitando cada vez mais o dia a dia das pessoas. Existem algumas inovações, inclusive, que nem imaginamos como faríamos sem elas.

A geladeira é um exemplo de tecnologia desenvolvida para conservar os alimentos, que, no passado, estragavam muito rapidamente. E quantas outras descobertas, criações e inovações tecnológicas facilitam a vida de todos?



Maya Kruchankova/Shutterstock.com

Pessoa armazenando um alimento na geladeira.

Tecnologia é tudo que o ser humano cria para facilitar a vida. Desde ferramentas simples até invenções modernas, a tecnologia está presente nas tarefas do dia a dia e passa por transformações conforme surgem novas ideias e soluções.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Caso a realização das apresentações em formato digital não seja possível, certifique-se de que os estudantes compreenderam a relação entre a pesquisa e a organização das informações e providencie imagens e informações impressas, além de materiais diversos, para que possam elaborar cartazes em sala de aula contendo a mesma temática.

Considere também a pertinência da realização da atividade com o apoio dos responsáveis do estudante, como atividade para casa.

Após a elaboração das apresentações, organize uma forma de socialização dos trabalhos, seja com a projeção das apresentações, seja com uma exposição dos cartazes. Promova também uma roda de conversa na qual os estudantes possam compartilhar como foi o processo de elaboração da apresentação, quais foram as principais dificuldades e o que acharam mais interessante na atividade.

Para estudantes que apresentarem dificuldades em se comunicar oralmente, ofereça a possibilidade de registrar as reflexões em desenhos ou pequenos textos.

Até mesmo na escola é muito difícil pensar em como seria realizar algumas atividades sem o uso de determinadas tecnologias que são tão comuns atualmente. Pense, por exemplo, como era realizar uma pesquisa escolar antes da existência dos computadores e da internet? E como você acredita que os professores produziam as provas para tantos estudantes antes de existirem as impressoras?

Agora, reúna-se com um colega e pense em dois aparelhos domésticos, ferramentas ou instrumentos que facilitam a vida das pessoas de alguma forma e pesquise em um *site* de buscas quando eles foram criados e imagens que os representem.

Em seguida, elaborem uma apresentação que contenha:

- nome dos itens pesquisados;
- quando foram criados;
- para que eles são utilizados e qual é a importância da criação deles;
- imagens dos itens pesquisados.

Reúna as informações obtidas e monte uma apresentação para cada item. Veja um exemplo:



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Capriche na apresentação do resultado do seu trabalho!

Articulação interdisciplinar

Ciências e Língua Portuguesa

A atividade proposta nesta seção promove a compreensão sobre a relação entre tecnologia e sobrevivência humana ao longo do tempo. A atividade prática e a produção textual estimulam a observação, a comparação e a construção de explicações, mobilizando habilidades do componente curricular de Língua Portuguesa ao descrever usos, materiais e transformações.

Ao articular o pensamento histórico com o científico, promovendo habilidades investigativas e reflexões sobre o impacto das invenções no cotidiano, essa proposta pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com o componente curricular de Ciências, favorecendo o desenvolvimento do **TCT Ciência e Tecnologia**.

Desenvolvendo a BNCC

O conteúdo apresentado nesta seção favorece o desenvolvimento das **competências gerais** 2 e 5 ao propor que, por meio da realização de pesquisa, os estudantes compreendam como a ciência e a tecnologia estão presentes em nosso cotidiano, e a **competência específica de História** 7 ao propor o uso de tecnologia da informação de forma responsável.

Orientações

A **atividade 1** apresenta instrumentos do passado, ressaltando sua funcionalidade e suas características, e possibilitando a comparação com objetos do presente.

Na **atividade 2** os estudantes devem elaborar um texto sobre os primeiros grupos humanos. É possível fornecer à turma um roteiro com perguntas norteadoras, como: "Que alimentos eram coletados?"; "Como caçavam? Onde moravam?".

Caso haja algum estudante com dificuldades em relação à prática da escrita, é possível pensar em outras formas de resolução da proposta. Nesse sentido, oriente-os a desenvolver um desenho ou uma história em quadrinhos a respeito do tema. Essa personalização promove a inclusão, valorizando as diferentes formas de expressão cognitiva dos estudantes.

Respostas

1. Possíveis usos — 1: ferramenta para caça. 2: ferramenta de corte. 3: instrumento musical. / Material utilizado para confecção — 1: pedra. 2: pedra. 3: osso. Objetos similares atuais — 1: flecha de metal. 2: machado de metal ou martelo. 3: flauta doce.

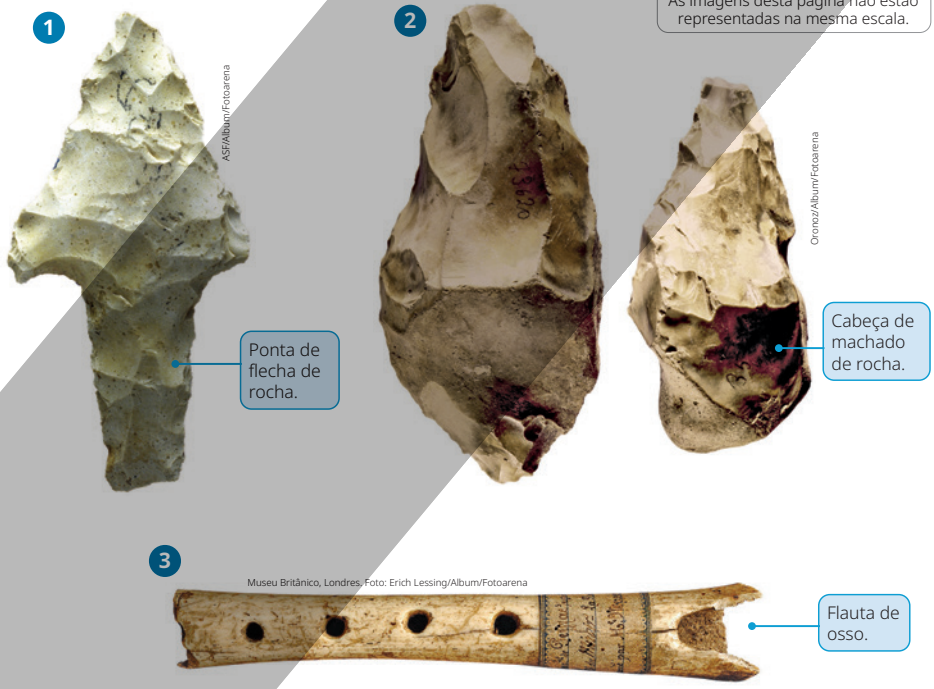
2. Espera-se que os estudantes concluam que, ao caçar e coletar, construir tendas, usar cavernas para se proteger e outras ações, possivelmente eles modificavam o ambiente. Espera-se que, com essa reflexão, os estudantes percebam que o espaço geográfico está em constante transformação devido às relações sociais nele estabelecidas e nas necessidades humanas. Essas transformações ocorrem porque o ser humano percebeu que poderia retirar do espaço natural elementos importantes para sua sobrevivência e fixar moradia, transformando o território segundo suas necessidades.

ATIVIDADES

1. Reproduza o quadro a seguir no caderno. Depois, observe as imagens e preencha o quadro com as informações sobre cada objeto.

	Objeto 1	Objeto 2	Objeto 3
Possíveis usos			
Material utilizado para confecção			
Objetos similares atuais			

As imagens desta página não estão representadas na mesma escala.



2. Escreva um texto para explicar como os primeiros grupos humanos se relacionavam com o ambiente natural para obter alimentos e conseguir sobreviver.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, considerando a compreensão sobre as tecnologias desenvolvidas pelos primeiros grupos humanos, bem como sua importância para o processo de sedentarização e desenvolvimento das sociedades antigas.

Verifique se os estudantes atingiram os objetivos propostos e, se necessário, retome as questões utilizando novos exemplos sobre a vida dos primeiros grupos humanos.

Espera-se que os estudantes tenham compreendido o processo de organização dos seres humanos em grupo e o desenvolvimento da tecnologia, o que garantiu que sobrevivessem e desenvolvessem formas de se comunicar.

Espera-se, também, que tenham compreendido que os seres humanos ocupam os espaços e os modificam com base em seus conhecimentos e suas necessidades.

Como instrumento de avaliação, sugerimos que anote aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes.

O ser humano e o ambiente

As técnicas agrícolas e as mudanças nos espaços

Muitos alimentos que consumimos diariamente são produzidos no campo por meio da agricultura. Atualmente, os produtos agrícolas podem ser comercializados em regiões bem distantes de onde são produzidos. Dessa forma, é possível encontrar produtos para comprar originários de diferentes regiões do planeta.

No entanto, há mais de 10 mil anos, quando os seres humanos passaram a dominar as técnicas agrícolas, as plantas e animais com os quais eles tinham contato eram nativos da região em que eles habitavam ou escolhiam viver.

O domínio das técnicas agrícolas ocorreu provavelmente por meio da observação da natureza. Ao notar que as sementes que caíam no chão germinavam e originavam novas plantas, os humanos perceberam que era possível cultivá-las.

Isso proporcionou mais e melhores chances de sobrevivência aos grupos humanos. Além disso, aumentou a oferta de alimentos e resultou em mudanças significativas na organização social. Essa atividade se desenvolveu simultaneamente ou em um período relativamente próximo em diferentes regiões do mundo.



Hugo Araújo

Representação artística e elementos fora de proporção.

Representação de comunidade sedentária praticando agricultura.

O processo iniciado com o desenvolvimento da agricultura proporcionou grandes mudanças no modo de vida dos grupos humanos em diversas partes do mundo.

Os seres humanos estabeleceram novas relações com o meio ambiente e, assim, alguns grupos passaram a viver mais tempo em determinados espaços mais propícios para as plantações, tornando-se produtores de seus alimentos.

As áreas de plantio tornaram-se locais de moradia mais permanentes do que os abrigos construídos por grupos nômades. Por isso, o processo desencadeado pelo desenvolvimento da agricultura [illegible] de sedentarização dos seres humanos.

Com essa alteração no modo de vida, os seres humanos passaram a construir abrigos e moradias com materiais mais resistentes e duráveis, como pedras, argila socada, entre outros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI01, **EF04HI02**, **EF04HI03** e **EF04HI05** O conceito de que a História está em permanente construção permeia também esta unidade, a qual aborda o desenvolvimento da agricultura, um importante marco para a humanidade.

No tópico **O ser humano e o ambiente** e em seus subtópicos são abordadas as transformações ocorridas com o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, que proporcionaram alterações nas relações humanas, nos hábitos, nas estruturas sociais e no meio ambiente, mobilizando a competência específica de História **1**.

Orientações

Pergunte aos estudantes se consideram que a agricultura é importante para os seres humanos e por quê. Pergunte também que produtos provêm de atividades agrícolas. A intenção é que eles percebam que a origem de muitos dos produtos industrializados é agrícola, ou seja, são obtidos por meio da agricultura.

Explique que, na época provável do desenvolvimento da agricultura, o planeta passou por uma grande mudança climática. A temperatura se elevou e houve aumento do número de espécies vegetais, o que pode ter facilitado a observação da germinação. Com o fim da última glaciação, os grandes animais, como mamutes e bisões, migraram em busca de regiões mais frias – em geral, mais distantes e menos propícias à sobrevivência humana –, e os grupos de caçadores precisaram buscar novas e diferentes fontes de alimento.

Articulação interdisciplinar

Ciências

Explique aos estudantes que, desde que desenvolveram a agricultura, os seres humanos vêm aperfeiçoando e modificando a técnica de cultivo de produtos. Atualmente, existem sementes geneticamente modificadas que garantem maior produção: são os alimentos transgênicos. Pergunte o que sabem sobre esse assunto. Depois, peça que pesquisem e apresentem o resultado em sala. Se julgar necessário, utilize vídeos e infográficos com linguagem acessível para explicar o conceito.

Finalize com um debate, possibilitando diferentes visões de uma mesma questão, lembrando, inclusive, que existem pesquisadores e ativistas que criticam o uso das sementes transgênicas. Ao final, os estudantes poderão se posicionar criticamente com base em princípios éticos e sustentáveis.

Articulação interdisciplinar

Arte

É essencial o uso de diferentes recursos para a aprendizagem, de forma que os estudantes se sintam motivados a aprender. Proponha à turma a confecção de réplicas de cabanas e casas feitas com diferentes materiais.

Para isso, solicite que tragam para a sala de aula pedaços de tecido, argila, pedras pequenas, folhas e galhos.

Organize a turma em grupos para que cada um deles represente um tipo de moradia. No final, promova uma exposição para que todos possam analisar e perceber que havia moradias úteis para ser habitadas por pouco tempo e fáceis de ser construídas e reconstruídas e aquelas que podiam e podem abrigar pessoas durante mais tempo ou permanentemente.

Para enriquecer o trabalho, é importante apresentar imagens e estudos que ilustrem os tipos de construção utilizados por diferentes povos ao longo do tempo, como cavernas, cabanas feitas de galhos e barro, tendas e casas de pedra ou adobe. Essa etapa desperta o interesse dos estudantes e oferece referências visuais importantes.

Em seguida, os estudantes podem ser convidados a pesquisar mais as habitações dos primeiros grupos humanos, observando os materiais utilizados, os formatos das construções e o ambiente ao redor.

Uma possibilidade é a de os estudantes serem divididos em grupos e que cada grupo fique responsável por pesquisar uma região [illegible] a partir dessa distribuição, pesquisar construções paleolíticas e [illegible].

O uso de metodologias ativas – como aprendizagem baseada em projetos, ensino colaborativo e rodas de conversa – pode favorecer a interação entre estudantes, estimulando o protagonismo de cada um e fortalecendo laços de empatia e cooperação.

O domínio das técnicas de pastoreio

O plantio de alimentos pelos grupos humanos atraía alguns animais, que começaram a viver próximo às áreas de cultivo. Alguns desses animais foram domesticados e passaram a auxiliar os seres humanos em diversas funções, como na locomoção, na agricultura, na criação de outros animais e na caça, servindo ainda como fonte de alimentos.

Manter esses animais vivos e próximos dos agrupamentos humanos rendia reserva de alimentos, de lã e de peles, úteis à sobrevivência humana.

O desenvolvimento de técnicas de criação de animais fez parte de um lento processo, que durou milhares de anos. Nesse processo, a procriação garantia a multiplicação dos rebanhos.

Cada agrupamento humano criou diferentes formas de sobrevivência. O desenvolvimento dessas técnicas ocorreu de modo e em ritmo distintos nas diversas regiões habitadas pelos seres humanos. As plantas e os animais domesticados também variavam de acordo com o espaço e o clima de cada lugar.



Hugo Araújo

Representação artística e elementos fora de proporção.

Representação de comunidade praticando agricultura e criando animais.

A expansão da agricultura causou e ainda causa muitas mudanças no meio ambiente. A necessidade de terras para o cultivo e o pastoreio pode levar ao desmatamento de florestas e, consequentemente, causar mudanças climáticas. Além disso, o cultivo de um mesmo produto muitas vezes favorece o aumento de algumas pragas na lavoura, entre outras questões que podem ser prejudiciais ao ambiente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Solicite aos estudantes que respondam a essas questões em caderno.

1. Como a criação de animais facilitou a vida das primeiras comunidades sedentárias?
2. Quais foram os benefícios dos grupos sociais que fixaram moradia, em comparação aos nômades?

Respostas

1. A domesticação de animais garantiu maior quantidade de alimento, além de peles e lãs, úteis para a confecção de vestimentas. A criação de animais favoreceu também a locomoção e auxiliou no trabalho das pessoas.
2. A sedentarização proporcionou maior controle da produção de alimentos por meio do cultivo e da domesticação de animais. As moradias passaram a ser construídas com material mais resistente, para durarem mais e protegerem os moradores das variações climáticas.

Diferentes grupos ocuparam as terras que hoje formam o Brasil

As informações que temos até agora permitem saber que, por quase todo território que hoje forma o Brasil, viviam grupos humanos que se organizavam de maneiras diferentes, utilizando o ambiente por meio de seus conhecimentos e técnicas.

Os exemplos a seguir mostram um pouco dos grupos que ocuparam diferentes espaços do território que hoje é o Brasil e em diferentes tempos.

Coletores e caçadores

Eram grupos nômades que viviam da caça, da pesca e da coleta de frutas, vegetais, sementes e mel. Usavam grutas ou espaços protegidos como abrigo ou moradia.

Esses diferentes grupos que se espalhavam pelo território que hoje forma o Brasil, entre 11 500 e 3 500 anos atrás, fabricavam instrumentos de caça, como arco e flecha e boleadeiras. As boleadeiras, formadas por duas ou três bolas de couro amarradas, eram arremessadas contra as patas dos animais para derrubá-los.



Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo. Foto: Romulo Fialdini/Tempo Composto

Pontas produzidas há cerca de 10 650 anos. São Paulo, São Paulo, 2014.



Museu Nacional, Rio de Janeiro. Foto: Romulo Fialdini/Tempo Composto

Pontas de lanças encontradas em sítios arqueológicos de caçadores e coletores expostas no Museu Nacional no Rio de Janeiro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Para aprofundar os conhecimentos sobre os primeiros habitantes do território que hoje forma o Brasil, sugerimos as leituras a seguir.

- FUNARI, P. P.; NOELI, F. S. *Pré-História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2002.

A obra apresenta a história dos primeiros habitantes do Brasil e retrata as migrações que antecederam a chegada dos portugueses, descrevendo as culturas indígenas antigas e mostrando aspectos dos estudos arqueológicos no país.

- PIVETTA, M. Ocupação do "Brasil" primordial. *Pesquisa Fapesp*, São Paulo, n. 264, fev. 2018. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/ocupacao-do-brasil-primordial/. Acesso em: 4 ago. 2025.

Esse artigo apresenta um estudo sobre evidências que indicam a existência de populações de caçadores-coletores em todas as grandes regiões do território brasileiro há cerca de 10 mil anos.

Orientações

Ao abordar o tópico **Diferentes grupos ocuparam as terras que hoje formam o Brasil** e seus subtópicos, oriente os estudantes a anotarem, durante a leitura do texto, as palavras desconhecidas no dicionário da turma, proposto na **página 10** deste Manual do Professor, junto com o significado. Depois, divida a turma em grupos e peça a cada um deles que explique uma das categorias citadas no texto, como forma de conhecimento e interação.

Atividades complementares

Com base no conteúdo apresentado nas **páginas 53**, **54** e **55**, escolha um dos grupos mencionados nos textos. Pense em uma característica importante desse grupo (pode ser o modo de vida, vestimentas, moradia, entre outras) e faça um desenho que represente a característica escolhida. Para isso, siga as orientações a seguir.

Materiais: filtro de papel de café usado, limpo e seco e canetinha hidrográfica preta.

Como fazer:

1. Pegue, depois de frio, o filtro de papel usado.
2. Jogue fora o pó de café utilizado e deixe secar bem.
3. Chacoalhe o filtro novamente para retirar os resíduos do pó de café.
4. Faça o desenho com a canetinha hidrocor preta.

Observe que seu desenho parecerá antigo, o que combina com o tema da unidade.

Orientações

Explique que os artesanatos em forma de animais, citados na parte do texto sobre os sambaquianos, são chamados de zoólitos.

Quanto aos sambaquis, explique que ainda há muitas informações que ainda desconhecemos sobre esses sítios arqueológicos. Os pesquisadores especulam a "função" dessas construções, que chegavam a ser monumentais em algumas regiões. Entre elas, podem estar: funções simbólicas de poder (o tamanho do amontoado poderia indicar fartura, grande quantidade de pessoas ou poder de um grupo); funções religiosas; funções de organização do espaço em que viviam (a vegetação demorava mais para crescer nos locais cobertos com as conchas); entre outras.

Saiba mais

Os *sites* indicados a seguir disponibilizam informações sobre os sambaquis com base em vestígios arqueológicos e pesquisas. Além disso, apresentam um rico acervo referente a esse tema.

- Museu Nacional/UFRJ. *Sambaquis*. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: https://www.museunacional.ufrj.br/dir/exposicoes/arqueologia/arqueologia-brasileira/sambaquis.html. Acesso em: 6 jul. 2025.
- Museu de Arqueologia e Etnologia/UFSC. *Sambaquis*. Florianópolis, Santa Catarina, 2025. Disponível em: https://museu.ufsc.br/marque-virtual/sambaquis/. Acesso em: 6 jul. 2025.

Povos das conchas

Nas regiões litorâneas, ao longo dos rios e em áreas alagadas, viveram grupos de pescadores para quem o mar, os rios e os lagos eram de extrema importância para que obtivessem alimentos. Eram, também, caçadores e coletores. Viviam em aldeias, fabricavam diversos instrumentos de ossos e pedras e produziam artesanato de pedra com formatos de animais.

Alguns desses grupos construíram as estruturas denominadas sambaquis, palavra de origem tupi que significa "amontoado de conchas". Essas estruturas têm entre 8 mil e 5 mil anos, por isso, esses grupos são conhecidos como povos das conchas ou sambaquianos.

Fábio Colombini



Sambaqui Garopaba do Sul, o maior do mundo. Jaguaruna, Santa Catarina, 2021.

Os sambaquis tinham funções sociais, simbólicas e cerimoniais. Em muitos casos, os sambaquis abrigam sepulturas, revelando rituais funerários e indicando a importância espiritual desses locais.

A alimentação dos povos das conchas era baseada na pesca, coleta de moluscos e frutos do mar, além de complementar com vegetais e caça. A proximidade com os manguezais e ambientes aquáticos proporcionava muitos recursos disponíveis, garantindo a subsistência dessas comunidades. Ferramentas simples, como anzóis feitos de ossos e machadinhas de pedra polida, demonstram suas habilidades.

Estudos arqueológicos têm revelado diferentes aspectos sobre a vida dos povos das conchas, como seus padrões de organização e relação com o ambiente.

O estudo dos sambaquis nos ajuda a compreender não apenas o modo de vida, mas [illegible] capacidade de adaptação e engenhosidade dessas pessoas. Além disso, os restos humanos encontrados nesses sítios arqueológicos oferecem dados valiosos sobre saúde, dieta e práticas culturais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

54

Agricultores e ceramistas

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Estima-se que, há cerca de 4 mil anos, foram desenvolvidas a agricultura e a cerâmica em algumas regiões do território que hoje forma o Brasil, com destaque para a região amazônica, onde foram encontrados os vestígios mais significativos e antigos.

Como em outras partes do planeta, o desenvolvimento agrícola foi gradativo e precisou da produção de instrumentos adequados para essa prática.

A presença de cerâmica é geralmente associada à produção agrícola, já que, com a fixação dos grupos em áreas para realizar o plantio e produzir seus alimentos, necessitavam de ferramentas para esse trabalho e de utensílios para armazenar e cozinhar os alimentos.

A cerâmica encontrada na região amazônica era ricamente decorada e, ao que parece, era usada também para rituais e como urna funerária.

Em outras regiões do atual Brasil, também havia grupos de agricultores que, entre 2 500 e 1 200 anos atrás, cultivavam milho, mandioca, algodão e amendoim.

Alguns desses grupos construíam abrigos, e outros viviam em cavernas, onde deixaram registros de pinturas rupestres, entre eles na região dos atuais estados de Minas Gerais, Goiás e Bahia.

Esses agricultores construíam locais para armazenar os produtos cultivados e faziam tecelagem.

Nas atuais regiões Sul e Sudeste, também se estabeleceram grupos de agricultores-ceramistas que cultivavam principalmente o milho e, ainda, utilizavam a coleta para sua sobrevivência, já que na região o pinhão, fruto da araucária, era abundante. Como essa é uma região de temperaturas mais baixas, escavavam o solo para construir abrigos cobertos por palha.



Beto Celli/Pulsar Imagens

A cerâmica desenvolvida pelo grupo que viveu na região da Ilha do Marajó é conhecida como marajoara. As peças criadas por esse povo podem apresentar desenhos geométricos, representações de pessoas e de animais. Na fotografia, cerâmica marajoara exposta no MASP em São Paulo, São Paulo, 2024.

O desenvolvimento da agricultura não fez com que a caça, a pesca e a coleta. Essas atividades continuaram como fontes de obtenção de alimento e garantia de sobrevivência, mesmo com a sedentarização [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique que a decoração das cerâmicas da região amazônica chama a atenção pela criatividade e porque os ceramistas desenvolveram, com essa prática, uma espécie de linguagem própria que caracterizou os povos da região.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa e Geografia

Os antigos povos da Ilha de Marajó criaram, há muito tempo, os *tesos*, que eram morros artificiais, semelhantes a um aterro, construídos para proteger as aldeias das inundações dos rios e lagos da região que habitavam. Atualmente, enchentes e inundações ainda ocorrem em muitos lugares do Brasil. Oriente os estudantes a conversar a respeito desse tema e, em seguida, peça que respondam às questões: Em seu município, esse problema acontece ou já aconteceu? Já leu alguma notícia sobre esse tipo de situação? O que poderia ser feito para evitar esse tipo de problema? Depois, peça que, coletivamente, escrevam uma carta argumentativa descrevendo as causas e as consequências das enchentes no município em que vivem ou em outro lugar do país. Elabore, na lousa, uma lista coletiva dessas causas e consequências e use-a como base para um texto coletivo. Peça aos estudantes que anotem sugestões sobre o que a população pode fazer para ajudar a evitar esse problema. No final, reproduzam essa carta em tamanho grande, como em um cartaz, e exponham-na no mural da escola ou publiquem em redes sociais da escola para divulgação do assunto.

Objeto digital

Para promover o estudo sobre a arte marajoara, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. Incentive-os a observar detalhes das peças, identificar temas e cores recorrentes e relacioná-los à natureza e à cultura marajoaras, estimulando reflexões sobre diversidade cultural, técnicas de produção e permanências históricas no Brasil atual.

Orientações

Explique aos estudantes que domesticação é o processo de adaptação de plantas e animais selvagens para o convívio e uso pelos humanos. É importante esclarecer que se trata não somente de animais mas também de plantas. As plantas cultivadas na agricultura, por exemplo, utilizadas como alimento, matéria-prima para vestuário e outros fins, também passaram por processos de domesticação, ou seja, foram adaptadas para que pudessem ser reproduzidas e cultivadas de forma controlada. Trata-se de um processo longo e contínuo.

Quanto à domesticação dos animais, acredita-se que o lobo foi um dos primeiros animais a ser domesticado. Essa domesticação provocou alterações genéticas que deram origem a algumas espécies de cachorros como conhecemos nos dias de hoje.

Antes de dar inicio à atividade, monte na lousa um quadro comparativo entre as duas espécies de animais. Peça aos estudantes que, no decorrer da proposta, um membro do grupo se levante e preencha uma característica de um dos animais. Essa proposta busca promover a participação de todos no estudo e na compreensão do tema abordado.

Respostas

1. a) Espera-se que os estudantes relacionem essa questão às mudanças naturais e de adaptação no decorrer do tempo e ao cruzamento entre diferentes raças, que vai modificando e gerando novas variedades de cães.

b) Resposta pessoal.

Saiba mais

Sobre a relação entre humanos e cães na história, é importante destacar que, embora haja uma visão utilitarista que considera os cães domesticados como ferramentas para tarefas, como a caça e o pastoreio, estudos sugerem que é possível que tenha havido, desde o princípio, uma relação que ultrapassa o utilitarismo. Leia a publicação a seguir.

- JANSSENS, L. *et al*. Um novo olhar sobre um velho cão: Bonn-Oberkassel reconsiderado. *Journal of Archaeological Science*, [*s. l.*], v. 92, p. 126-138, abr. 2018. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0305440318300049. Acesso em: 28 jul. 2025.

UM POUCO MAIS SOBRE

A domesticação dos cães e a sedentarização dos povos

Atualmente, é comum termos cães como animais de estimação. Além de serem companheiros fiéis em casa, são importantes em muitas tarefas – guiando pessoas com deficiência visual, como o cão-guia, e ajudando em resgates de pessoas, como os cães farejadores.



Zhuang Geer/Xinhua/AFP

Cão farejador em busca de sobreviventes na província de Sichuan, China, 2025.



Leonid Iastremsky/Alamy/Fotoarena

Cão-guia auxilia pessoa com deficiência visual.

Estudos arqueológicos recentes mostram que os cães domesticados acompanham o ser humano há mais de 30 mil anos. Acredita-se que os primeiros cães eram lobos cinzentos que se aproximavam dos humanos atraídos pelos restos de alimentos deixados próximos aos acampamentos. Quando os seres humanos mudavam de local, esses lobos os seguiam em busca de mais alimento.

Com o passar do tempo, os seres humanos perceberam que a presença desses animais era positiva e deixaram os mais dóceis para o convívio com o grupo, e os mais ariscos para proteção dos acampamentos.

Além disso, os cães passaram a auxiliar em outras tarefas – como na caça e no pastoreio de animais – e até começaram a fazer parte dos exércitos. Na Roma Antiga, por exemplo, era tão comum a presença de cachorros cuidando das vilas romanas que arqueólogos encontraram em escavações mosaicos com a inscrição "CAVE CANEM", que quer dizer "cuidado com o cão", semelhante aos avisos que vemos hoje no portão de muitas casas.

1. Reúna-se com alguns colegas. Leiam o texto e, em seguida, conversem sobre as questões a seguir.

a) Com a ajuda de um adulto, pesquisem sobre as hipóteses que explicam por que os cães são, em sua maioria, diferentes dos lobos.

b) Em sua família, há algum animal de estimação? Se houver, comente com o professor e os colegas como é sua relação com esse animal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Solicite aos estudantes que façam uma composição artística em que representem as atividades de agricultura e domesticação de animais na atualidade. Dê a eles uma folha de papel A4 para que, nela, expressem suas ideias e seu conhecimento sobre o assunto em uma linguagem bem próxima àquela utilizada pelos povos que habitavam as cavernas: a pintura.

No final, troque os desenhos entre os estudantes para que ninguém fique com os próprios desenhos. Solicite a cada um que faça uma leitura da ilustração recebida e elabore hipóteses a respeito dela. O desenho também poderá servir como atividade de avaliação, pois é uma linguagem que permite ao estudante mostrar seus conhecimentos com liberdade de criação e expressão.

ATIVIDADES

1. Com base na observação das fotografias, responda às questões no caderno.



George Holton/Science Source/Fotoarena

Pintura em rocha de mais de 12 mil anos. Sítio arqueológico Tassili n'Ajjer, Argélia.



Alex Faulber/Pulsar Imagens

Colheita mecanizada de milho em Chapadão do Céu, Goiás, 2024.

a) Quais atividades econômicas são mostradas nas fotografias?

b) Qual é a importância dessas atividades para as pessoas em cada época?

c) Como é chamada a representação indicada na fotografia 1? Onde ela pode ser encontrada?

d) Com base na representação mostrada na fotografia 1, que hipótese podemos levantar sobre o grupo que a produziu?

2. Reúna-se com os colegas e escreva um texto jornalístico a respeito dos grupos que habitaram e formaram o Brasil. O texto deve conter as seguintes informações: quem eram, onde e como viviam; curiosidades e outras informações. Apresentem o resultado em sala, no formato de jornal televisivo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades desta seção podem ser utilizadas como **avaliação formativa**. Verifique se os estudantes atingiram os objetivos propostos e, se necessário, retome as questões utilizando outros exemplos.

Espera-se que os estudantes tenham compreendido a importância do desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e como essas novas formas de se relacionar com a natureza provocaram grandes mudanças e transformações para os grupos humanos e para o meio ambiente. E, ainda, que diferentes grupos habitaram as terras que hoje formam o Brasil em diferentes tempos, ocupando espaços e se organizando de diversas formas. Esses grupos deixaram vestígios que possibilitam levantar hipóteses sobre onde e como viveram.

Para remediação de defasagens, é possível retomar questões do texto relacionadas ao uso de técnicas agrícolas e de pastoreio e solicitar aos estudantes que criem tópicos com as informações mais importantes. Com relação aos grupos que formaram o Brasil, a **atividade 2** permite a retomada do conteúdo.

Orientações

A **atividade 1** tem como objetivo identificar o desenvolvimento da agricultura como marco histórico da mudança comportamental e organizacional de grupos humanos. Além de reconhecer sua importância em períodos anteriores, é fundamental a compreensão dessa prática na atualidade.

Respostas

1. a) É possível formular hipóteses a respeito da **fotografia 1**, destacando a prática da pecuária. A **fotografia 2** mostra a prática da agricultura no presente. Boa parte dos alimentos que consumimos vem da agricultura e da criação de animais.

b) O desenvolvimento da agricultura propiciou a sedentarização e a formação das aldeias permanentes. A agricultura e a criação de animais garantiam alimentos, o que resultou em várias mudanças na vida dos grupos humanos daquele período. No presente, essas atividades permanecem fundamentais, pois envolvem a produção de alimentos e a geração de matéria-prima, além de fortalecer a economia e gerar empregos.

c) Pintura rupestre. Em rochas e paredes de cavernas.

d) É possível levantar a hipótese de que o grupo que criou a pintura estabelecia relações com os animais, como a caça ou a pecuária. Porém, apenas pela análise da pintura, não é possível afirmar que esse grupo dominava as técnicas de criação de animais.

2. Os estudantes devem desenvolver o texto com base nos tópicos das **páginas 53** a **55**. Se necessário, repasse aos estudantes o que deve conter no gênero texto jornalístico.

Orientações

Respostas

3. Resposta pessoal. Oriente os estudantes para que, ao formarem duplas, escolham animais diferentes, de modo a abranger a maior diversidade possível. Para a pesquisa, sugerimos o uso da internet, onde há diversos *sites* com informações sobre o tema.

4. a) A civilização marajoara se desenvolveu na foz do rio Amazonas, na ilha de Marajó.

b) Os marajoaras praticavam a agricultura e produziam cerâmicas.

c) *Tesos* eram morros artificiais construídos para proteger as casas da ocorrência de inundações na ilha. Essa ação protegia as construções e os habitantes.

d) Os marajoaras produziam e decoravam cerâmicas utilizando-se da tradição policrômica, na qual os desenhos são entrelaçados e coloridos, normalmente com linhas pretas e vermelhas sobre um fundo branco. As cerâmicas marajoaras nos ajudam a compreender o modo de vida, a organização social, a cultura e a história dessa civilização amazônica.

3. Nesta unidade, você viu que os cães estão entre os primeiros animais que foram domesticados. E, neste longo processo, muitos outros animais também foram domesticados. Reúna-se com um colega da turma e faça o que se pede.

- Escolham um animal domesticado pelos seres humanos, como bois, cavalos, porcos, gatos, galinhas ou outro animal.
- Pesquisem informações de como foi o processo de domesticação do animal escolhido.
- Com o resultado da pesquisa, elaborem uma ficha com os dados encontrados e incluam uma justificativa de como a domesticação desse animal ajudou no processo de sedentarização dos grupos humanos e qual a importância desse animal para os seres humanos nos dias atuais.

4. Leia o texto a seguir e responda às questões.

A mais notável civilização amazônica [...] desenvolveu-se na foz do rio Amazonas, na grande Ilha de Marajó. A colonização da ilha por agricultores e ceramistas é bastante antiga. Por volta de 3.500 anos atrás [...]

Há uns 1800 anos, no entanto, teve início um grande processo de inovação e mudança, que levou ao desenvolvimento de uma grande civilização, a chamada "cultura marajoara". [...]

Pelos restos das aldeias marajoaras, podemos saber que se concentravam na parte ocidental da ilha, nos rios ao redor do grande lago Arari. Para fugir das inundações construíram inúmeros morros artificiais denominados de *tesos*. Era sobre esses morros, alinhados em fileiras que seguiam as margens dos rios, que eles habitavam.

[...]

As casas dos marajoaras localizavam-se sobre esses morros, e assim não eram atingidas pelas enchentes. Só ao longo do rio Camutins deviam viver mais de 2 mil pessoas, formando verdadeiras "cidades". A população total da ilha, no período de maior prosperidade, pode ter atingido mais de 100 mil habitantes. [...]

Os marajoaras foram grandes artistas e decoravam seus objetos mais importantes com desenhos **intrincados** e coloridos, normalmente com linhas pretas e vermelhas sobre um fundo branco. É a chamada "tradição policrômica" de pintura, uma das mais belas do mundo.

Intrincado: que é ou está embaraçado a algo ou entrelaçado.

Norberto Luiz Guarinello. *Os primeiros habitantes do Brasil*. São Paulo: Atual, 1994. p. 30, 32 e 33.

a) Onde se desenvolveu a civilização marajoara?

b) De acordo com o texto, quais atividades essa civilização realizava?

c) O que eram os *tesos* e qual sua relação com a sobrevivência do grupo que os criou?

d) O texto destaca a forte tradição marajoara na produção e pintura de cerâmicas. Explique qual é a importância dessa atividade para os estudos acerca dessa sociedade amazônica.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

58

O desenvolvimento das cidades na História

A formação das primeiras cidades

Atualmente, a palavra **cidade** é usada para se referir a partes do município, como a sede municipal e as áreas urbanas.

Existem cidades grandes e pequenas, cada uma com características próprias. Entretanto, as cidades contemporâneas também têm aspectos em comum, como a concentração de residências, comércio e serviços, que as distingue das áreas rurais.

As primeiras cidades de que se tem informação surgiram do processo de sedentarização que se seguiu ao desenvolvimento da agricultura.

Os seres humanos sedentarizados começaram a organizar os agrupamentos em aldeias. Algumas delas cresceram em número de habitantes e passaram a influenciar as demais, formando-se as primeiras cidades.

Algumas das cidades mais antigas de que se tem conhecimento surgiram na **Mesopotâmia**. Há cerca de 6 mil anos, já havia uma grande concentração de cidades nessa região, como Ur, situada no atual Iraque.

Mesopotâmia: região localizada no continente asiático, entre os rios Tigre e Eufrates, no atual Iraque.



Rasool Ali/Shutterstock.com

A cidade de Ur, localizada na antiga Suméria, na região da Mesopotâmia, é considerada uma das cidades mais antigas do mundo. Iraque, 2022.

As primeiras cidades da Mesopotâmia passaram por diversas transformações. Elas atraíam diferentes povos, que passaram a viver na região, contribuindo culturalmente com a população local.

As técnicas [illegible] das cheias dos rios tornaram-se bastante conhecidas e foram copiadas por outros povos, de modo a atender às características da região.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao abordar o conteúdo desta página, pergunte aos estudantes o que conhecem da formação de sua cidade:

- Quantos anos ela tem?
- Quem foram os primeiros habitantes e povos que contribuíram para a formação da cultura e da história local?
- Quais foram as primeiras atividades econômicas estabelecidas?

Nesse momento, faça uma consulta dos conhecimentos prévios dos estudantes.

Aproveite para retomar os elementos que formam o município: área urbana e área rural, além dos serviços essenciais que devem ser prestados à população.

Se possível, traga mais informações sobre as cidades citadas no texto. Elas podem ser encontradas na internet e em livros de História.

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI01, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF04HI04**, **EF04HI05**, e **EF04HI06**

Por meio das leituras e das atividades propostas, os estudantes perceberão que os primeiros grupos humanos que estabeleceram moradias permanentes em determinados territórios criaram uma forma de organização social e econômica que, ao se expandir, deu início ao processo de formação das cidades, como as que conhecemos hoje.

O conjunto de transformações iniciado no passado permitirá a discussão sobre como as diferentes comunidades foram formadas e desenvolveram técnicas de sobrevivência e organização, fundando as aldeias. Essas informações serão importantes para que a turma amplie – com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo – a percepção de que a História é resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço.

Orientações

Converse com os estudantes sobre o acesso à água, que foi muito importante para a formação e o crescimento das primeiras cidades, pois se formaram próximas aos rios. A escolha de locais com essas características se dava pelo aumento da possibilidade de sobrevivência da população local.

Aborde a questão da água na atualidade. Peça aos estudantes que observem na região onde moram como se dá o acesso à água pelos moradores e quais são as principais soluções e problemas relativos a saneamento. Essas questões permitem desenvolver valores cívicos, como cidadania, responsabilidade e urbanidade, além de trazer conhecimentos necessários para que possam se posicionar criticamente diante de situações que vivenciam.

Articulação interdisciplinar

Geografia e Ciências

Explique aos estudantes que, da água existente no mundo, apenas 2,5% são constituídas de água doce e 97,5%, de água salgada, imprópria para consumo. Do percentual de água doce, apenas 0,3% corresponde a rios e lagos, o restante está em lençóis freáticos, geleiras e coberturas permanentes de neve. Assim, de toda a água doce do planeta, apenas uma pequena parte está disponível para consumo humano. Essa informação pode servir de guia para uma pesquisa sobre escassez de água e as medidas necessárias para se evitar uma crise mundial de água. A pesquisa pode servir para um debate em sala de aula sobre o papel de cada um nessa questão, abordando desperdício e medidas simples para tentar evitar esse problema.

Em algumas áreas, especialmente onde as chuvas eram mais irregulares, foram abertos **canais de irrigação** e **aquedutos** para transportar a água de rios e lagos. Por serem regadas com mais frequência, as áreas de cultivo expandiram-se, possibilitando o crescimento das cidades da Mesopotâmia.



Biblioteca da Universidade de Toronto, Canadá

Ilustração que representa um método de irrigação.

Aqueduto: grande construção suspensa ou subterrânea de canais condutores de água.

Arado: tipo de ferramenta agrícola com a qual se revolve a terra, facilitando a plantação das sementes e a penetração da água.

Canal de irrigação: valeta escavada no chão que transporta a água coletada de um rio ou lago até os campos de cultivo.

As primeiras cidades se formaram perto de rios. A água transbordava na época das cheias, e as margens dos rios ficavam cobertas de adubos naturais que fertilizavam o solo, deixando a terra própria para plantio. A proximidade das cidades com rios também fez prosperar a criação de animais, cujos rebanhos também tinham água garantida.

Faziam parte das novidades tecnológicas dos mesopotâmios, nas áreas destinadas à agricultura, o desenvolvimento e o uso de ferramentas mais eficientes, como **arados** e carroças puxados por força animal.

Esse conjunto de transformações proporcionou também a divisão do trabalho. Assim, o número necessário de pessoas para realizar algumas das tarefas agrícolas e pastoris diminuiu, de modo que parte da população passou a se dedicar a outras atividades na cidade.

O desenvolvimento tecnológico na agricultura possibilitou a muitos moradores das cidades se especializarem em diferentes produtos e serviços. Ceramistas, tecelões e carpinteiros foram algumas das ocupações criadas nas cidades em expansão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

60

O comércio e o desenvolvimento das cidades

Com o aprimoramento das técnicas de agricultura e de uso da água dos rios, as colheitas passaram a exceder as necessidades das aldeias. O que sobrava era armazenado para períodos de escassez e para ser trocado entre diferentes produtores. Ferramentas, sal, peles, madeiras e outros produtos também eram utilizados nas trocas.

Inicialmente, as trocas eram feitas entre os produtores. O aumento do volume e da diversificação dos produtos trocados é parte do processo de sofisticação da relação de trocas, que passou a ser intermediada por um novo personagem: o comerciante.



DEA/A. DE GREGORIO/De Agostini via Getty Images

Pote de cerâmica, de aproximadamente 7 mil anos, utilizado para armazenar alimentos. Tell Hassan, Iraque.

Ao longo da história, os comerciantes têm exercido um papel importante no surgimento e desenvolvimento das cidades. Nas sociedades antigas, a principal atividade econômica era a agricultura e, por isso, a maioria das pessoas vivia no meio rural. Assim, as cidades cresciam geralmente no cruzamento de caminhos, tornando-se locais de troca de produtos.

O controle da quantidade de produtos trocados e o estabelecimento dos valores dessas trocas estão entre os motivos que levaram algumas aldeias a desenvolverem sistemas de contagem, de medidas e também algumas formas de escrita.



Erich Lessing/Album/Fotoarena

Tábua de argila, de cerca de 4 300 anos, com escrita suméria, utilizada para contabilizar os números de cabras e ovelhas. Esse registro revela como os sumérios utilizavam a escrita para fins práticos do dia a dia, com destaque para o controle administrativo e econômico, como o controle

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Com os instrumentos apropriados e a utilização de animais para a realização de algumas tarefas, os seres humanos desenvolveram novas habilidades, pois passaram a se dedicar também a outras atividades, como a produção de utensílios e a confecção de vestuário, necessárias à comunidade.

A divisão do trabalho resultou no que atualmente percebemos nas sociedades modernas: a separação dos papéis sociais.

Chame a atenção para o início das atividades de cerâmica, carpintaria e tecelagem nas primeiras vilas, que indicam formas iniciais de organização do trabalho; as técnicas desenvolvidas por eles fornecem informações sobre as características e a cultura de cada comunidade, de acordo com o período e os recursos da época.

Aproveite a leitura para conversar com a turma sobre as profissões ou atividades econômicas de seus familiares. Se possível, registre na lousa algumas delas para que os estudantes visualizem a diversidade existente e notem que isso possibilita o crescimento econômico e social da cidade.

Orientações

A **atividade 2** possibilita aos estudantes que compreendam como o território em que vivem é transformado ao longo do tempo e como as comunidades locais influenciam a maneira pela qual o espaço é utilizado e organizado, conectando esses conhecimentos com o conteúdo histórico estudado. Também oferece uma exploração prática e interativa do conteúdo geográfico e histórico, permitindo que façam conexões significativas com a realidade e desenvolvam uma compreensão crítica do impacto humano no espaço geográfico.

Dessa forma, oriente os grupos quanto ao desenvolvimento da pesquisa, propondo que observem as informações a partir dos seguintes questionamentos: "Como esses espaços eram usados pelas pessoas?" e "Quais influências culturais e sociais podem ser observadas no uso e na organização dos espaços?".

Se preferir, é possível adaptar a atividade, sugerindo aos estudantes que utilizem ferramentas de mapas digitais para criar um mapa interativo e colaborar com os colegas. Para tanto, é necessário auxiliá-los quanto aos usos dessas ferramentas.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes citem a criação e o desenvolvimento de técnicas e ferramentas agrícolas, como canais de irrigação, arados e carroças puxados por força animal, entre outros elementos.

2. Respostas pessoais.

3. Espera-se que os estudantes organizem as informações levantadas e expressem, de forma artística, suas visões acerca do lugar em que vivem, além de observar o ponto de vista dos colegas da turma.

4. O comércio contribuiu para o desenvolvimento das cidades por proporcionar trocas que permitiam o sustento dos moradores desses locais.

5. a) culturalmente.
b) canais de irrigação.
c) cultivo / crescimento.

ATIVIDADES

1. Explique os motivos que levaram à formação e expansão das primeiras cidades já descobertas.

2. O que você sabe a respeito do seu bairro? Para responder a essa pergunta, reúna-se em grupo e siga as orientações a seguir.

- Pesquisem sobre como seu bairro foi organizado ao longo do tempo. Considerem os espaços públicos, as áreas de lazer, os comércios e as moradias.
- Criem uma representação do bairro, destacando os principais locais para a comunidade. Use símbolos e cores para representar os espaços e suas funções.
- Conversem sobre as questões a seguir e registrem as respostas no caderno.

a) Quais mudanças você percebe ao longo do tempo e quais fatores contribuem para isso?

b) Como os grupos sociais e culturais influenciam a organização do espaço?

3. Como você vê e descreve sua cidade? Em uma folha avulsa, elabore uma história em quadrinhos que conte para outras pessoas como é a sua cidade vista pelos seus olhos.

Dê um título à sua história e crie um roteiro com início, meio e fim. Adicione personagens e balões de fala e de pensamento próximos a eles.

Crie cenários e indique elementos que ajudem a expressar suas ideias e sentimentos sobre o lugar onde você mora. Pense no que torna sua cidade única para você.

Apresente o resultado para toda a turma e compare os trabalhos. Vocês têm visões diferentes sobre a cidade em que vivem?

4. De que modo o comércio contribuiu para o crescimento das cidades?

5. Sobre o desenvolvimento das primeiras cidades, copie as frases no caderno, completando-as corretamente com as palavras do quadro a seguir.

crescimento • culturalmente • canais de irrigação • cultivo

a) Os diferentes povos que foram atraídos para a região da Mesopotâmia contribuiriam _____ com a população local.

b) Algumas cidades antigas desenvolveram _____ e aquedutos como forma de solucionar questões relativas ao uso da água.

c) As soluções de irrigação possibilitaram o aumento das áreas de _____, possibilitando o _____ das cidades da Mesopotâmia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

62

Desenvolvendo a BNCC

A **atividade 2** favorece a compreensão das mudanças e permanências, mobilizando a **competência específica de Ciências Humanas 3**. A **atividade 3** possibilita aos estudantes expressar suas visões sobre a localidade em que vivem e conhecer as impressões dos colegas da turma, favorecendo o desenvolvimento da **competência geral 4** e a **competência específica de Ciências Humanas 1**.

6. Observe as fontes históricas a seguir e responda às questões propostas.



Museu do Louvre, Paris. Foto: Erich Lessing/Album/Fotoarena

Relevo babilônico em terracota, de aproximadamente 4 mil anos, que mostra um carpinteiro trabalhando.



Museu do Louvre, Paris. Foto: Erich Lessing/Album/Fotoarena

Estela funerária síria, de quase 3 mil anos, que mostra um comerciante carregando uma balança para pesagem de metais.

a) Quais são as atividades econômicas representadas em cada fonte?

b) De que maneira essas formas de trabalho se relacionam com a expansão das primeiras cidades?

7. Relacione a formação das primeiras cidades à presença de rios localizados próximos às suas regiões.

8. Sobre o desenvolvimento do comércio, verifique quais são as afirmações corretas. No caderno, reescreva as incorretas, corrigindo-as.

a) O excesso de alimentos produzido nas aldeias era armazenado e, por vezes, trocado entre diferentes produtores.

b) O desenvolvimento e crescimento das cidades não têm relação com as trocas comerciais.

c) Muitas cidades cresceram por meio das novas rotas de comércio.

d) As formas de contagem e escrita foram desenvolvidas para atender às atividades comerciais.

e) O comércio não se relaciona com a criação de locais para a troca de produtos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Algumas comunidades antigas deixaram vestígios que indicam, por exemplo, como viviam e como eram as relações delas com o trabalho e o comércio.

Retome a observação das imagens desta página, que mostram a utilização de instrumentos na realização dos trabalhos e, se possível, de outras selecionadas previamente por você.

Após a análise das imagens, proponha aos estudantes que confeccionem, em massa de modelar ou argila, representações das atividades econômicas desenvolvidas por seus familiares. Assim, se o responsável pelo estudante for pintor, ele poderá representar uma pessoa com um pincel; se for professor, uma lousa e uma caneta, entre outros. O estudante deverá produzir um signo e lhe atribuir o significado. Sugira a exposição dos trabalhos, valorizando as atividades retratadas e reforçando a ideia de que produziram vestígios de como os grupos sociais atuais organizam a vida em comunidade: por meio da divisão do trabalho.

Orientações

Na **atividade 6**, oriente os estudantes na análise das imagens. Nelas, é possível verificar o trabalho humano e o uso de instrumentos e ferramentas que facilitam a tarefa. Retome com os estudantes a importância de investigar os vestígios deixados pela humanidade como forma de conhecer e compreender a organização do trabalho em comunidades diferentes da deles.

Respostas

6. a) Carpintaria e comércio.

b) Espera-se que os estudantes percebam que essas imagens são exemplos da diversificação das atividades ou da divisão do trabalho que contribuiu para o crescimento das cidades.

7. Os rios garantiam peixes e eram fontes de água potável. Depois das cheias, o solo das margens, fertilizado com adubo natural, estava preparado para a agricultura e a criação de animais.

8. Espera-se que os estudantes identifiquem que as afirmações dos itens **a**, **c** e **d** estão corretas. Nesse sentido, eles devem corrigir os itens a seguir:

b) O desenvolvimento e o crescimento das cidades têm relação com as trocas comerciais.

e) O comércio se relaciona com a criação de locais para trocas de produtos.

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Espera-se que os estudantes compreendam o processo histórico de formação e crescimento das primeiras cidades.

Como instrumento de avaliação, sugerimos registrar aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes. Se necessário, retome os tópicos principais e esclareça as dúvidas; aproveite também para avaliar a aprendizagem dos estudantes.

Orientações

Solicite aos estudantes que leiam o texto e observem as imagens. Depois, pergunte como essa descoberta se relaciona com os assuntos da unidade. Identifique se os estudantes conseguem relacionar informações.

Pergunte a eles sobre a importância dessas descobertas para a História e, em seguida, peça que respondam às perguntas.

Respostas

1. Rocha, madeira, peles de animais e cobre.
2. Lascagem de pedras, uso de metais e modelagem de cerâmica.
3. Espera-se que o estudante escreva que múmias são corpos preservados. Assim, como o corpo do homem de Ötzi foi preservado pelo gelo, ele é classificado como uma múmia.

HISTÓRIA EM AÇÃO!

Homem de Ötzi

Em 1991, um casal de turistas que passeava pelos alpes de Ötztal, na Áustria, deparou-se com um cadáver mumificado. As autoridades locais levaram o corpo para um arqueólogo, que, após analisá-lo, descobriu que ele datava de cerca de 5 300 anos atrás.

Meses depois, foi feita uma escavação mais completa no local da descoberta e foram encontrados restos de vestimenta, vários objetos e material orgânico, como sementes, folhas, madeira e musgo.

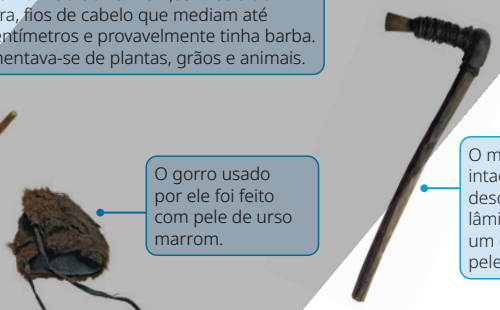
Por mais de uma década, especialistas analisaram a múmia e os objetos encontrados e obtiveram mais informações de como era a vida desse homem pré-histórico. Conheça algumas delas a seguir.



Martin Shields/Alamy/Fotoarena

O homem de Ötzi tinha 1,59 metro de altura, fios de cabelo que mediam até 9 centímetros e provavelmente tinha barba. Alimentava-se de plantas, grãos e animais.

As imagens desta página não estão representadas na mesma escala.



O gorro usado por ele foi feito com pele de urso marrom.

O machado dele é o mais intacto dessa época já descoberto. Ele tem uma lâmina de cobre presa a um cabo de madeira e pele de animal.



O cabo do punhal que ele usava é de madeira bastante resistente, e a ponta de rocha pode ter sido quebrada no passado ou durante a escavação.

Imagens: Museu de Arqueologia de Tirol do Sul, Bolzano, Itália/Copper Age Bridgeman Images/EasyMediabank

1. Que materiais o homem de Ötzi utilizava para a confecção de seus objetos?
2. Os objetos encontrados com o homem de Ötzi indicam o domínio de algumas tecnologias. Quais?
3. Escreva uma frase que justifique por que o homem de Ötzi é classificado como uma múmia. Se necessário, pesquise.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

64

NA PRÁTICA

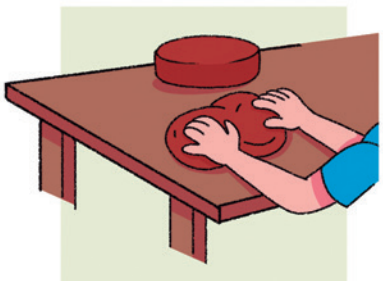
Vamos criar um fóssil?

Material:

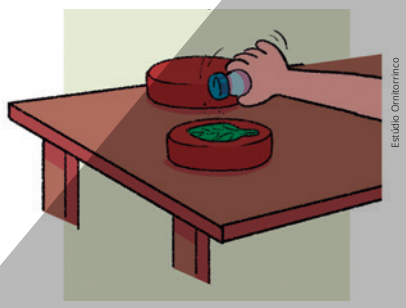
- argila escolar;
- polvilho;
- água;
- folha de árvore ou planta ornamental.

Como fazer

1. Faça duas camadas de argila molhada com cerca de dois dedos de espessura cada uma.



2. Coloque a folha sobre uma das camadas de argila e espalhe um pouco de polvilho sobre ela.

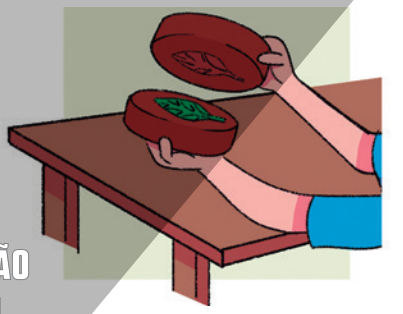


Estúdio Ornitorrinco

3. Cubra com a outra camada de argila molhada e espere cinco dias para a argila secar.



4. Depois, separe as partes com cuidado. O seu fóssil está pronto!



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Essa atividade visa apresentar de forma lúdica um tipo de fonte histórica bastante recorrente para a investigação da História.

O estudo de fósseis é comum na investigação da História de épocas mais antigas. Por meio da reprodução dele, é possível compreender os processos naturais de fossilização.

Explique que a parte da experiência na qual ficou fixado o material (a parte de baixo) representa o fóssil. A parte de cima é o molde do objeto fossilizado. Muitas vezes, somente o molde é estudado pelos cientistas, pois, com o passar dos anos, materiais como ossos, conchas e restos de flora podem desaparecer.

É importante que os estudantes tenham em mente que o processo de fossilização real exige um tempo bem maior para ocorrer do que o da experiência e depende de uma série de fatores ambientais.

Comente com os estudantes alguns aspectos referentes ao trabalho de escavação. Reforce a importância da atenção na separação dos moldes, explicando que, em uma escavação real, os pesquisadores tomam cuidado em todas as etapas. Isso reflete, até mesmo, nos usos de ferramentas específicas para a limpeza superficial do local e a escavação propriamente dita.

Dentre os instrumentos, mencione o uso de pincéis, espátulas, martelos, pequenas pás, dentre outros. Se possível, traga para a sala de aula ferramentas utilizadas nos trabalhos de escavação.

Dicas de segurança para realização da atividade:

- Os estudantes nunca devem realizar atividades sem supervisão do professor;
- Sempre observe se há estudantes alérgicos a algum dos materiais a serem utilizados;
- Ter cuidado no manuseio dos materiais e evitar o contato com a boca e olhos de produtos químicos usados na atividade;
- Atentar para as regras básicas de higiene (limpeza das mãos e dos materiais).

Orientações

O conteúdo desta seção traz uma reflexão sobre a importância da reciclagem no mundo contemporâneo. A proposta é estimular a reflexão dos estudantes a respeito da importância da preservação do meio ambiente e o modo como a reciclagem pode contribuir para a realização de projetos sociais.

Inicie perguntando de que forma podemos contribuir para minimizar o impacto do consumo no meio ambiente. Assim, é possível conversar e debater sobre formas de reciclagem e aproveitamento de resíduos.

O objetivo da seção é, caso ainda não seja comum aos estudantes e à comunidade na qual a escola está inserida, trazer essa ideia para ser efetivada tanto no ambiente escolar como no familiar e no comunitário.

Com as perguntas, é possível que os estudantes reflitam sobre a comunidade e a importância do desenvolvimento de iniciativas de reciclagem.

O caminho da reciclagem – do descarte ao impacto social

Com o desenvolvimento das cidades, cresceu também o consumo de produtos industrializados, o que resulta em uma grande quantidade de material a ser descartado. Atualmente, existem projetos que ajudam a reaproveitar e reciclar parte do que iria para o descarte. A seguir, você verá o trajeto de uma garrafa de suco, desde a compra até o destino final, e também vai conhecer algumas ações solidárias que podem ser feitas por meio da reciclagem.



Compra do produto
Antes de chegar à sua casa, essa garrafa foi produzida por meio de matéria-prima, como plástico. Escolher produtos com embalagens recicláveis e recicladas ajuda a reduzir o impacto ambiental!



Consumo do produto
Após beber o suco, a garrafa não deve ser jogada no descarte comum! Ela pode ser reciclada e dar origem a novos produtos. Vamos descobrir como?



Descarte da embalagem
Ao jogar a garrafa no local correto, você ajuda a garantir que ela será reciclada ou reaproveitada. Materiais recicláveis devem ser separados dos resíduos orgânicos!



Coleta e triagem
A coleta seletiva leva os materiais recicláveis até centros de triagem. Lá, eles são separados por tipo: plástico, vidro, papel e metal. Depois, cada material segue para uma nova etapa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Ciências

Ao abordar o impacto ambiental do consumo e o destino de resíduos, o infográfico apresentado estimula a consciência histórica sobre as transformações causadas pelas sociedades ao longo do tempo, conectando-as a desafios atuais, como a reciclagem e a sustentabilidade. Além disso, esse conteúdo favorece o desenvolvimento do **TCT Meio ambiente** e uma abordagem interdisciplinar com o componente curricular de Ciências. Promova rodas de conversa com os estudantes, articulando o papel social da escola à preservação ambiental. A proposta favorece o desenvolvimento de valores éticos e atitudes de cidadania, como as de responsabilidade e participação. Incentive os estudantes a relacionarem as ações locais com o bem coletivo e os impactos globais.



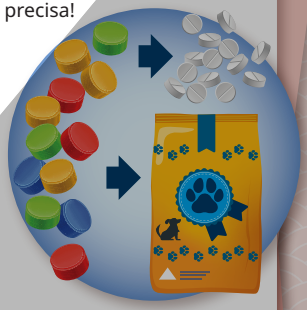
Transformação e impacto social
Quando reciclamos, ajudamos o planeta e as pessoas! O material reciclado se transforma em novos produtos, assim, reduzimos os resíduos descartados e ainda contribuímos com projetos sociais. Reciclar é um ato de cidadania!

Alex Argozino



Projetos solidários – lacres de latinhas
Sabia que os lacres das latinhas de alumínio podem ajudar pessoas? Eles são vendidos para reciclagem, e a renda é usada para comprar cadeiras de rodas para quem precisa!

Projetos solidários – tampinhas plásticas
As tampinhas de garrafas plásticas descartadas também podem ser utilizadas para fins sociais! Elas são coletadas e vendidas, e o dinheiro arrecadado é usado para comprar ração para animais ou para ajudar crianças em tratamento clínico.





Projetos solidários – *blisters* de medicamentos
As cartelas de remédio (*blisters*) vazios não podem ser jogadas no lixo comum! Elas podem ser recicladas e, em alguns projetos, ajudam instituições beneficentes. Esse descarte deve ser feito por adultos em farmácias ou pontos de coleta!

1. Qual é a importância da reciclagem?
2. Você ou adultos com quem você mora realizam alguma dessas ações de separação? Onde e como?
3. Iniciativas como essas podem contribuir para um [illegible]? Converse com seus colegas e, juntos, [illegible] uma resposta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que a reciclagem beneficia o meio ambiente promovendo a redução do uso de recursos, contribuindo na redução da poluição e do descarte de lixo, entre outros benefícios, como os projetos solidários citados no texto, que podem melhorar a vida de muitas pessoas.
2. Resposta pessoal.
3. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois, além dos benefícios para o meio ambiente, projetos como os descritos podem auxiliar pessoas e animais.

Orientações

Instrua os estudantes na realização da proposta, iniciando com uma pesquisa a fim de que possam coletar somente os materiais que podem ser utilizados nesse "descarte" solidário. No caso das tampinhas, existem algumas restrições, pois nem todo plástico pode ser reaproveitado, e essas informações podem ser encontradas na internet ou diretamente com a instituição para a qual será feita a doação.

É importante lembrar que os materiais devem ser armazenados em embalagens separadas, visto que serão destinados a diferentes beneficiários.

Além disso, é necessário garantir que as campanhas contemplem todos os estudantes, com adaptações quando necessário.

Finalize a atividade em uma roda de conversa sobre a pergunta final.

ATITUDES QUE TRANSFORMAM

Coleta Solidária – transformando resíduos em recursos

O que vamos fazer?

Vamos juntar materiais, como tampinhas plásticas e lacres, que podem ser usados para ajudar várias causas importantes.

Por que fazer?

Para ajudar o meio ambiente e participar de projetos sociais, que fazem a diferença na vida de pessoas e animais.

Com quem fazer?

Colegas, professores, familiares, amigos e pessoas da comunidade ao redor da escola.

Como fazer?

1. **Explorar e descobrir:** Com seus amigos e professores, faça uma lista dos materiais recicláveis que podemos juntar na escola. A lista pode incluir, por exemplo, lacres e tampinhas de garrafa, como vimos no infográfico.
2. **Conversar com a comunidade:** Trabalhem com a escola para encontrar lugares que podem precisar desses materiais, como projetos sociais. Também precisamos de um cantinho para guardar o que vamos juntar!
3. **Criar uma campanha legal:** Preparem uma campanha para explicar como juntar os materiais, além de quando e onde entregar. Caprichem na criatividade!
4. **Mãos à obra:** Agora, é hora de começar a coleta! Com o trabalho em equipe, vamos fazer uma grande diferença!



jonnysek/iStockphoto.com

Tampinhas plásticas.

Por que essas atitudes são tão importantes? Converse com seus colegas sobre como pequenas ações podem ajudar nossas comunidades a serem melhores para o meio ambiente!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Ciências, Geografia e Língua Portuguesa

A atividade proposta nesta seção favorece o desenvolvimento dos **TCTs Meio ambiente e Cidadania e civismo**, além de uma abordagem interdisciplinar com os componentes curriculares de Ciências, Geografia e Língua Portuguesa, promovendo a reflexão sobre consumo, descarte e responsabilidade socioambiental. A proposta estimula a construção de atitudes sustentáveis e solidárias a partir de ações simples, como a separação e o reaproveitamento de materiais recicláveis. Ao organizar a campanha, os estudantes desenvolvem habilidades de planejamento, trabalho em equipe, oralidade e escrita, além de exercitarem valores como empatia, colaboração e participação comunitária. Sugere-se ampliar a atividade com pesquisas sobre instituições locais que recebem doações, promovendo o engajamento social e a articulação entre escola e comunidade.

PESQUISA HISTÓRICA

Comércio digital

Nesta unidade, estudamos a origem e o desenvolvimento inicial das relações comerciais. Ao longo do tempo, essas relações foram alteradas e transformadas.

No presente, o aumento do uso das tecnologias de informação promoveu mudanças importantes na maneira como o comércio é praticado. A internet vem causando uma profunda mudança na forma como as empresas se comunicam com seus clientes. Além disso, as facilidades e a maior rapidez no transporte de mercadorias possibilitam novas formas de venda e compra de produtos.

O que você sabe do comércio na era digital? Sua família costuma comprar pela internet? Que tipos de produto? Primeiro, anote as informações que você sabe e, depois, pesquise para responder às questões a seguir.

1. Como se faz o comércio digital de produtos?

2. Quais são as vantagens e desvantagens desse comércio?

Acrescente à sua pesquisa informações de familiares ou outras pessoas que conheça e que realizam comércio digital. Entreviste-os perguntando as questões anteriores e como essa forma de comercializar alterou ou não suas compras.

Apresente o resultado em sala. Para finalizar, debatam sobre esse assunto, indicando os prós e contras desses tipos de atividade.



danilomphoto/stock.adobe.com

Pessoa comprando pela internet.

Orientações

Oriente os estudantes na leitura do texto e na realização da atividade. Aproveite o momento para conversar sobre os cuidados nas compras pela internet. Finalize a atividade com a anotação dos principais cuidados que podem ser elencados a partir de pesquisa ou possíveis situações descritas pelos estudantes. Entre esses cuidados estão os relativos a dados pessoais e privacidade; *sites* não confiáveis que praticam golpes de venda e a não entrega de produtos, entre outros.

Ao realizar a discussão, a partir dos resultados apresentados, observe se os estudantes atentaram aos elementos elencados. É importante que a turma compreenda as implicações sociais do comércio e suas influências na sociedade moderna.

Respostas

1. É o comércio realizado por meio de compras pela internet. O consumidor não precisa ir até as lojas. Faz suas compras por meio de aplicativos e páginas das empresas e recebe os produtos em casa via entregadores (correio, transportadoras, entre outros).
2. Entre as vantagens para os consumidores estão: compra rápida; não precisar se deslocar até as lojas para adquirir produtos; horário estendido de compras, entre outras. Desvantagens: não poder experimentar ou testar o produto; a ocorrência de problemas, como o produto não ser o esperado, entre outras.

Orientações

Esta seção apresenta, de forma sucinta e objetiva, os conteúdos trabalhados ao longo da unidade. Aproveite para fazer uma breve revisão, identificar dúvidas dos estudantes e esclarecê-las.

Estimule os estudantes a retomarem conteúdos trabalhados e valorize respostas que demonstrem esforço argumentativo.

Durante a correção das atividades, observe se os estudantes demonstraram domínio dos conceitos estudados. As respostas devem ser avaliadas com base nas indicações de exemplos, nas conexões com o conteúdo estudado e na apresentação de argumentos de forma clara e coerente.

Respostas

1. Não. Os seres humanos surgiram na África e, por meio de diversas migrações durante milhares de anos, ocuparam diferentes regiões do planeta.
2. Espera-se que os estudantes mencionem o processo de sedentarização, destacando a descoberta da agricultura e a criação de animais, que contribuíram para a alimentação e deram mais segurança por meio de abrigos fixos. É possível citar o uso de recursos contra o frio e outras condições climáticas, além de citar exemplos de inovações tecnológicas.
3. Os seres humanos criaram maneiras de usar os elementos da natureza em seu benefício, para atender às suas necessidades de sobrevivência. Assim, eles modificam os espaços, mas nem sempre com resultados positivos.

Autoavaliação

Ao término de cada unidade, é importante reservar alguns minutos de aula para que cada estudante reflita sobre o que estudou e como fez isso. Com isso, o estudante terá um momento de autoavaliação, em que irá responder a perguntas sobre como foi sua efetiva participação nos estudos.

Essa prática incentiva os estudantes a refletirem sobre si mesmos, analisando seus pontos fortes, suas dificuldades e o que podem alterar para melhorar sua aprendizagem. O exemplo a seguir pode servir de modelo para esse e outros momentos de autoavaliação no decorrer do ano, mas pode ser revisto e adequado à realidade da turma.

1. Participei ativamente das aulas.
2. Realizei todas as tarefas solicitadas pelo professor.
3. Adquiri novos conhecimentos.
4. Estive atento às aulas.
5. Realizei atividades em grupo colaborando com todos.
6. Fui capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução das atividades propostas.

Avaliação

Retome a observação das fotografias de abertura, solicite aos estudantes que respondam novamente às perguntas utilizando o conhecimento construído ao longo desta unidade e verifique mudanças e complementações nas respostas da turma. Essa retomada das questões poderá ser considerada como **avaliação somativa**, na medida em que verifica as aprendizagens construídas ao final do processo de aprendizagem da unidade.

Espera-se que os estudantes reflitam sobre os fatores que levaram diferentes regiões a serem habitadas, como clima, recursos naturais e localização. Em um primeiro momento, eles devem compreender que a ocupação foi um processo gradual, influenciado por migrações e adaptações culturais. Em um segundo momento, os estudantes investigarão inovações como a agricultura, o fogo e a escrita, e como elas impactaram a organização social. Por fim, deverão pensar criticamente sobre a relação entre ocupação e intervenção humana na natureza, analisando alterações em paisagens, ecossistemas e no equilíbrio ambiental. A avaliação também estimula argumentação, pensamento histórico e consciência socioambiental.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Os vestígios mais antigos da presença humana foram encontrados na África.
- Da África, os seres humanos migraram para outros lugares do planeta.
- Em 1835, Peter Lund realizou estudos arqueológicos no Brasil. Em 1843, foram localizados fósseis em Lagoa Santa, Minas Gerais.
- O domínio das técnicas agrícolas e da criação de animais ampliou a possibilidade de sobrevivência dos grupos humanos.
- Desde a origem, os seres humanos desenvolvem e usam a tecnologia para atender seus desejos e necessidades.
- As primeiras cidades surgiram como resultado do processo de sedentarização que se seguiu ao desenvolvimento da agricultura, há cerca de 10 mil anos.
- A expansão das cidades gerou novas formas de organização social, como a especialização do trabalho, que deu origem ao comércio.



Javier Trueba/MSF/SPL/Fotoarena

Escavações da caverna Sterkfontein, na África do Sul, onde numerosos vestígios dos hominídeos foram encontrados. África do Sul, 2018.



Ricardo Azoury/Pulsar Imagens

Crânio de Luzia, o fóssil humano mais antigo encontrado na América do Sul. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

Para finalizar, responda:

1. O planeta Terra sempre foi ocupado como é atualmente? Explique como ocorreu a ocupação do planeta.
2. Que descobertas e inovações do passado contribuíram para garantir a sobrevivência e o aumento da população da Terra? Explique sua resposta.
3. Relacione a ocupação do planeta com a intervenção humana na natureza.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **A Arqueologia passo a passo**, de Raphael de Filippo (Claro Enigma).

Com explicações acessíveis e ilustrações divertidas, a obra apresenta como funciona a exploração de um sítio arqueológico, quais ferramentas os arqueólogos usam e como eles estudam as civilizações do passado. É uma verdadeira aventura para quem gosta de mistérios e descobertas!



Editora Claro Enigma

- **A Pré-História passo a passo**, de Colette Swinnen (Claro Enigma).

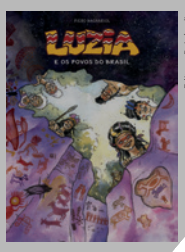
Neste livro, você vai viajar no tempo para descobrir como eram os primeiros humanos: como caçavam, dominavam o fogo e registravam informações nas paredes das cavernas. Com linguagem simples e ilustrações divertidas, a obra revela como nossos ancestrais aprenderam a sobreviver e formaram os primeiros grupos sociais. É uma aventura cheia de descobertas sobre o passado da humanidade!



Editora Claro Enigma

- **Luzia e os povos do Brasil**, de Piero Bagnariol (Peirópolis).

Usando estudos e a imaginação, este livro traz uma versão de como teria sido a existência de Luzia e seu grupo há cerca de 12 mil anos na região de Lagoa Santa, em Minas Gerais. Por meio de ilustrações e uma narrativa didática, a obra apresenta aspectos da vida, do cotidiano e da cultura dos primeiros grupos humanos que habitaram o território brasileiro.



Editora Peirópolis

- **Os antigos habitantes do Brasil**, de Pedro Paulo Funari (Unesp).

Com imagens, textos e atividades, o livro apresenta informações sobre os povos que habitaram o território que hoje forma o Brasil. O autor destaca a diversidade dos povos indígenas, técnicas usadas pelos arqueólogos no estudo dos povos antigos, aspectos do cotidiano e da cultura, entre outros.



Editora Unesp

SITES

- **Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM)**.

Neste *site*, você encontra uma diversidade de imagens, vídeos e modelos interativos sobre os povos pré-históricos [illegible] Serra da Capivara. Disponível em: www.fumdham.org.br. Acesso em: 16 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

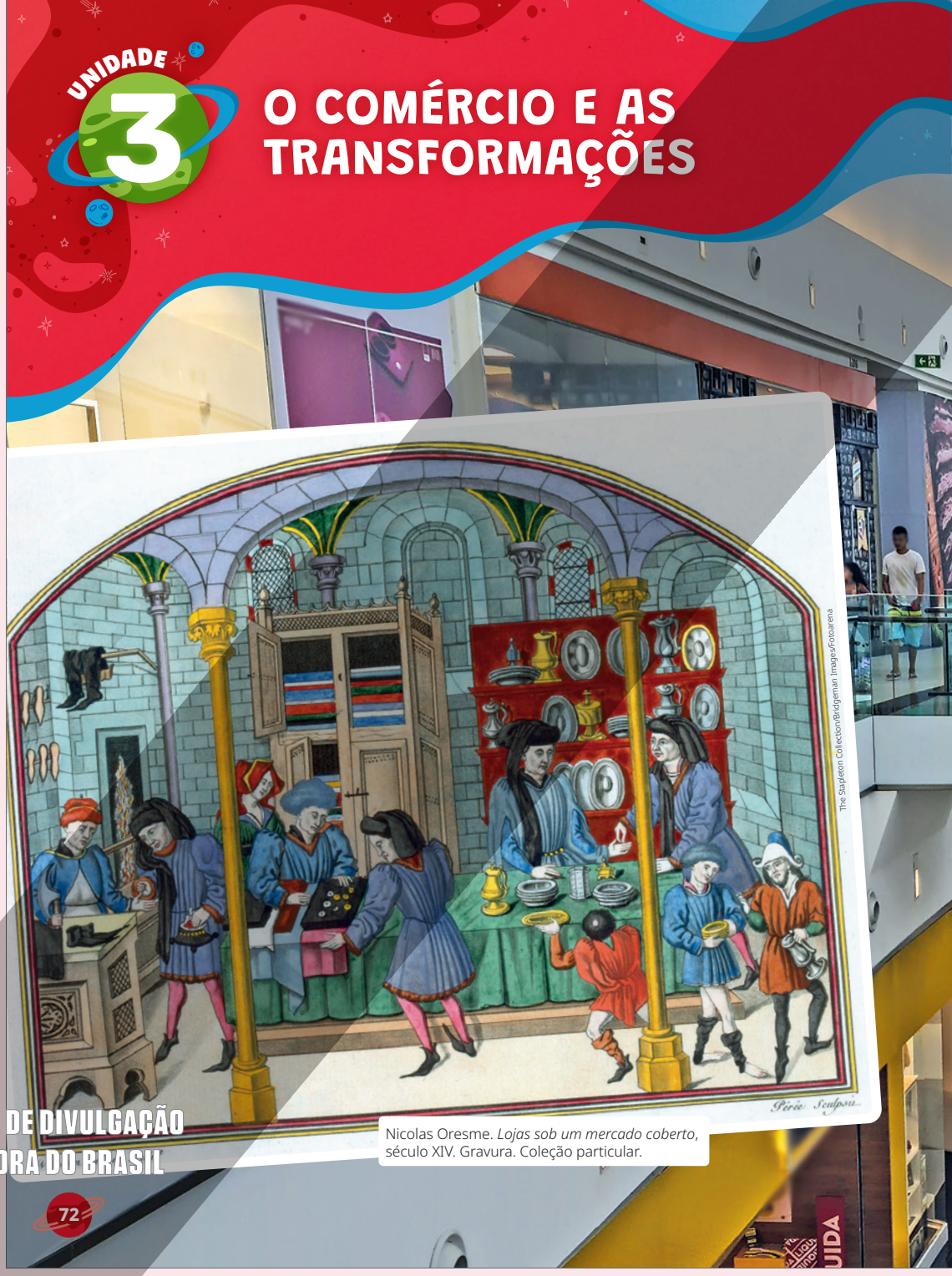
Orientações

Reconhecendo que o domínio da leitura e da escrita é a chave para o conhecimento em todas as áreas do saber, é importante proporcionar momentos de leitura de diferentes tipos, envolvendo práticas diversas de leitura e discussão mediada.

Nesse sentido, sugerimos trabalhar com a obra **A Pré-História passo a passo**, de Colette Swinnen, que aborda esse longo período do desenvolvimento humano, que começa com o surgimento do ser humano e vai até a invenção da escrita. Para estudá-lo, muitos profissionais da Geologia, Arqueologia e História se unem na procura de pistas que possam auxiliar a compreender o modo de vida dos primeiros povos que habitaram o planeta. Explore temas como o domínio do fogo, o uso de ferramentas e utensílios, os tipos de moradia – incluindo abrigos em cavernas e construções ao ar livre com materiais naturais – alimentação, evolução humana e a importância da descoberta dos sítios arqueológicos para o entendimento do passado. O livro também mostra, de forma ilustrada, uma linha do tempo em que o processo da evolução humana é expresso proporcionalmente aos meses do ano. Essa apresentação facilita a compreensão da linha evolutiva, ao mesmo tempo que demonstra ao leitor que a evolução não foi simultânea em todos os territórios alcançados pelos grupos humanos. Depois de explorar o livro, proponha a elaboração de uma resenha com os principais temas abordados.

UNIDADE 3

O COMÉRCIO E AS TRANSFORMAÇÕES



Nicolas Oresme. *Lojas sob um mercado coberto*, século XIV. Gravura. Coleção particular.

The Stapleton Collection/Bridgeman Images/Fotoarena

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Reconhecer mudanças e permanências nas relações comerciais.
- Compreender a expansão das cidades decorrente do crescimento das atividades econômicas, principalmente do comércio.
- Compreender a necessidade da criação de diversas rotas comerciais no presente e no passado.
- Estabelecer relações entre viagens marítimas e o desenvolvimento do comércio e das cidades.
- Identificar as trocas culturais decorrentes da expansão comercial e da criação de rotas.

Orientações

Inicie a abordagem desta unidade com uma conversa com os estudantes, apresentando duas imagens contrastantes: uma fotografia atual de um *shopping* e uma gravura de um mercado medieval. Essas imagens servirão como ponto de partida para despertar a curiosidade dos estudantes e ajudá-los a estabelecer conexões entre o passado e o presente.

Oriente a turma a observar atentamente os detalhes das imagens, como os produtos comercializados, as pessoas envolvidas e o ambiente físico, promovendo uma reflexão sobre as semelhanças e diferenças entre os dois contextos.

Em seguida, peça que respondam às perguntas norteadoras. A primeira ajudará a identificar o comércio como um elemento constante na história humana, reconhecendo mudanças nas formas de comercializar e permanências em sua função social. A segunda estimulará uma reflexão sobre o papel econômico e social do comércio nas relações entre indivíduos, comunidades e cidades. A terceira possibilitará que eles estabeleçam vínculos com suas experiências pessoais, favorecendo o desenvolvimento da consciência histórica.

Considere as respostas para mapear os conhecimentos dos estudantes sobre comércio e desenvolvimento urbano. Também será possível discutir como os registros escritos eram feitos nas feiras antigas e como isso acontece hoje em dia, ampliando a compreensão sobre os modos de registro ao longo do tempo.

As imagens e questões favorecem a realização de uma **avaliação diagnóstica**, alinhada aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Se considerar pertinente, oriente os estudantes a anotarem as respostas. Ao final da unidade, elas poderão ser retomadas e comparadas com os conhecimentos desenvolvidos, permitindo observar o desenvolvimento de saberes e a mobilização das habilidades.

De olho na BNCC

Competências gerais: 2, 4, 5, 6, 9 e 10

Competências específicas de Ciências Humanas: 2 e 7

Competência específica de História: 2

Habilidades: EF04HI01, EF04HI02, EF04HI03, EF04HI04, EF04HI05, EF04HI06, EF04HI07, EF04HI08, EF04HI09, EF04HI10 e EF04HI11

1. Qual é a atividade comum representada nas imagens?
2. Como essa atividade influencia a vida das pessoas?
3. A atividade representada está presente na sua vida? De que forma?



Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Shopping center em Londrina, Paraná, 2024.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Reconhecer mudanças e permanências nas relações comerciais ao longo da história.
- Identificar a importância do desenvolvimento de diferentes formas de registros escritos.
- Identificar as rotas comerciais e como influenciaram o desenvolvimento de cidades na História.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI01 e **EF04HI02** Essa abertura, bem como o conteúdo da unidade, permite identificar as mudanças e permanências em relação ao desenvolvimento do comércio e das sociedades ao longo do tempo, relacionando acontecimentos e processos e tornando possível compreender a história como resultado do conjunto das ações humanas. Essa abordagem também favorece o desenvolvimento da **competência específica de História 2**.

Orientações

Respostas

1. As imagens mostram pessoas comprando e vendendo produtos.
2. A interação retratada nas imagens, que é a comercial, tem como objetivo oferecer e obter bens e serviços dos quais se necessita.
3. Espera-se que os estudantes analisem o quanto o comércio está presente no cotidiano deles, mas que também ampliem essa percepção para compreender a importância dele em todas as atividades econômicas, não somente naquelas que eles vivenciam por meio das compras realizadas pelos pais ou responsáveis.

Orientações

Leia o texto com os estudantes e oriente-os na leitura do glossário para garantir a compreensão de todas as informações apresentadas. Por meio de uma discussão sobre o que foi lido, auxilie os estudantes a perceberem que as aldeias mantinham relações umas com as outras para trocar mercadorias e, assim, garantir as necessidades cotidianas de seus habitantes.

Aproveite para explicar que as mudanças no modo de viver e se organizar dos grupos não ocorreram em intervalos pequenos de tempo. O desenvolvimento não é linear nem simultâneo. Por isso, as divisões de tempo criadas pelos historiadores baseiam-se em características comuns a determinado período. Uma das mais utilizadas, e também adotada neste livro, é a divisão do tempo em Pré-História (período anterior à invenção da escrita até aproximadamente 4000 a.C.); Idade Antiga (desde a invenção da escrita, que ocorreu em cerca de 4000 a.C., a 476 d.C.); Idade Média (de 476 a 1453); Idade Moderna (de 1453 a 1789); e Idade Contemporânea (de 1789 até os dias atuais).

Comércio e expansão de fronteiras

Desde o surgimento das aldeias, na Pré-História, os grupos humanos buscaram tornar os espaços **autossuficientes** na produção de itens essenciais para a vida da população local. Ainda assim, as aldeias não eram necessariamente isoladas. Os povos do passado relacionavam-se uns com os outros por diversos motivos, por exemplo, para estabelecer relações de troca, desenvolvendo, assim, o que chamamos de **comércio**.

A intensidade das trocas comerciais varia de um lugar para o outro. Entre alguns povos da Antiguidade, como os **fenícios**, a principal atividade era o comércio. Eles estabeleceram uma rede comercial no Mar Mediterrâneo, como podemos observar no mapa da **página 141**. Muitos estudiosos consideram os fenícios os grandes mercadores daquele período.

A dinâmica comercial, portanto, diferenciou-se de acordo com o período histórico e as regiões. Entre os séculos V e XV, algumas regiões da Europa eram predominantemente rurais, e a maioria das pessoas vivia no campo, isolada em territórios chamados feudos, onde produziam quase tudo de que necessitavam.

Ao longo desse período, houve um lento aumento das trocas entre os europeus e outros povos, principalmente em razão do desenvolvimento da navegação marítima. Essa mudança levou a uma expansão da atividade comercial europeia.

Museu Victoria & Albert, Londres



"Março: camponeses no trabalho em uma propriedade feudal", do livro *As mui ricas horas do duque de Berry*, século XV. Nos feudos, o comércio era bastante reduzido.

Autossuficiente: que tem quantidade suficiente ou satisfatória para o próprio consumo, que não precisa buscar produtos em outro lugar.

Fenícios: povo que, há cerca de 5 mil anos, estabeleceu-se em uma região da costa do Mar Mediterrâneo, posteriormente chamada Fenícia (hoje a região corresponde a parte da Síria, de Israel e do Líbano).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A partir do século XI, por exemplo, com o aumento da produção agrícola decorrente das melhorias tecnológicas empregadas no cultivo, a população cresceu e o comércio se fortaleceu, pois os excedentes agrícolas passaram a ser comprados e vendidos.

Em razão da intensificação comercial, muitas cidades começaram a cunhar moedas para facilitar as trocas. As regiões de Florença e Veneza, atuais cidades italianas, foram pioneiras na criação dessas moedas, que também eram usadas e aceitas fora de seus limites territoriais.

O desenvolvimento comercial colaborou para a origem de feiras fixas ou **itinerantes**, nas quais comerciantes se encontravam para vender seus produtos. As feiras mais populares desse período eram a de Champanhe, na França, e a de Flandres, local que corresponde principalmente ao atual território da Bélgica.

Especiarias: temperos de origem vegetal – como cravo-da-índia, canela, anis-estrelado, gengibre, noz-moscada e pimenta-do-reino – utilizados como remédio e para conservar os alimentos.

Itinerante: algo ou alguém que se desloca de um lugar para o outro.

Oriente: conjunto dos países do sul e do leste da Ásia, incluindo a Índia, a China e o Japão.

Alguns dos produtos comercializados nas feiras eram trazidos de regiões distantes, como os tecidos de seda e as **especiarias** do **Oriente**, que, além de serem muito apreciados, garantiam bons lucros aos comerciantes. As rotas comerciais mostradas no mapa da **página 142** eram os caminhos utilizados principalmente por mercadores de Gênova e Veneza para levar os produtos do Oriente até a Europa.

Coleção particular



Feira medieval realizada na região de Champanhe, na França, no século XIII. As feiras de Champanhe aconteciam todos os anos e ajudaram a transformar a região em um importante centro econômico da Europa.

A expansão do comércio [illegible] deslocamento de pessoas e de mercadorias por longas distâncias, possibilitando o surgimento de diferentes rotas, bem como a origem e o crescimento de v[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Sobre o desenvolvimento do comércio na Idade Média, sugerimos a leitura da obra a seguir.

- LE GOFF, J. *A bolsa e a vida*: economia e religião na Idade Média. São Paulo: Vozes, 2022.

Nessa obra, Le Goff investiga a relação entre economia e religião na Idade Média. Com foco no surgimento do comércio e nas transformações sociais e culturais provocadas por ele, o autor analisa as formas como a Igreja Católica influenciava as práticas econômicas, como por meio da condenação da usura (cobrança de juros).

Orientação

Esclareça que as moedas já existiam mesmo antes desse período, porém tinham um alcance local, sendo utilizadas nos próprios feudos e nas cidades próximas. Com a expansão comercial, houve a necessidade de criar moedas que também fossem aceitas em outros territórios.

No decorrer da abordagem, explore com a turma as informações referentes aos conceitos apresentados no glossário. Especificamente sobre o conceito de "Oriente", explique que esse termo foi criado por europeus para se referirem a regiões da Ásia, sendo importante considerar diferentes pontos de vista sobre esse uso.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa e Geografia

Solicite aos estudantes que busquem no dicionário as palavras **excedente** e **cunhar**, que aparecem no primeiro e no segundo parágrafos do texto, respectivamente. A busca por palavras desconhecidas no dicionário auxilia na ampliação do repertório linguístico. **Excedente** é aquilo que excede ou que sobra; e **cunhar** é estampar na moeda o relevo por meio do cunho.

Após a leitura do texto, peça aos estudantes que consultem o mapa da **página 142**. A intenção é proporcionar o contato com a Cartografia para que eles percebam as possibilidades de navegação relacionadas às rotas comerciais e feiras medievais. Todas as formas de leitura cartográfica possibilitam o desenvolvimento das noções de espaço e localização.

Orientações

A atividade dessa seção possibilita aproximar os conhecimentos históricos do passado ao que é vivenciado pelos estudantes nos tempos atuais. Para isso, proponha a realização da atividade, que deve ser feita em casa com a ajuda de um adulto. Caso não seja viável entrevistar um familiar, oriente-os a conversar com um vizinho ou morador antigo do município. Ao fazer uma pesquisa e uma entrevista, os estudantes compreenderão os conceitos apresentados até o momento por meio da realidade do município onde moram.

Esse exercício de localização espacial será muito importante para que o estudante se sinta pertencente a um território.

Ao final da atividade, é importante valorizar as experiências e opiniões individuais dos entrevistados, destacando aos estudantes que não há uma versão única e correta das informações.

Para garantir a inclusão de estudantes com deficiência, as orientações da pesquisa podem ser adaptadas, permitindo, por exemplo, que o registro seja feito por meio de gravações de áudio, em vez de texto escrito. O uso de recursos tecnológicos deve ser incentivado não apenas como ferramenta de aprendizagem digital, mas também como meio de atender às necessidades específicas dos estudantes. As adaptações devem respeitar as singularidades de cada um, assegurando a participação de todos na atividade.

PESQUISA HISTÓRICA

As fronteiras do meu município

Vamos conhecer um pouco melhor as fronteiras de seu município?
Você precisará da ajuda de um adulto.



Alexander dos Santos

1. Faça uma pesquisa para responder às perguntas a seguir. Anote as respostas no caderno ou em uma folha avulsa.

a) Quais municípios fazem divisa com o município em que você mora?

b) Como são marcadas as fronteiras entre seu município e os vizinhos?

c) Converse com pessoas que vivem na cidade há muito tempo e pergunte:

- O que mudou na paisagem urbana ao longo do tempo em que você mora nesse local?
- Quais dessas mudanças você acha mais marcantes ou importantes?
- Como essas mudanças influenciaram a vida dos moradores?

Caso os entrevistados tenham fotografias que possam mostrar as mudanças, providencie cópias para que todos possam observar em sala de aula.

2. Compartilhe as informações com os colegas e o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI03 A atividade proposta nesta seção permite identificar as transformações ocorridas no município ao longo do tempo e discutir as interferências no modo de vida de seus habitantes, tendo como ponto de partida o presente.

A atividade estimula o exercício da curiosidade intelectual, valoriza a diversidade de saberes e experiências sociais. Também possibilita que os estudantes usem diferentes formas de linguagem para se expressar, mobilizando as **competências gerais** 2 e 4, além da **competência específica de Ciências Humanas** 2.

Registros escritos

Atualmente, a escrita está em praticamente todo lugar. Na escola, escrevemos para registrar informações ou expressar ideias. No supermercado, precisamos dominar a escrita para ler os rótulos dos produtos ou para saber os preços. No ponto de ônibus, precisamos ler o letreiro para não entrar no ônibus errado. Você já pensou nos desafios enfrentados por quem não domina a escrita?



Museu do Louvre, Paris. Foto: Photo Josse/Leemage/AFP

Tablete de argila com escrita cuneiforme, cerca de 5 300 anos.

Entre os registros escritos mais antigos encontrados até hoje estão os dos povos da região da Mesopotâmia (atual Iraque), que datam de cerca de 6 mil anos. São registros feitos em plaquetas de barro, com **pictogramas**. Eles escreviam em tabletes de argila, que depois eram colocados ao sol para secar. Essa forma de escrita foi chamada de **cuneiforme**, pois era feita com um objeto pontiagudo que, quando pressionado na argila, deixava uma forma de cunha, como mostra a fotografia desta página.

Pictograma: desenho simplificado e estilizado que representa objetos e pessoas. Essa forma de escrita pode ser encontrada ainda hoje entre os indígenas da América e os inuítes, por exemplo.

Outros povos também desenvolveram tipos próprios de escrita usando materiais e formatos diferentes. Estima-se que na China já havia formas de registro escrito há pelo menos 8 mil anos. Portanto, não podemos atribuir a invenção da escrita a um único povo.

Assim como no presente, a escrita do passado tinha várias funções. Alguns povos da Antiguidade desenvolveram formas de escrita para registrar informações sobre política, religião, filosofia ou literatura. No comércio, a escrita era utilizada para registrar as transações de compra e venda dos produtos, as cidades a serem visitadas e as rotas utilizadas para chegar a um determinado destino.

Ao longo dos séculos, os povos foram alterando e aperfeiçoando suas formas de escrever e de registrar as informações. Há cerca de 3 200 anos, os fenícios, por exemplo, criaram um tipo de alfabeto baseado nos sons da fala, ou seja, fonético. Por ser mais simplificado, esse alfabeto agilizava a comunicação, facilitando também o trabalho dos comerciantes e navegadores.



Isabela Santos

Representação de alfabeto fenício e a correspondência com o alfabeto que utilizamos atualmente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Cabe lembrar que, [illegible] presente, há registro de povos ágrafos, ou seja, que não têm sistema de escrita. Esses grupos desenvolveram formas de registro e transmissão dos conhecimentos sem depender da escrita.

Atividades complementares

Em duplas, peça que cada estudante crie um alfabeto com códigos, que pode envolver letras, números, desenhos, entre outros elementos.

Em seguida, peça que cada estudante escreva uma breve mensagem codificada para o colega da dupla. A mensagem deve estar relacionada ao tema abordado nesta página.

Estabeleça o limite de 20 minutos para a troca de mensagens. Depois, conversem sobre as informações trocadas e as linguagens usadas.

Orientações

Após a leitura do texto, é importante aprofundar o tema, de modo que os estudantes compreendam a importância da escrita nos dias de hoje. Para isso, enfatize a ideia de que a escrita tem uma função social, podendo representar diferentes interesses de comunicação, e solicite aos estudantes que localizem no texto as palavras que caracterizam as funções da escrita no passado. Espera-se que eles citem: política, religião, filosofia, literatura e comércio.

Em seguida, pergunte-lhes quais são as funções atuais da escrita e se existem novas necessidades para o uso desse sistema. Espera-se que percebam o desenvolvimento da escrita, citando funções como expressar pensamentos e sentimentos, enviar mensagens, criar letras de músicas, explicar cálculos, entre outras.

Ao abordar o conteúdo dessa página, é importante que os estudantes compreendam que, assim como o alfabeto inventado pelos fenícios, vários outros sistemas de escrita foram desenvolvidos, servindo inclusive como fonte histórica para o estudo de povos antigos.

Com base no alfabeto fenício, foram desenvolvidos vários outros, como o hebraico, o árabe, o grego, o cirílico (russo), o devanágari (hindu), o romano, sempre adaptados às realidades locais. Os gregos, por exemplo, adotaram e adaptaram esse alfabeto, inventando novas letras e excluindo os sons que não existiam em sua língua.

Sendo assim, até a invenção do alfabeto como o conhecemos hoje, muitos povos se apropriaram dos sistemas existentes e os adaptaram à sua realidade. Mesmo atualmente, existem outras formas de representação independentes do alfabeto que utilizamos. Para exemplificar, leve imagens dos ideogramas japoneses e da caligrafia árabe.

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI08 Para melhor controle das interações comerciais, o ser humano desenvolveu sistemas de escrita. O texto desta página introduz o tema das transformações ocorridas na comunicação, o qual será retomado nas unidades posteriores.

Orientações

Na **atividade 5**, oriente os estudantes a identificar o nome do país do produto escolhido. Caso seja um produto de origem brasileira, oriente-os a identificar o nome do município e do estado na embalagem. Em seguida, oriente-os a pesquisar na internet o possível trajeto percorrido por esse produto, desde seu local de produção até o município em que o estudante vive. Reforce para os estudantes alguns cuidados que devemos ter ao fazer pesquisas na internet, como consultar *sites* oficiais.

Na **atividade 6**, após realizadas as entrevistas, organize uma roda de conversa e peça aos estudantes que apresentem as informações coletadas e mencionem o que foi observado.

Respostas

1. a) Os fenícios faziam uso de embarcações em suas práticas comerciais. É possível perceber isso não apenas pela leitura do texto mas também por meio da análise do mapa da **página 141**, pois as rotas comerciais realizadas por eles percorriam o Mar Mediterrâneo.

b) Na Antiguidade, as trocas comerciais eram realizadas em locais estratégicos, próximo a rotas comerciais. Com a intensificação dessas trocas, os comerciantes passaram a se fixar nas regiões, dando início a diversas cidades. Como os fenícios dominavam o comércio nas regiões costeiras, não demorou para que as primeiras cidades começassem a surgir.

2. a) mão
b) pássaro
c) Sol
d) cabeça/pessoa

3. a) Resposta pessoal. Os estudantes poderão citar os *emojis*, símbolos dos aplicativos de redes sociais, as placas de trânsito, hospitais, entre outros. Se necessário, permita que façam uma pesquisa.

b) Resposta pessoal. Os ***emojis*** das redes sociais são usados na interação entre pessoas e grupos para comunicar sentimentos e emoções na conversa virtual. No caso das placas e símbolos, eles servem para dar instruções sobre o local ou a instituição.

ATIVIDADES

1. Os fenícios eram grandes comerciantes na Antiguidade. Algumas das rotas usadas por eles estão mostradas no mapa da **página 141**. Observando o mapa e associando-o com as informações presentes no texto, faça no caderno o que se pede.

a) Que tipo de meio de transporte os fenícios utilizavam para realizar suas práticas comerciais? Como é possível saber?

b) Justifique a afirmação: A fundação de cidades costeiras pelos fenícios esteve diretamente ligada às rotas comerciais.

2. Os primeiros registros escritos foram feitos em forma de pictogramas, desenhos que representavam objetos ou seres, como animais. Observe os exemplos a seguir e diga oralmente o que cada um representa.

a) 

b) 

c) 

d) 

Isabela Santos

3. Sobre a escrita pictográfica, responda:

a) Você conhece alguma forma de pictograma atual? Quais?

b) Como e para que são utilizados os pictogramas que você citou na resposta anterior?

4. Como podemos observar a importância da escrita nas atividades comerciais da atualidade?

5. Em duplas ou trios, escolham um produto, pesquisem a seu respeito e respondam:

a) Qual é o país de origem desse produto?

b) Onde ele é vendido em sua cidade?

c) Quais caminhos ele percorre para chegar até sua casa? Desenhe o trajeto, elaborando uma representação com legenda para identificar os lugares.

d) Visitem dois *sites* em que esse produto é vendido e informem: nome do *site*; informações do produto; como é feita sua entrega.

Trata-se de um *site* confiável? Por quê?

6. Com a ajuda de um adulto, visite uma feira livre realizada no município onde mora e entreviste os vendedores locais, propondo que respondam as seguintes perguntas:

- Quais produtos são vendidos?
- Quais são as formas de pagamento?
- Qual é a origem destes produtos?

Registre no caderno as informações apresentadas. Em aula, compartilhe com os colegas e o professor e converse sobre as semelhanças e diferenças entre as feiras livres da atualidade e as feiras fixas estudadas nesta unidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. Espera-se que os estudantes respondam que, nas atividades comerciais da atualidade, é possível encontrar a escrita na identificação dos produtos oferecidos, no preço dos produtos, nos cálculos, na nota fiscal, na contagem de estoque, nas propagandas, nos avisos promocionais, em panfletos, entre outros.

5. Respostas pessoais.

6. Respostas pessoais.

Desenvolvendo a BNCC

A **atividade 5** propõe o uso de tecnologias da informação de forma crítica, além de promover a cooperação no trabalho em dupla ou trio, mobilizando as **competências gerais** 5, 9 e 10.

Além disso, propõe que os estudantes desenvolvam uma representação cartográfica indicando o possível trajeto percorrido por um produto, mobilizando aspectos ligados a localização, distância e direção, favorecendo o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas** 7.

7. O Grande Bazar, localizado em Istambul, na Turquia, é provavelmente o maior e um dos mais antigos mercados cobertos do mundo. Construído no século XV, tem mais de 3 mil lojas de todos os tipos espalhadas por seus corredores. Observe o mapa e a fotografia e responda às questões no caderno.

Istambul: importante centro comercial



Alessandro Passos da Costa

Fonte: Cláudio Vicentino. *Atlas histórico geral e Brasil*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 70.



xbrchx/Stockphoto.com

Pessoas visitam o Grande Bazar de Istambul, Turquia, 2023.

a) Escreva uma frase sobre a relação entre a quantidade de pessoas e a variedade de produtos para o desenvolvimento do comércio.

b) Observe a localização de Istambul. Você considera que ela facilita o comércio? Por quê?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o enunciado da **atividade 6** com os estudantes, chame a atenção deles para a análise do mapa e da fotografia que mostra o Grande Bazar. Comente que Istambul, antiga Constantinopla, foi um importante centro comercial, pois as rotas que ligavam o Oriente ao Ocidente passavam pela cidade, estimulando a interação comercial. Essa atividade contribui para que os estudantes compreendam a importância da localização geográfica, da circulação de pessoas e da variedade de produtos, tanto no comércio atual quanto no passado.

Respostas

6. a) Espera-se que os estudantes escrevam uma frase que estabeleça a relação de que, quanto mais pessoas há em uma sociedade, maior tende a ser a variedade de produtos demandados, o que impulsiona o desenvolvimento do comércio.

b) Espera-se que os estudantes compreendam que a localização de Istambul é um grande facilitador, pois permite várias rotas em direção à cidade e, portanto, ao Grande Bazar mostrado nesta página.

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, considerando a compreensão dos estudantes sobre a importância do comércio no desenvolvimento das primeiras sociedades, bem como as transformações concomitantes, como a expansão das fronteiras e o surgimento dos registros escritos.

Para que a abordagem desses conteúdos atinja os objetivos propostos, é fundamental que os conceitos apresentados sejam plenamente compreendidos. Se os estudantes apresentarem dúvidas durante a realização das atividades, retome a leitura do conteúdo com foco nas partes que geraram maior dificuldade.

Como instrumento de avaliação, sugerimos registrar aspectos como a participação, a compreensão dos conteúdos e eventuais dificuldades demonstradas pelos estudantes.

Orientações

Explique aos estudantes que a Cartografia é a ciência que estuda os mapas geográficos e o modo como são produzidos. Portanto, ela se ocupa da produção e da leitura dessa representação da realidade espacial.

O domínio do uso desse recurso possibilitou aos navegadores e comerciantes ampliarem as relações comerciais com outros povos no passado e, ainda hoje, nos oferece diferentes recursos de exploração dos espaços.

Converse com os estudantes sobre a importância do conhecimento das rotas terrestres e marítimas para a circulação de produtos e pessoas na época da expansão do comércio. Chame a atenção para o fato de que hoje, com o desenvolvimento dos meios de transporte, as possibilidades de rotas aumentaram devido às vias aéreas. Em seguida, pergunte à turma: "Por que conhecer a rota de um destino é importante?". Espera-se que os estudantes percebam que, ao identificar e planejar um caminho, as pessoas chegarão ao destino com mais facilidade.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre deslocamentos e difusão de conhecimentos entre diferentes culturas, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital complementa o estudo sobre circulação de produtos e intercâmbio cultural, ao mostrar como rotas comerciais também permitiram a troca de saberes entre povos.

O mundo em movimento

A circulação de produtos e culturas

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Atualmente, o comércio é global, intenso e contínuo. Produtos de diversas regiões do mundo chegam a quase todos os países, enquanto outras mercadorias partem desses locais por diferentes meios e vias de transporte. A expansão do comércio mundial também promove o encontro entre culturas distintas, resultando em transformações significativas, ou seja, em influências de uns com os outros. Dessa forma, hoje as manifestações culturais, os costumes e os hábitos se espalham pelo mundo.

Um exemplo histórico é a viagem do mercador europeu Marco Polo à Ásia, a partir de 1271. Ele ficou maravilhado com o que encontrou, pois o modo de vida era bastante diferente de Veneza, onde vivia. Suas histórias sobre essa diversidade cultural estão descritas no *Livro das maravilhas*.

Nesse livro, Polo menciona a abundância de novos produtos, como especiarias, descreve como as sociedades os utilizavam e narra suas descobertas de paisagens, animais e costumes muito diferentes dos de sua terra natal.

Os contatos desses viajantes e exploradores por rotas terrestres, fluviais ou marítimas possibilitaram o **intercâmbio cultural**, especialmente após 1400. Além da circulação de produtos, houve a difusão de novas culturas e a troca de conhecimentos entre mercadores e viajantes de diversas sociedades.

Conhecimentos científicos sobre Astronomia, Matemática, Cartografia e Medicina da Ásia foram compartilhados com os europeus. Alimentos, práticas religiosas e diferentes costumes foram difundidos e incorporados ao cotidiano dos viajantes. As sociedades que recebiam esses viajantes também eram influenciadas pelos seus costumes.

Intercâmbio cultural: troca de experiências ou conhecimentos entre culturas distintas.



Biblioteca da Universidade de Istambul, Istambul

Astrônomos no observatório de Istambul. Iluminura de manuscrito otomano do século XVI.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI04 e **EF04HI05** O tópico **O mundo em movimento** e seus subtópicos apresentam o desenvolvimento das relações comerciais, que culminou na criação das rotas de comércio, na circulação de produtos e de culturas e no surgimento de cidades. Esse processo possibilitou o deslocamento de pessoas pelos espaços e a fixação delas em pontos de interação econômica. Por meio desse conteúdo, os estudantes podem compreender a fixação de comunidades humanas nas cidades e avaliar os resultados das intervenções na natureza tanto para o desenvolvimento das cidades quanto para a criação de rotas.

EF04HI06 Durante a leitura dos textos e a realização das atividades, é importante que os estudantes também percebam que muitas das vilas e cidades foram organizando seus espaços de maneira desordenada, alguns deles com boa estrutura para a vida em sociedade e outros carentes de serviços essenciais. Desse modo, é possível identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

EF04HI07 Ao tratar das rotas de comércio, o conteúdo favorece a compreensão da importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

Rotas de comércio do passado e do presente

Assim como acontece hoje, no passado as mercadorias também precisavam ser transportadas de um lugar para o outro. Esse transporte era essencial para o funcionamento das cidades, abastecimento das populações e desenvolvimento das civilizações. Para isso, eram utilizados caminhos marítimos, fluviais ou terrestres, de acordo com as características de cada lugar e dos recursos disponíveis.



Museu Naval, Madri

Rafael Monleón. *Marinha na Idade Média – Embarcações do século XII*, século XIX. Aquarela.

As **rotas marítimas** são percursos realizados pelo mar, geralmente por embarcações mais reforçadas, capazes de percorrer longas distâncias e enfrentar condições climáticas diversas.

As **rotas fluviais** são percursos feitos pelos rios, em embarcações mais simples, como canoas e barcos de pequeno porte. Desde os tempos antigos, os rios são uma importante via de transporte, muitas vezes possibilitando o deslocamento de forma mais rápida do que o trajeto feito por terra.

As **rotas terrestres** são caminhos por terra, percorridos a pé ou por diferentes meios de transporte.



Biblioteca Histórica da Cidade de Paris, Paris

"Transporte de madeira no Rio Sena". Ilustração em guache [illegible] no livro *Ordonnances Royaux de la Juridiction de la Prevote des Marchands* [illegible] *Paris*, de Antoine Verad, 1528.



Biblioteca Nacional da França, Paris

Caravana árabe, feita para o poema Maqamat of al-Hariri, de al-Hariri de Basra (1054-1122).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Promova a análise das imagens desta página e incentive os estudantes a descreverem, em voz alta, os elementos que relacionam os meios de transporte utilizados para a condução de pessoas e mercadorias à classificação de rotas.

Comente com a turma que a necessidade de transportar objetos e produtos sempre esteve presente na vida do ser humano, que, durante muito tempo, percorreu longas distâncias a pé e também utilizava como rotas os rios e os trajetos mais acessíveis. Com o desenvolvimento de novas técnicas, foram criados equipamentos, como cestos e carroças, que facilitaram a locomoção desses objetos e ampliaram as possibilidades de distribuição de materiais por distâncias maiores. Com os avanços econômicos, técnicos e científicos, foram criadas rotas terrestres e marítimas que, junto com os diferentes meios de locomoção e transporte, possibilitaram a circulação de uma quantidade cada vez maior de mercadorias.

Para finalizar, enfatize que, atualmente, existem inúmeras possibilidades de transportar pessoas e mercadorias para todas as partes do mundo, incluindo por meio de rotas e transportes aéreos.

Orientações

Ao abordar o trecho que menciona os berberes, povo que habitava o Norte da África, retome a terceira imagem da **página 81** e discuta com os estudantes o uso da tração animal como forma de transportar mercadorias e pessoas no passado. Depois, proponha uma reflexão sobre quão agressiva à vida animal pode ser essa função. Por fim, enfatize que, atualmente, o uso de animais para puxar carroça é proibido em alguns municípios e estados do Brasil.

Após a leitura desta página, comente com os estudantes que muitos daqueles que criavam rotas comerciais e transitavam por elas com suas mercadorias decidiram se fixar em pontos estratégicos, onde as interações comerciais ocorriam. Eles então deixavam sua terra natal para fundar cidades nas quais comerciantes e pessoas de várias rotas se encontravam e podiam realizar transações econômicas. Esses lugares abrigavam não apenas o comércio da região mas também uma intensa troca cultural, já que reuniam pessoas de diversos locais.

Portanto, nesse processo de migração, ocorreu um movimento de ocupação e modificação dos espaços naturais. É importante que os estudantes compreendam que, ao mesmo tempo que isso trouxe progresso e desenvolvimento econômico a essas populações, também causou danos ao meio ambiente.

Aproveite essa explicação para incentivar os estudantes a discutirem os problemas ambientais causados pela ocupação de terri[illegible] o surgimento das cidades. Cit[illegible] plos de ocupações que eles possam relacionar à própria realidade, como a construção de ruas, estradas, túneis, prédios residenciais, entre outros. Procure discutir com eles aspectos relacionados ao crescimento planejado e à sustentabilidade.

As rotas comerciais foram e ainda são importantes, não só para ligar diferentes mercados consumidores, mas também para conectar diferentes culturas. Nesse cenário, conforme observamos no mapa da **página 141**, os fenícios destacaram-se por desenvolverem a navegação e conectarem povos que viviam no entorno do Mar Mediterrâneo.



De Agostini/Getty Images

Maquete de um navio cargueiro fenício exposta no Museu Educacional Cívico Naval. Milão, Itália, 2013.

Atualmente, as rotas comerciais marítimas continuam sendo muito importantes. Diversos produtos que usamos no dia a dia são trazidos via mar de países distantes, como Japão, China e Coreia do Sul, e também de vizinhos latino-americanos, como Argentina e México.

O transporte terrestre também existe desde a Antiguidade. Os antigos egípcios usavam uma rota que ligava o norte do Egito ao Porto de Elim, no Mar Vermelho.

Havia um grande desafio para o comércio entre o Egito e outras regiões da África: atravessar o Deserto do Saara. Para conseguir tal feito, o povo que habitava o norte da África, os berberes, começou a transportar os produtos no lombo de camelos, pois esses animais podem ficar vários dias sem água. Assim, era possível cruzar o deserto com caravanas de mais de mil desses animais.

As rotas terrestres foram as primeiras rotas comerciais criadas. Apesar de existirem meios de transporte que podem encurtar o tempo de transporte entre um ponto e outro do globo terrestre, ainda existem rotas que são percorridas de forma muito tradicional, com o uso de animais para o transporte de cargas, como pode ser observado na fotografia a seguir.



Giovanni Mereghetti/UCG/Universal Images Group/Getty Images

Caravana de camelos nos arredores de Chingueti. Mauritânia, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Rotas comerciais no Brasil

Na História do Brasil, o transporte terrestre também desempenhou uma função importante. Na época em que ainda não havia estradas pavimentadas e nem meios de transporte motorizados, em alguns lugares as mercadorias eram transportadas pelos tropeiros. Esses comerciantes utilizavam cavalos e mulas, principalmente entre as atuais regiões Sul e Sudeste do Brasil. No século XVIII, período da exploração de ouro em Minas Gerais, esses viajantes levavam, além das tropas de gado (mulas e cavalos), alimentos do sul, como o charque (carne-seca) e outras mercadorias, para essa região mineradora. Os tropeiros eram também uma espécie de carteiro da época. Como passavam por muitos lugares, levavam diferentes tipos de correspondência entre eles.



Acervo de iconografia/Instituto Moreira Salles, São Paulo

Carl Friedrich Philipp von Martius. *Montanhas auríferas em Cata-Branca na Província de Minas [Gerais]*, c. 1856. Gravura. A imagem retrata uma caravana transportando mercadorias na região das Minas.

O transporte fluvial no território que hoje forma o Brasil já era amplamente utilizado pelos indígenas. Utilizando canoas de diferentes tipos, eles se locomoviam e transportavam o que fosse necessário. A partir do século XIX, esse tipo de via de transporte se tornou muito importante na história do Brasil, pois nessa época foi intensificado o comércio ao longo de grandes rios, como o Amazonas e o São Francisco.

Outra rota fluvial importante ligava Cuiabá, em Mato Grosso, a Montevidéu, no Uruguai. Por esse caminho, os artigos produzidos em Mato Grosso chegavam ao Oceano Atlântico e dali seguiam viagem, por via marítima, rumo a outros países.

Abrir uma rota, principalmente terrestre, também muda a paisagem natural de um ambiente, pois a vegetação é derrubada para dar lugar a pontes, povoados e cidades.



ByDroneVideos/Shutterstock.com

Ainda hoje o transporte fluvial tem grande importância no Brasil, em especial na Região Norte, onde se destaca o porto de Manaus. Manaus, Amazonas, 2023.

Por terra, rio[illegible] transporte tem uma função importante para a História. As rotas para levar os produtos de uma região a outra influenciaram na dinâmica comercial, possibil[illegible] entre pessoas de diferentes regiões.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. Peça que marquem as cidades que foram pontos estratégicos para as rotas traçadas.
4. No decorrer das rotas, desenhe espaços onde podem aparecer obstáculos e bônus.

Combine com os estudantes as regras do jogo. Cada jogador ou grupo poderá escolher um peão e posicioná-lo em uma cidade de partida.

A cada rodada, um membro do grupo lança o dado, garantindo que o peão ande a quantidade de casas correspondentes.

Se cair em uma casa de obstáculo, o grupo deve pegar um cartão de obstáculo para resolver o desafio. Caso caia em uma casa de bônus, o grupo pega uma carta dessa categoria (que pode ser usada depois).

O jogador só pode completar uma rota comercial se o grupo conseguir entregar o produto no destino (relacionando produtos a regiões de origem/destino). O jogo termina quando todas as rotas forem completadas.

Saiba mais

Além das rotas comerciais terrestres e fluviais utilizadas para abastecer a região das minas e escoar o ouro garimpado, outras rotas foram igualmente importantes, em especial na Região Norte do país, com destaque para as contribuições das populações indígenas.

Sobre esse tema, recomendamos a leitura:

- POMPEU, A. J. S. As rotas de comércio indígena na montagem da economia das drogas do sertão amazônico (1683-1706). *Revista Em Favor de Igualdade Racial*, Rio Branco, v. 4, n. 3, p. 22-35, set./dez. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.29327/269579.4.3-3. Acesso em: 30 jul. 2025.

Atividades complementares

Para complementar os estudos do tópico **O mundo em movimento** e seus subtópicos, proponha aos estudantes que elaborem um jogo de tabuleiro sobre as antigas rotas comerciais. Organize-os em grupos e atribua papéis distintos para cada um durante a produção do jogo.

Material:

- cartolina ou papelão (para montar o tabuleiro);
- canetas hidrográficas, lápis de cor e régua;
- cartões (feitos com papel A4 ou cartolina) com a indicação de cidades (como Gênova, Veneza, Istambul, entre outras); produtos (como sal, ouro, seda, especiarias, cacau, cerâmica); obstáculos (como desertos, florestas, tempestades, montanhas); cartas-bônus (com indicações do uso de bússola, mapa, ponte e ajuda local); peões (podem ser tampinhas plásticas de produtos diversos); um dado.

Para a confecção do jogo, sugerimos as etapas a seguir.

1. Na cartolina ou papelão, oriente os estudantes a criar uma representação do mundo, indicando todos os continentes e oceanos. Essa representação deve ser estilizada, contendo imagens e/ou ilustrações que representem elementos culturais de cada continente.
2. Peça que indiquem nesta representação as antigas rotas comerciais mencionadas nesta unidade, em formato de caminhos segmentados por espaços.

Orientações

Na **atividade 1**, os relatos escritos por Marco Polo revelam informações que podem ajudar a compreender o imaginário europeu a respeito do Oriente, bem como aspectos da organização das sociedades orientais. É importante, porém, lembrar que Marco Polo constrói uma narrativa eurocêntrica, com base em valores e no imaginário europeu. Assim, esse tipo de fonte precisa ser analisado com cuidado e de forma crítica, evitando a reprodução de uma visão eurocêntrica da história. A atividade permite retomar com os estudantes a importância dos relatos como fonte histórica, já que eles podem oferecer elementos para conhecer a vida e as ações no passado. No entanto, é importante reforçar que o relato não pode ser considerado a única forma de contato com a história de determinado povo ou lugar, pois as informações apresentadas nesse tipo de texto carregam as impressões pessoais de quem o escreveu.

Respostas

1. a) O texto informa sobre a dimensão territorial, a importância da região, as mercadorias comercializadas, como cavalos e asnos, além dos trabalhadores da cidade e dos trabalhos realizados nela.

b) Sim, pois o autor dá informações sobre a venda de cavalos, asnos e outras mercadorias; refere-se, portanto, ao comércio.

c) Espera-se que os estudantes respondam que não, visto que Marco Polo relata muitas informações sobre a diversidade encontrada e demonstra espanto e admiração.

d) Sim. Relatos de viagens são considerados fontes históricas, pois descrevem a localidade, os costumes e os povos, servindo como importante fonte de informação.

2. a) Espera-se que os estudantes indiquem que a fotografia mostra uma rodovia por onde trafegam veículos, como carros e caminhões. Nota-se que os caminhões transportam produtos e que essa rodovia pode ser usada como rota terrestre de comércio.

b) A abertura de caminhos e o uso de transportes facilitam e agilizam o deslocamento de pessoas e mercadorias. Porém, também podem causar consequências negativas, como o desmatamento, a poluição e prejuízos à fauna e à flora, por exemplo.

ATIVIDADES

1. Leia o texto a seguir, um pequeno trecho do livro de Marco Polo, e responda às questões.

A Pérsia é uma província muito grande e muito extensa [...] Ocupa [...] um lugar importante entre as províncias vizinhas, pois contém oito reinos. Há nesse país belos e grandes cavalos, que chegam a ser vendidos a duzentas libras tornesas cada um. Os mercadores levam-nos às cidades de Chisi e de Curmosa [Kormus], que ficam à beira-mar, de onde os transportam para as Índias. Há também belíssimos asnos, que são vendidos por até trinta marcos de prata [...]. Nas cidades, há, porém, ótimos artesãos, excelentes no trabalho da seda, do ouro e das plumas. Abundam no país o farelo, o trigo, a cevada, o milho e todo tipo de grão. Há também frutas e vinho.

Marco Polo. *As viagens de Marco Polo*. Tradução: Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martin Claret, 2015. p. 46.

a) Que informações Marco Polo fornece nesse trecho sobre a Pérsia, o atual Irã, naquele período?

b) De acordo com as informações fornecidas, é possível que a região fosse um centro comercial? Explique.

c) Você acha que as viagens de Marco Polo tinham somente interesse comercial? Justifique sua hipótese.

d) Relatos como esse também são fontes históricas? Explique.

2. Observe a fotografia e faça o que se pede.



Joa Souza/Shutterstock.com

Veículos em rodovia em Candeias, Bahia, 2025.

a) Descreva a fotografia relacionando-a ao tema de caminhos e rotas comerciais.

b) Reúna-se com dois colegas. Juntos, levantem hipóteses sobre como a abertura de caminhos e o uso de veículos, como mostrado na fotografia, podem afetar o meio ambiente e transformar o entorno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

84

3. O texto e o mapa a seguir trazem algumas informações sobre esse comércio realizado pelos tropeiros, e uma das rotas mais conhecidas e utilizadas por eles no século XVIII. Leia o texto, observe o mapa e responda às questões no caderno.

Os Campos Gerais são, historicamente, o trecho mais importante do chamado Caminho do Viamão. [...] Todas as cidades da região, nascidas como pousadas de tropeiros, guardam traços marcantes do movimento. A Rua das Tropas – a rua por onde as mulas, os peões e as novidades chegavam nas vilas – existe em muitas das localidades, como o bairro da Ronda, lembrança dos acampamentos de tropeiros que, à noite, mantinham sentinelas de ronda para proteger suas mulas do ataque dos animais.

Ronny Hein. Campos Gerais – Na terra dos tropeiros. *In*: Maria Auxiliadora M. S. Schmidt. *Histórias do cotidiano paranaense*. Curitiba: Letra Viva, 1996. p. 38.



Fontes: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93; John Arrowsmith. Brazil [1844]. *Wikipédia*, [*s. l.*], c2025. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Detalhe_do_mapa_Brazil_(1844),_de_John_Arrowsmith.jpg. Acesso em: 4 jun. 2025.

a) Qual é a relação entre o texto e o mapa?

b) Que tipo de rota de comércio era usado pelos tropeiros?

c) Quais estados atuais eram ligados por essa rota?

d) Na rota dos tropeiros de Viamão até Sorocaba, muitas cidades foram formadas no percurso. Algumas estão identificadas no mapa. Escreva o nome delas.

e) Como a rota dos tropeiros influenciou na formação das cidades?

f) No texto são citados marcos de memória criados por meio do tropeirismo em algumas cidades. Quais são esses marcos?

g) Por que esses comerciantes eram chamados de tropeiros?

4. Com relação ao seu município, faça o que se pede.

a) Converse com um adulto e pesquise se o município em que você vive já fez parte de alguma rota comercial no passado.

b) Em seu município, há algum marco de memória – como o nome de uma rua, um monumento ou uma construção antiga – que esteja relacionado a essa rota comercial? Se sim, qual?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 3**, oriente os estudantes quanto à análise do mapa indicado. Peça que sigam a linha vermelha, que corresponde ao caminho de Viamão, e chame a atenção para a identificação das cidades e estados que estão nesse caminho.

Respostas

3. a) Ambos trazem informações sobre os caminhos dos tropeiros. Ressalte a importância deles para a integração da economia brasileira e a troca cultural entre as diversas regiões do país.
b) Rota terrestre.
c) Rio Grande do Sul e São Paulo.
d) Vacaria, Lages, Ponta Grossa.
e) Algumas cidades começaram a se formar como locais de pouso das tropas.
f) Nomes de ruas e bairros, como Rua das Tropas e Bairro da Ronda. Se necessário, retome o conceito de marcos de memória.
g) Esses comerciantes eram chamados de tropeiros porque conduziam tropas de animais, em geral mulas, cavalos ou burros, que carregavam mercadorias para serem vendidas em diferentes regiões do país.
4. a) Os estudantes devem, após a conversa com um adulto e a pesquisa local, identificar se seu município participou de alguma rota comercial no passado, como estradas utilizadas para o transporte de mercadorias, caminhos de tropeiros, rios navegáveis ou ferrovias.
b) É possível que o estudante identifique nomes de ruas, monumentos ou construções antigas do município que remetam à uma rota comercial no passado.

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, considerando o entendimento dos estudantes acerca das rotas comerciais, compreendendo sua importância não apenas para as trocas comerciais, mas também para os contatos e trocas culturais entre diferentes civilizações.

Para que a abordagem deste tema atinja os objetivos propostos, é necessário que os conceitos apresentados sejam plenamente compreendidos.

Espera-se que os estudantes compreendam a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial, assim como a existência de uma inter-relação entre as atividades comerciais, a criação de rotas, a interação entre os povos e a formação de cidades. Se, após a realização das atividades, perceber eventuais dificuldades ou defasagens dos estudantes, retome as questões utilizando outros exemplos. Como instrumento de avaliação, sugerimos registrar aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes.

Orientações

Leia o texto e peça aos estudantes que observem atentamente o mapa da **página 140**. Em seguida, proponha que escrevam no caderno o nome dos territórios utilizados para comercialização dos produtos, os quais se tornavam áreas de grande concentração de atividades econômicas e interação entre os povos. Com essa proposta, espera-se que os estudantes observem que as atividades econômicas eram realizadas próximo ao mar, o que resultava na formação de zonas portuárias.

Aproveite a leitura do texto para comentar com os estudantes que as Grandes Navegações foram motivadas pela busca por produtos, em outros continentes, que fossem úteis às atividades econômicas de um país. Para exemplificar, peça que observem no texto o comércio das especiarias entre Europa e Ásia. Enfatize que, na época, as especiarias eram muito valorizadas na Europa, onde o clima não favorecia seu cultivo, e utilizadas para conservar alimentos, como tempero culinário e, inclusive, na preparação de remédios e óleos.

Além disso, explore a questão do imaginário europeu na época das Grandes Navegações. Considere os elementos representados na gravura e explique que as criaturas retratadas com feições monstruosas e fantásticas refletem o medo do desconhecido, principalmente em relação aos mares inexplorados. Como grande parte dos oceanos ainda não havia sido navegada pelos europeus, surgiam lendas sobre monstros marinhos e perigos sobrenaturais. Muitas vezes, mapas e ilustrações retratavam esses seres como advertência e expressão simbólica dos riscos de atravessar o desconhecido.

A Expansão Marítima e o comércio

As viagens marítimas

Até os séculos XIV e XV, as pessoas que viviam na região que hoje chamamos de Europa conheciam o mundo apenas por meio dos relatos de comerciantes e viajantes. Além disso, havia um grande medo acerca do desconhecido. Diversas histórias relatavam a existência de monstros marinhos no Oceano Atlântico e nas terras até então desconhecidas pelos europeus. As gravuras, como a indicada a seguir, retratavam e reforçavam essas ideias.

Coleção Particular



Jan Collaert, Phillipus Gallaeus of Amsterdam; Jan van Straet. *Caçando criaturas marinhas*. Gravura colorida à mão, publicada em livro do século XVI. Coleção privada.

Nesse período, as viagens e o comércio ocorriam principalmente por rotas terrestres e fluviais, com poucas viagens marítimas pelo Mar Mediterrâneo, perto da costa (navegação costeira ou de cabotagem), conforme ilustrado no mapa da **página 140**. Ao observar o mapa, percebe-se que o contato dos europeus com outros povos era limitado a algumas regiões da Ásia (Oriente) e do Norte da África.

Os genoveses e venezianos compravam produtos de comerciantes árabes em Constantinopla, atual Istambul, na Turquia, e os revendiam em portos e feiras em várias partes da Europa.

No século XV, reinos como Portugal e Espanha iniciaram a Expansão Marítima europeia, [illegible] conhecimento que se tinha do mundo. Com novas rotas de navegação e comércio estabelecidas a partir dessa época, povos que antes tinham pouco ou nenhum contato direto passaram a se conectar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI06, **EF04HI07** e **EF04HI09** O tópico **A Expansão Marítima e o comércio** e seus subtópicos possibilitam aos estudantes identificarem e descreverem a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial e notar que esse processo possibilitou uma intensa troca cultural e transformações na cultura. Outras transformações decorrentes da Expansão Marítima ocorreram por conta do deslocamento de pessoas e mercadorias, como os processos de adaptação e marginalização.

EF04HI010 e **EF04HI11** Nesse momento da unidade, ocorre a introdução aos estudos sobre movimentos migratórios. Esse conteúdo possibilita que o estudante possa observar e analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). Por fim, também possibilita a análise de diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

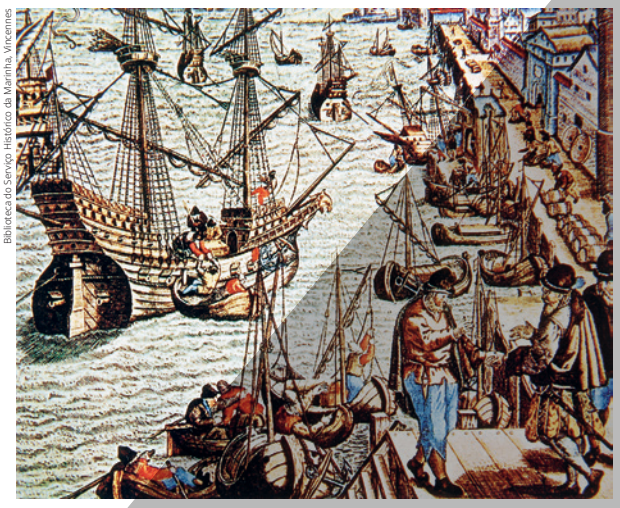
Os primeiros a explorar novas rotas marítimas foram os portugueses, que, em busca de um novo caminho para chegar às Índias, passaram a explorar o continente africano. Além de ser uma rota alternativa para alcançar as Índias, os portugueses também perceberam a oportunidade de expandir seus domínios e aumentar suas riquezas. Assim, estabeleceram locais de armazenamento das mercadorias denominados de feitorias e passaram a comercializar produtos como marfim, ouro e especiarias (como a pimenta-malagueta) sem intermediários. Além disso, passaram a adquirir artigos de luxo, como perfumes, tecidos e especiarias de algumas regiões da Ásia.

Lisboa, a atual capital de Portugal, localizada à beira-mar, foi o ponto de partida das expedições marítimas para terras distantes, tornando-se um importante centro comercial. Em seu porto, navegadores e comerciantes se reuniam para comercializar vinhos e azeites portugueses, além de mercadorias provenientes de várias partes da Europa, África e Ásia.



Lázaro Luís - Academia das Ciências de Lisboa

Luis Lazaro. *Representação da Grã-Bretanha, Europa e Noroeste de África. Portugaliae Monumenta Cartographica, um relato dos descobrimentos de Fernão Gomez*, 1563. A Feitoria de São Jorge da Mina foi um importante entreposto comercial português na Costa Africana.



Biblioteca do Serviço Histórico da Marinha, Vincennes

Detalhe da gravura *A partida de Lisboa*, publicada no livro *Americae Tertia Pars*, de Theodore de Bry, 1596.

A Expansão Marítima europeia, ocorrida entre os séculos XV e XVI, foi um grande empreendimento comercial em que Portugal e Espanha se destacaram. Envolveu, entre outras questões, a exploração [illegible] busca de novos produtos e novos mercados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Com base na *Representação da Grã-Bretanha, Europa e Noroeste de África*, de Luis Lazaro, destacamos a cartografia como fonte documental. Mais do que representações gráficas de territórios, os mapas históricos são testemunhos visuais da percepção humana sobre o mundo. Eles refletem o imaginário e a intencionalidade de quem os produz. Ao observar a cartografia histórica, é possível decifrar não apenas informações geográficas mas também culturais, políticas e simbólicas que marcaram diferentes épocas.

Cada representação cartográfica expressa uma visão de mundo, evidenciando como determinadas sociedades compreendiam seu lugar no mundo, suas fronteiras, rotas comerciais, ambições territoriais e relações de poder. De forma particular, revelam ainda como o outro era visto e representado.

Durante a Idade Média, por exemplo, muitas representações cartográficas europeias colocavam Jerusalém no centro do mundo, refletindo uma visão religiosa e eurocêntrica. Já as representações cartográficas no contexto das Grandes Navegações apresentavam mais detalhes de costas e rotas marítimas, evidenciando a crescente importância do comércio e da expansão colonial. Nesses registros cartográficos, encontramos pistas sobre os valores, medos, descobertas e interesses dos povos que os produziram.

Ao utilizar a cartografia histórica em sala de aula, é possível exercitar com os estudantes a leitura crítica e contextualizada do espaço. Eles aprendem a questionar o que está representado, o que foi omitido e por qual razão, compreendendo que o conhecimento geográfico não é neutro, mas sim produzido e manipulado de acordo com objetivos específicos.

Dessa forma, essas representações tornam-se ferramentas poderosas para compreender transformações sociais e econômicas, disputas geopolíticas e identidades culturais que moldaram o mundo ao longo do tempo. Assim, os mapas históricos funcionam como pontes entre o tempo e o território.

Saiba mais

Para aprofundar a compreensão sobre o estudo cartográfico, sugerimos a seguinte leitura:

- MARQUEZ, R. M. O mapa como relato. *Revista RA'E GA*, Curitiba, v. 30, p. 41-64, abr. 2014. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/raega/article/viewFile/36082/22262. Acesso em: 30 jul. 2025.

Esse ensaio propõe uma reflexão crítica sobre o mapa como representação do espaço, destacando também sua dimensão subjetiva e sua relação com as experiências humanas.

Orientações

Após a leitura do texto, proponha uma roda de conversa para que os estudantes debatam o tema. Nesse momento, esclareça que não houve um processo de descobrimento do Brasil. As terras do continente americano já eram conhecidas pelos europeus antes da chegada dos primeiros portugueses às terras que hoje formam o Brasil. Tal informação é essencial para que os estudantes entendam os interesses de Portugal na exploração dessas terras.

Estimule-os a refletir sobre como a exploração de recursos naturais trouxe grandes perdas ao território brasileiro. Comente que, para a exploração da madeira, por exemplo, muitas áreas de floresta foram devastadas.

Por fim, converse com a turma sobre o escambo, forma de negociação que os portugueses utilizavam para empregar a mão de obra dos povos indígenas. Proponha uma reflexão com base no seguinte questionamento: "Você acha que as trocas eram justas para os indígenas? Por quê?".

O comércio português

Em 1500, os portugueses chegaram às terras que mais tarde seriam chamadas de Brasil, no atual continente americano. Alguns anos antes, em 1492, os espanhóis, em uma viagem sob o comando de Cristóvão Colombo, já haviam chegado a esse continente, na região atual das Bahamas, no Mar do Caribe.

A viagem portuguesa contava com uma esquadra composta de 13 navios, comandada por Pedro Álvares Cabral. Eles saíram de Portugal em direção às Índias, na Ásia, e, devido a um desvio da rota original, chegaram à região onde hoje se localiza a cidade de Porto Seguro, na Bahia.

Essa nova terra era habitada por indígenas de diferentes grupos. Desde os primeiros contatos, ainda nos anos iniciais de exploração, os portugueses procuraram se informar se havia algo de valor comercial por lá. Inicialmente, porém, não encontraram metais nem pedras preciosas, então começaram a explorar o pau-brasil, madeira de cor avermelhada utilizada na fabricação de corantes para tecidos, por isso muito valorizada nos reinos europeus. Para cortar as árvores e transportar a madeira até os navios, os portugueses usaram o trabalho dos indígenas, dando-lhes, em troca, objetos como machados, espelhos e colares. Essa troca, que não envolve moeda, chama-se **escambo**.

Utilizaram o mesmo sistema de feitorias instalado na costa africana, e os mercadores não precisavam fixar residência no território – eles apenas abasteciam seus navios e retornavam a Portugal. Caso a madeira se esgotasse, o local era abandonado.



Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

André Thevet. *Exploração do pau-brasil na costa brasileira*. Litogravura, 1575. A gravura mostra a retirada de pau-brasil no litoral e o transporte da madeira até os navios. Registros como esse ressaltam a importância econômica da madeira e das rotas marítimas na época.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Utilize as informações sobre o escambo e a escravização e proponha uma visita ao laboratório de informática, onde os estudantes deverão pesquisar se, atualmente, no Brasil, há relatos de trabalho análogo à escravidão.

Durante a pesquisa, é provável que eles encontrem textos jornalísticos que denunciam situações de trabalho análogo à escravidão no Brasil. Aproveite a oportunidade para comentar que toda prática de trabalho análogo à escravidão é crime e uma grave violação dos direitos humanos. Ressalte o valor que todo tipo de trabalho tem e que todo trabalhador tem direito de ser remunerado por seu serviço.

A troca de serviços prestados por um pagamento justo deve ser tema em sala de aula para que os estudantes identifiquem as relações estabelecidas entre os povos do passado e aquelas desenvolvidas em tempos atuais.

Durante os anos de exploração do pau-brasil, vastas áreas de mata nativa foram destruídas. Após 1530, os portugueses começaram a colonizar a região, formando povoados e vilas. A partir de então, a exploração passou a ser agrícola, com o cultivo de cana-de-açúcar, uma planta asiática que se adaptou bem ao solo e ao clima do litoral brasileiro, especialmente no Nordeste.

A extração do pau-brasil continuava, mas aos poucos a exportação do açúcar tornou-se mais lucrativa, de modo que os portugueses passaram a se concentrar nela. Diferente da exploração madeireira, a cana-de-açúcar exigia equipamentos e mais mão de obra para o cultivo, o que levou os colonos a fixarem moradia no Brasil.

Muitos colonos passaram a residir no Brasil, e vilas e cidades começaram a crescer e se desenvolver ao redor dos engenhos, onde o açúcar era produzido. Inicialmente, utilizou-se a mão de obra indígena, com os nativos sendo capturados e escravizados.

Além de comercializar pau-brasil, açúcar e outras mercadorias, os portugueses passaram a traficar pessoas escravizadas. Para realizar esse "comércio de gente", compravam africanos capturados em diferentes regiões da África, que eram escravizados e embarcados à força em navios para trabalhar em novas terras, como o Brasil.

Os africanos escravizados eram vendidos em mercados de escravizados, como o retratado na pintura a seguir, e levados para várias regiões do Brasil, onde desempenhavam diversos trabalhos nas plantações, na produção de açúcar, na mineração e na pecuária, além de serviços domésticos e atividades urbanas, como o comércio ou o artesanato.



Coleção particular

Augustus Earle. *Portão e mercado de escravos em Pernambuco*, 1824. Óleo sobre tela, 45 cm × 68 cm.

Mesmo sendo forçados a trabalhar nas plantações e cidades, tanto indígenas quanto africanos escravizados mobilizaram saberes e costumes muito relevantes na construção da sociedade brasileira, como os [illegible] culinárias, religiosas e medicinais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta página, peça aos estudantes que identifiquem no texto os produtos que representaram as primeiras fontes de exploração da colônia portuguesa no Brasil: o pau-brasil e a cana-de-açúcar. Solicite também que localizem no texto a passagem que explica a expressão "comércio de gente".

Aproveite, então, para conversar sobre esse tipo de atividade econômica, que envolveu populações indígenas e africanas.

Ao abordar a pintura *Portão e mercado de escravos em Pernambuco*, de Augustus Earle, é fundamental tratar o tema com sensibilidade, respeito e responsabilidade. Obras como essa são fontes históricas iconográficas que favorecem reflexões sobre os impactos da escravidão e seus reflexos na sociedade atual.

Antes de iniciar a análise da pintura, prepare a turma com uma conversa sobre o que foi a escravidão – um sistema de exploração profundamente violento, que desumanizou milhões de pessoas. Explique que a pintura deve ser analisada de forma crítica e empática, reconhecendo a dignidade dos retratados mesmo em contextos de opressão.

Durante a leitura da obra, contextualize-a historicamente: quando foi produzida, por quem, com que propósito e de que forma pode refletir visões e preconceitos da época. Reforce que toda imagem é também uma narrativa e deve ser interpretada com olhar atento e questionador.

Estimule reflexões que valorizem a humanidade das pessoas retratadas. Para auxiliar nesse processo, pergunte aos estudantes: "Quem são essas pessoas?"; "Como estão representadas?"; "Que emoções a pintura desperta?". Em seguida, relacione-a com o contexto histórico: a pintura representa fielmente a realidade? O que ela revela sobre a sociedade escravocrata?

Por fim, aproxime a discussão do presente, abordando o racismo estrutural e as desigualdades ainda presentes em nossa sociedade. Pergunte: "Como o passado pode influenciar o presente?"; "Quais formas de resistência podemos identificar, no passado e no presente?". Finalize reforçando as contribuições dos povos africanos e seus descendentes para a formação do Brasil e a importância de preservar essa memória para a construção de uma sociedade mais justa e consciente.

Saiba mais

Para aprofundar os conteúdos abordados nesta página, sugerimos a seguinte leitura:

- AMARAL, S. P. do. *A escravidão no Brasil*. Salvador: Centro de Estudos Afro Orientais, 2011. Disponível em: https://ceao.ufba.br/sites/ceao.ufba.br/files/livro2_historiadonegro-simples04.08.10.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

Esse texto apresenta o processo de escravização de africanos no Brasil, o tráfico transatlântico e as formas de resistência à escravidão. Também discute o conceito de "coisificação" e como os africanos contestaram o sistema por meio de fugas, quilombos e revoltas.

Orientações

Aproveite a **atividade 1** para relembrar aos estudantes o que é charge: um tipo de desenho, geralmente de caráter humorístico, acompanhado de um texto breve. A charge é elaborada para discutir, de maneira crítica, acontecimentos relacionados com política, economia, diferentes relações estabelecidas entre os grupos sociais e fatos da atualidade.

Após a explicação, apresente a relação desse tipo de publicação com a História. Explique que as charges, por tratarem de fatos atuais, podem ser consideradas fontes históricas de determinado período.

Caso os estudantes desconheçam a palavra "póstuma", indicada na charge, oriente-os a buscar o significado no dicionário.

Respostas

1. a) A primeira imagem mostra a extração de pau-brasil. Essa atividade é realizada pelos indígenas.

b) Porque a madeira do pau-brasil era valiosa, utilizada para fabricar corante. Na Europa, as roupas tingidas com esse corante tinham grande valor comercial.

c) Porque quem fazia o trabalho de cortar a madeira e transportá-la até os navios eram os indígenas. Depois que o pau-brasil se esgotava, os portugueses abandonavam o local.

d) A charge ironiza a exploração do pau-brasil, pois mostra a quase extinção dessa árvore pelo desmatamento predatório representado na imagem 1.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

1. Observe as imagens e responda às questões. A primeira imagem apresenta parte das terras que hoje formam o Brasil. A segunda é uma charge produzida no contexto das celebrações que marcaram os 500 anos do Brasil, desde a chegada dos portugueses.

1



Coleção particular

Giácomo Gastaldi. *Brasil*, c. 1544-1550. Gravura, 26,5 cm × 36,5 cm.

2



Kayser

Luciano Kayser. [*Sem título*]. Piracicaba: 8º Salão Universitário de Humor de Piracicaba, 2000. 1 cartaz.

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, considerando o entendimento dos estudantes acerca das relações entre as viagens marítimas, a expansão comercial e o desenvolvimento das cidades.

É importante que os estudantes finalizem essa etapa do conteúdo compreendendo que, para os portugueses, as terras que hoje formam o Brasil possuíam apenas caráter de exploração de recursos naturais para comercialização em outras regiões do mundo.

Para que a abordagem deste tema atinja os objetivos propostos, é fundamental que os conceitos apresentados sejam plenamente compreendidos. Se os estudantes apresentarem dúvidas durante a realização das atividades, retome a leitura do conteúdo com foco nas partes que apresentaram maior dificuldade.

Como instrumento de avaliação, sugerimos registrar aspectos como a participação, a compreensão e eventuais dificuldades demonstradas pelos estudantes.

a) Qual atividade é mostrada na **imagem 1**? Quem realizava esse trabalho?

b) Por que os portugueses se interessaram pela mercadoria representada na **imagem 1**?

c) Por que essa atividade comercial não exigia que os colonos permanecessem na colônia portuguesa?

d) O que a charge da **imagem 2** ironiza? Relacione-a com a **imagem 1** para explicar sua resposta.

2. Observe os mapas das **páginas 140** e **142** e responda às questões a seguir.

a) O que é mostrado nos mapas? Em que eles se assemelham e em que se diferenciam?

b) Qual é a importância dos caminhos marítimos mostrados no mapa da **página 140**?

c) Como as mudanças nas rotas comerciais e nos contatos entre diferentes povos podem ter alterado o modo de vida daqueles que habitavam ou circulavam pelos territórios mostrados no mapa da **página 140**? Levante hipóteses.

3. Com base nos estudos sobre a Expansão Marítima e o comércio, faça o que se pede.

a) Explique como ocorreu a chegada dos portugueses às terras que hoje formam o Brasil. Qual era o objetivo original da viagem de Pedro Álvares Cabral?

b) O que os portugueses buscavam nas novas terras e qual foi o primeiro artigo explorado comercialmente? Justifique sua resposta com informações do texto da unidade.

4. Leia a seguir um trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha, escrivão português da expedição de Pedro Álvares Cabral. Em seguida, responda às perguntas.

De ponta a ponta é toda praia [...] muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu do mar muito grande, porque a estender olhos, não podíamos ver senão terra e arvoredos, que nos parecia mui longa terra.

Nela até agora não pudemos saber se haja ouro, nem prata, nem nenhuma cousa de metal, nem de ferro; nem lho vimos. A terra, porém, em si, é de muito bons ares, assim frios e temperados [...]. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem. [...]

Pero Vaz de Caminha. A carta de Pero Vaz de Caminha, 1 maio 1500. *Arquivo Nacional Torre do Tombo*, Lisboa, [2010]. Disponível em: https://antt.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/17/2010/11/Carta-de-Pero-Vaz-de-Caminha-transcricao.pdf. Acesso em: 2 jul. 2025.

a) Como Pero Vaz de Caminha descreveu a paisagem que viu ao chegar às novas terras?

b) De acordo com o texto, os portugueses encontraram ouro ou prata nessa terra?

5. Pesquise exemplos de conhecimentos e técnicas desenvolvidos pelos povos indígenas e africanos no contexto estudado. Busque informações sobre agricultura, mi[illegible]s. Escolha dois e explique como esses saberes influenciam nossa vida hoje.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Respostas

2. a) O mapa da **página 140** mostra as principais rotas da Expansão Marítima entre 1492 e 1597. O mapa da **página 142** mostra as principais rotas e feiras medievais. Os mapas assemelham-se, pois ambos apresentam rotas comerciais, mas também se diferenciam, já que, no mapa da **página 140**, elas indicam lugares mais distantes, que atravessam oceanos.

b) Esses caminhos proporcionaram uma nova dinâmica comercial e o conhecimento de novos territórios.

c) Entre os impactos possíveis, podem ser listadas questões específicas, ligadas à escravização de indígenas e africanos, à ampliação do mundo conhecido e às rotas de viagens e comércio.

3. a) Espera-se que os estudantes expliquem que os portugueses chegaram às terras que hoje formam o Brasil por um desvio na rota original da viagem que tinha como destino as Índias. Eles devem mencionar o contexto das Grandes Navegações e o interesse europeu em expandir rotas comerciais.

b) Deve-se destacar que, inicialmente, os portugueses buscavam metais preciosos, como ouro e prata, mas não encontraram essas riquezas de forma imediata. Assim, começaram a explorar o pau-brasil, uma madeira utilizada na fabricação de corantes para tecidos, muito valorizada na Europa. Os estudantes podem incluir a informação de que a exploração ocorreu por meio do escambo, ou seja, a troca de mercadorias sem o uso de dinheiro.

4. a) Pero Vaz de Caminha descreveu a paisagem como formosa e extensa, com muitos arvoredos e bons ares. Indica que a terra parecia muito fértil e com boas águas, sugerindo que seria possível aproveitá-la bem para cultivo.

b) Não. De acordo com o relato, até aquele momento, não haviam encontrado ouro, prata ou qualquer outro metal, nem mesmo ferro.

5. Os estudantes podem indicar que os indígenas, por exemplo, desenvolveram técnicas agrícolas como a rotação de culturas e o uso de queimadas controladas no preparo do solo e do plantio de diversos alimentos. Também construíam habitações com materiais naturais, como madeira, palha e barro. Já os povos africanos introduziram e adaptaram o cultivo de alimentos como inhame e quiabo. Além disso, dominavam técnicas ligadas à extração de ouro nos leitos de rios, usando peneiras, bateias e cestos para separar o ouro da areia.

Orientações

Promova a leitura compartilhada do texto desta página, como forma de diversificar a introdução ao tema. Em seguida, explique que as monções eram expedições fluviais com o objetivo de abastecer as regiões do interior, buscar ouro e transportar metais preciosos da região onde hoje fica Cuiabá, capital de Mato Grosso.

Aproveite o texto, que identifica os indígenas como pertencentes a diferentes grupos étnicos, para conversar com os estudantes sobre o trabalho dos jesuítas na época. Com o objetivo de disseminar a fé católica pelo mundo, além de oferecer proteção aos indígenas, eles realizavam a catequização, que acabava dissipando a diversidade cultural e a religiosidade das populações nativas.

Após a conversa, proponha uma pesquisa sobre os diversos aspectos da religiosidade indígena. Explique à turma que os povos indígenas tinham diferentes crenças, entre elas a de que os fenômenos naturais poderiam simbolizar deuses, como o deus da noite e o deus da chuva. Instrua os estudantes a buscar mitos e lendas e a localizar o grupo étnico que os criou.

A ocupação do interior do Brasil

Do litoral para o interior

Até o final do século XVI, a população estava majoritariamente concentrada no litoral do Brasil. O interior era habitado, em sua maioria, por indígenas de diversos grupos étnicos. Alguns eram nativos dessas regiões, enquanto outros se deslocaram para lá após serem expulsos do litoral devido à colonização portuguesa.

A partir desse período, o povoamento do interior começou de diferentes maneiras e por meio de ações de diversos grupos. Assim, ao longo dos anos, as fronteiras foram se estabelecendo até atingir a configuração atual.

No início do século XVII, as regiões mais distantes do litoral, especialmente no nordeste do território, começaram a ser ocupadas com a criação de gado e a extração de **matérias-primas** como cacau, pimenta, baunilha e guaraná, entre outras.

Matéria-prima: matéria retirada da natureza para fabricação de algum produto.

Nas atuais regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, foram formadas missões jesuíticas. Nessas missões, padres da Companhia de Jesus fundavam aldeamentos indígenas, onde ensinavam os princípios de sua religião e protegiam os nativos da escravização.

Entre os grupos que contribuíram para a exploração do interior, destacam-se os bandeirantes, que realizavam expedições em busca de metais preciosos e para capturar e escravizar indígenas. Essas expedições geralmente partiam da Vila de São Paulo de Piratininga, hoje conhecida como São Paulo, e seguiam em várias direções pelo interior utilizando e criando rotas terrestres e fluviais. Ao longo do caminho, esses grupos ampliaram o território, descobriram ouro e fundaram diversos povoados e vilas, mas também foram responsáveis pela destruição de muitos grupos indígenas.



Museu Paulista da Universidade de São Paulo

Almeida Júnior. *A partida da monção*, 1897. Óleo sobre tela, 66,4 cm × 39 cm. A obra foi criada para retratar o início de uma expedição na qual do lado esquerdo estão as pessoas que partem e do lado direito as pessoas que ficam.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI05 O tópico **A ocupação do interior do Brasil** e seus subtópicos possibilitam aos estudantes relacionar os processos de ocupação do interior do território às intervenções na natureza que essa ocupação ocasionou.

EF04HI06, **EF04HI09**, **EF04HI10** Com a leitura dos textos, os estudantes podem identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias e as motivações dos processos migratórios, além de avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino e as contribuições que os diferentes fluxos populacionais deram para a formação da sociedade brasileira.

EF04HI07 No decorrer dos textos, os estudantes têm a oportunidade de identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres e fluviais para a dinâmica da vida comercial no Brasil na época da mineração, bem como a ocupação do interior do território.

EF04HI11 Por meio do conteúdo apresentado até este momento, os estudantes podem constatar que a sociedade brasileira é formada por elementos de diferentes culturas, resultado de processos migratórios distintos. Eles também podem observar seus lugares de vivência para conhecer e valorizar essa diversidade.

A mineração e o povoamento

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Durante todo o **Período Colonial** brasileiro, a produção de açúcar foi uma atividade econômica fundamental. Os comerciantes portugueses lucravam significativamente com a venda desse produto na Europa. Para cultivá-lo, muitos portugueses se mudaram para o Brasil, formando povoados, vilas e cidades ao redor dos engenhos, principalmente na atual Região Nordeste.

A prosperidade econômica proporcionada pela cana-de-açúcar começou a declinar no final do século XVII, quando os holandeses iniciaram a produção de açúcar na América Central. A concorrência fez com que o preço do produto caísse consideravelmente, diminuindo também os lucros.

Desde o início da colonização, os portugueses procuravam formas de explorar a colônia e garantir que as atividades realizadas gerassem lucros para a **metrópole**. Por isso, a busca por ouro e metais preciosos sempre foi constante, abrindo muitas rotas terrestres e fluviais para procurar essas riquezas.

Metrópole: território que centraliza o poder administrativo. Por exemplo, no Período Colonial, Portugal era a metrópole à qual o Brasil, a colônia, estava sujeito.

Período Colonial: período no qual o território brasileiro fez parte do Império Português, entre 1500 e 1822.

Na década de 1690, começaram a surgir notícias da descoberta de ouro no interior do Brasil, na região hoje conhecida como Minas Gerais. Para a Coroa Portuguesa, encontrar ouro significava uma oportunidade de superar a crise econômica do reino, voltando a lucrar com a colônia.

A notícia da descoberta de ouro na região mineira provocou um grande e acelerado fluxo migratório de colonos vindos de outras partes da colônia e de Portugal. Todos desejavam enriquecer com a mineração, resultando em novas formas de organização social, novas leis e novas relações de trabalho na região mineradora.



Museu Paulista da Universidade de São Paulo

Oscar Pereira da Silva. *Entrada para as minas*, 1920. Óleo sobre tela, 86 cm × 126 cm. Nessa pintura, criada anos após o acontecimento retratado, o pintor procura mostrar a intensa migração para a região mineira, principalmente durante o século XVIII.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre como a mineração impulsionou a formação de vilas e cidades do interior do Brasil, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital contribui para aprofundar a compreensão do processo de povoamento ligado à atividade mineradora e suas implicações econômicas, sociais e patrimoniais.

Orientações

Oriente e valorize o protagonismo dos estudantes, estimulando-os a sugerirem formas próprias de leitura que se diferenciem das convencionais, como uma apresentação inspirada em um telejornal.

Ao abordar o conteúdo desta página, enfatize os elementos explorados pela Coroa portuguesa que levaram ao povoamento do território: a cana-de-açúcar e a mineração.

Atividades complementares

1. O plantio da cana-de-açúcar e sua transformação em um produto para comercialização na Europa garantiu à Coroa portuguesa muitas riquezas, pois o açúcar sempre foi um artigo valioso de consumo em diferentes culturas. Realize uma pesquisa sobre o uso desse alimento ao longo da história.

Respostas

1. Espera-se que a pesquisa realizada indique aspectos como:
   - O açúcar começou a ser extraído da cana-de-açúcar na Índia há mais de 6 000 anos, e inicialmente era consumido como um suco fermentado.
   - A produção de açúcar se intensificou no Brasil colonial a partir do século XVI, principalmente no Nordeste. A Coroa portuguesa explorou a cana-de-açúcar para obter lucros vendendo o açúcar para a Europa, onde era muito valorizado.
   - Com o tempo, o açúcar deixou de ser um produto de luxo e passou a ser um ingrediente comum na alimentação mundial.
   - Além da culinária, o açúcar influenciou rotas comerciais, políticas coloniais e deixou marcas profundas na sociedade brasileira.
   - Atualmente, o açúcar está presente no dia a dia, mas também é tema de debates sobre saúde e sustentabilidade.

Atividades complementares

Com os estudos desenvolvidos até o momento, é possível traçar uma linha do tempo que permita aos estudantes organizarem alguns fatos históricos cronologicamente. Para isso, peça-lhes que retomem textos anteriores para buscar algumas datas, como as indicadas nos tópicos: **O comércio português**, nas **páginas 88** e **89**, e **A mineração e o povoamento**, nas **páginas 93** e **94**. É importante que localizem os seguintes marcos: 1492 (chegada de Cristóvão Colombo ao continente americano); 1500 (chegada dos portugueses às terras que hoje formam o Brasil); 1530 (início da colonização portuguesa na América e surgimento dos primeiros povoados); 1690 (descoberta de ouro em Minas Gerais); e 1763 (Rio de Janeiro torna-se sede administrativa da colônia portuguesa na América).

Finalizado o exercício, explique aos estudantes que existem lacunas temporais que serão estudadas em outros momentos.

De acordo com as leis portuguesas, todo local onde se encontrassem ouro, metais e pedras preciosas era propriedade da metrópole. Nesses locais, os funcionários do Reino de Portugal organizavam a atividade mineradora, distribuindo mais terras a quem tivesse maior número de escravizados para explorá-las.

A expansão da atividade mineradora ocasionou mudanças para a sociedade colonial, entre elas:

- a intensificação do povoamento na região das minas, tanto de colonos livres como de escravizados;
- a abertura de novos caminhos em direção ao interior;
- o Rio de Janeiro, mais próximo das minas, tornou-se a nova sede administrativa da colônia em 1763, tal era a importância da mineração para a economia colonial;
- o desenvolvimento de atividades agrícolas no interior para complementar o abastecimento da região das minas, que sempre dependia de alimentos trazidos de longe;
- maior integração entre as diferentes capitanias da América portuguesa, que antes da extração do ouro eram relativamente isoladas umas das outras;
- o surgimento de um novo tipo de colonização, predominantemente urbano, em contraste com a sociedade rural anterior, que havia se formado no litoral devido à produção de açúcar.

Museu da Inconfidência, Ouro Preto



Arnaud Julien Pallière. *Vista de Vila Rica*, c. 1820. Óleo sobre tela, 36,5 cm × 96,8 cm. Com o tempo, as vilas e os povoados mineiros que foram se formando devido à chegada de muitas pessoas à região mineradora cresceram e deram origem a alguns dos municípios mineiros que existem atualmente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Tropeirismo e comércio nas minas

Naquela época, o ouro e as pedras preciosas encontrados em Minas Gerais eram levados ao Rio de Janeiro e de lá eram enviados à Europa.

Por ter atraído muita gente, a atividade mineradora causou problemas de abastecimento na região. Explorar metais e pedras preciosas era mais lucrativo aos mineradores que plantar ou criar animais destinados ao consumo e ao transporte.

Isso fez com que os tropeiros, em número cada vez maior, transportassem da região onde hoje é o estado do Rio Grande do Sul para as minas mercadorias como carne-seca, mulas e cavalos. Outros tropeiros saíam do Recife e de Salvador por rotas fluviais ou terrestres, pelo Rio São Francisco ou seguindo as margens dele, abastecendo a região mineradora com açúcar, aguardente, tabaco, escravizados e outras mercadorias.

Ao longo de todos os caminhos, progressivamente foram surgindo povoados, que depois deram origem a várias cidades nos estados do sul do Brasil. Além das mercadorias e dos animais comercializados, os tropeiros levavam cartas e bilhetes a serem entregues a pessoas que moravam em cidades por onde eles passavam.

Podemos perceber, portanto, que o tropeirismo foi um importante fator de integração entre as diferentes regiões brasileiras.

A criação de gado no sul, ligada ao movimento dos tropeiros, contribuiu para alargar a fronteira da colônia, pois os colonos foram estendendo os pastos cada vez mais, ocupando regiões que, na época, pertenciam ao Reino da Espanha.



Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Johann Moritz Rugendas. *Caminho [illegible] Pernambuco*, c. 1835. Litogravura colorizada, 21,6 cm × 16,6 cm. Além de abastecer a região [illegible], os tropeiros transportavam o ouro até o porto do Rio de Janeiro.

Atividades complementares

Com base nas informações sobre os tropeiros, proponha a produção de uma história em quadrinhos que retrate a viagem de um grupo de tropeiros de uma cidade a outra, levando produtos para comercialização. Para isso, entregue uma folha A4 a cada estudante e instrua-os a dividi-la em seis quadros. Explique os elementos que devem compor a história: rota de viagem; mercadorias transportadas; parada em uma vila para negociações comerciais; troca cultural; compra de novas mercadorias; continuidade da viagem para outro destino. Após finalizadas as produções, organize todas em forma de um livro.

Articulação interdisciplinar

Artes

A exploração da mineração rendeu ao reino português muitas riquezas. Para a colônia, pouco delas restou. Porém, é possível encontrar diversas igrejas que utilizam ouro em sua ornamentação na região de Minas Gerais. O ouro era usado para revestir altares, esculturas e ornamentos, simbolizando o poder da fé e da riqueza da época. Como sugestão, podem ser consultadas imagens da Igreja de Nossa Senhora do Pilar, em Ouro Preto, e da Igreja Matriz de Santo Antônio, em Tiradentes.

Também podem ser selecionadas antecipadamente imagens que ilustrem a arte barroca presente em Ouro Preto e nas cidades próximas às áreas de exploração do ouro. Como sugestão, procure apresentar à turma os artistas Aleijadinho e Manuel da Costa Ataíde. Ressalte que as obras desses artistas, além de expressar a fé religiosa e o talento de ambos, também são um reflexo da riqueza gerada pelo ouro em Minas Gerais.

Saiba mais

Sobre as vilas e cidades do Brasil colonial, sugerimos a obra a seguir.

- FILHO, N. G. R. Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial: recursos para a renovação do ensino de História e Geografia do Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 81, n. 198, jun. 2000.

Com base no livro *Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial*, do mesmo autor, esse artigo apresenta ilustrações urbanas, registros históricos e geográficos, destacando a importância dessas imagens como recursos didáticos para professores de diversas áreas.

Orientações

Antes de analisar os mapas, explique aos estudantes a divisão pelo Tratado de Tordesilhas. Se necessário, oriente-os para que façam uma pesquisa.

Ao promover a análise dos mapas da seção, chame a atenção para a leitura das informações que constam nas legendas. Peça que as relacionem com as informações representadas em cada mapa. Em seguida, pergunte quais mudanças é possível observarmos entre os mapas. Espera-se que os estudantes compreendam as mudanças ocorridas ao longo do tempo no que diz respeito à ocupação do território.

Essa análise pode ser feita de forma interdisciplinar com o componente curricular **Geografia**, contribuindo para o desenvolvimento de noções cartográficas dos estudantes.

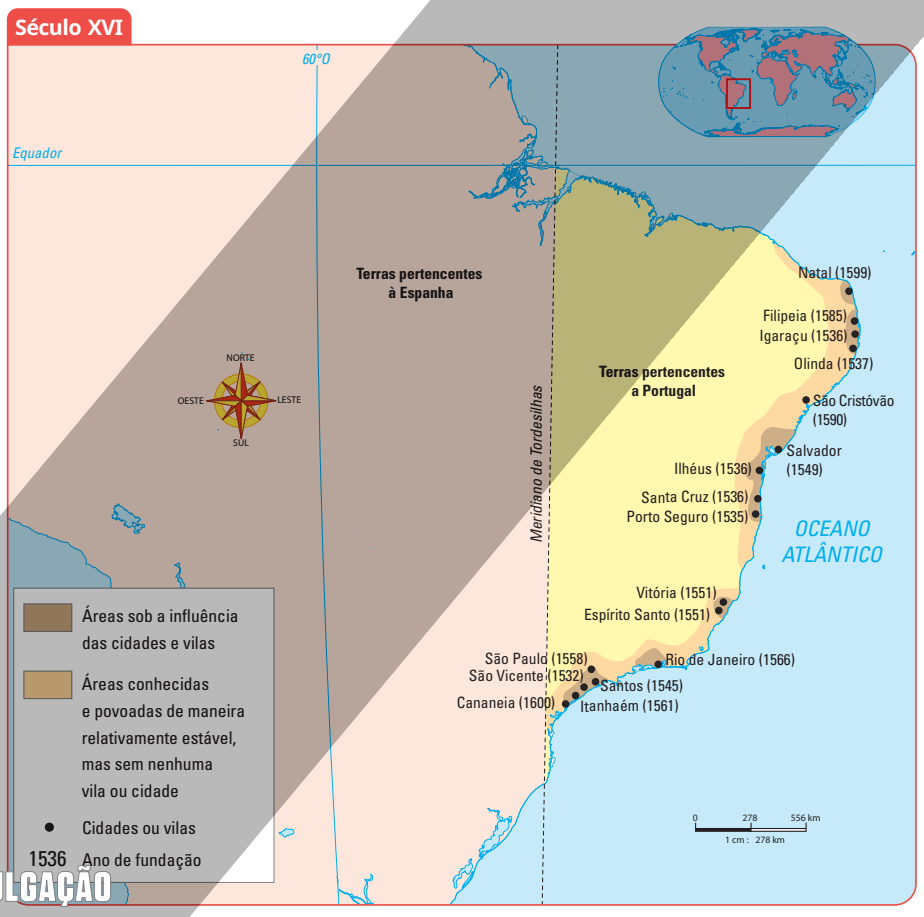
Na **atividade 4**, caso seja viável, projete o mapa do Brasil político para a turma e promova uma análise coletiva. O uso de tecnologias amplia as possibilidades de acesso ao conteúdo, tornando a aprendizagem mais significativa, participativa e equitativa.

DIRETO DA FONTE

Colonização da América Portuguesa

O avanço rumo ao interior nas diferentes regiões também contribuiu para que o território português na América fosse aos poucos adquirindo dimensões muito semelhantes às do Brasil atual.

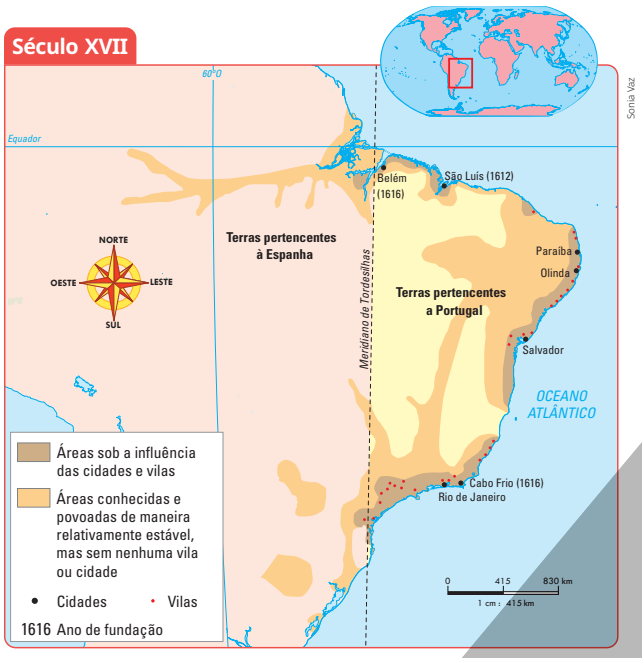
Observe os mapas e faça o que se pede.

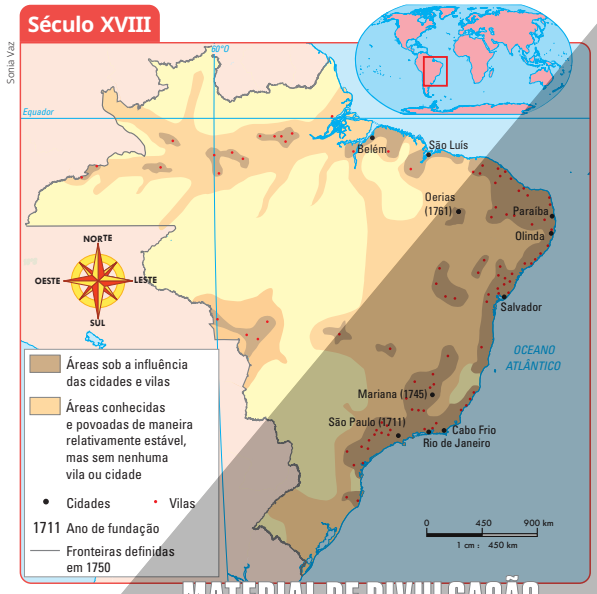


Sérgio B. de Holanda (org.). *História geral da civilização brasileira*. 4. ed. São Paulo: Difel, [19--]. t. I. v. I.
Milton C. Campos e Miriam Dolhnikoff. *Atlas História do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

96





Fontes: [illegible] *brasileira*. 4. ed. São Paulo: Difel, [19--]. t. I, v. I. Flavio de Campos e Miriam [illegible]. São Paulo: Scipione, 2006.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

1. Descreva a colonização do Brasil no século XVI.
2. Que direção o povoamento tomou a partir do século XVII?
3. Explique o mapa referente à colonização do século XVIII.
4. Compare esses mapas com um mapa que apresenta a divisão político-administrativa do Brasil na atualidade. Qual deles mais se aproxima ao formato atual do Brasil?

Orientações

Respostas

1. Espera-se que os estudantes percebam que, no século XVI, a ocupação era predominantemente litorânea, sem ocupação além dessas áreas.
2. Espera-se que os estudantes percebam que o movimento de ocupação se expandiu no século XVII em direção ao interior do território.
3. As áreas de povoamento se espalharam por todo o território: ao sul, ao norte e para o interior, em todas as direções.
4. O mapa que mostra o povoamento do século XVIII.

Orientações

Na **atividade 1**, leia o texto e comente que ele remete a um trecho do livro do padre jesuíta André João Antonil, um observador da colônia portuguesa na América que relata em seus escritos as condições sociais e econômicas do Brasil no início do século XVIII. Assim, esse livro é uma fonte histórica que fornece informações sobre um período da história do Brasil.

Na **atividade 2**, item **b**, proponha que os estudantes realizem uma pesquisa para buscar informações recentes sobre a existência de ouro em Minas Gerais. Oriente-os a buscar informações em livros, reportagens ou sites oficiais.

Respostas

1. a) O aumento populacional no Brasil, principalmente na região das minas.
b) Porque havia a possibilidade de enriquecer com a descoberta e a mineração de ouro e pedras preciosas.
c) Houve grande fluxo de pessoas para a região das minas. Surgiram vilas e povoados, que depois viraram cidades, e desenvolveram-se novas atividades econômicas, entre elas o comércio.
d) Rotas terrestres.

2. a) O cultivo em outras áreas do continente americano pelos holandeses fez com que o preço do açúcar na Europa diminuísse e Portugal perdesse parte de seu lucro. Com isso, a Coroa passou a explorar o ouro e outros minérios.
b) Com base na pesquisa realizada, espera-se que os estudantes concluam que, embora a produção de ouro em Minas Gerais tenha diminuído em relação ao século XVIII, o estado ainda é um dos principais produtores do país.
c) Muitas áreas naturais deram espaço às vilas e às cidades, causando desmatamento e consequentes prejuízos à fauna e à flora.

3. Espera-se que, com base na pesquisa realizada, os estudantes destaquem que, no Período Colonial, a mineração era baseada na extração de ouro e diamantes, utilizava mão de obra escravizada e estava sob forte controle da Coroa portuguesa. A atividade mineradora impulsionou o crescimento de vilas e cidades no interior, mas também gerou desigualdade social e exploração. Atualmente, a mineração envolve a extração de diversos minerais, como ferro e bauxita, e utiliza tecnologia avançada. Apesar das diferenças, ambas as épocas compartilham impactos ambientais e sociais significativos, como o desmatamento, a contaminação de rios e os desastres causados por rompimentos de barragens. Socialmente, a mineração atual pode gerar empregos, mas também provoca conflitos com comunidades locais e indígenas.

ATIVIDADES

1. O texto a seguir foi escrito por um religioso jesuíta que viveu no Brasil entre o final do século XVII e o início do XVIII. Leia-o e depois responda às perguntas em seu caderno.

A sede insaciável do ouro estimulou a tantos deixarem suas terras e a meterem-se por caminhos tão ásperos como são os das minas, que dificultosamente se poderá dar conta do número das pessoas que atualmente lá estão. Contudo, os que assistiram nela nestes últimos anos por largo tempo, e as correram todas, dizem que mais de trinta mil almas se ocupam, umas a catar, e outras a mandar catar nos ribeiros do ouro, e outras a negociar, vendendo e comprando o que se há mister não só para a vida, mas para o regalo, mais que nos portos do mar.

Cada ano, vêm nas frotas quantidade de portugueses e de estrangeiros, para passarem às minas. Das cidades, vilas, recôncavos e sertões do Brasil, vão brancos, pardos e pretos, e muitos índios, de que os paulistas se servem. A mistura é de toda a condição de pessoas: homens e mulheres, moços e velhos, pobres e ricos, nobres e plebeus, seculares e clérigos, e religiosos de diversos institutos, muitos dos quais não têm no Brasil convento nem casa.

André João Antonil. *Cultura e opulência do Brasil* [...]. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1982. [p. 77]. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1737. Acesso em: 3 mar. 2025.

a) Qual é o assunto do texto?
b) Por que, no século XVIII, as pessoas se interessavam em migrar para a região das Minas Gerais?
c) Com base no texto e nas informações anteriores, cite duas transformações causadas pela mineração naquele período.
d) Observando as pinturas das **páginas 93** e **95** e com base nas informações do texto, responda: Qual tipo de rota era usado pelos mineradores e comerciantes?

2. Sobre o período da mineração e do povoamento do Brasil, responda às questões a seguir no caderno.

a) O que fez com que os portugueses buscassem outras formas de exploração do território, após a exploração do cultivo da cana-de-açúcar?
b) Ainda existe ouro na região de Minas Gerais?
c) Que consequências a exploração da mineração pode ter causado ao ambiente natural da região? Levante hipóteses.

3. Realize uma pesquisa e compare a mineração no Brasil colonial com a mineração atual, destacando semelhanças e diferenças em relação à exploração dos recursos naturais e ao impacto na sociedade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, considerando o entendimento dos estudantes sobre os aspectos relacionados ao povoamento e à mineração no Brasil durante o Período Colonial. Para que a abordagem deste tema atinja os objetivos propostos, é necessário que os conceitos apresentados sejam plenamente compreendidos. Se necessário, para remediação de defasagens, solicite aos estudantes que façam uma pesquisa trazendo mais informações sobre o tema.

HISTÓRIA EM AÇÃO!

Numismática – o estudo das moedas

A troca de bens ou serviços por moedas é uma convenção que começou há cerca de 2 700 anos e que facilitou o comércio.

Para estipular diferentes valores e dar uma identidade visual às moedas, costuma-se gravar no metal informações apropriadas à sociedade que a produz. Foi dessa forma que as moedas se tornaram fontes históricas, pois elas trazem dados sobre a população que as utiliza. A ciência que estuda o significado das moedas chama-se **numismática**.

Observe as moedas a seguir:



Granger/Fotoarena

Moeda grega, cerca de 2 500 anos atrás.



Museu de Valores do Banco Central do Brasil, Brasília. Foto: Rômulo Fialdini/Tempo Composto

Moeda brasileira, 1729.



Granger/Fotoarena

Moeda romana, século IV.



Yaroslaff/Shutterstock.com

Moeda cubana, 1992.



Aptyp_koK/Shutterstock.com

Moeda estadunidense, 1851.



Andrey Lobachev/Shutterstock.com

Moeda de euro da Letônia, 2014.

1. Você considera que o desenvolvimento das moedas facilitou o comércio? Explique sua resposta.

2. Em dupla, pesquisem sobre a história das moedas em uso no Brasil. Em sala, conversem sobre as mudanças ocorridas ao longo do tempo. Ao final, elaborem um texto coletivo sobre a importância das cédulas e moedas para as sociedades atuais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 2**, oriente a pesquisa no laboratório de informática com o objetivo de apresentar aos estudantes informações sobre as moedas e imagens delas, ampliando o conhecimento sobre o tema.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes relacionem a troca de produtos por moedas e compreendam que esse processo facilitou o comércio.
2. Espera-se que, por meio da pesquisa, os estudantes encontrem a seguinte lista de moedas brasileiras: réis, mil-réis, cruzeiro, cruzeiro novo, cruzado, cruzeiro real e real, moeda que, desde 1994, o Brasil adota como oficial.

Articulação interdisciplinar

Matemática

Proponha uma atividade na qual os estudantes possam representar ações – como fazer compras e contar o troco – e refletir sobre o valor que o dinheiro tem nas relações de troca de serviços e mercadorias por valores financeiros. Por fim, enfatize que atualmente as interações comerciais não são realizadas apenas com notas e moedas mas também por meio eletrônico.

Atividades complementares

Proponha aos estudantes elaborar um livro que tenha como título **O comércio e as transformações**, que também é o título desta unidade. Sugira que o livro tenha seis páginas, para que, em cada uma delas, os estudantes representem os temas mais importantes estudados na unidade, de acordo com suas impressões e interesses. É possível que os temas escolhidos não sejam iguais para todos, portanto, verifique quais conteúdos foram mais relevantes para cada um.

Proponha que utilizem recortes de jornais e revistas para ilustrar o livro. Se quiserem, eles também podem fazer os próprios desenhos.

Essa é uma atividade de livre expressão, que proporciona uma educação que respeita a singularidade e valoriza a formação integral do ser.

Orientações

Esta seção apresenta, de forma sucinta e objetiva, os conteúdos trabalhados ao longo da unidade. Aproveite para retomar os conteúdos estudados, identificar as dúvidas dos estudantes e esclarecê-las.

A **atividade 1** permite que o estudante reconheça o impacto do comércio em seu cotidiano, como o acesso a bens, a geração de trabalho e a facilitação da vida em sociedade. É uma oportunidade para identificar a permanência do comércio como prática essencial nas interações humanas.

Na **atividade 2**, é possível verificar se o estudante compreende que o comércio está relacionado ao desenvolvimento de cidades, à circulação de culturas e ideias e ao surgimento de registros escritos para organizar as trocas comerciais. O exemplo pode ser retirado de diferentes momentos históricos, como a Antiguidade, a Idade Média ou o mundo contemporâneo.

Já a **atividade 3** permite avaliar o conhecimento dos estudantes sobre os diferentes tipos de rota comercial – terrestres, marítimas e aéreas – e sua importância para o intercâmbio econômico e cultural. Os estudantes devem reconhecer como essas rotas contribuíram para a criação e a expansão das cidades, além de promoverem o contato entre diferentes povos.

Durante a correção das atividades, observe se os estudantes demonstraram domínio dos conceitos estudados. As respostas devem ser avaliadas com base nas indicações de exemplos, nas conexões com o conteúdo estudado e na apresentação de argumentos de forma clara e coesa.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que o comércio é importante para que eles possam adquirir os produtos de que necessitam.

2. Com o desenvolvimento do comércio, novas rotas precisaram ser criadas para que as mercadorias fossem distribuídas. Nesse processo, novas cidades surgiram e as trocas sociais e culturais se intensificaram, o que afetou a maneira de viver de diversos povos.

3. No passado, foram amplamente utilizadas rotas terrestres, fluviais e marítimas. Na atualidade, além dessas, também contamos com rotas aéreas. As rotas comerciais antigas possibilitaram o intercâmbio de produtos e a circulação de conhecimentos entre diferentes culturas, além de contribuírem para a formação de muitas cidades. Já as atuais garantem a circulação de mercadorias de forma mais rápida, favorecem o desenvolvimento da economia e permitem conexões entre os países.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- As vias e os caminhos mantêm as cidades conectadas, possibilitando o trânsito de pessoas, produtos, ideias e culturas.
- Para chegar aos lugares em que ocorriam as trocas e o comércio, as mercadorias eram (e ainda são) transportadas por rotas marítimas, fluviais e terrestres.
- A escrita foi desenvolvida em diferentes lugares há cerca de 6 mil anos e utilizada para diversos fins, como registrar as transações comerciais ou as viagens a novos lugares.
- As navegações contribuíram para o desenvolvimento do comércio e o contato entre diferentes povos e culturas.
- No Período Colonial, os comerciantes levavam do Brasil – a colônia portuguesa na América – produtos como pau-brasil e açúcar para serem vendidos na Europa e traziam africanos escravizados para trabalhar na lavoura, na mineração e em muitos outros serviços.



Fred S. Pinheiro/Shutterstock.com

A cidade de Ouro Preto, antiga Vila Rica, teve sua origem marcada pela mineração no século XVIII. Ouro Preto, Minas Gerais, 2022.

- A mineração no século XVIII está entre as causas do aumento da população na colônia portuguesa, contribuindo para o surgimento de povoados e vilas que depois se desenvolveram e tornaram-se cidades.

Para finalizar, responda:

1. Qual é a importância do comércio atualmente e como pode ser realizado? Compare com o início das relações comerciais.

2. Qual é a relação do comércio com as mudanças ocorridas no modo de viver de diferentes sociedades no decorrer do tempo? Exemplifique.

3. Quais tipos de rotas comerciais foram utilizados no passado e quais são usados atualmente? Qual é a importância dessas rotas para a humanidade, tanto no passado quanto nos dias de hoje?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Autoavaliação

Ao término de cada unidade, é importante reservar alguns minutos da aula para que cada estudante reflita sobre o que e como estudou. Nesse momento, o estudante responderá a perguntas sobre como foi sua participação nos estudos, com o objetivo de levá-lo a refletir sobre si mesmo, analisando seus pontos fortes, suas dificuldades e o que pode alterar para melhorar a própria aprendizagem. O exemplo a seguir pode ser revisto e adequado à sua realidade, mas pode servir de modelo para esse e outros momentos de autoavaliação no decorrer do ano.

1. Participei ativamente das aulas.
2. Realizei todas as tarefas solicitadas pelo professor.
3. Adquiri novos conhecimentos.
4. Estive atento nas aulas.
5. Realizei atividades em grupo colaborando com todos.
6. Fui capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução das atividades propostas.

Após a autoavaliação, é preciso analisar, discutir e buscar estratégias de melhoria, que podem incluir, entre outras, o auxílio entre os próprios estudantes.

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **Portugal-Brasil, a aventura do descobrimento**, de Jean Angeles e Gleydson Caetano (LGE).

Nessa obra, as navegações e a chegada dos portugueses às terras que mais tarde seriam chamadas de Brasil são contadas do ponto de vista de duas crianças, uma indígena e outra portuguesa. São abordadas as expedições e descobertas feitas ao longo do litoral, bem como as diferenças culturais e as transformações políticas e econômicas.



Editora LGE

- **Os tesouros de Monifa**, de Sonia Rosa (Brinque-Book).

A obra apresenta a história de uma menina afrodescendente que recebe como herança a missão de ser guardiã dos tesouros de sua família, deixados por sua tataravó, que veio da África. Mesmo escravizada, Monifa aprendeu a escrever e produziu muitas cartas, que deixou para as próximas gerações de sua família. Essas cartas vão parar nas mãos de sua neta, que se emociona e aprende com seus antepassados e suas próprias raízes.



Editora Brinque-Book

SITES

- **Museu Afro Brasil Emanoel Araújo**.

O Museu Afro Brasil, em São Paulo, preserva e valoriza as culturas afro-brasileira e africana. Seu acervo reúne milhares de obras que retratam a arte, religiosidade, trabalho, escravidão e resistência. Com exposições e atividades educativas e culturais, o museu promove reflexões sobre a diversidade e a construção da identidade brasileira. O acervo digital possibilita acesso a muitas fontes históricas ligadas à história da população negra no Brasil. Disponível em: https://museuafrobrasil.org.br/. Acesso em: 17 jul. 2025.

- **Museu Nacional dos Povos Indígenas**.

O Museu Nacional dos Povos Indígenas, no Rio de Janeiro, preserva e divulga as culturas indígenas brasileiras. Fundado, em 1953, por Darcy Ribeiro, reúne milhares de peças como cerâmicas, adornos, instrumentos musicais e documentos. O acervo digital permite conhecer registros importantes da história indígena. Disponível em: https://www.gov.br/museudoindio/pt-br. Acesso em: 17 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

Para realizar a **avaliação somativa** da aprendizagem e verificar se os estudantes atingiram os objetivos estabelecidos para a unidade, proponha uma atividade que relacione os principais conteúdos abordados.

Sugira aos estudantes que relacionem a história do comércio com o surgimento da escrita e os diferentes tipos de registro utilizados pelos comerciantes ao longo do tempo. É importante que relacionem em suas produções rotas comerciais do passado e do presente, destacando como elas influenciaram o surgimento de cidades e o desenvolvimento de regiões.

A atividade também pode incluir referências às Grandes Navegações e aos caminhos utilizados no Brasil no Período Colonial, como as rotas do ouro, do açúcar e do gado.

O objetivo é verificar se os estudantes compreenderam o papel do comércio como um elemento que contribuiu para moldar territórios e sociedades em diferentes épocas.

Essa produção permitirá avaliar a capacidade de os estudantes articularem os conhecimentos históricos produzidos.

Permita que os estudantes apresentem suas criações em diferentes formatos (como produções escritas, mapas ilustrados, infográficos com representação visual das rotas comerciais e seus impactos, linhas do tempo, histórias em quadrinhos, cartazes, *podcast* ou vídeos curtos), adequando o conteúdo à linguagem que eles considerem mais adequada ou aquela com a qual eles tenham mais facilidade.

Orientações

Sugere-se o trabalho com um livro de literatura infantil que faz referência a um dos temas abordados na unidade: **Os tesouros de Monifa**, de Sonia Rosa. Após a turma ler o livro, organize uma roda de conversa para refletirem sobre os saberes africanos presentes na obra e o que eles representam na vida de Monifa e de sua comunidade. Destaque o valor da oralidade, da ancestralidade e da cultura como forma de resistência e preservação da memória.

Em seguida, proponha que cada estudante traga de casa um objeto que considere um "tesouro" – algo que tenha valor afetivo, cultural ou familiar. Esses objetos serão apresentados em sala de aula, em uma exposição chamada "Nossos tesouros". Cada estudante poderá contar a história de seu item, promovendo um espaço de escuta, valorização das origens e respeito à diversidade cultural presente na turma. Essa atividade visa fortalecer a identidade e estimular o reconhecimento das contribuições africanas na formação do Brasil.

UNIDADE 4

PESSOAS EM MOVIMENTO



Tanabata Matsuri, festival de origem japonesa realizado todos os anos no bairro da Liberdade em São Paulo. São Paulo, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Reconhecer o cultivo do café como base da economia do Período Imperial.
- Compreender o movimento abolicionista no Brasil.
- Compreender o processo de imigração decorrente do desenvolvimento das lavouras cafeeiras no século XIX e no início do século XX.
- Identificar o trabalho dos imigrantes no campo e na cidade.
- Relacionar a implantação das ferrovias no Brasil com o período da economia cafeeira.
- Valorizar a diversidade étnica na formação do povo brasileiro.
- Descrever e analisar os processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. Identificar a migração de brasileiros para o exterior.
- Compreender as dinâmicas das migrações internas do Brasil a partir da década de 1960.
- Identificar as modificações nos meios e tecnologias de comunicação no Brasil durante o século XX.

Orientações

Nesta unidade, são abordados os movimentos migratórios ocorridos no Brasil: a chegada dos portugueses, dos africanos e dos diversos povos vindos, principalmente, da Europa a partir do século XIX. Os fluxos migratórios são objeto de estudo e análise para que os estudantes desenvolvam, de forma crítica, o conhecimento sobre o processo de formação do Brasil, sua diversidade étnica e as características culturais.

A unidade também enfoca os meios de comunicação e sua importância para a vida em sociedade, tanto como fonte de lazer quanto de informação. Espera-se que os estudantes compreendam que, entre os saberes produzidos pela humanidade ao longo da História, os meios de comunicação são instrumentos de difusão de informações e podem atuar como veículos de promoção do respeito à pluralidade cultural, social e política.

Durante o desenvolvimento das atividades da unidade, atente às necessidades dos estudantes com deficiência, oferecendo alternativas adequadas para cada situação.

Nesta abertura de unidade, apresentamos uma fotografia que retrata uma celebração cultural que acontece todos os anos no bairro da Liberdade, em São Paulo. Essa fotografia será utilizada como ponto de partida para despertar o interesse dos estudantes e promover uma reflexão crítica sobre os fluxos migratórios e a diversidade cultural brasileira.

Peça para que os estudantes descrevam e analisem a fotografia. Explique que o Festival Tanabata Matsuri é baseado em uma lenda japonesa que trata do encontro de duas estrelas separadas pela Via Láctea. Essa tradição cultural foi trazida ao Brasil pela comunidade japonesa. Comente que é comum nesse festival as pessoas escreverem seus desejos em tanzakus, pequenas tiras de papel coloridas, que são penduradas em bambus. Cada cor do tanzaku tem um significado, representando esperança, amor, paz, entre outros.

Na análise da fotografia, considerando a possibilidade de haver, na turma, estudantes cegos ou com baixa visão, proponha uma descrição detalhada dos elementos representados, garantindo, assim, a inclusão e a compreensão de todos.

Após essa análise, conduza as questões propostas, que podem ser respondidas oralmente ou registradas no caderno e retomadas ao final da unidade para verificação da aprendizagem.

Essa atividade inicial e suas questões podem ser utilizadas como **avaliação diagnóstica**, pois mobilizam os conhecimentos prévios dos estudantes.



1. O que é retratado na fotografia?
2. Quais elementos nos permitem identificar a origem desse festival?
3. De acordo com seus conhecimentos, explique por que existem festivais de culturas de outros países no Brasil.

Paga Almeida/UCG/Universal Images Group/Getty Images

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Identificar as motivações dos processos migratórios ocorridos no Brasil nos séculos XIX, XX e XXI.
- Compreender como as migrações em diferentes tempos contribuíram para a formação da população brasileira atual.
- Identificar a relação entre a imigração e o uso dos meios de comunicação no Brasil entre o fim do século XIX e no início do século XX.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Competências gerais: 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10

Competências específicas de Ciências Humanas: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Competências específicas de História: 1, 5 e 7

Habilidades: EF04HI06, EF04HI07, EF04HI08, EF04HI09, EF04HI10 e EF04HI11

Orientações

Respostas

1. Os estudantes devem identificar que a fotografia mostra uma apresentação cultural, na qual algumas pessoas aparecem desfilando e conduzindo uma representação de dragão. Enfeites de papel colorido enfeitam a rua.
2. Por meio da leitura da legenda e da análise da fotografia, que mostra, por exemplo, inscrições japonesas nas roupas das pessoas que desfilam e conduzem a representação do dragão, espera-se que os estudantes identifiquem que essa apresentação cultural é de origem japonesa. Espera-se que eles associem o fato de o Brasil possuir uma grande diversidade étnica em razão da vinda de pessoas de diferentes regiões do mundo. Dessa forma, apresentam-se culturas diversas, como a manifestada na fotografia.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam referência a questões relacionadas à imigração, mesmo que não as citem de forma direta. Não há resposta única e exata.

Atividades complementares

A partir dessa análise inicial, proponha uma discussão em grupos, na qual os estudantes compartilhem relatos de familiares ou conhecidos que passaram por processos migratórios, sejam eles internacionais ou internos. O objetivo é aproximar os conteúdos da realidade dos estudantes e promover uma compreensão mais ampla das motivações que levam pessoas a migrar — como a busca por trabalho, melhores condições de vida, fuga de conflitos ou o desejo de preservar tradições culturais.

Orientações

Após a leitura do texto, solicite aos estudantes que localizem nele os produtos que eram cultivados, exportados e que foram importantes para o desenvolvimento da economia brasileira: cana-de-açúcar, arroz, algodão, tabaco e café.

Explique que as pessoas que aqui fixavam moradia demandavam alimentos e produtos que garantissem a satisfação de suas necessidades.

A agricultura expandiu-se e os proprietários de grandes lotes de terra passaram a cultivar produtos para venda interna e exportação. Nesse contexto, o café tornou-se o principal produto de exportação do Brasil no século XIX.

Atividades complementares

Com base na análise da pintura de John Henry Elliot, peça aos estudantes que respondam às perguntas a seguir.

1. Qual é o título da pintura e em que ano ela foi produzida?
2. Quais elementos são representados na obra?
3. A que contexto histórico essa obra faz referência?

Respostas

1. O título da pintura é *Vista do aldeamento de São Pedro de Alcântara em 1859, Província do Paraná* e foi produzida em 1863.
2. Na obra, é possível observar árvores, plantações, algumas casas e pessoas.
3. A obra remete ao contexto do Brasil do século XIX, período marcado pela intensa produção de café para a exportação.

Vindo de muito longe

O café veio para ficar

Você já pensou por que, mesmo quem não toma café, costuma falar "café da manhã"?

Essa é uma expressão popular que, como muitas outras, está relacionada com a História. Neste caso, está mais precisamente relacionada à economia cafeeira do Brasil, que movimentou o comércio brasileiro a partir do século XIX.

Já vimos que a agricultura está presente no Brasil desde o início da colonização portuguesa. No século XIX, cultivavam-se cana-de-açúcar, arroz, algodão, tabaco e café, entre outros produtos. Todos eram destinados à exportação, ou seja, para serem vendidos fora do Brasil.

Originário da África, em particular da região da Etiópia, o café chegou ao Brasil por meio de diferentes rotas de comércio. Em alguns documentos da Coroa portuguesa, é mencionado que, em 1663, o café era um dos produtos exportados pelo Maranhão. Já a versão mais difundida diz que as primeiras mudas chegaram ao Brasil por volta de 1727, vindas da Guiana Francesa, região que faz fronteira com o Brasil ao norte. No início, o café foi plantado na Região Norte, em pequenas propriedades do Maranhão, e depois no Nordeste. Já no século seguinte, espalharam-se as plantações nas regiões Sudeste e Sul, entre os atuais estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

Assim, entre todos os cultivos da época, o café tornou-se o mais lucrativo para a economia brasileira durante o século XIX e o principal produto brasileiro de exportação. Sua produção e seu comércio geravam riquezas e contribuíram para o crescimento das cidades e regiões onde era cultivado, bem como para a implantação das ferrovias, utilizadas no escoamento e no transporte da produção.



Mapoteca Histórica do Itamaraty/Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro

John Henry Elliot. *Vista do aldeamento de São Pedro de Alcântara em 1859, Província do Paraná*, 1863. Aquarela, 35 cm × 45 cm. Nesse aldeamento, fundado em 1855 no norte do atual estado do Paraná, os padres cultivavam café. Essa região até hoje é produtora de café.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Sobre a economia cafeeira sugerimos as leituras a seguir.

- TOLEDO, V. V. de; GANCHO, C. V. *Sua Majestade, o Café*. São Paulo: Moderna, 2003.

Esse livro analisa a história do café como "ouro verde", que movimentou a economia no final do Império e início da República no Brasil.

- GRIEC, M. D. *Café*: histórico, negócios e elite. São Paulo: Olho d'Água, 2000.

O livro aborda a história do café no Brasil e as memórias dos negociantes, particularmente do Porto de Santos. A obra apresenta também entrevistas de mulheres pertencentes a elite cafeeira após 1945, cujos relatos revelam histórias familiares e cotidianos para além dos registros oficiais.

O café e a imigração

Em 1850, foi aprovada uma lei que proibia o tráfico de escravizados. Por causa dela, os africanos não podiam mais ser trazidos da África para o Brasil. Com isso, aumentou o comércio interno de escravizados, o que provocou a movimentação deles para diferentes regiões do Brasil. Com a redução da oferta de escravizados, o preço deles aumentou significativamente.

Além de essa situação ser economicamente pouco vantajosa para os grandes fazendeiros, a escravidão passou a ser criticada por alguns setores da sociedade brasileira, principalmente com a luta dos **abolicionistas**. Ainda assim, grandes fazendeiros insistiam em manter o trabalho escravizado. Para eles, perder escravizados significava um grande prejuízo, já que, conforme o pensamento da época, tratava-se de uma mercadoria.

Abolicionista: defensor do fim da escravidão.

Enquanto isso, alguns produtores de café no oeste paulista testavam novos regimes de trabalho com trabalhadores livres, principalmente estrangeiros, que começaram a chegar ao Brasil, em sua maioria, para trabalhar na lavoura cafeeira em expansão.

Coleção particular



Imigrantes japoneses trabalhando na colheita de café no interior paulista, início do século XX.

Entre 1870 e 1930, período da chegada do maior número de imigrantes, vieram para o Brasil pessoas de várias partes do mundo: italianos, alemães, japoneses, judeus, sírios, libaneses, portugueses, espanhóis, iugoslavos e eslavos (pessoas do Leste Europeu, como os ucranianos e os poloneses).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique aos estudantes que muitas pessoas lutavam em prol da abolição da escravatura. Elas geralmente se uniam em grupos chamados de sociedades abolicionistas.

Para divulgar a causa abolicionista, era comum essas sociedades produzirem cartazes, panfletos e jornais, nos quais escritores, jornalistas, advogados, comerciantes e diplomatas divulgavam suas ideias, posições políticas e ações com o objetivo de trazer cada vez mais adeptos à causa. Por esses meios de comunicação, os abolicionistas também pressionavam o governo imperial a abolir a escravidão.

Se necessário, ofereça mais informações sobre esse tema utilizando livros, imagens e outros textos para abordar o tema da abolição da escravidão no Brasil.

Saiba mais

Acesse o *site* indicado a seguir e confira os primeiros jornais da imprensa negra brasileira, lançados em 1833; periódicos abolicionistas entre 1871 e 1888; e jornais pós-Abolição do século XIX. Esses jornais são fonte essencial para estudar o engajamento político da população negra e o movimento emancipatório no Brasil.

- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Imprensas negra e abolicionista*. Rio de Janeiro: BNDigital, c2025. Disponível em: https://bndigital.bn.gov.br/dossies/coordenacao-de-publicacoes-seriadas/acervo/imprensas-negra-e-abolicionista/. Acesso em: 28 jul. 2025.

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI08 A unidade identifica como alguns meios de comunicação tiveram significado para os diferentes estratos sociais, como foi o caso do uso desses meios pelos abolicionistas em prol de uma causa específica – a dos escravizados.

Orientações

O conteúdo dessa página possibilita mostrar aos estudantes como os imigrantes se deslocaram de uma região a outra, formando novas comunidades e se integrando em diferentes atividades econômicas.

Explique-lhes que, entre o fim do século XIX e o início do século XX, como as lavouras de café para exportação estavam se desenvolvendo, era necessária muita mão de obra e, por conta disso, vários imigrantes foram contratados para trabalhar nelas.

Esclareça que, devido à baixa qualidade de vida desses trabalhadores no campo, muitos deles buscaram nas cidades melhores condições e salários. Esse processo, acompanhando o surgimento das primeiras indústrias no Brasil, contribuiu para o crescimento das cidades brasileiras.

Para que os estudantes possam compreender as relações de trabalho da época, explique, ainda, que o conceito de trabalho assalariado é recente, proveniente das relações de trabalho originadas e estabelecidas depois da Revolução Industrial.

Saiba mais

Para saber mais sobre os costumes, hábitos e modos de vida dos brasileiros em diferentes períodos da história, recomendamos consultar a coleção História da vida privada no Brasil, organizada pelo historiador Fernando Novais.

Sobre a questão imigrante, sugerimos a leitura a seguir.

- ALVIM, Z. *Imigrantes*: a vida privada dos pobres do campo. *In*: SCHWARCZ, L. M. (org.). *História da vida privada Brasil*: cas: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. v. 3.

Neste capítulo, são abordados aspectos da imigração no Brasil, com foco nos desafios enfrentados pelos imigrantes e nos processos de adaptação à nova realidade, em particular, entre as camadas mais pobres que se instalaram no meio rural.

Em geral, essas pessoas desembarcavam no Porto de Santos, no litoral do estado de São Paulo, que foi a principal porta de entrada de imigrantes no país entre o fim do século XIX e início do século XX.

Em seguida, eram encaminhadas à Hospedaria dos Imigrantes, localizada na cidade de São Paulo. Criada em 1887 pelo governo, essa instituição acolhia os imigrantes recém-chegados e garantia que passassem pelos primeiros trâmites legais e sanitários.

Na Hospedaria, os imigrantes recebiam documentos que os autorizavam a permanecer no país, além de atendimento médico e vacinas obrigatórias, uma medida importante para evitar a disseminação de doenças. A hospedaria também fornecia alimentação, abrigo temporário e, em alguns casos, aulas básicas de português, auxiliando os imigrantes na integração à nova realidade no Brasil.

Dali seguiam viagem por terra até os locais designados, para se estabelecerem em terras brasileiras.



Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo

Desembarque de imigrantes no Porto de Santos, 1907.



Museu da Imigração, São Paulo

Imigrantes portugueses em frente à Hospedaria dos Imigrantes. São Paulo, São Paulo, 1938.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A situação dos imigrantes era desafiadora. A princípio, estabeleceu-se o sistema de parceria para o trabalho nas lavouras. Por esse sistema, o imigrante cultivava a terra de grandes fazendeiros e dava boa parte da produção a eles. Esse sistema não deu certo, pois os fazendeiros de café estavam acostumados ao regime de escravidão e tratavam os recém-chegados de forma semelhante aos seus antigos escravizados, o que gerava conflitos e descontentamento.

Diante dessa situação, muitos imigrantes optaram por se deslocar para as cidades, em busca de empregos nas fábricas recém-instaladas.

O fracasso das parcerias e a necessidade de mão de obra fizeram o **governo imperial** adotar outro sistema, a imigração **subvencionada**. Nesse sistema, o governo pagava as despesas de viagem, e os fazendeiros se responsabilizavam pelas despesas iniciais e de adaptação dos colonos. Dessa forma, os colonos passaram a ter melhores condições de vida e remuneração pelo trabalho.

Governo imperial: governo do Brasil entre 1822 e 1889.

Subvencionado: que recebe subsídio, ou seja, auxílio financeiro dos poderes públicos.

Entre os muitos imigrantes que vieram para o Brasil entre o final do século XIX e o início do XX, os italianos formam o grupo mais numeroso. Estabeleceram-se sobretudo nas lavouras, em São Paulo e no sul.

Coleção particular



Imigrantes italianos trabalhando em colheita de café. Araraquara, São Paulo, início do século XX.

Já os portugueses e os espanhóis se concentraram, sobretudo, nos centros urbanos, especialmente no Rio de Janeiro e em São Paulo. Os alemães, poloneses e ucranianos estabeleceram-se no Sul, formando diversas colônias, o que contribuiu decisivamente para o crescimento populacional e econômico da região.

Vieram também [illegible] como sírios e libaneses, com culturas e trajetórias diversas, para trabalhar no comércio e, ainda, japoneses e lituanos, que se empregaram nas fazendas do interior de São Paulo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

1. Leia o texto e responda às questões.

O contrato com os colonos estabelecia que o trabalhador e sua família se incumbiriam do trato de um determinado número de pés de café, geralmente mil. Recebendo por isso um pagamento, além de uma porcentagem sobre a colheita, na qual seria utilizada a força de trabalho das mulheres e das crianças. Seria permitido ao colono cultivar milho, feijão e outros vegetais entre os pés de café. [...] Tal prática foi estimulada pelo fazendeiro, já que assim ele não gastaria quase nada com a manutenção da mão de obra.

TOLEDO, V. V. de. *Sua majestade, o Café*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 41.

a) Como era um dos sistemas de trabalho adotados pelos fazendeiros brasileiros, descritos no texto?

b) Qual era a vantagem desse sistema para o fazendeiro?

c) De acordo com o que você estudou, esse sistema foi bom para os imigrantes? Justifique sua resposta.

Respostas

1. a) Os colonos recebiam um pagamento pelo serviço, além de uma porcentagem sobre a colheita dos mil pés de café que ficavam sob sua responsabilidade.

b) Ele não gastaria quase nada com a manutenção da mão de obra.

c) Não. Gerou muitos conflitos e descontentamento.

Orientações

Explore os conceitos em destaque, apresentados no glossário. Pergunte aos estudantes se identificam no texto outras palavras que, porventura, não conheçam seu significado e explique. Solicite que insiram os termos no dicionário proposto na **página 10** deste Manual do Professor.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa

Pergunte aos estudantes como eles imaginam que era a comunicação entre os trabalhadores imigrantes que vinham de outros países — e, portanto, falavam outros idiomas — e os fazendeiros brasileiros. É provável que mencionem formas de comunicação como mímicas, gestos, uso de símbolos ou palavras simples.

Em seguida, proponha uma pesquisa sobre palavras e expressões do cotidiano dos imigrantes, em diferentes línguas. Sugira termos como: bom dia, obrigada, desculpe, com licença, até logo, trabalho, comida, pagamento, água e descanso.

Caso seja possível, realize a atividade no laboratório de informática da escola. O uso de tecnologia deve ser incorporado ao cotidiano escolar, facilitando a comunicação, o acesso à informação e a autonomia dos estudantes.

Organize a turma em grupos e oriente-os a pesquisar a lista de palavras em um idioma diferente, representando ao menos um país dos continentes africano, asiático e europeu.

Após a pesquisa, oriente a produção de cartazes com as informações coletadas. Essa atividade promove o contato com outras culturas, amplia o repertório linguístico e cultural dos estudantes e contribui para a valorização da diversidade étnica presente na formação do povo brasileiro.

Essa proposta de atividade proporciona um contato inicial dos estudantes com a forma de comunicação dos imigrantes e favorece a abordagem do conteúdo que será desenvolvido e aprofundado na seção **O mundo que nos cerca**, na **página 132**.

Orientações

O Brasil foi o último país do continente americano a abolir a escravidão. Foi um processo demorado, finalizado após muitas lutas e mudanças exigidas pelas novas relações comerciais, baseadas na produção em grande escala e no consumo. A abolição da escravatura não foi um projeto nacional. Por isso, após serem dispensados das fazendas, muitos ex-escravizados migraram para as cidades em busca de trabalho e integração social, o que não ocorreu. Alguns passaram a viver em miséria nas cidades, enquanto outros se organizaram em pequenas comunidades nas regiões periféricas, com o intuito de sobreviver às novas dificuldades. Outros continuaram nas fazendas ou voltaram a trabalhar nelas.

Oriente os estudantes na atividade de pesquisa a buscarem em livros e na internet as leis criadas antes de ser decretado o fim da escravidão, em 1888, para que percebam como a abolição foi resultado de um longo processo.

Permita que a apresentação dos resultados da pesquisa ocorra de diferentes maneiras, para além da linguagem escrita. É possível que os estudantes apresentem, por exemplo, a produção de histórias em quadrinhos, desenhos e colagens — garantindo diferentes formas de assimilação do conteúdo.

Respostas

Com base na pesquisa realizada, espera-se que mencionem o nome e as informações das leis:

- Lei Eusébio de Queiroz (1850) – Proibiu o tráfico transatlântico de escravizados;
- Lei do Ventre Livre (1871) – estabeleceu a liberdade dos filhos nascidos de mães escravizadas;
- Lei do Sexagenário (1885) – concedeu a liberdade aos escravizados com mais de 60 anos;
- Lei Áurea (1888) – decretou a abolição imediata da escravidão.

Analise o fato de que, embora a Lei Áurea tenha abolido a escravidão, ela não garantiu aos ex-escravizados condições de vida dignas.

UM POUCO MAIS SOBRE

A abolição da escravidão

A partir do século XVI, os portugueses negociavam os escravizados africanos e os comercializavam como mão de obra para trabalhar no Brasil.

Os homens e as mulheres escravizados trabalhavam – sem receber pagamento – para seus donos na agricultura, na mineração e nos afazeres domésticos. Havia ainda os chamados "escravos de ganho" – vendedores ambulantes ou prestadores de serviço –, que geravam lucro a seus senhores.

Como a escravidão se baseava em uma relação de poder de uma pessoa sobre a outra, os escravizados eram tratados como se fossem mercadorias, submetidos a todo tipo de violência e abuso de autoridade. De acordo com a mentalidade da época, as punições eram uma forma de manter a ordem e a disciplina na colônia. Assim, os escravizados podiam ser castigados até a morte.

Eles lutaram para mudar a violenta situação a que eram forçados a se submeter. Como formas de resistência, destruíam os bens e as propriedades de seus senhores, boicotavam o trabalho, compravam sua liberdade (chamada alforria), fugiam, entre outras.



Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Charge de autoria de Angelo Agostini, na qual se observam pessoas escravizadas fugindo. Publicada na *Revista Illustrada*, 1887.

A abolição da escravatura no Brasil aconteceu lentamente, após muitas lutas dos escravizados, ex-escravizados e de grupos que queriam pôr fim a essa prática, os abolicionistas. Esse lento processo se encerrou em 1888, quando foi decretada uma lei que pôs fim à escravidão.

Porém, os ex-escravizados sofreram racismo após a abolição, enfrentando dificuldades para obter trabalho ou conseguir acesso à educação. Por isso, muitos passaram a viver em grande dificuldade, enfrentando a pobreza e lutando por melhores condições de vida.

- Reúnam-se em grupo e pesquisem o processo de abolição da escravatura no Brasil. Quais foram as leis e ações que levaram ao fim da escravidão e como ficou a situação dos escravizados após serem libertados? Apresentem o resultado da pesquisa à turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Sobre o pós-abolição no mundo atlântico, sugerimos a leitura da publicação a seguir.

- ABREU, M.; DANTAS, C. V.; MATTOS, H. (org.). *Histórias do pós-abolição no mundo atlântico*: cultura, relações raciais e cidadania. Niterói: Editora da UFF, 2014. v. 3. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/15141/Historias-do-pos-abolicao-no-mundo-atlantico-v3.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 28 jul. 2025.

Desenvolvendo a BNCC

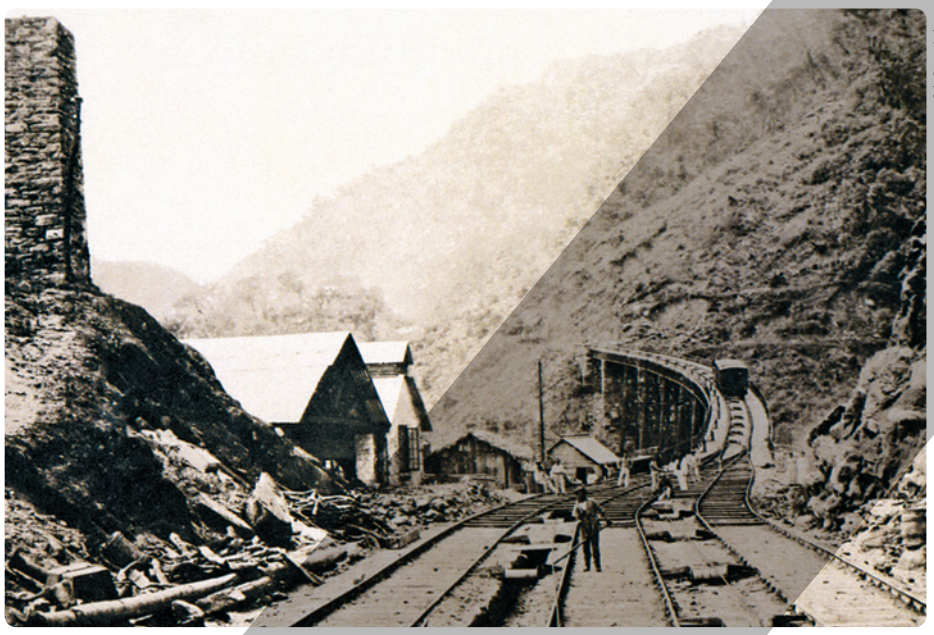
A proposta de atividade desta seção promove a prática da pesquisa em grupo e favorece o desenvolvimento dos estudantes em relação à apresentação aos colegas. As pesquisas possibilitam aos estudantes compreender parte do processo que contribuiu para a abolição da escravatura em 1888. Ademais, esse conteúdo favorece reflexões acerca do contexto pós-abolição, onde é possível os estudantes se posicionarem de forma crítica, exercendo a empatia e promovendo os direitos humanos. Esse conteúdo mobiliza as **competências gerais** 1, 4 e 9 e a **competência específica de História** 1.

O café e as ferrovias

Na segunda metade do século XIX, as ferrovias brasileiras começaram a ser construídas. Um dos principais motivos para isso foi a produção de café, que precisava ser transportada das fazendas para os portos que exportariam o café. Sem recursos para investir nessa área, o governo imperial cedeu permissão para que companhias particulares construíssem estradas de ferro e, depois, lucrassem com o uso delas. Esse sistema ficou conhecido como política de concessões a particulares.

A maioria das companhias brasileiras, como a do empresário barão de Mauá, usava capital estrangeiro, vindo principalmente da Inglaterra.

Além de transportarem o café, as estradas de ferro serviam para conectar os estados brasileiros. A Ferrovia Dom Pedro II, por exemplo, renomeada Estrada de Ferro Central do Brasil em 1889, ligava Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.



Coleção particular

Trecho da estrada de ferro que ligava as cidades paulistas de Santos e Jundiaí, em 1867.

A política de concessões a particulares gerou alguns problemas, pois cada companhia usava uma **bitola** diferente. Assim, apesar de os trens serem cada vez mais utilizados, as diferentes estradas não possibilitavam [illegible], pois cada trem só podia transitar na bitola para a qual fora feito. Essa situação só foi resolvida mais tarde, no século XX, quando o governo brasileiro adquiriu as companhias particulares.

Bitola: medida-padrão, neste caso, referente à distância entre um trilho e outro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique aos estudantes que as estradas de ferro foram importantes para conectar diversas localidades e transportar a produção agrícola, ampliando a rede comercial durante o Império. Os trens passaram a carregar uma grande quantidade de produtos e cargas, o que favoreceu o crescimento de alguns setores econômicos, como a exportação em grande escala.

Proponha aos estudantes que pesquisem a construção e implantação da Estrada de Ferro São Paulo Railway Company, que, ainda hoje, apesar de funcionar parcialmente, liga a cidade de Jundiaí, interior do estado de São Paulo, à cidade de Santos, litoral paulista. Espera-se que, com os dados pesquisados, os estudantes entendam que a evolução do sistema ferroviário está associada ao desenvolvimento das tecnologias e aos processos históricos e espaciais.

Atividades complementares

Realize com os estudantes um *tour* virtual pelo Museu dos Ferroviários, do município de Jundiaí, estado de São Paulo. Ao acessar o *site* indicado a seguir, é possível realizar uma visita imersiva e interativa ao espaço.

- Museu dos Ferroviários. Disponível em: https://cultura.jundiai.sp.gov.br/festivais-e-programas/patrimonio-360/museu-dos-ferroviarios/. Acesso em: 31 jul. 2025.

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI03 O conteúdo apresentado nesta página contribui para a compreensão sobre as transformações ocorridas no Brasil com a construção das ferrovias, que impactaram de maneira significativa no desenvolvimento da economia e do sistema de transportes no período do Brasil Império. Além disso, permite refletir sobre as intervenções humanas na natureza e na sociedade, mobilizando a **competência específica de Ciências Humanas 3**.

Orientações

Oriente os estudantes na condução das atividades.

Para promover uma sala de aula inclusiva, é importante adaptar as atividades às diversas necessidades de aprendizagem do grupo. Entre as estratégias possíveis, pode-se oferecer materiais em diferentes formatos (textos impressos, recursos digitais e áudios), possibilitando que os estudantes possam se adequar dentro de suas necessidades específicas. Adaptações no tempo para a realização das tarefas também contribuem para que cada estudante possa trabalhar de acordo com seu ritmo.

Respostas

1. a) Trabalhadores do café.
b) 80 anos
c) O trabalho com o café, antes feito por escravizados, passou a ser realizado pelos imigrantes, pessoas vindas de outros países e cuja mão de obra era livre e assalariada.
d) Os trabalhadores escravizados não recebiam nada em troca de sua mão de obra, além disso, eram privados de quaisquer direitos, inclusive a liberdade. Já os trabalhadores imigrantes, sob o sistema de parceria, cultivavam terras de grandes fazendeiros, mas precisavam doar boa parte da produção a eles.

2. As ferrovias foram construídas para auxiliar no transporte do café produzido no interior até o porto, de onde era levado para outros países. Nesta questão, é importante que os estudantes percebam a relevância da ferrovia como meio de transporte e como isso favoreceu o crescimento da economia cafeeira. Aproveite para refletir sobre a situação atual dos trens que circulam em território nacional. Incentive os estudantes a observarem se há trens na cidade onde moram e o que eles transportam.

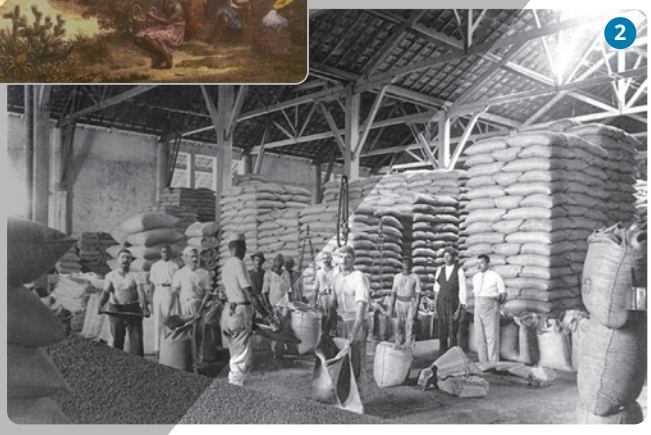
ATIVIDADES

1. Observe as imagens a seguir e responda às questões no caderno.



Itaú Cultural, São Paulo

Johann Moritz Rugendas. *Colheita de café na Tijuca*. Gravura publicada em *Viagem pitoresca através do Brasil*, em 1835.



Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo

Imigrantes ensacando café. São Paulo, São Paulo, c. 1915.

a) O que as imagens mostram?
b) Qual é a diferença de tempo entre elas?
c) Que mudanças podem ser percebidas entre a primeira e a segunda imagem? Explique.
d) Qual atividade produtiva está sendo retratada? Qual foi sua importância para a economia brasileira de cada época?
e) Quais eram as dificuldades enfrentadas por esses grupos de trabalhadores no Brasil? Com base nas informações dos textos anteriores, explique com suas próprias palavras.

2. Qual era a relação entre a produção brasileira de café e a utilização de trens no século XIX?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para ampliar a compreensão dos conteúdos abordados, é possível trabalhar com os estudantes a análise de gravuras e pinturas.

Se possível, use obras dos artistas Jean-Baptiste Debret e Johann Moritz Rugendas. Esses registros são fontes históricas importantes para que conheçamos o passado de nosso país. Porém, é importante selecionar com cuidado as imagens, evitando cenas que destacam situações de violência ou que possam reforçar estereótipos e preconceitos.

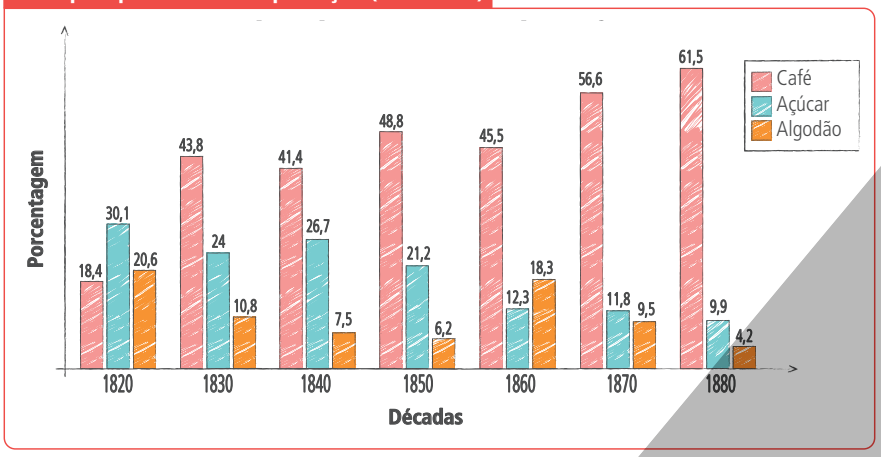
Saiba mais

- MOURA, C. E. M. *A travessia da Calunga Grande*: três séculos de imagens de negros no Brasil (1637-1899). São Paulo: Edusp, 2000.

Essa obra reúne imagens que retratam a presença e contribuição dos negros e seus descendentes no Brasil entre os séculos XVII e XIX. As ilustrações vêm de diversas fontes e mostram aspectos da vida cotidiana, sendo organizadas por período histórico.

3. Observe o gráfico a seguir e, no caderno, faça o que se pede.

Principais produtos de exportação (1820-1880)



Fonte: Flavio de Campos e Miriam Dolhnikoff. *Atlas História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1993. p. 25.

a) Na década de 1820, o café era o produto mais exportado? Justifique sua resposta.

b) Durante quantas décadas do século XIX o café foi o produto mais exportado pelo Brasil?

c) Em que período a exportação do café foi maior?

d) Levante hipóteses para explicar o aumento da produção e da exportação de café mostrado no gráfico.

4. O texto a seguir é o trecho de uma canção que os imigrantes alemães cantavam quando estavam a caminho do Brasil. Em duplas, leiam e respondam às questões em uma folha avulsa que será entregue ao professor.

O carro já está em frente à porta,
Partimos com mulher e filharada,
Emigramos para a terra prometida,
Ali se encontra ouro como areia.
Logo, logo estaremos no Brasil.

Zuleika Alvim. Imigrantes: a vida dos pobres no campo. *In:* Fernando Novais e Nicolau Sevcenko (org.). *República:* da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3, p. 218. (Coleção História da Vida Privada no Brasil).

a) Qual era a expectativa dos imigrantes em relação ao Brasil?

b) De acordo com o texto, o que os imigrantes encontraram no Brasil a vida que imaginavam? Justifique sua resposta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, considerando a compreensão dos estudantes acerca da produção cafeeira no século XIX, da chegada de imigrantes ao Brasil e da abolição da escravidão. Verifique se os estudantes atingiram os objetivos propostos e, se necessário, retome as questões utilizando outros exemplos.

Espera-se que os estudantes tenham compreendido o contexto da economia cafeeira, com destaque para o fim da escravidão e a chegada de imigrantes.

Ampliando a questão, pergunte se o café faz parte do cotidiano de suas famílias e como é utilizado. Assim, eles terão a oportunidade de identificar costumes alimentares de diferentes famílias. É esperado que muitas pessoas consumam o café na primeira refeição do dia. Assim, retome a ideia inicial da unidade, que traz a expressão "café da manhã". No entanto, também é possível que outras formas de consumo do café sejam mencionadas, como o uso dele em receitas de bolos e doces, ou na reutilização do pó de café como adubo.

Muitos estudantes podem conhecer apenas o café em pó, comprado no mercado ou na padaria. Se possível, apresente à turma a planta, o grão *in natura* e o pó torrado; a intenção é que eles identifiquem as transformações pelas quais o café deve passar até que possa ser consumido.

Essas informações serão úteis para que os estudantes ampliem o conhecimento sobre processos de industrialização e de circulação de alimentos, considerando mudanças e permanências no tempo.

Orientações

Respostas

3. a) Não. De acordo com o gráfico, a exportação de açúcar e de algodão era maior do que a de café nesse período.

b) Durante seis décadas (para esta atividade, são necessários conhecimentos de Matemática).

c) Na década de 1880.

d) Espera-se que os estudantes relacionem o aumento da produção de café à expansão das áreas de plantio e ao desenvolvimento das lavouras cafeeiras, citados no texto.

4. a) Os imigrantes esperavam que o Brasil fosse uma terra de fartura e bem-estar.

b) Espera-se que os estudantes respondam que não, pois os imigrantes tinham uma visão idealizada do Brasil. Não imaginavam que teriam de trabalhar em condições precárias e que aqui haveria vários problemas a serem superados.

Orientações

Apesar de a imigração europeia ter sido um projeto nacional, as condições de trabalho dos imigrantes, muitas vezes, foram análogas ao trabalho escravizado. Muitos deles, insatisfeitos, abandonaram as lavouras e migraram para as cidades.

Muitos dos imigrantes eram instruídos e exerciam atividades profissionais diversas nos países de origem, como ferreiros, marceneiros, costureiros, cozinheiros e sapateiros. Ao aplicar esses conhecimentos no Brasil, por meio de diversos ofícios, eles contribuíram para o enriquecimento e o desenvolvimento de muitas cidades, especialmente das regiões Sudeste e Sul do país.

Atividades complementares

Distribua informações impressas curtas sobre os diferentes grupos migratórios que contribuíram para a formação da população brasileira.

Em seguida, entregue recortes de cartolina ou papelão do tamanho de cartas de baralho em quantidade suficiente para conter as informações e os grupos correspondentes.

Divida a turma em grupos e peça que criem cartas para um jogo da memória. O desafio é relacionar a informação ao grupo imigrante correto.

Por fim, os estudantes devem praticar a brincadeira, que auxilia na consolidação dos conteúdos estudados de forma lúdica e interativa, estimulando a memória, a atenção e o trabalho em grupo.

É gente de todo lugar

Brasileiros de muitas origens

Como já vimos, a população brasileira formou-se por meio da integração de diversos povos: indígenas, africanos, portugueses e imigrantes de diferentes origens. Por isso, somos um povo marcado por grande diversidade de características físicas e culturais, que, juntas, compõem a identidade brasileira.

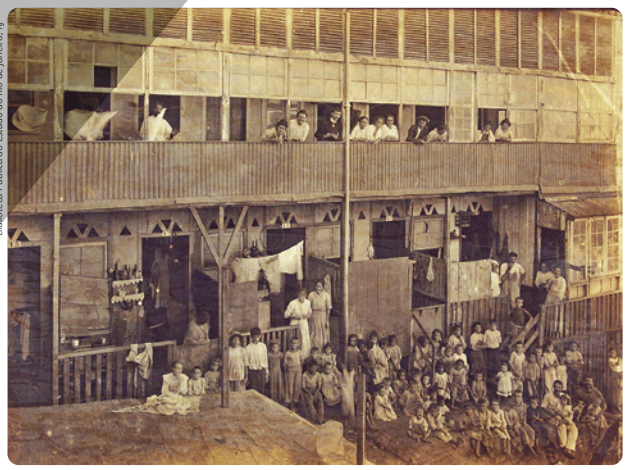
Entre o final do século XIX e o início do XX, as cidades cresceram muito, principalmente em razão da chegada dos imigrantes europeus. Embora diversos imigrantes buscassem trabalho no campo, outros preferiam permanecer nas cidades. Contudo, a oferta de emprego nas cidades era menor do que no campo. Além disso, muitos ex-escravizados que deixaram de trabalhar nas fazendas foram para as cidades em busca de melhores condições de vida. Lá também se concentravam vários italianos, que, decepcionados com as más condições de trabalho no campo, migravam para elas.

Os imigrantes sírio-libaneses e seus descendentes dedicavam-se, principalmente, ao comércio. Inicialmente atuavam como mascates, isto é, vendedores ambulantes que viajavam de um lugar a outro oferecendo produtos como tecidos e bijuterias. Depois de juntar algum dinheiro, muitos deles acabavam indo para as grandes cidades, onde abriam as próprias lojas.

No início do século XX, com a atividade industrial em completa expansão, grande parte dessa população conseguia trabalho nas fábricas. A vida dos imigrantes e de seus descendentes não foi nada fácil. Muitos deles moravam em cortiços, que eram habitações **insalubres** e apertadas, onde várias famílias moravam juntas. Nesses locais, as condições de saneamento e higiene eram precárias.

Insalubre: que é prejudicial à saúde.

Algumas reformas urbanas foram feitas para eliminar os cortiços. No lugar deles, porém, surgiram moradias inacessíveis para os mais pobres. Nesses casos, a população de baixa renda acabava sendo expulsa do centro da cidade e estabelecia-se nos arredores dos grandes centros urbanos. Foi assim que se originaram diversos bairros de periferia e habitações como a apresentada na fotografia.



Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, RJ

Cortiço no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1904.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI06, **EF04HI07** e **EF04HI10** Com base na compreensão dos diferentes movimentos populacionais que formaram a nação brasileira, é possível que os estudantes identifiquem os fluxos migratórios no passado e no presente e a importância dos caminhos utilizados para esse fim.

O contexto da imigração

Durante o século XIX, vários países da Europa vivenciavam um grande crescimento populacional, tanto nas cidades quanto no campo. Com a industrialização crescente, as máquinas passaram a substituir o trabalho de muitas pessoas, e altos impostos eram cobrados dos pequenos agricultores, que acabavam endividando-se e perdendo suas terras. Além de enchentes e secas, guerras e perseguições políticas e religiosas dificultavam ainda mais a vida dos camponeses europeus.

Nesse cenário, muitos europeus passaram a enxergar a imigração como uma forma de alcançar melhores condições de vida e ter acesso à terra para produzir o sustento de sua família. Muitos imigrantes passaram a viajar para diversas partes da América em busca desse sonho, inclusive o Brasil.

Com a expansão da lavoura cafeeira, os fazendeiros tinham interesse em ampliar a mão de obra disponível para poder pagar salários menores. Além disso, os grupos com maior poder econômico do período discriminavam indígenas e pessoas negras. Essa visão fez com que muitos senhores de terra preferissem empregar imigrantes europeus em vez de contratar indígenas ou pessoas negras.

Para divulgar o Brasil na Europa e atrair os imigrantes, o governo brasileiro, entre outras ações, apresentava o país como um lugar de muita fartura, com terras férteis e povo gentil. Ele passava a falsa impressão de que quem viesse para cá encontraria muitas oportunidades para melhorar de vida. Essas propagandas eram veiculadas em panfletos, anúncios de jornal e cartazes em vários países.

Entretanto, a realidade encontrada pelos imigrantes ao chegar ao Brasil, principalmente os que foram para áreas rurais, era muito diferente: muitas vezes tinham de abrir matas fechadas para se estabelecer e de enfrentar várias dificuldades para se adaptar.



Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, São Leopoldo

Ernst Zeuner (1895-1967). *Chegada dos imigrantes alemães em 1824*. Óleo sobre tela, 30 cm × 41 cm.

Orientações

Explique aos estudantes que, durante os anos da imigração em massa para o Brasil, a Europa enfrentava profundas transformações sociais em decorrência do avanço da industrialização e da expulsão dos camponeses das áreas rurais para os centros urbanos. Para atrair os europeus, foi usada a propaganda que vendia a ideia de prosperidade e fartura nas terras brasileiras. Era veiculada nos jornais europeus e oferecia às famílias trabalho para todos e uma pequena porção de terra. As viagens eram financiadas pelos fazendeiros e pelo governo imperial; as condições de pagamento geravam dívidas para os imigrantes e o consequente descontentamento por parte deles.

Atividades complementares

Uma das formas de reconhecer a diversidade cultural é por meio da culinária. Quando as pessoas migram para outras regiões, estados ou países, costumam levar consigo esses costumes, enriquecendo a cultura local.

Para desenvolver esse tema com os estudantes, organize a turma em quatro grupos e oriente-os a seguir as etapas a seguir.

1. Cada grupo ficará responsável por pesquisar a culinária de um dos seguintes países: Itália, Japão, Líbano ou Polônia.
2. Peça para que pesquisem ingredientes típicos da culinária do país pesquisado. Localizem e anotem algumas receitas que usam esses ingredientes.
3. Com base nas receitas escolhidas, peça que elaborem um cardápio que represente a culinária típica do país.
4. Oriente os grupos a representar um restaurante em sala de aula e encenar uma situação de atendimento no estabelecimento. Os integrantes do grupo serão os garçons, apresentando o cardápio e explicando os pratos, ingredientes e modos de preparo.

Os demais colegas serão os clientes, podendo fazer perguntas e interagir com os garçons.

Em seguida, o próximo grupo assume o papel de garçons, e o processo se repete.

Caso seja viável, escolha um dos pratos pesquisados para ser preparado em sala de aula (com apoio da equipe escolar ou familiares), proporcionando aos estudantes uma vivência prática e sensorial dos sabores e costumes estudados.

Durante a atividade, observe se os estudantes demonstram o conhecimento adquirido por meio da pesquisa, utilizando diferentes linguagens – como a escrita, na elaboração dos cardápios, e a oralidade e expressão corporal, na dramatização.

Ao final da atividade, explique que os hábitos alimentares fazem parte da cultura e dos costumes de um povo.

Orientações

Explique aos estudantes que, no século XIX, muitos povos deixaram seus países de origem e vieram tentar uma nova vida no Brasil. Entre os fatores que motivaram essa mudança estão as condições em seus países de origem — como descrito no texto da **página 113** — e as propagandas imigratórias que se faziam do Brasil.

Além da busca por mão de obra para trabalhar nas lavouras de café e em outras frentes de trabalho, havia também o interesse do governo em povoar a região Sul do país, onde existiam vastas extensões de terra ocupadas por grupos indígenas ou por posseiros pobres, sem título de propriedade.

Para atrair imigrantes, o governo brasileiro divulgava convites principalmente em países europeus, como Alemanha, Itália e Polônia.

As propagandas eram veiculadas em panfletos, anúncios de jornal e cartazes — como os apresentados nesta seção — e também em objetos do cotidiano, como caixas de fósforo. Essas imagens transmitiam uma visão idealizada do Brasil, incentivando a migração com promessas de oportunidades e prosperidade.

Respostas

1. a) Itália e Japão. Os estudantes poderão identificar os países observando a língua dos cartazes ou as informações da legenda das imagens.

b) Em ambos os cartazes há navios. É esperado que os estudantes imaginem tratar-se de longas viagens devido à distância e à tecnologia usada no período.

c) Os estudantes devem sublinhar o trecho: "Venham construir seus sonhos com a família. Um país de oportunidades. Clima tropical e abundância. Riquezas minerais. No Brasil, vocês poderão ter seu castelo. O governo dá terras e utensílios para todos".

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI08 O conteúdo apresentado desta seção favorece a compreensão de como os meios de comunicação, especialmente a propaganda, influenciaram a imigração do passado.

DIRETO DA FONTE

As propagandas imigrantistas

No século XIX, o governo brasileiro fez uma série de propagandas em vários países para atrair a atenção dos imigrantes, como nos exemplos a seguir.

1. Analise os cartazes e responda às questões a seguir.



Arquivo Histórico Municipal de Bento Gonçalves, Bento Gonçalves

Tradução da frase do cartaz: "Na América – Terras no Brasil para os italianos. Navios de partida todas as semanas do Porto de Gênova. Venham construir seus sonhos com a família. Um país de oportunidades. Clima tropical e abundância. Riquezas minerais. No Brasil, vocês poderão ter seu castelo. O governo dá terras e utensílios a todos".



Acervo Memorial do Imigrante, São Paulo

Cartaz de propaganda do Brasil divulgado no Japão pela Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha (Companhia Ultramarina de Desenvolvimento) na década de 1920.

a) Em quais países os dois cartazes faziam propaganda do Brasil? Como você descobriu quais são eles?

b) Que tipo de transporte aparece nos cartazes? Considerando a localização desses países, as viagens para o Brasil eram rápidas ou demoradas? Justifique sua resposta.

c) Os imigrantes se lançavam para uma nova terra em busca de oportunidades, com muita esperança de ter uma vida melhor. Identifique uma frase na legenda do primeiro cartaz que passa esse sentimento de esperança.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

1. Solicite aos estudantes uma pesquisa sobre a origem de seus familiares.

2. É comum empresas investirem em propagandas para vender seus produtos. Apresente aos estudantes algumas propagandas de diferentes produtos e peça que as observem. Pergunte se, convencidos por uma propaganda, já compraram algo que não era exatamente o que queriam. Essa atividade objetiva que eles possam analisar criticamente esses meios e mecanismos de convencimento.

Respostas

1. Caso descubram ascendência de imigrantes, convide-os a apresentar a história deles para os colegas em sala de aula. Oriente-os na elaboração de um roteiro de perguntas que aborde a trajetória e aspectos da cultura natal do imigrante. Fotografias também poderão ser mostradas para enriquecer o tema.

2. Resposta pessoal.

Novos imigrantes

Os motivos da imigração diferem para cada grupo. Alguns migram em busca de novas oportunidades de trabalho, outros fogem de guerras, dificuldades econômicas ou de perseguições políticas e religiosas em seu país de origem. Há, também, a questão da integração mundial, que vem ocorrendo por meio do intercâmbio entre os povos. Essa conexão atrai pessoas que desejam estabelecer boas relações econômicas e comerciais em outros países.

Muitos chineses e coreanos, por exemplo, ao chegarem ao Brasil, desenvolveram atividades nas áreas comercial e alimentícia nos grandes centros urbanos.

Desde o final do século XX, a maioria dos imigrantes vem de países da América do Sul e da África. São bolivianos, peruanos, angolanos e nigerianos que deixam seus países em busca de melhores condições de vida.

Em 2010, um terremoto atingiu o Haiti, país localizado em uma ilha da América Central, na região do Caribe. Como a catástrofe deixou inúmeros feridos e desabrigados, muitos haitianos buscaram abrigo no Brasil.

A partir de 2011, a Síria passou a enfrentar um conflito provocado por grupos que disputam o poder no país. Com isso, houve um grande fluxo de imigrantes sírios refugiados para outros países, entre eles o Brasil.

Nos últimos anos, mais venezuelanos e outros sul-americanos têm buscado refúgio e oportunidades no Brasil.

Esses são apenas alguns exemplos dos muitos grupos que chegam ao nosso país em situação provisória ou definitiva. Esses indivíduos lutam por melhores condições de vida e para se adaptar.

Cada pessoa tem seus motivos para deixar seu país de origem, buscando formas de reconstruir a vida. Aqui esses grupos formam novas comunidades e bairros, ainda que enfrentem dificuldades de adaptação com a nova língua, a alimentação, a temperatura, os costumes locais e muitos outros desafios, como conseguir emprego.



Leo Burgos/Pulsar Imagens

Feira multicultural [illegible] diversos países, apresentações de grupos musicais *k-pop* e *shows* folclóricos bo[illegible]. (2019).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI11 Os subtópicos **Novos imigrantes** e **Do Brasil para o mundo**, nas **páginas 115** e **116**, ampliam a reflexão sobre movimentos migratórios na atualidade e possibilitam a identificação da presença imigrante no lugar em que se vive.

Articulação interdisciplinar

Arte

Aproveite para explorar o tema, propondo aos estudantes que façam uma composição artística com recortes, colagens e desenhos para representar a integração entre os povos que se movimentam pelo mundo. Ofereça diversos materiais, como revistas, jornais, papéis coloridos, sucata, obras de arte impressas, cartões-postais, entre outros.

A linguagem artística possibilita aos estudantes demonstrarem a criatividade e criarem conexões entre os conhecimentos. Ao observar a atividade dos colegas, eles também percebem e identificam aprendizagens semelhantes e representações diferentes, o que os enriquecerá culturalmente, além de desenvolver atitudes de respeito e valorização do trabalho do outro. Organize um painel com as composições finalizadas e o exponha em um local ao qual todos os estudantes da escola tenham acesso.

Orientações

Solicite aos estudantes que localizem, no texto, o trecho que indica os fatores que impulsionam a migração externa.

Explique que muitas pessoas, ao retornarem ao país de origem, conseguem melhores empregos, pois adquiriram conhecimentos exigidos por alguns setores da economia, como língua estrangeira e vivência com diferentes povos e culturas.

Atividades complementares

1. Quais fatores levam as pessoas a fazerem intercâmbio cultural?
2. Quais são os desafios para quem se aventura em outro país?
3. Se você pudesse fazer um intercâmbio, para onde iria?

Respostas

1. Desejo de conhecer outras culturas e línguas, além de novos lugares e costumes.
2. Espera-se que os estudantes apontem: aprender um novo idioma e compreender uma nova cultura, porque tanto a língua quanto a cultura podem ser bem diferentes dos vivenciados no país de origem. Outro grande desafio é a saudade de amigos e familiares.
3. Resposta pessoal. A resposta a essa pergunta possibilita aos estudantes projetarem seus desejos e anseios. Você poderá perceber, também, o que eles conhecem do mundo e como se localizam espacialmente.

Do Brasil para o mundo

Você conhece ou tem algum familiar que more fora do Brasil?

Até agora falamos de grupos de vários países que em diferentes momentos vieram morar no Brasil, mas o contrário também ocorre.

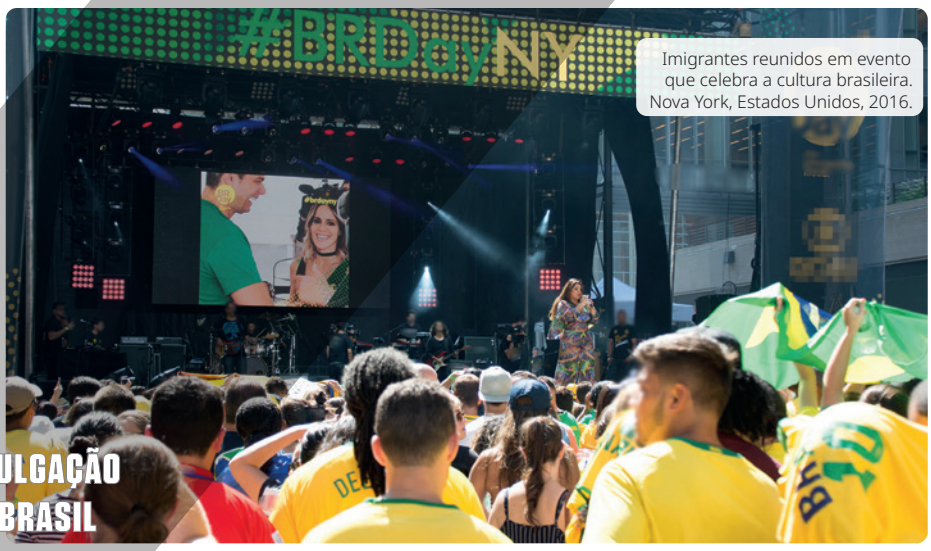
Os brasileiros, por diferentes razões, deixam o país para morar provisória ou definitivamente em diversos lugares do mundo. Isso ocorre há muito tempo, mas desde o final do século XX esse movimento intensificou-se em razão da crise econômica, da sensação de insegurança ou apenas para buscar melhores oportunidades de vida e trabalho.

Outro fator que tem intensificado esse fluxo de **migração** externa são os intercâmbios estudantis ou culturais, por meio dos quais os estudantes trocam de país para estudar, aprender a língua local e, em alguns casos, trabalhar. Eles são recebidos em casas de famílias ou em alojamentos de escolas e universidades.

Esses intercâmbios possibilitam compreender melhor outra cultura, conhecer costumes, pessoas e lugares diferentes, vivenciar experiências inovadoras e adquirir conhecimentos, o que aumenta as chances de inserção no mercado de trabalho, tanto no retorno ao Brasil quanto em outros países.

Migração: é o movimento de pessoas que saem de casa para morar ou trabalhar em uma região ou país diferente. Também ocorre quando a pessoa troca de casa, situação na qual dizemos que ela "migrou" de uma casa para a outra.

Aprender a falar e a escrever em uma língua estrangeira, adaptar-se a novos hábitos e acostumar-se a estar longe dos familiares e amigos estão entre os muitos desafios de viver fora do país de origem.



Imigrantes reunidos em evento que celebra a cultura brasileira. Nova York, Estados Unidos, 2016.

M. Stan Reaves/Alamy/Fotoarena

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

116

ATIVIDADES

1. Por quais motivos as pessoas deixam o país de origem e emigram?
2. Durante o século XIX foram feitas muitas propagandas que convidavam pessoas de outros países para morar no Brasil. Atualmente, as empresas investem amplamente em publicidade para promover seus produtos. Na sua opinião, o que é importante para uma propaganda ser bem-sucedida?
3. Em duplas, imaginem que os habitantes do município em que você mora queiram receber pessoas de outros lugares para trabalhar e morar nele. Como vocês fariam o anúncio para convidar essas pessoas? Sejam criativos, tentem convencer os leitores. Organizem com as demais duplas os cartazes, panfletos ou fôlderes com esses anúncios.
4. Observe a pintura a seguir. Ela retrata os imigrantes italianos no porto, esperando o navio que os traria para o Brasil.

Galeria Nacional de Arte Moderna, Roma



Angelo Tommasi. *Os emigrantes*, 1895. Óleo sobre tela, 2,62 m × 4,33 m.

a) Quais informações [illegible] pintura?
b) Se você fosse um jornalista, que manchete de jornal criaria para essa pintura? Responda com base no que você já estudou sobre a imigração.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 4** estimula a prática investigativa por meio da análise de uma pintura que é fonte histórica. Retome o diálogo sobre a importante contribuição das fontes históricas visuais para a compreensão das relações existentes entre passado e presente.

Respostas

1. Entre as motivações dos imigrantes, podemos citar a miséria, falta de trabalho, guerras, perseguições políticas ou religiosas, dificuldades financeiras, interesse em estudar ou conhecer novas culturas, mudança de estilo de vida, entre outras.
2. Espera-se que os estudantes destaquem: os meios de comunicação em massa; informações claras e precisas; uso de diferentes linguagens (*slogans*, *jingles*) e personalidades públicas para chamar a atenção do consumidor. Se necessário, analise com eles propagandas atuais, impressas ou não, para que percebam como esse mecanismo funciona.
3. Resposta pessoal.
4. **a)** Os imigrantes traziam pouca bagagem e havia muitas famílias, inclusive muitas crianças.
b) Resposta pessoal. Considere na resposta os assuntos já abordados.

Atividades complementares

Apresente à turma outras imagens que retratem esse período de grande movimentação populacional. Selecione antecipadamente obras de arte e fotografias que ilustrem diferentes imigrantes a caminho do Brasil. A ideia é que os estudantes possam perceber outros elementos que possivelmente contribuíram para o movimento de imigração e as dificuldades encontradas pelos povos que se aventuraram em terras desconhecidas.

Discuta as imagens com os estudantes e peça que respondam a algumas questões no caderno. No roteiro, podem constar itens como:

- data e local da viagem;
- quantidade de pessoas representadas;
- sentimentos expressos;
- meio de transporte utilizado para a viagem;
- destino ao chegarem ao Brasil.

É possível, também, solicitar aos estudantes que digam qual imagem foi mais representativa ou impactante e que expliquem o motivo da escolha.

Sugira a eles que escrevam legendas para as imagens.

Orientações

A **atividade 8** pode ser um tema sensível para estudantes migrantes ou refugiados. Caso haja na turma alguém que se enquadre em alguma dessas situações, é importante tratar com acolhimento e pensar em formas de personalização da atividade para garantir a inclusão.

Respostas

5. Espera-se que os estudantes identifiquem aspectos como restaurantes de comida típica, cidades ou bairros de descendentes de imigrantes, bem como expressões linguísticas do cotidiano (dependendo da região onde moram).

6. a) A imigração de europeus entre 1830 e 1930.
b) 100 anos
c) Grande, pois é comparável à atual população da Itália.
d) Da Itália.

7. a) Migração externa ou imigração.
b) Adaptação à língua e aos costumes locais, obter emprego, acostumar-se a um novo clima, entre outras.
c) Ela poderá aprender novos costumes, conhecer pessoas e lugares diferentes, vivenciar experiências inovadoras e adquirir conhecimentos.

8. Resposta pessoal.

9. Nesta atividade prática, espera-se que os estudantes identifiquem a presença de contribuições culturais de imigrantes no Brasil e as valorizem, compreendendo que a nação brasileira é formada por pessoas de diversas origens.

Avaliação

As atividades desta seção podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, considerando a mobilização do conhecimento histórico dos estudantes. Verifique se os estudantes atingiram os objetivos propostos e, se necessário, retome as questões utilizando outros exemplos.

Espera-se que os estudantes compreendam e identifiquem as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços, além de avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. Como instrumento de avaliação, sugerimos que considere aspectos como a participação e a compreensão demonstradas pelos estudantes.

5. Você conhece algum costume tradicional dos imigrantes que esteja presente no cotidiano de sua região? Cite exemplos.

6. Leia o texto e, depois, responda às questões.

Mais de 50 milhões de europeus – população global da Itália hoje – deixaram o continente entre 1830 e 1930. Grande parte teve como destino a América do Norte [...] mas 11 milhões, ou seja 22% do total, foram para a América Latina, dos quais 38% eram italianos, 28% espanhóis, 11% portugueses, e 3% da França e Alemanha. Desses 11 milhões que foram para a América Latina, 46% foram para a Argentina, 33% para o Brasil, 14% para Cuba e o restante dividiu-se entre Uruguai, México e Chile.

Zuleika Alvim. Imigrantes: a vida dos pobres no campo. *In*: Fernando Novais e Nicolau Sevcenko (org.). *República*: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3. p. 218. (Coleção História da Vida Privada no Brasil).

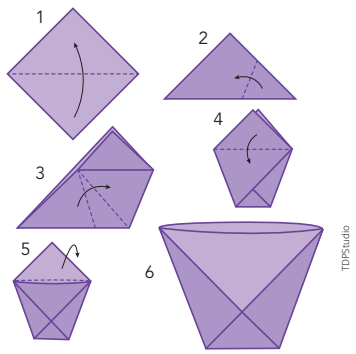
a) Qual é o assunto do texto?
b) Calcule a duração dessa leva de imigração.
c) A quantidade de pessoas que imigraram para a América era grande ou pequena? Justifique sua resposta.
d) De que país era a maioria dos imigrantes europeus que vieram para o Brasil?

7. Mayara mudou do Brasil para Tóquio, no Japão. Com base nessa informação, responda:

a) Como se chama o processo de mudança realizado por Mayara?
b) Quais dificuldades ela poderá enfrentar no país de destino?
c) Suponha que Mayara tenha ido a Tóquio por meio de intercâmbio, para estudar por determinado tempo. Que benefícios ela pode ter?

8. Imagine-se um emigrante: você deixará seu país de origem para morar em outro país. Do que você sentirá mais saudades? Quais você imagina que seriam seus principais receios? Caso você já tenha vivenciado essa situação, relate sua experiência.

9. Cada grupo de imigrantes contribuiu e ainda contribui com a população brasileira com seus aspectos culturais. Entre as heranças dos imigrantes, temos, por exemplo, os *origamis*, técnica japonesa de dobradura de papel com o qual podem ser criadas diferentes figuras. Todo trabalho é feito somente com a utilização de um quadrado de papel e a habilidade do dobrador. Providencie um quadrado de papel e siga as instruções para fazer um origami.



Etapas de dobradura de origami.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Pergunte aos estudantes se conhecem os bonsais. Peça que pesquisem o significado do termo bonsai, onde e como surgiu essa técnica, e que tipos de árvores podem ser cultivadas dessa forma.

Após a pesquisa, retome o tema abordado na **Unidade 2** e pergunte: O cultivo do bonsai pode ser considerado uma forma de domesticação de plantas? Por quê?

É possível desenvolver essa atividade de forma interdisciplinar com o componente curricular de **Geografia** (que pode explorar a localização e os aspectos culturais do Japão) e **Ciências** (que pode explicar como é possível realizar essa miniaturização).

Respostas

Espera-se que os estudantes identifiquem que bonsai é uma palavra japonesa que significa "cultivado em bandeja". Refere-se à técnica – ou arte – de cultivar árvores em miniatura, mantendo-as pequenas por meio de podas frequentes, controle das raízes e restrição do crescimento. A técnica surgiu na China há mais de mil anos e foi posteriormente aperfeiçoada e difundida pelos japoneses.

O cultivo de bonsais pode ser considerado um exemplo de domesticação de plantas, pois envolve o controle humano sobre o crescimento e a forma da planta, alterando seu desenvolvimento natural.

O Brasil em movimento

De onde veio?

Muitos brasileiros não moram nos municípios onde nasceram, eles migraram para outras regiões do país levando consigo a cultura típica de sua região de origem.

Essa mistura cultural ocorre em razão das migrações internas, ou seja, do movimento de pessoas no próprio país. No Brasil, há muitos migrantes e vários motivos para ocorrer esse tipo de movimentação interna, mas uma importante razão está relacionada às atividades econômicas, determinantes para os deslocamentos populacionais.

A partir de 1930, os fluxos migratórios no Brasil passaram a estar relacionados à industrialização crescente. Houve um processo chamado êxodo rural, em que muitas pessoas saíram do campo em direção às áreas urbanas dos respectivos municípios: as cidades. Esse movimento resultou em uma mudança na distribuição da população brasileira, que passou a se concentrar nas cidades.

Entre 1950 e 1970, ocorreram muitos **fluxos** ou correntes migratórias, como é possível observar no mapa:

Fluxo: movimento ou deslocamento contínuo de algo ou alguém.

Brasil: fluxos migratórios (1950-1970)



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: Gisele Girardi e Jussara Vaz Rosa. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2011. p. 19.

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI09, **EF04HI10** e **EF04HI11** O conteúdo do tópico **O Brasil em movimento** e seus subtópicos possibilitam identificar as motivações dos processos migratórios ocorridos no Brasil, de 1950 a 2000. Esse resgate da história do Brasil possibilitará aos estudantes se aproximarem de suas histórias pessoais e identificarem, nos lugares onde vivem e em suas histórias familiares, diferentes elementos culturais que formam a cultura brasileira, mobilizando também as **competências específicas de Ciências Humanas 5 e 6**, além da **competência específica de História 5**.

Saiba mais

Para saber mais a respeito de práticas inclusivas em sala de aula, sugerimos a leitura a seguir.

- Maria Teresa Eglér Mantoan. *Inclusão escolar*: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

Essa obra apresenta o conceito de educação inclusiva, com base na legislação, e discute os passos para implantar práticas inclusivas nas escolas, destacando seus benefícios para toda a comunidade escolar.

Orientações

Os estudos do tópico **O Brasil em movimento** e seus subtópicos apresentam os movimentos populacionais no Brasil, entre as décadas de 1950 e 2000. Com base nessas informações, é possível compreender que o país é formado por pessoas de diferentes regiões, cujos deslocamentos contribuíram para a formação de uma sociedade marcada pela diversidade social e cultural.

Esse resgate histórico contribui para que os estudantes se aproximem de suas próprias histórias de vida, reconhecendo, em seus contextos familiares e locais de vivência, elementos das diferentes culturas que compõem a identidade cultural brasileira.

Faça a leitura do texto e apresente aos estudantes o conceito de fluxo populacional. Explique que esse é um fenômeno que ocorre em determinadas regiões cujas atividades econômicas se tornam muito rentáveis em determinado período histórico e atraem pessoas de outras regiões do país. Isso aconteceu, por exemplo, no Nordeste, durante um período de grande investimento no cultivo de cana e na produção de açúcar; no Sul, durante a expansão da pecuária; no Centro-Oeste e em Minas Gerais, no período de intensa exploração da mineração; no Norte, no ciclo da borracha (final do século XIX e início do XX); e na Região Sudeste, durante a intensa produção cafeeira (também no final do século XIX).

Para facilitar a compreensão dos estudantes sobre a leitura dos mapas que apresentam os fluxos migratórios, sugerimos a elaboração de uma linha do tempo com a indicação dos principais fluxos.

Caso haja algum estudante cego ou com baixa visão, é possível apresentar a descrição das principais informações de cada mapa e solicitar que eles anotem no caderno, em forma de lista, os deslocamentos no país em cada período. Além disso, sugere-se também a utilização de outros recursos visuais – como pictogramas – e o trabalho com etapas sequenciais curtas, pensando na inclusão de estudantes que possuem algum tipo de deficiência intelectual.

Orientações

Ao abordar o conteúdo desta página, destaque a importância do trabalho dos migrantes nordestinos para o desenvolvimento das regiões para as quais eles se deslocaram durante os fluxos migratórios das décadas de 1960 e 1970. Esses trabalhadores contribuíram significativamente para a construção de cidades, infraestrutura e para a expansão econômica de diversas áreas do país.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa

Solicite uma breve pesquisa dos termos referentes às pessoas que vivem nas demais regiões, como sulistas para os habitantes do Sul, nortistas para os do Norte, e o significado de retirantes e candangos. Espera-se que os estudantes descrevam os retirantes como pessoas que se retiraram de um local, e os "candangos" como trabalhadores que construíram Brasília.

Informe que, antigamente, a palavra candango, de origem africana, implicava a ideia de pessoa sem valor. No entanto, o sentido que tomou atualmente refere-se à construção da identidade de pessoas que se constituíram como um povo e formaram uma cidade.

Essas palavras podem compor o dicionário proposto na **página 10** deste Manual do Professor.

Nesse período, a maior quantidade de deslocamento de pessoas ocorreu do Nordeste para outras regiões. Os nordestinos mudavam-se para fugir das secas constantes que castigavam a região. Eles iam para as cidades do Sudeste em busca de novas oportunidades de trabalho. Foi enorme o fluxo de migrantes nordestinos, então chamados de retirantes, em referência às pessoas que se "retiram" de um local e vão para o outro.



ARQUIVO/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

Migrantes nordestinos chegando à capital paulista. São Paulo, São Paulo, 1960.

Ao chegar ao local de destino, os migrantes trabalhavam principalmente nas indústrias e no comércio, o que acelerou o crescimento das atividades comerciais nas cidades. Além de se dirigirem ao Sudeste, muitos nordestinos migraram rumo ao Sul e ao Centro-Oeste.

Já os que seguiram para o Norte buscavam melhores condições de vida e oportunidades de trabalho na agricultura, nos garimpos e, sobretudo, na extração do látex da região amazônica.

Entre 1956 e 1960, ainda ocorreu a construção de Brasília, a cidade que foi projetada para ser a capital do país. As obras da nova capital atraíram migrantes de várias partes do país, especialmente do Nordeste. Os migrantes que chegavam a Brasília passaram a ser conhecidos como candangos. Após a construção da nova capital, muitas dessas pessoas ficaram na região e se estabeleceram no entorno da cidade.



Arquivo Público do Distrito Federal

Trabalhadores reunidos na inauguração de Brasília, Distrito Federal, 1960.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

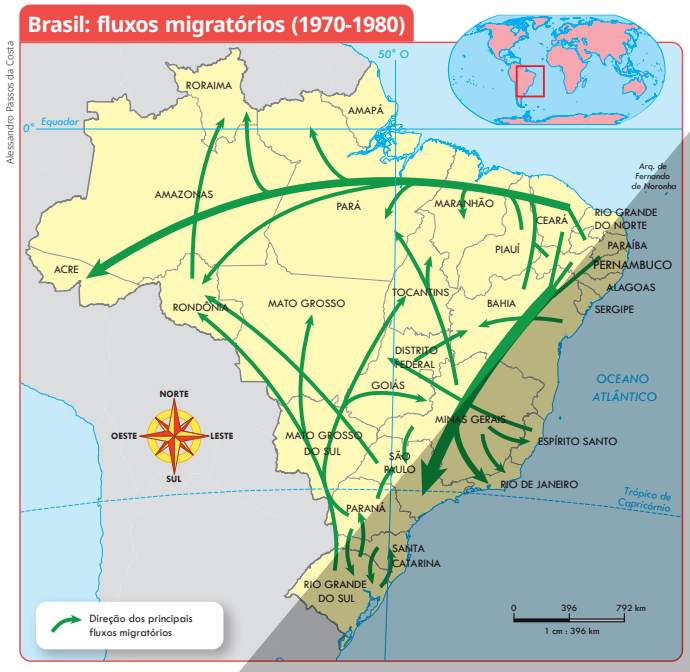
Também houve grande fluxo migratório do Sul e do Sudeste em direção às regiões Centro-Oeste e Norte, em busca de áreas agrícolas e terras para a criação de gado, chamadas de novas fronteiras agropecuárias. Esse movimento, iniciado entre 1960 e 1970, continuou ao longo das décadas seguintes, abrangendo também a Região Norte.

Já entre 1970 e 1980, os governos propuseram grandes obras para incentivar o crescimento econômico da Região Norte, entre elas, a criação da Zona Franca de Manaus (polo industrial brasileiro) e a abertura da Rodovia Transamazônica.

A desaceleração da industrialização do Sudeste e as novas possibilidades econômicas no Norte do país geraram um grande fluxo migratório para a região, como pode ser observado no mapa desta página.

Esses movimentos migratórios deslocaram muitas pessoas, mas essas regiões não estavam preparadas para receber um número tão grande de habitantes em tão pouco tempo.

Brasil: fluxos migratórios (1970-1980)



Fonte: Gisele Girardi e Jussara Vaz Rosa. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2011. p. 19.

Nas regiões despreparadas para receber grandes fluxos migratórios, podem ser desencadeados conflitos sociais, o que resulta na marginalização de uma parcela da população, criando áreas de extrema violência e, muitas vezes, de preconceito contra os moradores desses bairros com pouca infraestrutura. É importante ressaltar que tais problemas ocorrem em muitas cidades do Brasil e do mundo que tiveram crescimento acelerado e rápido – a chamada **explosão demográfica**.

Explosão demográfica: expressão que indica um rápido aumento populacional de uma região, gerando transformações sociais e econômicas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Geografia

Os textos, mapas e atividades desta parte da unidade permitem uma abordagem conjunta com Geografia para melhorar a compreensão dos fluxos ou correntes migratórias.

Por meio do trabalho com mapas, espera-se que os estudantes desenvolvam as práticas de leitura e interpretação de diferentes registros escritos e iconográficos.

Esse tipo de fonte também oferece elementos para eles descreverem a história das migrações no espaço em que vivem, com base na análise dos movimentos migratórios representados nos registros cartográficos.

Apresente aos estudantes o mapa político do Brasil para que localizem o estado em que moram. Em seguida, peça que analisem o mapa como um todo.

Atividades complementares

1. Após a leitura do texto, analise com os estudantes o mapa e a legenda. Eles devem associar as informações sobre os movimentos migratórios entre os estados.

a) Em quais estados se identifica a migração intrarregional?

b) Qual é o maior fluxo migratório ainda existente?

c) Compare os mapas das **páginas 119** e **121** com o mapa da **página 122** e escreva quais mudanças ocorreram entre 1960 e 2000.

Respostas

a) Amazonas e Pará, Amazonas e Roraima, Pará e Maranhão, Rondônia e Mato Grosso.

b) Eixo Nordeste e Sudeste.

c) Espera-se que os estudantes percebam que, em 40 anos, os fluxos migratórios passaram por mudanças, como o surgimento de movimentos migratórios entre estados vizinhos.

2. Proponha aos estudantes que obtenham os dados sobre a origem da família dos colegas de turma. Escreva na lousa o roteiro a seguir.

- Em quantas famílias há pais e/ou mães vindos de fora da cidade?
- Em quantas famílias há mães e/ou pais vindos de fora do estado?
- Quantos avós vieram de outros municípios?
- Quantos avós vieram de outros estados?
- Quantos estudantes nasceram nesta cidade e quantos nasceram em outra localidade?
- Qual cidade e qual estado se destacaram como origem dos familiares?

Registre as respostas na lousa e elabore, com os estudantes, um gráfico de barras.

Tenha em mente que é possível que nem todos consigam obter todas as informações. Mesmo assim, será uma ocasião propícia para retomar a ideia de respeito aos diferentes grupos sociais, compreendendo suas singularidades e valorizando as diferenças.

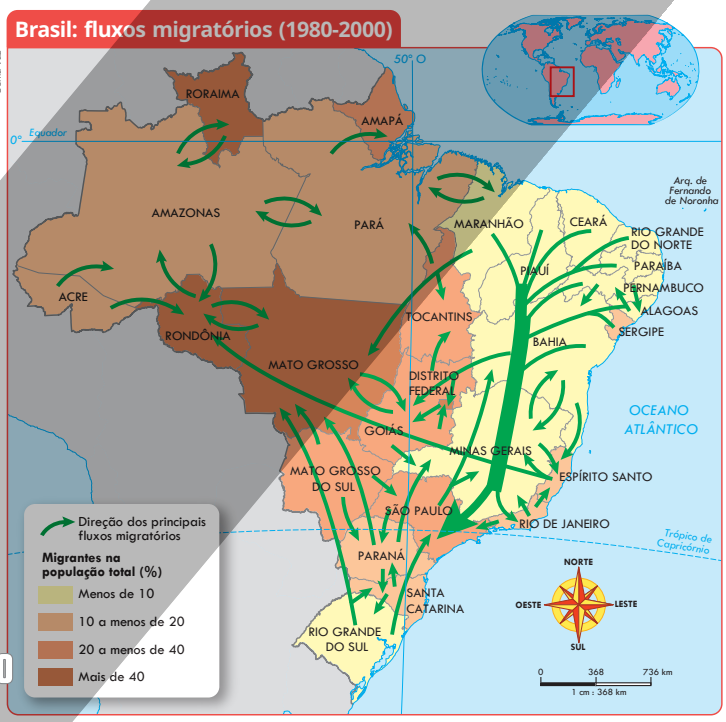
O vaivém das pessoas

A partir da década de 1980, as migrações entre as regiões do Brasil tiveram uma redução em relação às décadas anteriores. A migração de retorno, ou seja, a volta dos migrantes para as cidades de origem, foi um fenômeno bastante comum a partir dos anos 1990. Um exemplo significativo foi o retorno de muitos nordestinos que haviam migrado para o Sudeste.

A expansão das fronteiras agrícolas nas regiões Centro-Oeste e Norte e o crescimento de polos industriais fora do eixo Rio-São Paulo vêm modificando as movimentações populacionais internas para outras áreas.

Além da migração de retorno, outros focos migratórios têm sido comuns, como os exemplos a seguir.

- Migração intrarregional: refere-se ao deslocamento de pessoas entre municípios de um mesmo estado ou entre estados de uma mesma região.
- Migração pendular: essa movimentação de pessoas ocorre diariamente, como se fosse um pêndulo. As pessoas estudam ou trabalham em um município diferente daquele onde moram, deslocando-se diariamente de casa até o local de suas atividades.



Fonte: Gisele Girardi e Jussara Vaz Rosa. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2011. p. 19.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

1. Entreviste um migrante e peça que lhe conte sua história de migração. Em uma folha separada, escreva as informações solicitadas no roteiro a seguir.

- Nome da pessoa, idade e profissão.
- Ano em que a migração aconteceu.
- Nome da cidade e do estado de onde a pessoa partiu e o motivo da mudança.
- Principais dificuldades enfrentadas quando chegou ao local de destino.

Em seguida, desenhe um mapa em uma cartolina, indicando o caminho entre a cidade de origem e a cidade atual da pessoa entrevistada. Apresente elementos simbólicos que representem os locais e a história da pessoa. Em sala, apresente o mapa junto com a entrevista.

2. Leia o texto e faça o que se pede.

A saída de nordestinos para outras áreas do Brasil, associada à falta de oportunidades de emprego, pode ser o principal fator para o baixo crescimento populacional da Região Nordeste, de acordo com uma nota técnica divulgada [...]

A nota aborda os resultados preliminares do Censo Demográfico de 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [...] com um recorte sobre o Nordeste. De acordo com o Censo, a Região ainda ocupa a segunda posição no ranking populacional, com 54,6 milhões de pessoas, mas com diminuição de participação no todo, uma vez que sua taxa de crescimento foi a menor do país [...].

Fundação Joaquim Nabuco. *Elevado número de saídas do Nordeste pode explicar baixo crescimento da Região no Censo 2022 do IBGE*. Brasília, DF: FUNDAJ, 11 jul. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/fundaj/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias-1/elevado-numero-de-saidas-do-nordeste-pode-explicar-baixo-crescimento-da-regiao-no-censo-2022-do-ibge. Acesso em: 13 mar. 2025.

a) Por que muitas pessoas saem da Região Nordeste e vão para outras áreas do Brasil?

b) Qual é a posição da região Nordeste no *ranking* populacional do Brasil, segundo o Censo de 2022?

c) O que os dados do texto coletados pelo IBGE comprovam sobre a migração interna no Brasil? Explique.

3. Retorne aos mapas das **páginas 119**, **121** e **122** e faça o que se pede no caderno.

a) O que é mostrado nesses mapas?

b) Qual é a direção das migrações nas décadas entre 1950 e 1970? E entre 1970 e 1980?

c) Descreva o fluxo migratório apresentado no mapa da **página 122**. Esse fluxo se refere ao estado em que você mora?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1** os estudantes poderão explorar noções de espaço, distância, mobilidade, pertencimento e memória. Converse com a turma sobre como elaborar um mapa e apresente exemplos visuais. Durante a roda de conversa para compartilhar as informações coletadas na entrevista, estimule a valorização de todas as trajetórias apresentadas.

Avaliação

As atividades podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos nesta parte da unidade. Verifique se os estudantes atingiram os objetivos propostos e, se necessário, retome as questões utilizando outros exemplos.

Nesta unidade, os estudantes conheceram os fatores que geram os movimentos migratórios. Como sugestão de atividade, proponha uma dinâmica: os estudantes deverão simular a saída de sua cidade natal para outro estado ou país.

Traga um mapa-múndi para a sala de aula e prepare filipetas com nomes de cidades, estados e países, de modo que cada estudante tenha um destino, e distribua-as de maneira aleatória. Cada estudante deverá escrever, em uma folha avulsa, argumentos para justificar sua mudança, os quais deverão ser lidos para a turma.

Peça que localizem, no mapa, o lugar de destino, analisem como a viagem poderia ser feita e o que esperar do novo local. Verifique se demonstram conhecimentos geográficos e culturais dos destinos citados nas filipetas, enriquecendo a conversa.

Como instrumento de avaliação, sugerimos registrar aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes.

Respostas

1. Resposta pessoal. O objetivo desta atividade é desenvolver a prática investigativa como forma de compreender a história individual e coletiva. O relato, considerado enquanto fonte histórica, permitirá que os estudantes se aproximem dos temas em estudo, pois revelará novas informações sobre as vivências pessoais que se refletem na vida da comunidade e contribuem para a construção do conhecimento histórico.

2. a) Muitas pessoas saem da Região Nordeste devido à falta de oportunidades de emprego. Essa dificuldade, junto com desafios econômicos e sociais que a região enfrenta há muito tempo, faz com que muitos nordestinos busquem melhores oportunidades e qualidade de vida em outras áreas do Brasil.

b) De acordo com o Censo Demográfico de 2022 do IBGE, a Região Nordeste ocupa a segunda posição no ranking populacional do Brasil, com 54,6 milhões de pessoas.

c) Os dados mostram que a migração interna continua acontecendo no Brasil, especialmente com nordestinos se deslocando para outras regiões do país. Isso pode explicar o baixo crescimento populacional no Nordeste. Nesse sentido, a pesquisa indica que o processo de migração interna é um fator importante na distribuição da população pelo país.

3. a) Os fluxos de migração no Brasil entre 1960 e 1970; entre 1970 e 1980 e entre 1980 e 2000.

b) Entre 1960 e 1970 – Do Nordeste em direção às cidades do Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Norte. / Entre 1970 e 1980 – Do Nordeste e do Sul em direção ao Norte; do Sul para o Centro-Oeste; e do Nordeste para o Sudeste.

c) Espera-se que os estudantes respondam que ocorreu fluxo migratório em diferentes direções. A referência ao estado dependerá de onde o estudante mora.

Orientações

Relembre aos estudantes o significado de comunidade, ou seja, um grupo de pessoas que compartilham os mesmos interesses, costumes, cultura e hábitos. Promova reflexões sobre o fato de os imigrantes dos séculos XIX e XX terem formado comunidades na tentativa de minimizar a saudade da terra natal e as dificuldades de interação.

Analise com eles as informações do texto e a função social dos jornais impressos. Se possível, traga para a sala de aula alguns exemplares de jornais e distribua-os aos estudantes para que selecionem uma matéria ou notícia para leitura. Em seguida, pergunte quem já teve ou tem acesso a jornais e como eles podem usá-los para se manter informados e adquirir novos conhecimentos.

Objeto digital

Para promover o conhecimento sobre a imprensa imigrante, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital complementa o estudo sobre a chegada e a integração dos imigrantes no Brasil, evidenciando o papel da imprensa na preservação cultural e na adaptação desses povos. Por meio desse recurso, os estudantes podem conhecer jornais históricos produzidos por diferentes grupos de imigrantes, relacionando-os aos conteúdos sobre comunicação, cultura e formação da sociedade brasileira no século XIX e início do século XX.

Os meios de comunicação na história

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

A imprensa imigrante

Imagine que você tivesse de se mudar de país com sua família, talvez para nunca mais voltar. Ainda mais do que isso, imagine que as pessoas do país onde você fosse morar falassem outra língua e tivessem costumes diferentes dos seus.

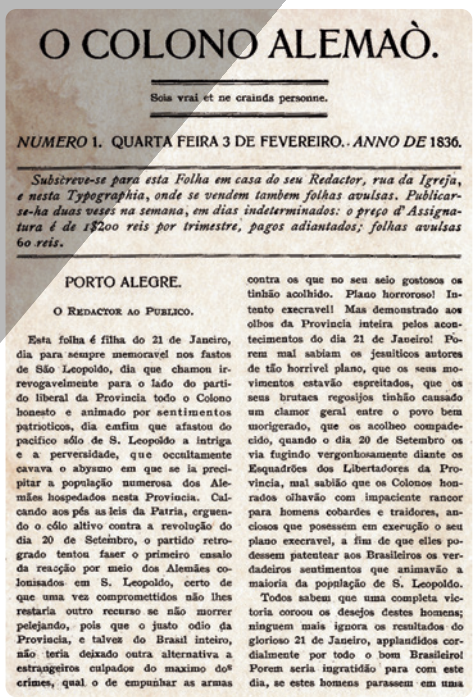
Assim era a situação da maioria dos imigrantes no Brasil do final do século XIX e início do XX, e ainda hoje são esses os problemas que enfrentam os imigrantes atuais. Uma das formas de o imigrante lidar com a saudade e o estranhamento é buscar a convivência com outras pessoas do seu país de origem.

Naquela época, por exemplo, em várias regiões do país formaram-se colônias de imigrantes, nas quais pessoas da mesma origem – como italianos, alemães, japoneses, lituanos, poloneses, ucranianos etc. – partilhavam espaços comuns. Foi assim que surgiram, por exemplo, grandes comunidades de italianos em bairros da cidade de São Paulo, como Belenzinho, Bixiga, Bom Retiro e Brás.

Mas eles também buscavam integrar-se uns aos outros por meio de jornais, escritos em língua estrangeira e voltados a eles e a seus descendentes. Alguns desses jornais eram muito lidos. Em 1893, por exemplo, o jornal *Fanfulla*, da colônia italiana em São Paulo, teve uma tiragem de 15 mil exemplares. Só para ter uma ideia, o jornal *O Estado de S. Paulo*, que tinha grande importância no país no período, teve naquela mesma ocasião uma tiragem de 20 mil exemplares.

Entretanto, nem todos os jornais voltados aos imigrantes eram escritos em língua estrangeira. *O colono alemão*, fundado em 1836 no Rio Grande do Sul, por exemplo, era escrito em português.

No início do século XX, esses jornais cumpriam uma importante função política, pois publicavam notícias de interesse dos operários. Em épocas de greve, esses pequenos jornais ofereciam um ponto de vista distinto do apresentado pela grande imprensa.



O COLONO ALEMAÒ.

Seis vrai et ne crainds personne.

NUMERO 1. QUARTA FEIRA 3 DE FEVEREIRO. ANNO DE 1836.

Subscreve-se para esta Folha em casa do seu Redactor, rua da Igreja, e nesta Typographia, onde se vendem tambem folhas avulsas. Publicar-se-ha duas vezes na semana, em dias indeterminados: o preço d' Assignatura é de 1$200 reis por trimestre, pagos adiantados; folhas avulsas 60 reis.

PORTO ALEGRE.

O Redactor ao Publico.

Esta folha é filha do 21 de Janeiro, dia para sempre memoravel nos fastos de São Leopoldo, dia que chamou irrevogavelmente para o lado do partido liberal da Provincia todo o Colono honesto e animado por sentimentos patrioticos, dia emfim que afastou do pacifico sólo de S. Leopoldo a intriga e a perversidade, que occultamente cavava o abysmo em que se la precipitar a população numerosa dos Alemães hospedados nesta Provincia. Calcando aos pés as leis da Patria, erguendo o cólo altivo contra a revolução do dia 20 de Setembro, o partido retrogrado tentou faser o primeiro casalo da reacção por meio dos Alemães colonisados em S. Leopoldo, certo de que uma vez compromettidos não lhes restaria outro recurso se não morrer pelejando, pois que o justo odio da Provincia, e talvez do Brasil inteiro, não teria deixado outra alternativa a estrangeiros culpados do maximo dos crimes, qual o de empunhar as armas contra os que no seu seio gostosos os tinhão acolhido. Plano horroroso! Intento execravel! Mas demonstrado aos olhos da Provincia inteira pelos acontecimentos do dia 21 de Janeiro! Porem mal sabiam os jesuiticos autores de tão horrivel plano, que os seus movimentos estavão espreitados, que os seus brutaes regosijos tinhão causado um clamor geral entre o povo bem morigerado, que os acolheo compadecido, quando o dia 20 de Setembro os via fugindo vergonhosamente diante os Esquadrões dos Libertadores da Provincia, mal sabião que os Colonos honrados olhavão com impaciente rancor para homens cobardes e traidores, anciosos que posessem em exeruição o seu plano execravel, a fim de que elles podessem patentear aos Brasileiros os verdadeiros sentimentos que animavão a maioria da população de S. Leopoldo.

Todos sabem que uma completa victoria coroou os desejos destes homens; ninguem mais ignora os resultados do glorioso 21 de Janeiro, applaudidos cordialmente por todo o bom Brasileiro! Porem seria ingratidão para com este dia, se estes homens parassem em uma

Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, Porto Alegre

Reprodução de trecho da primeira edição de *O colono alemão*, 1836.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04HI08 Ao abordar os meios de comunicação e a importância deles para a vida em sociedade, o conteúdo apresentado neste tópico e em seus subtópicos possibilita aos estudantes compreenderem que, entre os saberes produzidos pela humanidade ao longo da história, a capacidade de comunicação e de diálogo se destaca, pois são instrumentos fundamentais para a promoção do respeito à pluralidade cultural, social e política.

Por meio da leitura do subtópico **O rádio e a televisão**, na **página 125**, os estudantes entenderão o contexto histórico e social e o objetivo da criação desses meios de comunicação, que era divulgar informações e oferecer entretenimento. Assim, eles poderão identificar as transformações ocorridas neles.

O rádio e a televisão

No início do século XX, o rádio era uma novidade na época. Os equipamentos da época eram muito caros, nem sempre havia como comprá-los e ainda não existiam as estações de rádio. Pode-se dizer que não havia interesse em investir em uma estação de rádio, já que a maior parte da população não tinha condições financeiras para comprar o aparelho e ouvir a programação.

A primeira grande transmissão de rádio no Brasil aconteceu no dia 7 de setembro de 1922, em comemoração aos 100 anos da Independência. Epitácio Pessoa, na época o Presidente da República, fez um discurso que alcançava Petrópolis e Niterói, no Rio de Janeiro, e a cidade de São Paulo graças às potentes antenas instaladas no alto do Corcovado, o popular morro da cidade do Rio de Janeiro. Cerca de 80 aparelhos de rádio haviam sido trazidos dos Estados Unidos e espalhados por essas três cidades, muitos deles em locais públicos.

No início, as transmissões de rádio destinavam-se a poucas pessoas, e as emissoras contavam com a mensalidade paga pelos ouvintes. A programação tinha função educativa e cultural.

Na década de 1930, as leis brasileiras permitiram às emissoras a veiculação de comerciais na programação. Assim, com o dinheiro pago pelos anunciantes, o rádio tornou-se um negócio lucrativo, popularizando-se. Além de músicas, as pessoas ouviam programas de auditório e radionovelas. Os noticiários também atraíam bastante interesse, como o Repórter Esso, especializado em notícias internacionais.



Arquivo Nacional, Rio de Janeiro

Família ouvindo rádio no final dos anos 1930.

Por volta de 1950, a televisão surgiu no Brasil, com a criação da TV Tupi. No início, toda a programação desse canal tinha de ser improvisada, pois não havia gravações. Tudo era feito ao vivo, menos as imagens dos noticiários: as reportagens eram filmadas e os filmes eram transportados de avião e revelados às pressas, para dar tempo de aparecerem no noticiário. O Repórter Esso, que já existia no rádio, passou a ter uma versão para a TV.

Mais tarde, foram desenvolvidas técnicas de gravação, e a programação da televisão passou a ser mais profissional. Das radionovelas surgiram as telenovelas, que eram um verdadeiro sucesso [illegible] de auditório.

Assim como os jornais, o rádio e a TV tornaram-se importantes formas de comunicação e de formação da opinião pública.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Após a leitura, solicite aos estudantes que elenquem os pontos mais importantes do texto. Entre os registros possíveis, espera-se que eles destaquem:

- a primeira transmissão de rádio no Brasil;
- o pagamento de mensalidade para recebimento das transmissões de rádio;
- a entrada de anúncios publicitários;
- o surgimento da televisão no país;
- os primeiros jornais para a televisão;
- o surgimento das telenovelas.

Essa reflexão possibilitará aos estudantes perceberem que os programas e produtos consumidos hoje nem sempre foram da forma como conhecemos.

Outra possibilidade de ampliar o conteúdo apresentado é propor aos estudantes a criação de um programa de rádio.

Para isso, organize-os em grupos. Cada grupo será responsável por uma tarefa.

Oriente-os a escolher, com a participação de todos, quem será o locutor e a locutora, que tipo de música apresentarão, quem serão os anunciantes, que notícias serão narradas.

Reforce que o programa de rádio deve atender ao público infanto-juvenil.

Para cada atividade, os estudantes deverão pesquisar e redigir pequenos textos, que serão narrados pelos locutores e anunciantes.

Grave em áudio e vídeo as apresentações, que depois poderão ser analisadas e revistas como registros da aprendizagem.

Atividades complementares

Aproxime o tema da vivência pessoal dos estudantes formulando outras questões para que respondam no caderno, como as sugeridas a seguir.

1. Com que frequência você escuta rádio? Qual é o seu programa preferido?
2. Você assiste à televisão aberta? Quais são os seus programas preferidos?
3. Você tem acesso a programas pagos de televisão ou internet? A quais você assiste?

Respostas

1. Respostas pessoais.
2. Respostas pessoais.
3. Respostas pessoais.

Atividades complementares

Com base na leitura do texto, faça um levantamento das preferências dos estudantes, simulando uma pesquisa. Utilize as perguntas da atividade complementar, indicada na página anterior deste Manual do Professor, como parâmetro e insira novos itens. Nessa faixa etária, os estudantes ainda demonstram interesse por desenhos animados, porém, alguns já assistem a outros programas com a família, como novelas, programas esportivos, de culinária ou telejornais. Tabule os dados e registre-os na lousa; construa um gráfico ou uma tabela para que possam analisar os resultados com olhar matemático.

Como forma de garantir propostas pedagógicas interdisciplinares, ofereça situações de aprendizagem em que os estudantes precisem recorrer a esses registros para resolver os problemas. Além disso, trabalhar temas que possibilitem aos estudantes expressarem suas ideias e gostos pessoais propicia que, observando singularidades e semelhanças, eles se percebam como parte da coletividade.

A abordagem dessa temática possibilita explorar também com os estudantes recursos interativos e de comunicação voltados para pessoas cegas ou surdas. Explore, por exemplo, sites que tenham acessibilidade em libras ou com audiodescrição. Caso tenha algum estudante que utilize alguma dessas ferramentas digitais voltadas para acessibilidade, verifique se ele gostaria de compartilhar suas experiências sobre o tema. Aborde o assunto com cautela e sensibilidade.

Comunicação e interatividade

No passado, havia poucos canais de rádio e televisão, e os programas buscavam atrair o maior número de pessoas possível.

Em 1942, foi criado o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, também conhecido pela sigla Ibope. Naquela época, seu principal objetivo era saber quais programas as pessoas preferiam, ou seja, aqueles com maior audiência. Hoje, o Ibope também faz pesquisas sobre hábitos de consumo e intenção de voto durante as eleições.

O rádio e a televisão buscavam apresentar os programas mais populares para atrair os anunciantes de publicidade e, com isso, mais dinheiro. Por isso, as pessoas tinham poucas opções de canais para assistir ou estações para ouvir. Só com o passar do tempo o número de estações de rádio e de canais de televisão aumentou e a programação passou a ser mais variada.

Atualmente, tanto o rádio como a TV (aberta ou a cabo) e o cinema diversificaram muito a programação para atender a diferentes públicos. Mas a comunicação atual não se faz apenas por esses meios. Desde a disseminação da internet, a possibilidade de escolha do que ver e buscar tem sido ampliada a cada dia. Hoje, contamos com muitas formas de mídia digital. É possível acessar conteúdos de informação e comunicação usando diferentes recursos e aparelhos diversos, incluindo os de telefonia móvel.



Indypendenz/Shutterstock.com

Jovem usando o celular. Atualmente, os aparelhos eletrônicos, principalmente os portáteis, podem ser usados para diversas funções, como estudar, buscar informações, comunicar-se com outras pessoas e acessar diferentes tipos de entretenimento, como músicas e filmes.

Toda essa mudança na comunicação foi possível em razão dos avanços das tecnologias de transmissão. Contudo, nem todas as pessoas têm acesso a essas novidades. Existem regiões do país nas quais o acesso à internet ainda é mais limitado, o que faz com que muitas pessoas fiquem fora do mundo virtual. Isso é chamado de **exclusão tecnológica ou digital**.

Uma das maneiras de reduzir a exclusão digital é o governo de cada país aumentar os investimentos na área social, possibilitando à população mais empregos e melhores salários, o que facilita o acesso dela à internet e às informações digitais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Apesar de atualmente a internet ser o meio mais comum de comunicação, a exclusão é algo muito presente na sociedade brasileira e gera impactos severos. Sobre esse tema, sugerimos a leitura do artigo a seguir.

HABIB, M. J.; CANAL DEZEM, C. M. Exclusão digital no Brasil: avaliação e intervenções para uma sociedade mais conectada. *Anais do Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania*, v. 11, n. 11, p. 562-574, 2024. Disponível em: https://revistas.unaerp.br/cbpcc/article/view/3183. Acesso em: 5 ago. 2025.

PESQUISA HISTÓRICA

Se está na internet, é confiável?

Dentre os meios de comunicação estão os jornais impressos ou digitais e, atualmente, os *sites* das redes de comunicação. Todo veículo de comunicação de notícias tem uma linha de pensamento e, por isso, pode representar os interesses de determinado grupo social ou político, mesmo que de forma velada.

Para confirmar essa afirmativa, pesquisem notícias sobre o mesmo fato ou assunto, divulgadas em diferentes jornais ou *sites* de notícia. Analisem, comparando as informações e como foram publicadas.

Para auxiliar, utilize os seguintes tópicos para análise do jornal:

- Que tipo de notícia esse periódico apresenta?
- Qual é o público a que se destinam as publicações?
- Quais propagandas veicula?

E da notícia escolhida:

- Qual o título da notícia nos diferentes jornais; data, local e pessoas envolvidas no acontecimento;

Após a leitura e o registro das semelhanças e diferenças, apresente aos colegas a sua conclusão e juntos realizem um debate sobre o que perceberam e sobre se é possível afirmar que as notícias podem apenas trazer informações diferentes ou estão representando claramente uma opinião que responde ao interesse pessoal de alguém ou de determinado grupo.



Jovem realizando pesquisa na internet.

FG Trade/iStockphoto.com

Desenvolvendo a BNCC

A atividade proposta nesta seção favorece o desenvolvimento do exercício da argumentação, com base em fatos, dados e informações confiáveis. Também estimula o debate e possibilita aos estudantes se expressarem livremente, com base na compreensão de uma sociedade plural e no respeito ao outro. Ao propor a realização de pesquisa, essa seção favorece o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação de maneira crítica e responsável. Esse conteúdo mobiliza as **competências gerais** 7, 8 e 9, a **competência específica de Ciências Humanas** 1 e a **competência específica de História** 7.

Orientações

O conteúdo apresentado nesta seção contribui para o desenvolvimento da criticidade dos estudantes em relação à recepção de notícias e diferentes comunicações midiáticas.

Oriente os estudantes na execução dessa atividade. Converse previamente com eles sobre a função dos meios de comunicação, enfatizando o jornal, nas versões impressa ou digital, objeto da atividade.

Inicialmente, permita que observem os jornais para conhecimento, visto que pode não ser um veículo popular entre eles, principalmente em razão da faixa etária. Caso seja possível, reserve previamente o laboratório de informática da escola e oriente a realização das pesquisas pelos estudantes.

Depois, peça que sigam as orientações para realizar a atividade indicada na seção.

Finalize conversando com eles sobre a confirmação ou não da afirmação proposta na pesquisa e como podemos buscar um olhar mais crítico e atento sobre as informações nos diferentes meios de comunicação a que estamos expostos.

Orientações

Para o desenvolvimento da **atividade 2**, caso o conceito de mapa mental seja novo aos estudantes, apresente um modelo visual pronto com um tema simples para que possam se basear na elaboração do que foi solicitado na proposta. Distribua uma folha A4 para cada estudante e materiais como lápis coloridos, giz de cera e canetas hidrográficas coloridas. Peça que escrevam no centro da folha o tema "Como eu me comunico e me informo". Do tema central devem sair setas que indicam, por exemplo, os principais meios de comunicação usados pelo estudante, como televisão, rádio, internet, redes sociais, entre outros. Para cada meio de comunicação indicado, devem ser inseridas breves informações sobre o que o estudante mais consulta, o que mais gosta, o que se aprende, com quem compartilha, entre outras informações. Aproveite esta atividade para promover a criatividade dos estudantes, incentivando-os a desenvolver desenhos e colorir o mapa mental, mas reforce que é preciso garantir que as informações estejam claras e objetivas.

Respostas

1. a) As colônias de imigrantes ofereciam suporte social, econômico e cultural às pessoas que chegavam ao Brasil. Além disso, elas integravam pessoas da mesma origem, o que ajudava os imigrantes a reforçar suas tradições e a construir uma nova identidade. Tais fatores favoreceram a adaptação à vida no Brasil.

b) Muitos jornais eram [illegible] língua estrangeira e facilitavam a comunicação com esses grupos. Também eram uma forma de interação e ainda traziam notícias de interesse para esse público.

c) Espera-se que os estudantes respondam que os jornais veiculavam notícias de interesse da população, sobretudo dos operários, por exemplo, no que se refere a greves ocorridas na época.

d) Atualmente, é possível identificarmos a presença imigrante no Brasil por meio de pratos e restaurantes típicos de determinados países, como yakissoba, esfirras e massas; manifestações culturais como a Festa do Imigrante, que ocorre em diversos municípios do Brasil; lugares que possuem construções e arquitetura que remetem à cultura de imigrantes de diferentes nacionalidades, como o bairro da Liberdade, em São Paulo, e Blumenau, em Santa Catarina; entre outros exemplos.

e) Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal.

3. Respostas pessoais. O objetivo é que os estudantes possam se posicionar criticamente diante de situações cotidianas a que estão expostos.

ATIVIDADES

1. Com relação aos imigrantes que chegaram ao Brasil no final do século XIX e início do século XX, responda às questões.

a) Qual é a importância da formação de colônias de imigrantes para as pessoas que chegaram ao país?

b) Qual foi a importância da imprensa para esses grupos?

c) De acordo com o que você já estudou, o que significa dizer que os jornais do início do século XX cumpriam uma função política?

d) Na atualidade, como é possível identificar a presença e a influência de imigrantes no Brasil? Cite exemplos.

e) No lugar onde você vive, existem comunidades formadas ou que se originaram da imigração? Se sim, faça um relato sobre elas. Pergunte a adultos da comunidade antes de responder, se julgar necessário.

2. Como é sua relação com os meios de comunicação? Com a orientação do professor, elabore um mapa mental com os meios que você utiliza, os programas aos quais costuma assistir ou ouvir e com que frequência faz isso.

Organize as ideias de forma visual, usando cores, setas e palavras-chave. Depois, em sala, compartilhem seus mapas e conversem sobre a importância dos meios de comunicação no passado e no presente.

3. Em casa, junto aos adultos, assista a um programa de televisão de sua preferência em que haja intervalos comerciais. Anote em seu caderno os anúncios veiculados e os produtos anunciados. Registre também o tempo de duração do programa, quantos intervalos aconteceram e quantas vezes o mesmo comercial foi veiculado nesses intervalos.

No dia combinado, traga o resultado para a sala.

Organizados em uma roda de conversa, apresentem os dados coletados.

Junto com o professor, façam a tabulação deles na lousa.

Com essas informações, analisem os anúncios:

a) O anúncio mais veiculado é, provavelmente, o patrocinador do programa. Que produto é anunciado?

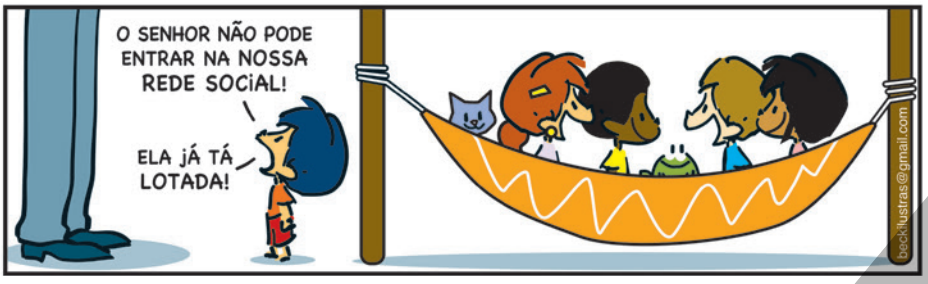
b) Você compraria esse produto por causa do anúncio?

c) Esse produto é compatível com o tipo de produto a ser consumido pela faixa etária a que o programa se destina?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

128

4. Observe a tirinha atentamente e, depois, responda às questões.



Alexandre Beck. "Rede social...". *Folha de S.Paulo,* São Paulo, 2014. Disponível em: https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/23665-tiras-da-folhinha-15-3-2014. Acesso em: 21 jul. 2025.

a) O que está sendo mostrado na tirinha?

b) Você sabe o que é "rede social"? Se necessário, pesquise.

c) A rede social da tirinha se assemelha ao conceito usado para as redes sociais digitais? Explique.

d) Quais redes sociais você conhece? De quais já ouviu falar?

5. Observe a imagem e responda às perguntas no caderno.

a) O que ela mostra?

b) Analisando-a, que informações podemos obter?

c) Qual é a semelhança ou diferença dessa propaganda antiga em relação às propagandas atuais?

d) Como você imagina que foram as mudanças trazidas com o surgimento da televisão?

e) Atualmente, em quais outros meios de comunicação é possível obter informações além da televisão?



Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo

Propaganda de televisão. *O Cruzeiro*, de 1950.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades desta seção podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, considerando a compreensão dos estudantes sobre o processo migratório entre os séculos XIX e XX, bem como a percepção sobre o desenvolvimento dos meios de comunicação. Verifique se os estudantes atingiram os objetivos propostos e, se necessário, retome as questões utilizando outros exemplos.

Para finalizar, proponha a eles a produção de um jornal impresso com notícias sobre a escola em que estudam. Converse sobre a importância desse jornal no espaço escolar.

Para motivá-los, sugira que criem um nome para o jornal e pensem em textos e atividades que poderiam compor o editorial, por exemplo: notícias de eventos da escola; matérias sobre as próximas atividades culturais; entrevistas com profissionais da escola; dicas de leituras e passatempos.

Organize os estudantes em grupos para que escrevam e produzam o material de acordo com as seções do jornal. Esta atividade deve ser usada na avaliação deles. Observe o conhecimento dos estudantes sobre a função social de um jornal, o público-alvo, a linguagem utilizada e se identificam a produção de textos como registro documental de um período histórico.

Orientações

Na **atividade 4**, explique que o termo redes sociais é frequentemente utilizado para se referir às plataformas digitais. Essa interação pode ocorrer de diversas formas, como por meio da comunicação e do entretenimento. Esclareça que as redes sociais podem ser presenciais, como grupos de amigos, associações comunitárias, entre outras formas de organização que ocorrem no convívio direto entre as pessoas.

A **atividade 5** possibilita aos estudantes identificar as mudanças ocorridas nos meios de comunicação com a criação de novas tecnologias de informação, que garantem acesso às informações veiculadas pelas agências de publicidade.

Respostas

4. a) A tirinha mostra algumas crianças e dois animais reunidos em uma rede. Ao lado, há uma outra criança conversando com o pai sobre a rede social dele e dos amigos.

b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem as redes de relacionamento *on-line* em que as pessoas se conectam para se comunicar e compartilhar informações (de forma pública ou particular).

c) Resposta pessoal. A resposta estará de acordo com a tecnologia virtual vigente, pode ser qualquer uma conhecida pelos estudantes.

5. a) Uma propaganda de televisão.

b) Que os aparelhos de TV começaram a ser vendidos, assim mais pessoas podiam ter acesso a esse meio de comunicação.

c) Espera-se que percebam que hoje as propagandas mostram as inovações tecnológicas dos televisores, atualmente mais populares e acessíveis. Na época dessa propaganda, poucas pessoas tinham acesso a esses sofisticados aparelhos.

d) Resposta pessoal. Espera-se que respondam que a chegada da televisão revolucionou os meios de comunicação, a cultura e a vida social, impactando desde a forma como as pessoas se informam até a forma como se relacionam. A televisão facilitou a globalização da informação.

e) Entre as respostas, devem constar internet, rádio, jornais, revistas, *podcasts* e mídias sociais em diferentes aparelhos como celulares, *tablets* e computadores.

Orientações

A atividade proposta nesta seção possibilita o desenvolvimento das habilidades **EF04CO06**: Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos, entre outros) e **EF04CO08**: Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na Internet; do eixo **Mundo digital**.

Realize uma sondagem com a turma para identificar conhecimentos prévios a respeito das *fake news*. Questione se eles já souberam de alguma *fake news* e, de acordo com as falas trazidas, desenvolva o assunto com maior ou menor profundidade. Se comentarem preços falsos, informações equivocadas sobre algum artista ou orientações inverídicas sobre o preparo de um alimento, por exemplo, discuta e pesquise com eles os porquês de serem *fake news*.

Se comentarem algo a respeito de questões políticas, enfatize que a difamação de quaisquer pessoas é crime e que é sempre importante respeitar a todos.

Promova uma leitura atenta e coletiva, orientando os estudantes a copiarem no caderno os trechos mais elucidativos.

UNIVERSO DIGITAL

A internet e as *fake news*

Os meios de comunicação passaram por muitas transformações ao longo do tempo e, desde a primeira transmissão de rádio no Brasil, em 1922, muitas têm sido as formas de os brasileiros se comunicarem, assim como o restante da população mundial.

A internet tem sido a maior ferramenta de comunicação das pessoas, pois com ela é possível conversar, acessar *sites* de notícias, utilizar redes sociais e até mesmo assistir a programas de televisão e ouvir estações de rádio!

Pela internet, qualquer pessoa pode criar conteúdo e acessar informações de forma fácil e rápida por meio de inúmeros dispositivos, como *notebooks*, computadores de mesa, *smartphones*, *tablets* e relógios.



Giselle Ilicsa/iFE+/Getty Images

Hoje temos muitas informações na internet. Por isso, é importante usá-la com cuidado e atenção. Assim, aprendemos a ser cidadãos digitais mais conscientes e responsáveis.

Na internet, podemos encontrar muitas informações úteis, mas também boatos e notícias falsas. Por isso, é importante sempre conferir se as notícias vêm de um *site* confiável e conversar com adultos antes de acreditar ou compartilhar.

Em alguns casos, informações falsas são divulgadas e se espalham rapidamente de forma proposital. Essas informações são chamadas de *fake news*, expressão em inglês que, traduzida para a língua portuguesa, significa "notícia falsa".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

O conteúdo apresentado nesta seção incentiva reflexões sobre o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, ética e responsável. Além disso, convida os estudantes a refletirem sobre suas próprias ações diante dos desafios do mundo contemporâneo.

Ao propor uma pesquisa sobre formas de combate às fake news, a atividade estimula o uso consciente dessas tecnologias, desenvolvendo a capacidade de análise, discernimento e responsabilidade no ambiente digital. Essa proposta contribui para o desenvolvimento das **competências gerais** 5 e 10, das **competências específicas de Ciências Humanas** 2 e 6, e da **competência específica de História** 7.

As *fake news* são muito prejudiciais para a vida em sociedade. Veja alguns exemplos das consequências delas:

- compra produtos que não têm a verdadeira função divulgada nas propagandas;
- dúvida sobre o comportamento de outras pessoas em razão de difamação;
- preocupação com problemas irreais relacionados a diversos assuntos (novas doenças, casos de violência, entre outros);
- abandono de tratamentos de saúde por desconfiança.

Mas como as pessoas poderiam identificar com maior facilidade as notícias falsas?

Reúnam-se com alguns colegas e conversem sobre o que compreenderam a respeito das *fake news*. Com a orientação do professor, pesquisem algumas formas de identificá-las.

Com o resultado da pesquisa e as ideias compartilhadas em grupo, vocês deverão elaborar um texto no formato de artigo de *site* de notícias com o intuito de compartilhá-lo na internet.

Seu texto deverá explicar o que são *fake news*, por que são prejudiciais e o que fazer para não se tornar uma vítima delas.



SeventyFour/Shutterstock.com

Ao navegar na internet, é essencial desenvolver o pensamento crítico e checar as informações antes de compartilhá-las. Isso pode ser feito buscando a notícia em *sites* confiáveis, verificando a data e a fonte da publicação e desconfiando de títulos sensacionalistas. Assim, podemos evitar a propagação de *fake news* e contribuir para uma sociedade mais informada e crítica.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sensacionalista: que busca chamar a atenção de forma exagerada.

Orientações

Oriente os estudantes na elaboração do texto jornalístico e apresente um exemplo que mostre a estrutura de título, introdução, fatos e conclusão. Essa abordagem pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar com o componente curricular **Língua Portuguesa**.

Organize a turma em grupos pequenos e disponibilize para cada grupo um recurso digital para pesquisa que contenha um editor de texto para digitação.

Instrua-os a conversar em grupo sobre a seção com o intuito de verificar a compreensão e as opiniões dos integrantes sobre *fake news*. Em seguida, oriente a pesquisa sobre as formas de identificar as *fake news*, destacando que devem ser consultados *sites* de grandes portais de notícias, de jornais *on-line* confiáveis, textos de universidades, entre outras possibilidades.

Considere fazer uma curadoria prévia desses textos e, se necessário, disponibilize-os por meio de *links* ou de forma impressa.

Com base nos dados da pesquisa, o grupo deverá escrever um texto no formato "texto para *site*", imaginando que ele possa ser publicado. Ele deverá ser digitado em um editor de textos. Você deverá ler os textos, chamando a atenção para a necessidade de correções ortográficas e gramaticais.

Verifique a possibilidade de compartilhá-los com a comunidade escolar, principalmente com os responsáveis, por *e-mail*, aplicativo de mensagem, pelo *site* da escola ou da secretaria da educação, entre outros meios.

Atividades complementares

Proponha aos estudantes uma pesquisa sobre dicas de segurança na internet, tanto no acesso a sites quanto nas publicações feitas por cada usuário. Caso seja possível, reserve previamente o laboratório de informática da escola para a realização da pesquisa.

Oriente a turma a investigar também como está, atualmente, a legislação relacionada aos crimes cibernéticos e ao *cyberbullying* (violência praticada contra alguém por meio da internet ou de outras tecnologias digitais).

Após a pesquisa, organize uma roda de conversa para debater o tema e, em seguida, incentive os estudantes a divulgar os resultados para outras turmas da escola, por meio de cartazes ou panfletos de conscientização.

Essa atividade permite aos estudantes compreender a importância de adotar cuidados no uso da internet, tanto ao buscar informações quanto ao realizar postagens, além de conhecerem as implicações legais desse ambiente. Dessa forma, o trabalho contribui para a formação de valores cívicos, como a cidadania e a responsabilidade digital.

Orientações

Nesta seção, oriente os estudantes na análise do infográfico e peça a eles que observem atentamente as imagens e os textos que remetem a contribuições culturais presentes em nossa forma de falar. Espera-se que os estudantes compreendam que o conteúdo da seção se apresenta como em uma linha do tempo da história do Brasil, com informações sobre indígenas, africanos e outros povos, de diferentes partes do mundo. Ao final, são abordados também sotaques e regionalismos.

Pergunte aos estudantes se eles identificam a presença indígena, africana e europeia na nossa língua e cultura. Destaque como palavras, nomes de cidades, sotaques e expressões refletem essa mistura.

Em seguida, proponha uma roda de conversa e faça as perguntas propostas na seção. Estimule a escuta respeitosa e o reconhecimento da diversidade cultural.

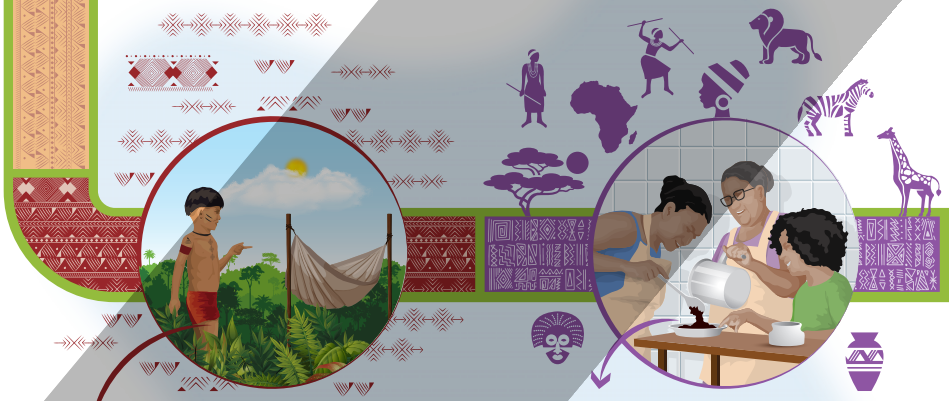
Respostas

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Espera-se que os estudantes compreendam que as diversas formas e sotaques do Brasil expressam a diversidade cultural e linguística do nosso país e que isso remete à nossa história, às influências culturais de diferentes pessoas e à identidade de um povo ou região.

Encontro de culturas

No Brasil, todos falamos português, mas você já percebeu que cada região tem um jeito diferente de se expressar? Isso acontece porque a língua é viva!

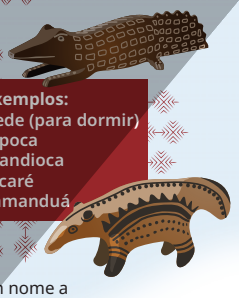
Cada palavra conta uma história e mostra como a cultura de diferentes povos se misturou para formar a maneira como nos comunicamos hoje. Vamos explorar juntos essa incrível diversidade?



Influência indígena

Os povos indígenas falavam muitas línguas antes da chegada dos portugueses. Muitas palavras que usamos hoje vêm dessas diversas línguas.

Exemplos:
Rede (para dormir)
Pipoca
Mandioca
Jacaré
Tamanduá



E tem mais!

Diversas palavras indígenas deram nome a municípios, como é o caso de Aracaju, em Sergipe, que significa "cajueiro dos papagaios", e Jacareí, em São Paulo, que significa "rio dos jacarés". Paraná, Pernambuco e Ubatuba são outros exemplos de lugares cujo nome tem origem indígena. Essas palavras nos mostram que a cultura indígena é importante para a nossa história!

Influência africana

As culturas do continente africano também ajudaram a formar a nossa língua! Muitas palavras que usamos atualmente têm origem nos idiomas falados na África, trazidos até nós por meio dos povos escravizados.

Exemplos:
Cafuné (carinho na cabeça)
Moleque (menino)
Dendê (tipo de óleo)
Samba
Caçula (filho mais novo)

E tem mais!

Se você ouve que faz muita "bagunça", saiba que essa palavra também tem origem africana. Nossa música, nossa comida e até expressões do dia a dia têm muita influência de vários lugares do continente africano!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa

Ao explorar as contribuições das culturas indígena, africana e europeia, o conteúdo dessa seção promove a valorização da diversidade cultural e linguística que compõe a identidade brasileira. Ao abordar expressões típicas de algumas regiões do país, também promove o respeito à pluralidade de saberes e estimula o combate ao preconceito linguístico e cultural. Nesse sentido, essa seção favorece o desenvolvimento do **Tema Contemporâneo Transversal Multiculturalismo**. Além disso, favorece um trabalho interdisciplinar com o componente curricular Língua Portuguesa, ao promover a leitura e a interpretação de um infográfico, cujo conteúdo é apresentado em forma de textos verbais e visuais; a ampliação do vocabulário com origem em diferentes culturas; a prática da oralidade na troca de ideias entre os colegas da turma e o desenvolvimento da escuta ativa. Dessa forma, os estudantes também desenvolvem habilidades socioculturais e de comunicação, essenciais para uma educação democrática e inclusiva.





Alex Argozino

Influência de outras partes do mundo

Além dos portugueses e africanos, outros povos também vieram para o Brasil e contribuíram para a formação do nosso jeito de falar! Veja alguns exemplos de palavras que vieram de diferentes idiomas:

Italiano: *Bambino* (criança) virou "bambina" em algumas regiões do Sul do Brasil.

Alemão: "Linguiça" tem origem na palavra alemã *Wurst*.

Japonês: Palavras como "quimono", "tempurá" e "tatuagem" vêm dos imigrantes japoneses.

Espanhol: "Fiesta" (festa) e "gringo" são exemplos de palavras vindas do espanhol.

Árabe: "Almofada", "açúcar" e "azeitona" são palavras de origem árabe incorporadas ao português.

Além das palavras, os diferentes povos ajudaram a moldar os sotaques e a maneira de falar em várias regiões do Brasil.

Sotaques e regionalismos

Além das palavras diferentes, cada região do Brasil tem um jeito de falar! Os sotaques e expressões mostram como a língua é viva e muda de acordo com as influências culturais e históricas que recebe.

Exemplos:

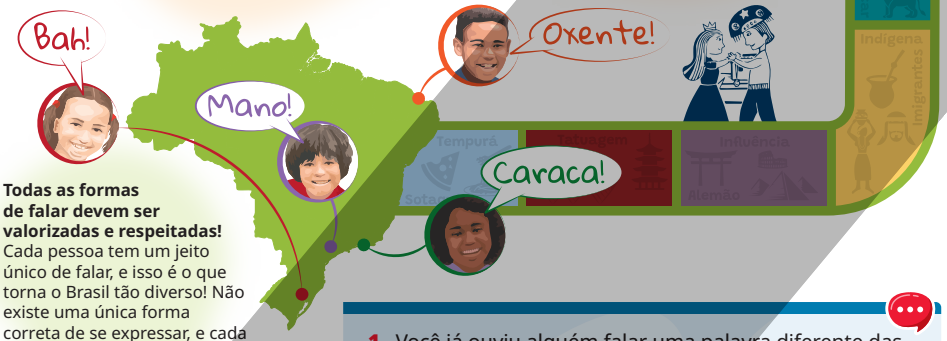
No **Sul**, as pessoas dizem "**bah**" para expressar surpresa, admiração e até desagrado.

No **Nordeste**, "**oxente**" é muito usado para demonstrar espanto.

Em **São Paulo**, muita gente fala "**mano**" para chamar um amigo.

No **Rio de Janeiro**, "**caraca**" é usado para surpresa.

Cada sotaque e expressão regional tem uma história e faz parte da identidade cultural do Brasil. Quanto mais diversidade, mais riqueza cultural temos.



Todas as formas de falar devem ser valorizadas e respeitadas!
Cada pessoa tem um jeito único de falar, e isso é o que torna o Brasil tão diverso! Não existe uma única forma correta de se expressar, e cada sotaque, palavra ou expressão carrega a história e a cultura de um povo.
Respeitar a forma de falar dos outros é respeitar a história de cada um, de cada estado e de cada país.
Da próxima vez que ouvir uma palavra diferente, tente descobrir de onde ela veio. Afinal, você também tem um modo de falar só seu!

1. Você já ouviu alguém falar uma palavra diferente das que você costuma usar? Que palavra é essa?
2. Você conhece alguma palavra ou expressão que vem dos povos indígenas, africanos ou imigrantes europeus? Se sim, qual?
3. Qual é a importância de valorizar os diferentes sotaques do Brasil?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A seção mobiliza os conhecimentos históricos sobre a formação do Brasil e valoriza a diversidade de saberes e vivências culturais que marcam a diversidade cultural no país e também estimula o exercício do respeito e a valorização de identidades diferentes, mobilizando as **competências gerais** 1 e 6 e as **competências específicas de Ciências Humanas** 1 e 4.

Atividades complementares

Embora no Brasil se fale a língua portuguesa, muitas palavras e expressões diferem bastante do português utilizado em Portugal. Proponha aos estudantes a realização do jogo das palavras apresentado a seguir.

Para cada palavra, oriente-os a marcar apenas uma alternativa. Em seguida, confiram os resultados.

1. Demasia:
a) muito.
b) troco.
c) tipo de doce.

2. Esférico:
a) redondo.
b) globo terrestre.
c) bola de futebol.

3. Estalo:
a) bofetada.
b) fogos de artifício.
c) barulho.

4. Miúdos:
a) parte interna das aves.
b) garotos pequenos.
c) moedas.

5. Mola:
a) solado de borracha.
b) prendedor de roupa.
c) elástico.

6. Autogolo:
a) automóvel.
b) blusão de gola alta.
c) gol contra.

7. Verniz:
a) esmalte para unhas.
b) tinta para portas.
c) batom.

8. Estendal:
a) esteira.
b) varal de roupas.
c) cabide.

9. Retrete:
a) vaso sanitário.
b) máquina fotográfica.
c) fotografia.

10. Pastilha elástica:
a) mola.
b) chicletes.
c) remédio.

Respostas

1. b
2. c
3. a
4. b
5. b
6. c
7. a
8. b
9. a
10. b

Orientações

Para desenvolver a proposta desta seção, organize os estudantes em grupos e distribua os temas que foram apresentados no infográfico da seção **O mundo que nos cerca**.

Oriente-os a pesquisarem palavras e expressões relacionadas ao tema e a criarem um roteiro para um jornal falado, incluindo vocabulário e sotaques regionais. Estimule os estudantes no exercício da criatividade e da cooperação e no desenvolvimento da oralidade.

Na apresentação, cada grupo deve mostrar suas descobertas com expressões típicas e entonações pesquisadas.

Finalize essa proposta com uma roda de conversa, valorizando o aprendizado sobre a diversidade linguística e cultural do Brasil.

ATITUDES QUE TRANSFORMAM

Conhecer para respeitar

O que vamos fazer?

Criar um **jornal falado** que destaque a diversidade linguística do Brasil.

Por que fazer?

Para conhecer e valorizar os diferentes modos de falar no Brasil e divulgar a importância do respeito às variações linguísticas.

Com quem fazer?

Estudantes, professores, familiares, amigos, todos que puderem colaborar.

Como fazer?

1. **Divisão dos grupos:** Forme um grupo, cada um responsável por um dos temas que vimos no infográfico.
2. **Pesquisa:** Pesquise mais palavras, expressões e exemplos do seu tema, investigando sua origem e significado.
3. **Escolha do tema do jornal:** Escolha um assunto para apresentar no formato de um jornal falado, utilizando as palavras e expressões pesquisadas.
4. **Elaboração do roteiro:** Crie um pequeno roteiro para a apresentação, garantindo que cada integrante contribua e fale um pouco.
5. **Treino do sotaque e da entonação:** Tente falar sua parte da apresentação com algum sotaque. Dica: na internet, você pode encontrar vídeos de pessoas falando com alguma entonação ou sotaque, como o baiano, o mineiro, o cearense, o paraense, ou até um sotaque de outro país.
6. **Apresentação do jornal falado:** Cada grupo apresentará sua pesquisa incorporando as palavras e expressões do seu tema.
7. **Reflexão final**: Após todas as apresentações, a turma discutirá o que aprendeu sobre as diferentes formas de falar e como isso contribui para a riqueza cultural do Brasil.

Por que será que falamos de formas tão diferentes? Se fosse criada uma única língua para o mundo todo, será que ela não passaria por mudanças? Ou será que, com o passar dos anos, cada lugar acabaria desenvolvendo seu próprio jeito de falar?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

134

HISTÓRIA EM AÇÃO!

O Museu da Imigração



Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

Fachada do Museu da Imigração, antiga Hospedaria dos Imigrantes, na cidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

Você sabia que existem vários museus que contam a história da imigração no Brasil? Um deles é o Museu da Imigração, que fica no bairro da Mooca, na cidade de São Paulo. Lá, é possível conhecer um pouco da história dos imigrantes que vieram para o Brasil nos séculos XIX e XX.

Antigamente, o Museu da Imigração era a Hospedaria dos Imigrantes. Os navios traziam essas pessoas até o porto de Santos e dali elas eram levadas a essa hospedaria, onde permaneciam por cerca de uma semana, até serem encaminhadas para os locais de trabalho, geralmente fazendas no interior de São Paulo. A hospedaria, que funcionou entre 1887 e 1978, podia abrigar mais de mil pessoas ao mesmo tempo. Ela hospedou nesse período cerca de 2 milhões e meio de imigrantes de várias nacionalidades.

Em 1998, o prédio da hospedaria foi transformado no Memorial do Imigrante, que funcionou até 2010. Depois de passar por uma reforma, o local se tornou um museu aberto ao público. Hoje, é um importante ponto turístico da cidade de São Paulo, pois lá é possível conhecer vários elementos que resgatam a memória desses povos: as instalações da antiga hospedaria, fotografias, objetos pessoais e documentos.

O museu também mantém uma coleção de documentos sobre imigração, que podem ser acessados pela internet.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Converse com os colegas e explique qual é a importância desse tipo de local.
2. Você já foi a um museu? Conte sua experiência.

Orientações

Retome com os estudantes o conceito de museu. Lembre a eles que, nos museus, são arquivadas diferentes fontes históricas. Assim, os acervos dos museus podem ser de arte, história, ciência ou de culturas variadas.

Em algumas dessas instituições, os arquivos são digitalizados. O uso de tecnologia para arquivar e disponibilizar registros documentais proporciona a pessoas de diferentes partes do mundo conhecer e interagir com as obras dessas instituições, mesmo estando em locais distantes delas. Para mostrar como isso ocorre, agende um horário no laboratório de informática e instrua a turma a entrar no *site* do Museu da Imigração (disponível em: www.museudaimigracao.org.br/; acesso em: 6 jul. 2025).

Reserve um tempo para que os estudantes investiguem todo o *site* e, em seguida, faça uma visita guiada com eles. Para que essa atividade seja bem-sucedida, visite o *site* com antecedência e selecione os campos que deseja estudar com os estudantes. Como sugestão, acesse o acervo sobre imigração para que tenham acesso a fotografias da época das imigrações.

Respostas

1. Os museus atuam na preservação da história, da memória e da identidade de diferentes povos e culturas. Além disso, os museus nos permitem conhecer as características de outras épocas e nos auxiliam na compreensão da história.
2. Resposta pessoal.

Atividades complementares

Forme uma roda de conversa com os estudantes e, segurando um rolo de barbante, comece dizendo a primeira palavra que vier à mente sobre os temas estudados nesta unidade. Enrole a ponta do barbante em seu dedo e jogue o rolo para um estudante. Ele deverá seguir a dinâmica, dizendo uma palavra relacionada e, em seguida, passando o rolo para outro colega. Assim, será construída uma teia entre toda a turma.

Ao final, pergunte o que eles observaram durante a atividade. Espera-se que percebam a rede de ideias formada por meio das falas e que todas as palavras estejam conectadas com o conteúdo estudado.

Peça que retirem o barbante dos dedos, deixando a teia ainda aberta. Solicite que escrevam suas palavras em filipetas, feitas em papéis coloridos, e oriente-os a colar esses papéis na teia.

Encontre um espaço na escola onde a teia possa ficar visível para os estudantes de outras turmas, para que possam observar as conexões formadas e relacionar os temas da imigração, formação do Brasil, diversidade cultural e meios de comunicação.

Essa atividade pode ser usada como **avaliação de resultados** nesta unidade.

Orientações

Esta seção apresenta, de forma sucinta e objetiva, os conteúdos trabalhados ao longo da unidade. Aproveite para fazer uma breve revisão, identificar dúvidas dos estudantes e esclarecê-las.

Estimule os estudantes a retomarem conteúdos trabalhados e valorize respostas que demonstrem esforço argumentativo.

Peça aos estudantes que retomem a imagem de abertura, para resgatar as impressões iniciais e constatar a aprendizagem deles desde os conhecimentos prévios até o conhecimento construído com as leituras e atividades desenvolvidas. Assim, ao fazer as perguntas do final desta página, espera-se que a turma responda que as pessoas mostradas na abertura representam imigrantes ou seus descendentes que hoje compõem a sociedade brasileira. Retome a ideia dessa diversidade para que percebam que nossa cultura é a união e a transformação de costumes e tradições de diferentes povos, o que nos torna um país formado pela diversidade étnica, cultural e religiosa.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes indiquem a celebração retratada na abertura da unidade como uma manifestação cultural de um dos muitos povos que imigraram para o Brasil.
2. Espera-se que a turma compreenda que a cultura brasileira é formada pela mistura de culturas de diferentes lugares do mundo.
3. Os meios de comunicação são importantes na divulgação de eventos culturais porque permitem que mesmo as pessoas que estejam distantes possam ver, apreciar e conhecer diferentes manifestações culturais.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- O Brasil é um país formado por povos de diferentes etnias e culturas que devem ser reconhecidas e valorizadas.
- O cultivo do café foi de grande importância para a economia brasileira do século XIX e início do século XX.
- A intensificação do processo migratório no século XIX e início do século XX está diretamente ligada à economia cafeeira do período.
- Imigrantes de diferentes regiões do mundo vieram e ainda vêm morar no Brasil.



Museu Cívico Giovanni Fattori, Livorno

Raffaello Gambogi. *Os imigrantes*, 1893. Óleo sobre tela, 1,50 m × 1,97 m.

- Os processos migratórios externos e internos ocorrem por diferentes motivos.
- Migrações internas são o deslocamento populacional que ocorre dentro de um país.
- Os meios e tecnologias de comunicação passaram por mudanças e transformações ao longo dos anos e hoje são mais populares.

Para finalizar, responda:

1. Associe a celebração retratada na abertura com o que você estudou nesta unidade.
2. Como você relaciona a cultura brasileira a essa celebração? Explique.
3. Qual é a importância dos meios de comunicação na divulgação de eventos culturais como o apresentado na abertura da unidade?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Autoavaliação

Ao término de cada unidade, é importante reservar alguns minutos da aula para que cada estudante reflita sobre o que e como estudou. Nesse momento, o estudante responderá a perguntas sobre como foi a participação dele nos estudos, com o objetivo de levá-lo a refletir sobre si mesmo, analisando seus pontos fortes, suas dificuldades e o que pode alterar para melhorar a própria aprendizagem. O exemplo a seguir pode ser revisto e adequado à sua realidade, mas pode servir de modelo para esse e outros momentos de autoavaliação no decorrer do ano.

1. Participei ativamente das aulas.
2. Realizei todas as tarefas solicitadas pelo professor.
3. Adquiri novos conhecimentos.
4. Estive atento às aulas.
5. Realizei atividades em grupo colaborando com todos.
6. Fui capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução das atividades propostas.

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **Meu avô árabe**, de Maísa Zakzuk (Panda Books).

  Esse livro apresenta a história de Yasmin, uma menina muito curiosa que busca conhecer a origem, a cultura e a história do avô e os motivos que o fizeram se mudar para o Brasil. Durante as conversas com o avô, Yasmin faz diversas descobertas sobre a cultura árabe e dos antepassados de seu avô, incluindo novas palavras, culinária, costumes, entre outros aspectos.



Editora Panda Books

- **Meu tataravô era africano**, de Georgina Martins e Teresa Silva Telles (DCL).

  Esse livro conta a história de Inácio, um menino de ascendência africana que, durante uma aula de História, descobre que, no passado do Brasil, pessoas negras e indígenas foram escravizadas.

  Em conversa com o avô, ele descobre muitas informações sobre a vinda dos africanos e o período da escravização. A obra também apresenta imagens e fotos históricas.



Editora DCL

- **Como fazíamos sem...**, de Bárbara Soalheiro (Panda Books).

  Já imaginou como as pessoas viviam antes de serem inventadas coisas que usamos todos os dias, como geladeira, telefone ou papel higiênico? Nesse livro, você vai descobrir como era a vida sem essas invenções e como as pessoas encontravam soluções criativas para os desafios do dia a dia. Com histórias curiosas e explicações simples, a autora mostra que, mesmo sem tecnologia, as pessoas sempre deram um jeito de viver e se adaptar. Uma leitura cheia de descobertas para quem gosta de imaginar o passado!



Editora Panda Books

VÍDEOS

- **A cor da cultura**.

  Nessa página, você acessa o projeto educativo "A cor da cultura", que promove a valorização do patrimônio histórico e cultural afro-brasileiro e indígena. Disponível em: https://futura.frm.org.br/projeto/cor-da-cultura. Acesso em: 5 mar. 2025.

SITES

- **Vídeo nas aldeias**.

  A página traz diversas produções audiovisuais indígenas. Nesse endereço eletrônico, é possível acessar o vídeo livro *Cineastas indígenas para jovens e crianças* e vários filmes da série Cineastas indígenas, bem como [illegible] Disponível em: http://videonasaldeias.org.br/2009/noticias.php?c=64 [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

É importante proporcionar momentos de leitura de diferentes tipos de texto. Neste caso, sugere-se o trabalho com um livro de literatura infantil que faz referência a um dos temas abordados na unidade: **Meu avô árabe**, de Maísa Zakzuk.

Esse livro possibilita ao leitor conhecer melhor a cultura árabe. Enfatize as conversas entre o avô e a neta e comente que as histórias de família são uma forma de transmissão oral de conhecimento. A leitura conduz o leitor a visitar costumes e tradições pertencentes ao patrimônio imaterial de um povo, e, por meio dela, podemos observar a manutenção e a preservação da história e das expressões culturais.

Destaque os provérbios apresentados e explore mais uma vez provérbios da cultura brasileira. Assim, depois de trabalhar todas as informações do livro, os estudantes poderão conversar com os avós ou parentes mais velhos sobre a história de vida deles. Por fim, peça que escrevam um texto narrando essa trajetória. Na data combinada, cada estudante lerá sua história para os colegas.

Avaliação

Durante o trabalho pedagógico, os estudantes foram incentivados a valorizar suas ações como sujeitos históricos, promovendo o respeito às diferenças culturais. Entre os objetivos gerais, espera-se que os estudantes, no término desta unidade, possam identificar as características do deslocamento de imigrantes e migrantes e o contexto histórico que desencadeou a movimentação dessas populações.

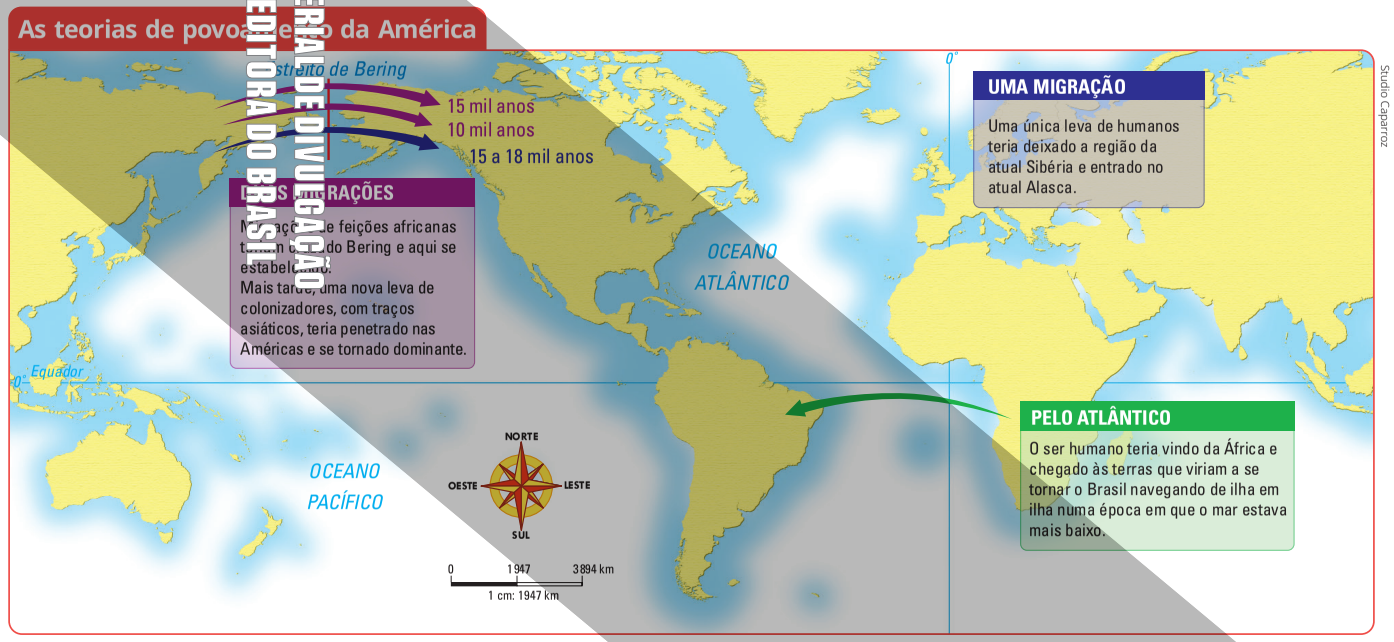
Como **avaliação somativa**, você pode propor que os estudantes, individualmente ou em grupo, criem um roteiro de *podcast* para discutir o papel do imigrante na constituição do Brasil do passado e do presente. É importante que durante a criação desse roteiro os estudantes tenham como base os conhecimentos produzidos ao longo da unidade, trazendo os aspectos sociais, econômicos e culturais das diferentes populações que formaram e formam o Brasil, dando destaque para os deslocamentos internos no século XX e o papel dos meios de comunicação nestes cenários.

Fonte: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. *Portugal na abertura do Mundo*. 2. ed. Lisboa: CNCP, 1990. p. 20-21.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

138

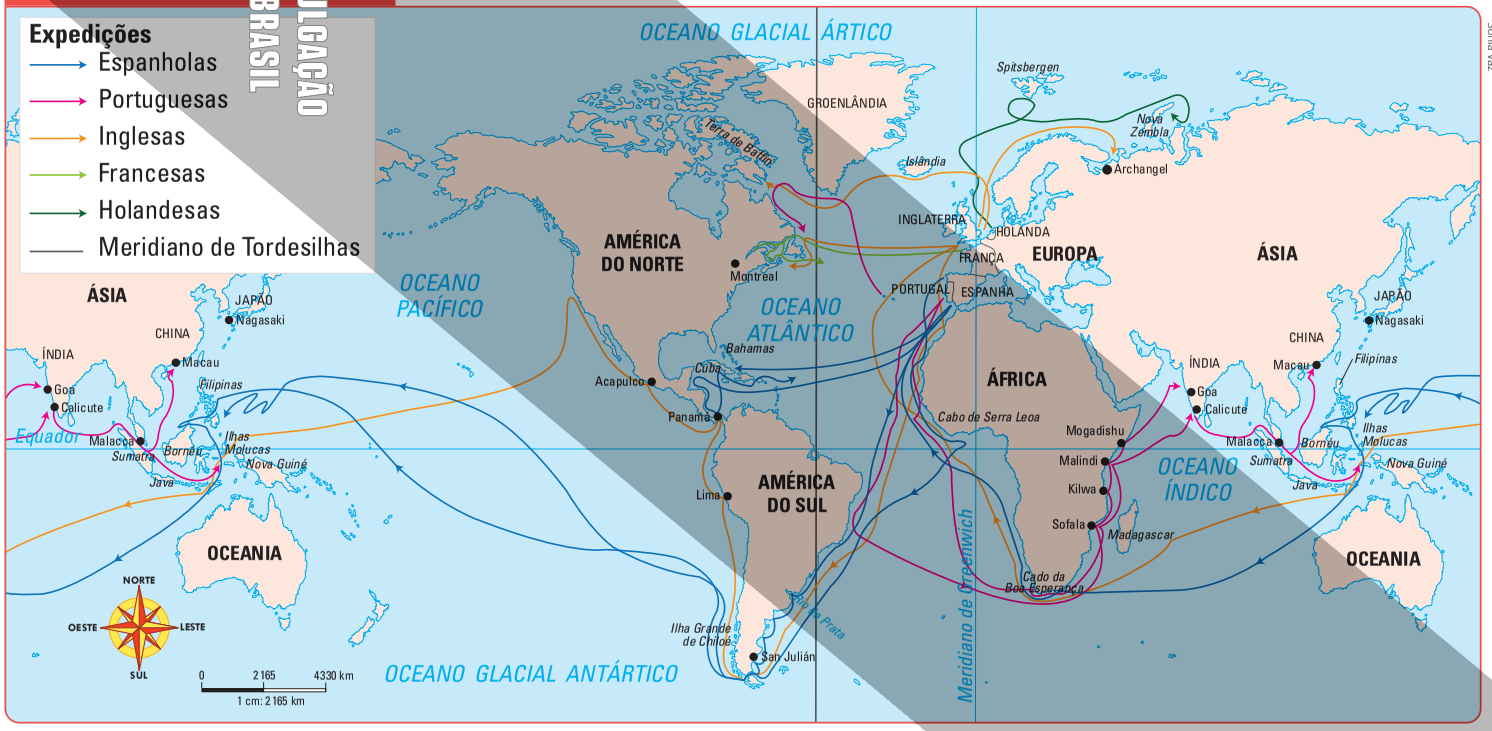
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Fonte: Cláudio Vicentino. *Atlas histórico*: geral e Brasil. São Paulo: Scipione, 2011. p. 20-21.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Expansão Marítima (1492-1597)



Sonia Vaz

Fonte: Jeremy Black (ed.). *World history atlas*. Londres: Dorling Kindersley, 2008. p. 80.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Rotas comerciais dos fenícios

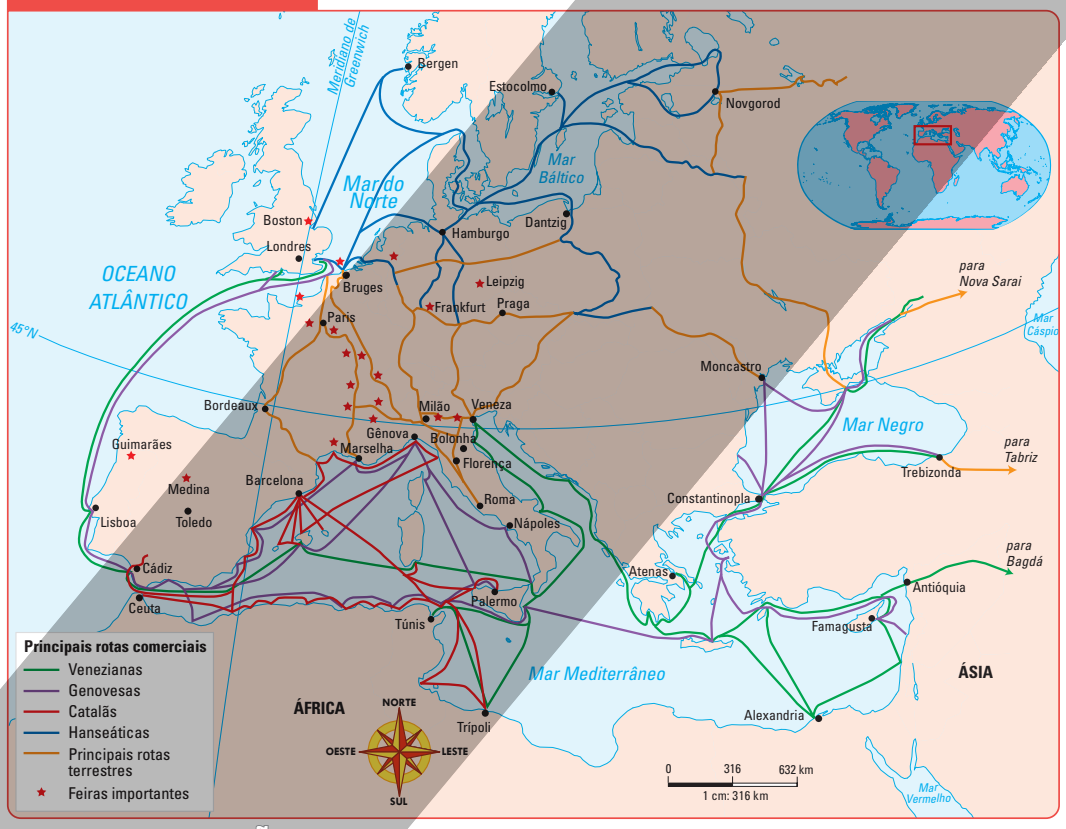


Sonia Vaz

Fonte: Cláudio Vicentino. *Atlas histórico*: geral e Brasil. São Paulo: Scipione, 2011. p. 20-21.

141

Rotas e feiras medievais



Sonia Vaz

Fonte: Georges Duby (dir.). *Atlas histórico mundial*. Barcelona: Larousse, 2011. p. 55.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

142

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ABREU, C. de. *Caminhos antigos e povoamento do Brasil*. São Paulo: Itatiaia, 1989.
Aborda os caminhos coloniais e o povoamento do território que hoje forma o Brasil mostrando o avanço para o sertão e todas as implicações para as populações originárias.

ABREU, C. de. *Capítulos de história colonial*. São Paulo: Publifolha, 2000.
A obra apresenta informações sobre a história colonial do Brasil, destacando os antecedentes indígenas da Terra Brasilis, aspectos do contato dos nativos com os colonizadores, entre outros temas.

ANTONIL, A. J. *Cultura e opulência no Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1982.
Traz informações da História do Brasil sob o olhar do autor que esteve na colônia portuguesa até o início do século XVIII.

BELLUZZO, A. M. de M. *O Brasil dos viajantes*. São Paulo: Metalivros; Salvador: Odebrecht, 2000. v. I.
Apresenta um conjunto de gravuras, pinturas, mapas, entre outras criações, produzidos por diversos viajantes que estiveram no Brasil entre os séculos XVI e XIX. Traz também informações sobre a fauna, a flora e as pessoas e suas culturas sob o olhar atento desses estrangeiros em trajetória por diferentes partes do território.

BOSI, E. *Velhos amigos*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.
O livro traz memórias de operários, imigrantes e outros personagens anônimos da vida brasileira em pequenas narrativas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC, [s.d.].
Conjunto de diretrizes gerais para a Educação Básica formuladas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), com o objetivo de subsidiar as escolas no planejamento, na organização e na execução de suas propostas pedagógicas.

COOPER, H. *Ensino de História na Educação Infantil e nos anos iniciais*: um guia para professores. Curitiba: Base Editorial, 2012.
Esse livro serve de guia para professores de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental para auxiliar a desenvolver nos estudantes as noções sobre o passado, desenvolvendo a capacidade de ler, pensar historicamente e comunicar suas ideias.

FERMIANO, M. B.; SANTOS, A. S. dos. *Ensino de História para o Fundamental 1*: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.
Unindo teoria e prática, esse livro traz ferramentas para tornar as aulas de História mais criativas, sem perder o objetivo do ensino dessa disciplina.

FLORES, M. *Tropeirismo no Brasil*. Porto Alegre: Nova Dimensão, 1988.
A obra destaca a importância dos tropeiros para a formação histórica e econômica do Brasil, que, por meio do transporte de pessoas, bens e mercadorias pelas estradas do interior do país, contribuíram para o desenvolvimento do comércio, de vias de acesso e de regiões.

FREYRE, G. *Os escravos nos anúncios de jornais do século XIX*. São Paulo: Global, 2010.
A obra apresenta e analisa anúncios de jornais do século XIX que divulgam o aluguel, a compra e a fuga de escravizados e nos permite conhecer aspectos das relações sociais e do sistema escravocrata.

GUARINELLO, N. L. *Os primeiros habitantes do Brasil*. São Paulo: Atual, 1994.
O livro retrata a diversidade cultural dos povos que ocupavam o território brasileiro muitos séculos antes da conquista portuguesa.

KOSSOY, B.; SCHWARCZ, L. M. *Um olhar sobre o Brasil*: a fotografia na construção da imagem da nação 1833-2003. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
A obra traz uma visão da história do Brasil por meio das fotografias desde o século XIX até o início do século XXI.

LAURITO, I. B. *A menina que descobriu o Brasil*. São Paulo: FTD, 1994.
Literatura infantil que narra o cotidiano de uma criança imigrante italiana que chegou ao Brasil no início do século XX.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

143

LOWE, N. *História do mundo contemporâneo*. Porto Alegre: Penso, 2011.
A obra analisa os principais marcos e transformações da história mundial entre o fim do século XIX e o século XX, com destaque para as relações políticas, sociais e econômicas.

MATTOS, R. A. de. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2007.
Guia didático, voltado para o ensino e o estudo da história e da cultura africana no Brasil, que destaca a importância do legado afro-brasileiro na compreensão de aspectos do Brasil atual.

NOVAIS, F.; SEVCENKO, N. (org.). *República*: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. (Coleção História da Vida Privada no Brasil, v. 3).
Esse volume apresenta aspectos da história do Brasil, entre o fim do século XIX e início do século XX, com destaque para as mudanças tecnológicas e econômicas do período.

PEREIRA, A. A.; MONTEIRO, A. M. (org.). *Ensino de história e cultura afro-brasileiras e indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.
Reúne textos de pesquisadores que buscam compreender a formação de nossa sociedade a partir das matrizes indígena e africana.

POLO, M. *As viagens de Marco Polo*. São Paulo: Martin Claret, 2015.
O livro traz os relatos das expedições de Marco Polo à Ásia no século XIII.

PRIORE, M. D. *Documentos históricos do Brasil*. São Paulo: Panda Books, 2016.
A obra apresenta cartas, relatos de viajantes, decretos e outros registros que favorecem a compreensão da história do Brasil desde os primórdios do Período Colonial até o século XIX.

PRIORE, M. D. *Histórias da gente brasileira*. São Paulo: Leya, 2016. v. 3.
Essa coleção aborda a História do Brasil [illegible] República, trazendo informações, entre outras, das vivências e do cotidiano dos brasileiros.

REIS FILHO, N. G. *Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial*. São Paulo: Edusp, 2000.
A obra apresenta informações sobre as características das vilas e cidades no Brasil durante o Período Colonial.

SCHMIDT, M. A. M. S. *Histórias do cotidiano paranaense*. Curitiba: Letraviva, 1996.
A obra analisa aspectos sociais e históricos do estado do Paraná do Período Colonial até o século XX, com destaque para o tropeirismo.

SILVA, A. da C. e. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
A obra traz informações sobre a história, a cultura e as contribuições da África. O autor destaca a diversidade cultural do continente, tratando das várias tradições, crenças religiosas e línguas faladas.

SILVA, A. L. da; GRUPIONI, L. D. B. (org.). *A temática indígena na escola*: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília, DF: MEC; Mari; Unesco, 1995.
A obra apresenta análises e propostas pedagógicas que promovem reflexões sobre a importância dos povos indígenas nos debates acerca da identidade, da cultura, dos direitos e da história no Brasil.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2006.
A obra apresenta conceitos históricos por meio de verbetes organizados em ordem alfabética. Além disso, relaciona o saber histórico com as vivências em sala de aula.

SILVA, W-M. de A. e. *Lendas e mitos de índios brasileiros*. São Paulo: FTD, 1999.
A obra apresenta diversas narrativas indígenas, destacando aspectos sociais e culturais, valorizando a tradição oral e os saberes dos povos tradicionais.

SOUZA, M. de M. e. *África e Brasil africano*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
Traz informações sobre a História da África, a vinda dos africanos para o Brasil e suas vivências no período da escravidão.

URBAN, A. C.; LUPORINI, T. J. *Aprender e ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2015.
Traz teoria e prática de temas estruturantes no ensino de História com sugestões para além da sala de aula, indicando referenciais bibliográficos para uso com os estudantes.

WRIGHT, E.; LAW, J. *Dicionário de história do mundo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
A obra traz um vasto conteúdo sobre a história do mundo, sendo assim uma valiosa ferramenta de pesquisa, com mais de 4 mil verbetes que tratam de movimentos, batalhas, organizações, lugares e pessoas que marcaram a história mundial.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

144

MANUAL DO PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARO PROFESSOR,

Esta coleção apoia professores e estudantes em sua jornada de aprendizagem, reconhecendo-os como protagonistas na construção de uma sociedade mais consciente e transformadora. O estudante é visto como um ser cheio de saberes e vivências que, ao se conectar com sua própria realidade, pode produzir conhecimento histórico. Essas experiências ganham espaço na sala de aula, tornando-se ponto de partida para novas descobertas e reflexões.

Esta coleção para os Anos Iniciais contribui para que os estudantes consolidem, ao final desse ciclo, o processo de literacia histórica. Para isso, os conteúdos apresentados trazem procedimentos, técnicas e tecnologias do componente curricular História.

Alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a obra possibilita aos estudantes compreender os processos históricos e desenvolver a noção de si como sujeitos históricos, bem como ampliar essa noção para o coletivo. Do trabalho com base em fontes materiais, eles passam ao trabalho com base na imaterialidade presente na comunidade. Assim, desenvolvem habilidades para entender as relações entre passado e presente e estabelecer uma relação dinâmica com os objetos históricos cotidianos, desnaturalizando o mundo social.

Este Manual valoriza as experiências e os saberes de cada educador, essenciais para que o conteúdo ganhe vida em sala de aula. O acompanhamento do percurso dos estudantes permite realizar ajustes ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Os autores

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As capas desta coleção reúnem o talento vibrante de ilustradores de **todas as regiões do Brasil**, oferecendo um mosaico visual da **cultura** e da **criatividade brasileira.**

CONHEÇA O SEU MANUAL

O Manual do Professor impresso apresenta uma estrutura que possibilita visualizar a reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido na parte central das páginas espelhadas e, nas laterais e na parte inferior, o conteúdo específico para o professor.

Veja a seguir as seções que integram esta obra.



Objetivos da unidade
Seção que apresenta os principais objetivos da unidade, definidos com base nos conteúdos selecionados e nas habilidades propostas pela BNCC.

De olho na BNCC
Apresenta uma lista de competências e habilidades desenvolvidas na unidade.

Respostas
Traz as respostas que não estão no corpo do Livro do Estudante.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Orientações
Propõe encaminhamentos relacionados aos conteúdos e às atividades estudadas, além de orientações sobre competências gerais trabalhadas na página, entre outros conteúdos.



Atividades complementares
Sugestão que pode ser encaminhada como complemento ou ampliação de abordagens adotadas no Livro do Estudante.

Objeto digital
Traz indicações de recursos digitais que ampliam os conteúdos abordados.



Saiba mais
Traz indicações de leituras relacionadas ao tema que está sendo abordado.

Desenvolvendo a BNCC
Seção que explicita a relação entre os conteúdos propostos e as habilidades previstas na BNCC.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL



Articulação interdisciplinar
Apresenta proposta de abordagem interdisciplinar suscitada por algum conteúdo do Livro do Estudante.

SUMÁRIO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) VII

Computação: complemento à BNCC XIV

Pressupostos teórico-metodológicos XV

A formação cidadã XVII

O ensino de história da África e da história e cultura afro-brasileira e das populações indígenas XVIII

A História e a memória XX

A cultura imaterial XX

A interdisciplinaridade XX

Concepção de aprendizagem XXI

O papel do professor XXI

Diferentes formas de organização da turma XXII

Estratégias para inclusão de estudantes com deficiência XXIV

Metodologias diferenciadas, adaptações curriculares XXIV

Ambientes de aprendizagem acessíveis XXV

Formação continuada dos professores XXVI

Avaliação XXVII

Modelos avaliativos XXVIII

Instrumentos de avaliação XXIX

Estratégias para remediação de eventuais defasagens XXXI

Matriz de planejamento de rotina e de sequência didática XXXI

Matriz de planejamento de rotina XXXII

Matriz de sequência didática XXXII

Organização da coleção XXXIII

A proposta pedagógica XXXIII

Seções XXXIII

Ícones XXXVI

Progressão de aprendizagem XXXVI

Planejamento anual XL

Sugestão para organização XLIV

Referências comentadas XLVI

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma referência para a construção dos currículos escolares em todo o país. Seu objetivo é garantir a todos os estudantes, independentemente da escola, região ou condição social, acesso a um conjunto fundamental de conhecimentos que permite o desenvolvimento de competências e habilidades ao longo da Educação Básica.



Ministério da Educação/Governo Federal

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018, p. 8):

> [...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. [...]

As competências gerais previstas na BNCC destacam os aspectos cognitivos e socioemocionais, proporcionando uma educação integral, com a valorização da parte afetiva do estudante. Desta forma, a escola deve promover um ambiente inclusivo e acolhedor, no qual os estudantes sintam-se respeitados e valorizados nas suas singularidades e diversidades e sejam sujeitos participantes nos processos de aprendizagem.

A educação, e mais especificamente o currículo, deve estabelecer ligações concretas entre os saberes e a vida. Desta forma, mais do que acumular conhecimento, saber utilizar e agir com base nesse conhecimento para resolver os desafios impostos pela sociedade atual, contribui para a construção do projeto de vida do indivíduo.

A educação integral pressupõe o desenvolvimento de várias dimensões do indivíduo, sendo o conhecimento apenas uma delas. As competências gerais destacadas na BNCC contemplam: o conhecimento historicamente construído, a curiosidade intelectual, o pensamento científico, o repertório cultural, o criativo, o senso estético, a autonomia, o autoconhecimento, a empatia, a cooperação, a comunicação, a argumentação e a cultura digital.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

No Ensino Fundamental, cada uma das quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) possui competências específicas. No caso das Ciências Humanas, espera-se que os estudantes desenvolvam conhecimentos a partir de uma contextualização fundamentada no raciocínio espaço-temporal. Nesse sentido, espera-se que os estudantes compreendam que a sociedade constrói o espaço em que vive, tendo se apropriado dele de maneiras diversas ao longo da história.

Os estudantes também devem desenvolver competências específicas relacionadas à aprendizagem de História. Essas competências devem estar alinhadas com as Competências gerais da Educação Básica e com as Competências específicas de Ciências Humanas.

Nas próximas páginas, apresentamos os quadros com as Competências específicas de Ciências Humanas e as Competências específicas de História para o Ensino Fundamental, conforme estabelecido pela BNCC.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Brasil, 2018, p. 9-10.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, sem anacronismos ou etnocentrismos, de modo a compreender as variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Brasil, 2018, p. 357.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Brasil, 2018, p. 402.

A BNCC também destaca os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que trazem assuntos de relevância para uma formação ética e cidadã. Eles são transversais pois não pertencem a uma área do conhecimento em particular, mas a todas elas.

Observe quais são os TCTs no esquema a seguir.



Reinaldo Vignati

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC*: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC, 2019. p. 7. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.

No Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o componente curricular História, representa um poderoso instrumento de reflexão e prática, voltado à formação de estudantes críticos, curiosos e conscientes de seu papel na sociedade. Ao estabelecer o desenvolvimento do pensamento histórico como eixo estruturante, a BNCC propõe que o ensino da História não se limite à transmissão de conteúdos, mas sim à construção ativa de conhecimento a partir de múltiplas perspectivas e sujeitos. Neste contexto, os estudantes são convidados a investigar, analisar e compreender os sentidos de objetos, lugares, temporalidades e movimentos – pessoas, culturas, saberes – que compõem o mundo em constante transformação.

Ao favorecer a diversidade de interpretações, a BNCC encoraja os estudantes a desenvolverem análises fundamentadas, reconhecendo a pluralidade de experiências humanas. A valorização da diversidade cultural e das múltiplas identidades – como a história dos povos indígenas originários e africanos – ultrapassa o discurso retórico, revelando esses grupos como agentes históricos centrais na formação do Brasil. Com isso, os estudantes passam a perceber as alteridades como fontes legítimas de conhecimento e referência para a construção de uma sociedade mais justa.

A organização curricular articula unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, permitindo uma progressão coerente ao longo do Ensino Fundamental. As unidades temáticas funcionam como grandes pilares conceituais, guiando o encadeamento dos conteúdos desde os primeiros anos, com foco na identidade e no pertencimento, até os últimos anos, em que se aprofundam os processos históricos de escala global. Essas unidades abordam temas como as formas de organização política e social, registros e memórias, patrimônios culturais e as conexões entre diferentes tempos e culturas, sempre adaptadas ao estágio de desenvolvimento dos estudantes.

Os objetos de conhecimento, por sua vez, detalham os conteúdos a serem explorados, como as origens da humanidade, os povos formadores da sociedade brasileira, as dinâmicas de poder e dominação, os movimentos sociais e os desafios do mundo contemporâneo. A seleção desses objetos visa proporcionar uma compreensão rica sobre as transformações sociais, políticas e culturais ao longo do tempo, ajudando os estudantes a reconhecerem a complexidade das experiências humanas.

As habilidades estabelecem aquilo que os estudantes devem construir durante esse percurso: a leitura crítica de registros históricos, a capacidade de argumentação a partir da diferenciação fontes, a compreensão das continuidades e rupturas nos processos históricos e o exercício de empatia, ética e respeito à diversidade. O ensino de História, nessa perspectiva, torna-se ferramenta essencial na formação de sujeitos históricos capazes de dialogar com o presente e projetar o futuro com responsabilidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Shutterstock_FoxyImage

Mais do que cumprir uma função escolar, o componente de História na BNCC convida os estudantes a assumir o protagonismo na leitura do mundo. Estimula uma atitude investigativa e sensível diante dos desafios contemporâneos, entendendo que o passado não está encerrado, mas sim pulsa nos debates, nas práticas e nas escolhas do cotidiano. Assim, ao transcender a simples memorização de eventos e datas, o ensino da História revela-se como caminho para compreender a historicidade das experiências humanas, questionar narrativas consolidadas e construir novas possibilidades de interpretação sobre o mundo que habitamos.

Assim, a BNCC de História para o Ensino Fundamental tem como objetivos:

- estimular a consciência histórica e a capacidade de interpretar a realidade;
- valorizar diferentes sujeitos e culturas como agentes da história;
- desenvolver competências para investigar, argumentar e dialogar;
- promover o respeito à diversidade e aos direitos humanos;
- formar cidadãos críticos, autônomos e responsáveis.

Para alcançar esses objetivos, a BNCC define um conjunto de habilidades específicas a serem desenvolvidas progressivamente ao longo do Ensino Fundamental. Essas habilidades, articuladas às unidades temáticas e objetos de conhecimento, tornam concretas as ações esperadas dos estudantes, assegurando um aprendizado histórico contínuo, reflexivo e significativo.

Observe os quadros de habilidades para o 3º, 4º e 5º ano.

3º ano

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	**EF03HI01** Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
		EF03HI02 Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
		EF03HI03 Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	**EF03HI04** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	**EF03HI05** Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
		EF03HI06 Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	**EF03HI07** Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	**EF03HI08** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	**EF03HI09** Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
		EF03HI10 Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	**EF03HI11** Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
		EF03HI12 Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

Brasil, 2018, p. 410-411.

4º ano

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	**EF04HI01** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
		EF04HI02 Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	**EF04HI03** Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	**EF04HI04** Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
		EF04HI05 Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	**EF04HI06** Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	**EF04HI07** Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	**EF04HI08** Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	**EF04HI09** Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	**EF04HI10** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	**EF04HI11** Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Brasil, 2018, p. 412-413.

5º ano

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	**EF05HI01** Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	**EF05HI02** Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	**EF05HI03** Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	**EF05HI04** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
		EF05HI05 Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	**EF05HI06** Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
		EF05HI07 Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
		EF05HI08 Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
		EF05HI09 Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	**EF05HI10** Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Brasil, 2018, p. 414-415.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Computação: complemento à BNCC

A crescente presença das tecnologias digitais na sociedade e suas implicações na vida cotidiana tornaram indispensável a ampliação da formação escolar para além do letramento tradicional. Pensando nisso, foi elaborado o documento **Computação: complemento à BNCC**, aprovado pelo **Parecer CNE/CEB nº 2/2022** e homologado pela **Resolução CNE/CEB nº 1/2022**, com o objetivo de orientar a inclusão da Computação como **componente curricular obrigatório** em todas as etapas da Educação Básica.

Esse complemento à Base Nacional Comum Curricular responde à necessidade de preparar os estudantes para atuarem de forma crítica, criativa e ética em uma sociedade cada vez mais mediada por tecnologias. Ao estabelecer diretrizes e competências específicas, o documento propõe que o ensino de Computação não se restrinja ao uso de ferramentas digitais, mas aborde conhecimentos fundamentais da área, promovendo o pensamento computacional e a compreensão do mundo digital de forma ativa e reflexiva.

A organização do currículo desse complemento, também conhecido como "BNCC Computação", se dá por meio de três eixos estruturantes, descritos a seguir.

1. **Pensamento computacional:** compreende o desenvolvimento de habilidades cognitivas associadas à resolução de problemas por meio de estratégias como decomposição, reconhecimento de padrões e elaboração e simulação de algoritmos. Essas competências aproximam os estudantes da lógica de funcionamento das máquinas e ampliam sua capacidade de estruturar soluções para problemas complexos.
2. **Mundo digital:** refere-se à compreensão de como funcionam os sistemas computacionais e dispositivos digitais, incluindo noções básicas de hardware, software, redes e linguagens de programação. Esse eixo busca desenvolver a autonomia tecnológica e estimular a criação de soluções digitais.
3. **Cultura digital:** trata do uso crítico, ético, responsável e seguro das tecnologias digitais, reconhecendo seu impacto social, político, econômico e cultural. Promove uma atuação cidadã no ambiente digital, incentivando o respeito à privacidade, aos direitos autorais e à diversidade.

Em diálogo com esses eixos, o documento também traz o conceito de **computação desplugada**, que consiste em atividades que ensinam conceitos da Computação sem o uso de computadores. Utilizando jogos, papel, objetos manipuláveis ou dinâmicas corporais, essa abordagem é especialmente eficaz nos primeiros anos escolares, favorecendo uma aprendizagem ativa, concreta e acessível, além de estimular o pensamento estruturado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Embora a inserção da Computação como componente curricular obrigatório seja relativamente recente, não deve ser motivo para inibição ou receio. Pelo contrário, trata-se de uma oportunidade para que os educadores iniciem, mesmo que aos poucos, a incorporação dessa temática em suas práticas, explorando recursos acessíveis, como a computação desplugada, e promovendo discussões sobre cultura digital. A formação docente nesse campo é um processo em construção, e o mais importante é dar os primeiros passos com abertura, curiosidade e compromisso com uma educação que prepare os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

Na coleção, a seção **Universo digital** traz propostas de atividades desplugadas relacionadas a algum dos eixos da BNCC Computação, de forma interdisciplinar com o componente curricular Computação.

Competências a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental

1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos.
2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.
3. Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.
4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos.
5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.
6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas.

Brasil, 2022, p. 11.

Pressupostos teórico-metodológicos

Nesta coleção, duas ideias se articulam de forma complementar para atingir um objetivo.

A primeira ideia é a de que o estudante é o protagonista na produção do conhecimento, com autonomia e liberdade de reflexão, tendo na experimentação e na vivência o mecanismo para aprender e produzir conhecimento.

A segunda é a compreensão de que o aprendizado de História nos Anos Iniciais se consolida com o domínio de habilidades de aplicar os conhecimentos produzidos em História, na sala de aula, à sua realidade, como a identificação de diferentes sujeitos, o reconhecimento de diferentes marcos da memória e a de trabalhar com base em diferentes fontes documentais, reconhecendo a memória individual como uma dessas fontes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Por fim, essas duas ideias se articulam para atingir o objetivo de consolidar a literacia histórica, ou letramento histórico, nos estudantes.

Segundo Isabel Barca, ser historicamente letrado, ou ter literacia histórica, implica:

> Saber ler fontes históricas diversas, primárias e secundárias, com diversos suportes e com perspectivas diferenciadas;
>
> Saber confrontar as fontes nas suas mensagens, nas suas intenções e na sua validade relativa;
>
> Saber entender – ou procurar entender – o "Nós" e os "Outros", em diferentes tempos, em diferentes espaços;
>
> Saber levantar novas questões, procurar novas respostas, novas hipóteses de investigação;
>
> Procurar perspectivar o presente e o futuro à luz da compreensão e das competências da pesquisa histórica.

Barca, 2006, p. 30.

Essas habilidades se dão pelo trato direto com as fontes, que, ao serem trabalhadas como evidências do passado, favorecem a cognição histórica, permitindo que o estudante faça inferências e crie hipóteses sobre como pensavam e viviam as pessoas em outras épocas.

Assim, além de promover uma leitura contextualizada do passado, a coleção pretende atender às demandas estabelecidas pelos documentos oficiais, consolidando as competências estabelecidas para o ensino de História para o Ensino Fundamental.

As competências e habilidades são trabalhadas, ao longo dos volumes, por meio de textos teóricos e atividades que colocam o estudante como agente na produção do conhecimento e conferem sentido ao conhecimento produzido, articulando-o aos espaços de vivência do estudante.

Essa forma de trabalhar condiz com o que preconiza a historiadora e professora Márcia Maria Menendes Motta:

> [...] é preciso reconhecer, antes de tudo, que o passado ou o presente estudado foi ou tem sido vivido por grupos diversos, que construíram e constroem embates, concepções de vida, visões de mundo e projetos de sociedade.
>
> É fundamental reconhecer, ainda, que a história não se satisfaz com a narrativa. Não basta, portanto, redigir um acontecimento, relendo o documento ou o testemunho oral como se ele fosse a "fonte da verdade", porque, para se fazer história, é preciso estar atento aos aspectos aparentemente [illegible] muitas vezes desprezíveis, termos e palavras sem sentido em uma primeira aproximação.
>
> Aprender a fazer história significa também aprender a cruzar fontes, produzir embates entre elas e conflitos de interpretações sobre uma evidência; para tanto, é preciso fazer perguntas novas às fontes velhas, em um incessante processo de escape de uma resposta previamente definida e dada como certa [...].
>
> Motta, 2012, p. 29.

Assim, o estudo de História aqui proposto visa promover discussões por meio de situações-problema apresentadas nas atividades. É no conjunto das atividades que é feita a aplicação do conhecimento escolar na realidade do estudante.

Outro aspecto a ser considerado é a relação da cultura material com os estudos de História. Para estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nada é mais palpável do que os objetos que eles podem ver e tocar e com os quais se relacionam no dia a dia.

A preservação da memória ocorre tanto por meio do estímulo aos estudos locais, com objetos e recortes cronológicos específicos relativos ao cotidiano dos estudantes, como por meio do resgate das histórias de vida dos moradores das áreas próximas às escolas, como preconizam, respectivamente, Sônia Regina Miranda (2004) e Moacir Gigante (1994).

Valorizar as comunidades locais, inserindo-as em narrativas mais amplas que consideram o desenvolvimento histórico nacional, leva o estudante a se enxergar como participante do processo histórico.

Para evitar equívocos no processo de ensino e aprendizagem, pode-se promover o estudo das estruturas sociais das quais façam parte pessoas que os estudantes conhecem, como a família e outros moradores da cidade onde vivem. Dessa maneira, eles podem aproximar os assuntos abordados pelo texto a seus contextos pessoais. Para que esses estudos locais sejam bem-sucedidos, esta Coleção sugere o uso das fontes orais (entrevistas), "uma vez que a fonte oral é capaz de ampliar a compreensão do contexto, de revelar os silêncios e as omissões da documentação escrita, de produzir outras evidências, captar, registrar e preservar a memória viva" (Fonseca, 2003, p. 155).

Tendo em vista o conjunto de formulações apresentado, a coleção trabalha a História em suas múltiplas facetas: como produção socialmente construída; como área do conhecimento inserida nas questões relativas ao tempo (histórico e dos estudantes); como processo de rupturas e continuidades – estas últimas observáveis na cultura material e nos hábitos e tradições, tanto locais como nacionais –; e como instrumento crítico acerca da realidade local e nacional vivenciada pelos estudantes. Essa realidade é, portanto, pensada como elemento para auxiliar o entendimento

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

do presente como o acúmulo de experiências passadas, ainda que estas proponham a preservação ou a mudança e pertençam às esferas pessoais e individuais ou sociais e coletivas. Por conseguinte, a História é aqui desenvolvida sobre pressupostos que estimulem, de acordo com a idade dos estudantes, a ação coletiva em busca da apreensão de suas realidades e da resolução dos problemas enfrentados por eles.

A formação cidadã

De acordo com o princípio descrito no artigo 205 da Constituição brasileira, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com a BNCC, os conteúdos a serem ministrados no Ensino Fundamental têm a finalidade de formar os estudantes para o exercício consciente da cidadania.

Leia a seguir a descrição de "cidadão" do historiador Jaime Pinsky.

Afinal, o que é ser cidadão?

> Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila.
>
> Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais. [...]
>
> (Pinsky; Pinsky, 2005, p. 9).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A educação escolar deve estar comprometida com a cidadania e, para isso, deve fundamentar-se em quatro princípios básicos: dignidade do ser humano, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela construção e pelo destino da coletividade. Os conteúdos devem ser significativos para os estudantes e estar adequados às diversas formas de aprender de cada um.

Você pode mobilizar os conteúdos de Ciências Humanas e da Natureza para questões e temas importantes, eleitos de acordo com a realidade dos estudantes. Temas relacionados a direitos humanos, pluralidade cultural, saúde, meio ambiente e outros possibilitam discussões e reflexões que dizem respeito ao desenvolvimento de condutas e a valores que se traduzem em atividades e atitudes práticas na construção da cidadania.

> A escola forma para a vida e para a vivência plena da cidadania. Essa é uma sentença constantemente pronunciada por educadores. Nela está embutida a ideia da formação para os valores, como o respeito, a solidariedade, a responsabilidade, a honestidade etc. Nela está também o conceito de formação das atitudes, isto é, da predisposição do sujeito para atuar de certa maneira.
>
> (Moretto, 2014, p. 90-91).

Ao estudarmos a natureza, a cultura, as paisagens e as relações sociais de diversos povos em tempos distintos percebemos as diferenças entre eles. Conhecendo e compreendendo essas diferenças, passamos a respeitá-las.

A consideração demonstrada pelo professor às diferenças culturais desenvolve nos estudantes o respeito a si mesmo e aos outros, dentro e fora da escola, e o trabalho é desenvolvido com foco na valorização e no respeito à opinião do outro. Assim, passamos a entender a troca de experiências e o debate como forma de aprendizagem.

O grande desafio da escola é superar a discriminação e valorizar a diversidade étnico-cultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro. Para tanto, a escola deve ser local de diálogo e de aprendizagem da convivência, onde se respeitam as diferentes formas de expressão cultural.

Os conteúdos devem valorizar a diversidade cultural, grande riqueza de qualquer nação, bem como atitudes de respeito. A observação, a interpretação e a compreensão das transformações socioespaciais são imprescindíveis para o estudante refletir sobre a sociedade em que vive, repensá-la, repudiar as injustiças e exigir o cumprimento de seus direitos. Os cidadãos sentem que pertencem

à realidade com a qual têm ligação afetiva. Sendo, portanto, responsáveis e corresponsáveis por ela, devem assumir seus deveres na construção de um mundo mais justo e humanitário. Para isso, o estudo da história local é de suma importância.

A cidadania deve estar voltada à garantia da igualdade de direitos e de oportunidades para todos. A formação do estudante para o exercício da cidadania compreende a capacitação para o autocuidado, assim como a compreensão da saúde como direito e responsabilidade pessoal e social. Envolve discussões sobre trabalho insalubre, poluição, saneamento básico, qualidade de vida, entre outras.

O ensino de história da África e da história e cultura afro-brasileira e das populações indígenas

É fundamental para o ensino de História em nosso país compreender a formação de nossa sociedade como uma construção plural – na qual todas as matrizes culturais e étnico-raciais foram e são igualmente importantes – e, ao mesmo tempo, entender que as diversas culturas advêm de processos históricos.

Concordamos com Hebe Mattos (2003, p. 129) quando ela afirma que "a História se apresenta como disciplina-chave" para o desenvolvimento de um trabalho que, em vez de "reforçar culturas e identidades de origem, resistentes à mudança, mais ou menos tradicionais ou artificiais", busque "educar para a compreensão e o respeito à dinâmica histórica das identidades socioculturais efetivamente constituídas". E, para que isso seja possível, é preciso que as histórias da África, dos africanos e das populações negras e indígenas no Brasil, em toda sua complexidade, sejam pesquisadas e trabalhadas por professores e estudantes nas aulas de História.

O ensino da história desses povos faz parte das ações afirmativas no combate ao racismo e à discriminação étnica. A manifestação de racismo (preconceito de raça) – como uma ideologia que defende a classificação hierárquica dos seres humanos e os agrupa em razão de sua etnia – e a discriminação étnica – que se manifesta por meio de ações diretas como humilhações, indiferença ou cerceamentos de acesso às garantias constitucionais – são criminalizadas no Brasil desde o final da década de 1980 e, assim, passíveis de acusação e prisão. A criminalização é de fato um avanço, porém é necessária e urgente a mudança de mentalidade, que não acontece abruptamente, e sim ao longo de gerações, e pode ocorrer por meio do enfrentamento dessa questão, que permeia, muitas vezes veladamente, a sociedade como um todo.

No combate a manifestações preconceituosas, a escola constitui um espaço estratégico, pois a promoção de debates e discussões propicia mais visibilidade ao tema, como afirma Isabel Santos:

> [...] no cotidiano escolar a educação antirracista visa à erradicação do preconceito, das discriminações e de tratamentos diferenciados. [Na escola], estereótipos e ideias preconcebidas, estejam onde estiverem (meios de comunicação, material didático e de apoio, corpo discente e docente etc.) precisam ser duramente criticados e banidos. É um caminho que conduz à valorização da igualdade nas relações. E, para isso, o olhar crítico é ferramenta mestra.
>
> (Santos, 2001, p. 105).

O ensino da História da África, da cultura afro-brasileira e das populações indígenas deve contemplar a diversidade étnico-cultural da sociedade brasileira. Para isso, recomenda-se superar abordagens tradicionais que possam reproduzir visões eurocêntricas ou estereotipadas, incorporando conhecimentos, conceitos e valores que reconheçam as identidades negras e indígenas.

É essencial apresentar a África como um continente plural, rompendo com a imagem homogênea que a associa apenas à escravidão ou à pobreza. Também é importante valorizar a diversidade dos povos indígenas, considerando suas línguas, territórios, formas de organização, espiritualidade e resistência histórica.

A trajetória de afrodescendentes e povos indígenas no Brasil é marcada por luta, sabedoria

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

e reconstrução. Conceitos como ancestralidade, identidade, território, oralidade, resistência e racismo estrutural são fundamentais para compreender esses grupos.

A **ancestralidade** envolve a transmissão de saberes, práticas espirituais e valores entre gerações. Para os afrodescendentes, manifesta-se em religiões, danças e tradições preservadas durante e após a escravidão. Para indígenas, está ligada à natureza, rituais e cosmologia. Esse reconhecimento evidencia que a história desses povos antecede o processo de colonização.

A **identidade** desses grupos baseia-se na valorização das origens, da coletividade e da resistência. Em contextos de miscigenação e apagamento cultural, essa afirmação ocorre por meio de estética, linguagem, espiritualidade e modos de vida.

O território, para esses grupos, possui dimensões físicas, culturais e espirituais. Quilombos e aldeias são espaços de preservação de práticas ancestrais, garantia de direitos e construção da memória coletiva.

A **oralidade** é considerada fonte de conhecimento e forma de transmissão em culturas africanas e indígenas, manifestando-se na narração de histórias, na música e nas celebrações. Mesmo em contextos em que a escrita predomina, a oralidade permanece fundamental para a preservação cultural.

A **resistência** se expressa na preservação de línguas, tradições e na luta por direitos e na ocupação de espaços de decisão. Ela é compreendida como esforço contínuo de transformação social.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O racismo estrutural refere-se à presença do preconceito racial nas instituições, nas leis, na cultura e na economia. Observa-se desigualdade de acesso a direitos básicos e representatividade, o que leva à discussão sobre medidas reparatórias, inclusão e justiça social.

Nos procedimentos metodológicos, recomenda-se a adoção de práticas ativas e interdisciplinares, como rodas de conversa, análise de fontes históricas, leitura literária, produção textual, visitas a territórios quilombolas e indígenas, além do uso de recursos audiovisuais – com ênfase na oralidade.

No campo das atitudes e valores, propõe-se incentivar atitudes de respeito às diferenças, combate ao preconceito, valorização da diversidade e reconhecimento das contribuições africanas e indígenas à formação do Brasil. Isso exige a revisão de currículos, materiais e práticas pedagógicas que incluam esses povos como protagonistas históricos.

Na prática escolar, os estudantes devem compreender que o estudo dessas histórias vai além de datas comemorativas. Trata-se de uma construção de saberes que precisa ser vivenciada, contextualizada e conectada às realidades locais. Transpor a teoria para a prática é essencial para uma educação transformadora, que reconheça as desigualdades e valorize as múltiplas identidades do país.

Mesmo os estudantes que não pertencem a esses grupos étnico-raciais devem refletir sobre como o racismo estrutural e a exclusão social afetam o cotidiano de suas comunidades. Relacionar os conteúdos aos territórios que habitam – bairros, escolas, praças, centros culturais – favorece o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os espaços e suas histórias.

Práticas como visitas a espaços de memória, entrevistas com lideranças locais, produção de mapas afetivos e projetos interdisciplinares possibilitam a vivência e a ressignificação de conceitos como ancestralidade, identidade, território, oralidade, resistência e racismo estrutural.

Essa abordagem fortalece o protagonismo, estimula o pensamento crítico e contribui para a construção de uma escola mais inclusiva, na qual todos tenham o direito e o dever de conhecer a história completa do país, com suas conquistas, dores e silenciamentos.

A inclusão de autores da literatura negra, africana e indígena, como Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Milton Santos, Grada Kilomba, Mia Couto, Daniel Munduruku e Ailton Krenak, enriquece o ensino ao ampliar o contato dos estudantes com diferentes perspectivas culturais.

A História e a memória

Um dos principais objetivos específicos do ensino de História se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial estabelecer relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre elas as que se constituem como nacionais.

O estudo da História desempenha um papel importante na formação cidadã, uma vez que articula pesquisa e reflexão sobre as relações construídas socialmente e sobre as relações estabelecidas entre indivíduos, grupos e o mundo social.

Nesse processo, a memória ocupa lugar de centralidade. Evidencia-se também o estudo da memória enquanto prática de representação social e, portanto, essencial para o estudo das formas de resgate de memórias coletivas, há tempo esquecidas no espaço público pela memória oficial.

A memória é uma construção, representação seletiva do passado, que nunca é somente aquela do indivíduo, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social e nacional.

A cultura imaterial

O trabalho sobre o patrimônio imaterial, sua inclusão no currículo escolar, tem o potencial de fazer o estudante conhecer, valorizar e ser crítico tanto com relação à sua cultura quanto à do outro, não a aceitando como imposta, mas como diferente.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o patrimônio imaterial são todos os usos, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – bem como instrumentos, objetos, artefatos e lugares – que as comunidades e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Tal como a memória, nesta coleção, a cultura imaterial ocupa um espaço privilegiado na formação das identidades e, por isso, também se caracteriza como ponto de partida para a aprendizagem histórica com base em uma realidade próxima à do estudante, como espaço de reflexão crítica acerca da realidade social e como referência para o processo de construção das identidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A interdisciplinaridade

Entendemos como interdisciplinar a proposta de promover a construção do conhecimento articulando as diferentes disciplinas do currículo escolar. Assim, quando propomos, por exemplo, o trabalho sobre os primeiros grupos de convivência ou os primeiros espaços de sociabilidade, o fazemos de forma que tais conteúdos possam ser articulados com habilidades.

Essa relação entre as disciplinas faz com que os conhecimentos escolares se articulem entre si, possibilitando que sejam compreendidos pelos estudantes como algo que possui valor absoluto, mas que também se articula com outros conhecimentos, ampliando seu sentido. Ao mesmo tempo, tal interdisciplinaridade possibilita ao estudante estabelecer relação entre o conhecimento escolar e a realidade que o cerca.

Além disso, a interdisciplinaridade promove o rompimento de categorias de pensamento que compartimentam o conhecimento. Assim, a potencial interdisciplinaridade existente entre a História e as demais disciplinas do currículo escolar, nesta coleção, é efetivada por meio do trabalho com base em fontes históricas e pela articulação com o processo de alfabetização e letramento.

Assim, em consonância com o que é estabelecido pela BNCC e pelos pressupostos teóricos escolhidos para a construção desta coleção, procuramos articular a interdisciplinaridade em dois níveis distintos: o primeiro nível é com as outras disciplinas que compõem o currículo do Ensino Fundamental I e o segundo nível se dá com as outras disciplinas que se dedicam à organização do estudo do passado.

Apesar de o historiador ser o profissional que mais se dedica às análises das fontes históricas, outros pesquisadores também têm utilizado fontes que remontam ao passado como base para seus estudos. Disciplinas como Sociologia, Antropologia, Filosofia, Arte, Ciências e Literatura recorrem ao passado em busca de explicações ou de entendimento acerca da construção do saber das respectivas áreas. Estabelecendo relações de reciprocidade e de ajuda mútua, todos esses campos do conhecimento humano agregam-se para ampliar os conhecimentos adquiridos em suas pesquisas, com suas metodologias específicas.

É nesse espectro que se dá o segundo nível de articulação da interdisciplinaridade nesta coleção.

Ao longo da obra, os estudantes são desafiados a ler e a interpretar mapas, de maneira semelhante à que fazem nas aulas de Geografia. A leitura cartográfica não apenas contribui para a compreensão espacial dos acontecimentos históricos, como também estimula o raciocínio crítico sobre os territórios, fronteiras, deslocamentos populacionais e dinâmicas socioeconômicas envolvidas. Ao relacionar os conteúdos de História com os de Geografia, os estudantes desenvolvem uma visão mais ampla e conectada dos processos que moldaram o mundo.

A interdisciplinaridade favorece a apreensão global do fenômeno histórico estudado, configurando-se como elemento ativador da curiosidade dos estudantes. Ao integrar saberes de diferentes áreas, o ensino se torna mais significativo e contextualizado.

Essa abordagem favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas, como análise, síntese e argumentação, além de promover o diálogo entre diferentes formas de conhecimento. A interdisciplinaridade também valoriza a diversidade de perspectivas, permitindo que os estudantes compreendam os fenômenos históricos não como eventos isolados, mas como processos interligados que envolvem aspectos políticos, culturais, ambientais e econômicos.

Ao estimular a curiosidade, o trabalho interdisciplinar transforma o estudante em protagonista da aprendizagem, despertando o interesse pela investigação, pela pesquisa e pela construção de sentido. Dessa forma, o ensino de História deixa de ser apenas uma narrativa do passado e passa a constituir uma ferramenta para compreender o presente e projetar o futuro, com base em múltiplas leituras e interpretações da realidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Concepção de aprendizagem

Coerentes com essas premissas são nossas considerações sobre a **concepção de aprendizagem**. Compreendemos a aprendizagem como processo interior e contínuo de (res)significações, e não como aquisição de informações que ocorrem por meio de repetição e mecanização. Consideramos o **estudante o construtor do seu conhecimento**, construção resultante das interações com o meio físico e social. Desse modo, conforme Isabel Solé (Coll *et al.*, 1999, p. 19), a aprendizagem "é fruto de uma construção pessoal, mas na qual não intervém apenas o sujeito que aprende; os 'outros' significativos, os agentes culturais, são peças imprescindíveis para essa construção pessoal, para esse desenvolvimento ao qual aludimos".

O papel do professor

Podemos compreender a prática docente como um conjunto de conhecimentos metodologicamente construídos sobre determinado assunto em determinado momento histórico. Hoje a educação está orientada para uma formação global do estudante (formação integral), que permita a ele mobilizar os conhecimentos produzidos para tomar decisões pertinentes sobre diferentes aspectos do viver em sociedade.

Essa prática docente vem sendo incentivada desde as transformações propostas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e é reiterada pela BNCC com a reestruturação do processo de ensino e aprendizagem na sua forma didático-pedagógica, uma vez que há uma dinâmica contemporânea baseada em conceitos de educação, competência, habilidades e formação profissional reformulados.

De acordo com Maria Helena Michels, o professor deve:

> [...] trabalhar em parceria com a comunidade escolar, resolver problemas da escola, achar soluções criativas a problemas concernentes ao processo ensino-aprendizagem de seus alunos, até mesmo às situações da comunidade em que a escola está inserida.
>
> Michels, 2006, p. 414.

Dessa forma, a prática docente está direcionada à capacidade de observar realidades e propor estratégias para encontrar saídas para questões relativas ao trabalho docente, bem como para as necessidades da escola e da comunidade escolar.

Parte importante da consolidação dessa estratégia é o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem tratados.

A prática de levantamento dos conhecimentos prévios é alicerçada na concepção didática de Jean Piaget, que vê no processo de adaptação e equilíbrio do aparato cognitivo dos seres humanos a possibilidade eficaz de ensino-aprendizagem. De forma resumida, de acordo com Piaget, os seres humanos aprendem na prática e em contato com o mundo que os rodeia. As situações práticas novas que nos são apresentadas causam uma espécie de desequilíbrio em nossas estruturas cognitivas chamado de "assimilação". Por meio desse processo e em contato com experiências que já foram processadas pelo cérebro, o indivíduo consegue colocar o novo objeto ou fato em seus esquemas mentais, o que possibilita ao cérebro voltar ao estado de equilíbrio anterior. Esse processo é denominado "acomodação" – ou seja, com base nos conhecimentos já existentes, novos conhecimentos podem ser assimilados.

Isso possibilita que os estudantes passem da assimilação de conhecimentos mais simples para a construção de conhecimentos mais complexos. Além disso, com base em objetos, ideias e situações que eles já conhecem, o processo de acomodação pode ser mais eficaz e rápido, propiciando uma aprendizagem mais efetiva.

Por meio de um diálogo com os estudantes, no qual eles são convidados a falar de suas experiências – ou seja, por meio do chamado saber do senso comum – [illegible] processo educativo, confrontar esse conhecimento com aqueles cientificamente construídos, auxiliando os estudantes a estabelecerem uma relação benéfica entre o que já sabiam e o que aprenderam. Dessa forma, você pode atuar como um mediador entre o saber científico e o universo dos estudantes, auxiliando-os a apreender conteúdos e, aos poucos, levando-os a construir conceitos históricos que serão utilizados ao longo de sua vida escolar.

Devemos considerar ainda que a escola é um potente espaço de socialização que tem a função de promover a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores essenciais para a formação de cidadãos críticos e participativos, transmitindo valores éticos, morais e culturais e preparando os estudantes para a vida em sociedade, a fim de que desenvolvam habilidades socioemocionais e culturais.

Nessa perspectiva, vemos o docente não com função de transmissor de conhecimentos, mas como o mediador entre o conhecimento e o estudante, organizador e coordenador de situações de aprendizagem desafiadoras e adequadas às capacidades, habilidades cognitivas e experiências individuais dos estudantes.

Recorrendo às ideias de Zabala (1998), podemos caracterizar o papel do professor como aquele que, ao propor o encaminhamento metodológico:

- planeja as ações pedagógicas de forma suficientemente flexível para permitir a adaptação às necessidades dos estudantes;
- conta com as contribuições e os conhecimentos dos estudantes, tanto no início das atividades como durante sua realização;
- ajuda os estudantes a encontrarem sentido no que estão fazendo para que compreendam o que está sendo feito, de forma a se envolver com a execução;
- acompanha o processo de aprendizagem, contribuindo para que o estudante perceba os progressos que experimenta e enfrente os obstáculos que encontra;
- estimula a atividade mental, o que leva o estudante a estabelecer relações com os novos conhecimentos e a atribuir a eles sentidos, de tal modo que sejam percebidos como significativos e funcionais;
- promove relações pautadas no respeito mútuo, estimulando o sentimento de confiança, autonomia e promovendo a autoestima;
- apresenta o conteúdo de forma interdisciplinar, para que os estudantes percebam que o conhecimento não é segmentado e que cada área tem sua contribuição.

Diferentes formas de organização da turma

A forma como o professor organiza a turma e o espaço da sala de aula constitui um fator determinante no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando se valoriza a inclusão, a

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

diversidade e a adoção de metodologias ativas. Neves (2015) destaca que o ambiente físico escolar precisa ser repensado para "quebrar a rotina" e favorecer aprendizagens mais significativas e participativas. Ainda conforme a pesquisa da autora, a disposição do mobiliário e o uso de recursos didáticos vêm carregados de valores e intencionalidades, expressando concepções pedagógicas, visões sobre os estudantes e expectativas de aprendizagem. A disposição dos estudantes pode reforçar práticas de exclusão, daí a necessidade de adequar o espaço aos diferentes perfis de estudantes e aos objetivos das atividades propostas.

Uma disposição em duplas ou em pequenos grupos, por exemplo, favorece a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de habilidades sociais. A disposição em "U" ou círculos estimula o debate e a participação ativa, pois todos podem ver uns aos outros e ao professor. Ambas as configurações em "U", em círculos ou em grupos pequenos, promovem interações mais horizontais, favorecendo a escuta, o diálogo e o trabalho em equipe, pilares das metodologias ativas. A formação em fileiras pode ser mais eficiente para manter o foco na explicação. É importante que o professor seja flexível e adapte a organização, buscando sempre um ambiente confortável e produtivo.

Assim, o professor deve refletir sobre seu estilo de ensino e sobre como o ambiente pode apoiar diferentes estratégias, desde atividades expositivas até projetos investigativos. Essa flexibilidade é fundamental para atender às singularidades dos estudantes e consolidar uma prática pedagógica inclusiva.


TDPStudio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL


TDPStudio


TDPStudio

Estratégias para inclusão de estudantes com deficiência

A Política de Educação Inclusiva no Brasil está sustentada por um conjunto expressivo de documentos legais e normativos que reafirmam o compromisso com o direito de todos à educação. Entre eles, destacam-se: a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/2015 e a Base Nacional Comum Curricular. No entanto, promover uma educação inclusiva vai além do cumprimento de uma legislação: exige o reconhecimento do direito inalienável de cada estudante à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do seu potencial.

A proposta de uma **educação inclusiva** ultrapassa o simples acesso ao ensino regular. Ela se sustenta na **garantia do direito à aprendizagem, à participação ativa e ao pertencimento de todos**, independentemente de suas necessidades ou condições físicas, cognitivas, sensoriais, sociais ou culturais (Mantoan, 2015). Nesse contexto, a proposta de uma **educação inclusiva** exige das escolas o compromisso com práticas pedagógicas que assegurem **equidade de oportunidades**, reconhecendo e acolhendo a diversidade como princípio formativo. Isso implica a adoção de **metodologias diferenciadas**, **adaptações curriculares**, **ambientes de aprendizagem acessíveis** e **formação continuada dos professores**.



Zerbor/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Metodologias diferenciadas, adaptações curriculares

É fundamental compreender que as adaptações curriculares podem ser classificadas em diferentes níveis: adaptações de acesso ao currículo (modificações no ambiente físico, recursos materiais e comunicação) e adaptações curriculares propriamente ditas (modificações nos objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e temporalidade).

Nesse sentido, princípios como os do **Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**, presentes nos debates contemporâneos sobre inclusão, oferecem caminhos para eliminar barreiras à participação e à aprendizagem.

O **DUA** é uma abordagem pedagógica que busca tornar o ensino acessível para todos os estudantes, reconhecendo suas diferenças como ponto de partida para o planejamento. Baseado em evidências neurocientíficas sobre como as pessoas aprendem, o DUA propõe três princípios fundamentais que dizem respeito ao **engajamento**, à **representação** e à **ação e expressão**.

Considerando as adaptações curriculares, os princípios do DUA requerem: oferecer múltiplas formas de engajamento dos estudantes, múltiplas formas de representação das informações por diferentes canais sensoriais (visuais, auditivos, táteis, entre outros) e múltiplas formas de ação e expressão do conhecimento, como relatos orais, produções visuais, recursos audiovisuais e encenações (Cast, 2025).

No contexto das **metodologias diferenciadas** ou **estratégias pedagógicas inclusivas**, estas devem garantir a adaptação do ambiente, de métodos e recursos didáticos para a participação e a aprendizagem de todos (Sassaki, 2006). Entre elas, destacam-se:

- atividades em duplas e em pequenos grupos para promover cooperação;
- jogos e atividades lúdicas adaptadas às diferentes necessidades;
- rodas de conversa que valorizam o diálogo, as experiências e o senso de pertencimento;
- desenvolvimento de projetos interdisciplinares que considerem os interesses e potencialidades dos estudantes;
- uso de múltiplas linguagens e recursos variados, como desenho, música, dança, teatro, vídeos, esquemas, mapas mentais e outros que estimulem diferentes formas de expressão;
- implementação de tecnologias assistivas quando necessário;
- organização flexível dos espaços e tempos de aprendizagem.

Ainda sobre as adaptações curriculares para avaliações, vale fazer algumas observações a respeito das provas escritas, uma vez que estas devem ser ajustadas para garantir equidade na avaliação. Assim, recomenda-se o uso de **fontes não serifadas** (como Arial, Helvetica e Open Sans), em **tamanho ampliado**, com **menos questões** e foco nas **habilidades essenciais**. A linguagem deve ser **simples**, com **comandos claros e objetivos**, preferencialmente fragmentados por verbo de ação. É importante utilizar **textos curtos**, conceder **tempo adicional**, permitir **pausas durante a prova** e, quando necessário, realizar a avaliação em **sala separada**, com ambiente mais tranquilo e menos estímulos. Deve-se ainda garantir o apoio de profissionais como **ledor** (para leitura das questões) e **escriba** (para registrar as respostas), conforme as necessidades do estudante (Vilas Boas, 2025). Outras modalidades avaliativas também devem ser consideradas, como avaliações orais, práticas, por meio de portfólios ou projetos, sempre respeitando as especificidades de cada estudante (Fernandes, 2008; Luckesi, 2011).

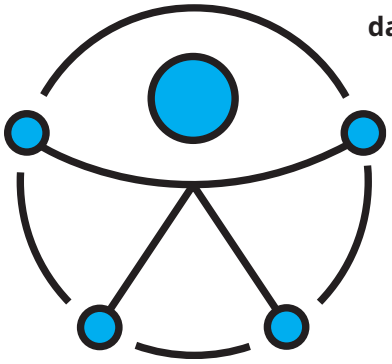
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ambientes de aprendizagem acessíveis

A construção de ambientes educativos acessíveis e responsivos às diferentes necessidades dos estudantes passa pelo reconhecimento da diversidade e permite que cada estudante aprenda respeitando sua singularidade.

A adaptação do ambiente escolar envolve modificações na infraestrutura para torná-lo acessível a todos os estudantes, como sinalização tátil e auditiva, construção

de rampas, instalação de elevadores, salas com recursos multifuncionais, adaptação de mobiliário, adequação de banheiros, criação de espaços sensoriais, entre outras medidas que promovam a autonomia e independência dos estudantes.


TDPStudio

Nesse contexto, vale destacar o **Símbolo Internacional da Acessibilidade Universal**, criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, que propõe a substituição do símbolo tradicional representado por uma figura de cadeirante, criado em 1986, pois busca a inclusão plena de todas as pessoas com deficiência física, auditiva, visual, intelectual e psicossocial, simbolizando autonomia, participação e igualdade de acesso para todos. Este novo símbolo representa movimento, progressão e possibilidades, em contraposição à imagem estática anterior.

No Brasil, sua adoção vem ocorrendo de forma progressiva em instituições públicas, escolas, universidades, documentos educacionais, materiais didáticos e sinalizações de espaços adaptados, especialmente após a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015).

Assim, ao reconhecer e utilizar esse símbolo, a escola dará um passo importante na construção de uma cultura escolar inclusiva, sinalizando o compromisso com práticas pedagógicas que respeitam e acolhem a diversidade humana em todas as suas formas.

Formação continuada dos professores

É de extrema importância a oferta de formação continuada para que o professor seja preparado para atuar de forma segura e intencional com a diversidade presente em sala de aula. A formação inicial, por si só, não é suficiente para preparar os docentes para os desafios da educação inclusiva, sendo necessário um processo contínuo de desenvolvimento profissional. Diante disso, faz-se necessário buscar caminhos de formação que ampliem a compreensão sobre os princípios da inclusão e forneçam subsídios práticos para o planejamento pedagógico.

Indicamos, a seguir, algumas sugestões de sites, leituras e recursos que podem lhe auxiliar nessa caminhada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sugestões de *sites*

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DISLEXIA. *Cartilha da inclusão escolar*: inclusão baseada em evidências científicas. [*S. l.*]: ABD, 2014. Disponível em: http://www.andislexia.org.br/cartilha.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

INCLUSÃO JÁ. [*S. l.*]: Inclusão já, [20--]. Disponível em: https://inclusaoja.com.br/. Acesso em: 16 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO. *12 práticas pedagógicas na educação inclusiva para inspirar!* Minas Gerais: INE, c2025. Disponível em: https://www.blog.institutoine.com.br/12-praticas-pedagogicas-na-educacao-inclusiva-para-inspirar/. Acesso em: 27 abr. 2025.

INSTITUTO RODRIGO MENDES. *Educação inclusiva*. [*S. l.*]: Portal Diversa, [20--]. Disponível em: https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/. Acesso em: 16 jun. 2025.

D'MASCHIO, A. L. Educação inclusiva: conheça 10 materiais pedagógicos acessíveis para criar e aplicar na escola. *In*: PORVIR. [*S. l.*], 22 ago. 2022. Disponível em:

https://porvir.org/educacao-inclusiva-conheca-10-materiais-pedagogicos-acessiveis-para-criar-e-aplicar-na-escola/. Acesso em: 16 jun. 2025.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Educação inclusiva*: conheça o histórico da legislação sobre inclusão. [São Paulo]: Todos pela Educação, 4 mar. 2020. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/. Acesso em: 16 jun. 2025.

Sugestões de leitura

GAROFALO, D. Educação inclusiva: estratégias pedagógicas para promover a equidade. *Revista Educação*, [*s. l.*], 15 mar. 2024. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2024/03/15/educacao-inclusiva-estrategias-pedagogicas/. Acesso em: 16 jun. 2025.

SILVA, L. G. dos S. *Práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva*. Natal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2022. (Projeto Instrucional – Especialização em Educação Inclusiva). Disponível em: https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2275/Práticas%20pedagógicas%20na%20perspectiva%20da%20educação%20inclusiva.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

VERISSIMO, N. B.; PRAIS, J. L. de S. (org.). *Práticas pedagógicas inclusivas*: estratégias e possibilidades de ensino e aprendizagem. Tutóia: Diálogos, 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/725837/2/Práticas%20Pedagógicas%20Inclusivas%20-%20estratégias%20e%20possibilidades%20de%20ensino%20e%20aprendizagem.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

Avaliação

A avaliação está intimamente relacionada à forma como o professor entende sua disciplina, seus objetivos educacionais e, portanto, os resultados que devem ser alcançados pelos estudantes. Desse modo, a historiadora Circe Bittencourt afirma:

> A avaliação está relacionada a conceitos de aprendizagem e articula-se com um tipo determinado de compreensão de disciplina escolar: tem certas características se a disciplina escolar é entendida apenas como transmissora de conteúdos e outras se a disciplina escolar é concebida como produtora de conhecimentos. Exames, provas, testes, entre outros, compõem uma variedade de formas de controlar o que está sendo ensinado e aprendido. Entre os problemas da avaliação encontra-se a definição do objeto efetivo do que se pretende avaliar, uma vez que, por intermédio de provas, o sistema avaliativo concentra-se no controle sobre o domínio quantitativo dos conteúdos explícitos, relegando a segundo plano a avaliação em uma perspectiva qualitativa, que inclui, ou deveria incluir, a verificação da aprendizagem no conjunto dos objetivos educacionais mais amplos.
>
> (Bittencourt, 2008, p. 44).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sob o ponto de vista de uma avaliação contínua, é recomendável que você inicie o processo de avaliação logo no primeiro contato com os estudantes, buscando entender o que já sabem da disciplina ou do tema que será estudado. Com base nisso, você pode desenvolver procedimentos didáticos mais adequados aos conhecimentos deles.

Durante o processo de ensino e aprendizagem, e não somente no final dele, você pode aproveitar diversas oportunidades em sala de aula para avaliar se os estudantes estão alcançando os objetivos educacionais parciais propostos. Momentos em que haja correções de atividades em conjunto, debates, esclarecimento de dúvidas, perguntas e comentários feitos por eles em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de documentos históricos etc., também podem servir de instrumentos de avaliação parcial.

As avaliações parciais são importantes para que você possa, se necessário, redirecionar metodologias, atividades, trabalhos e até mesmo alguns objetivos educacionais parciais para adequar o processo educativo às necessidades dos estudantes e garantir que eles obtenham os melhores resultados possíveis nesse processo.

Com relação à necessidade de avaliações parciais e às dificuldades que os estudantes podem apresentar, Catani e Gallego afirmam:

> Ao se entender que a aprendizagem não ocorre num ritmo homogêneo e linear de domínio de conteúdos escolares, mas por ensaios, tentativas e erros, hipóteses, recuos e avanços, na organização em ciclos, torna-se essencial acompanhar o desenvolvimento dos alunos mediante contínuas avaliações parciais da aprendizagem e recuperações paralelas durante todos os períodos letivos e ao final também. Ao ter outros referenciais para nortear a prática de organização escolar, não se nega que haja alunos com problemas específicos de aprendizagem ou outros: o que se nega é que tais problemas tenham como solução apenas a repetência.
>
> Catani; Gallego, 2009, p. 36.

Modelos avaliativos

Ralph Tyler (1949), em seu livro sobre os princípios básicos do currículo e da instrução, que se tornou uma obra de grande referência no tema, trouxe quatro processos considerados fundamentais: i) identificação de objetivos; ii) seleção de experiências de aprendizagem para o desenvolvimento desses objetivos; iii) organização dessas experiências; iv) desenvolvimento de avaliações para determinar se essas experiências [illegible] os objetivos estabelecidos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nesse sentido, a efetivação dos planejamentos e do currículo está diretamente vinculada às experiências de aprendizagem colocadas em prática e aos instrumentos de avaliação utilizados para acompanhar esse processo e seus resultados. Apesar das discussões em torno do uso da avaliação ao longo das décadas, principalmente em função da emergência de avaliações em larga escala, é importante resgatar a compreensão do seu papel, assim como das potencialidades e limitações dos diversos tipos de avaliação.

De maneira geral, três grandes tipos de avaliação são utilizados pelas redes de ensino e suas escolas: a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa.

- **Avaliação diagnóstica**: utilizada para identificar conhecimentos prévios e prioridades de aprendizagem, por isso é aplicada antes do início de cada novo ciclo de aprendizagem. Também contribui para orientar o planejamento de ações a serem desenvolvidas que possam apoiar o desenvolvimento dos estudantes em direção às expectativas de aprendizagens estabelecidas.

- **Avaliação formativa:** tem por objetivo orientar o processo de ensino e aprendizagem durante um determinado período, permitindo acompanhar se os estudantes estão avançando na compreensão e no domínio dos objetivos de aprendizagem esperados. Sua aplicação ocorre durante o processo de ensino.
- **Avaliação somativa:** está centrada na mensuração dos resultados das aprendizagens. Essa modalidade avaliativa sintetiza as aprendizagens dos estudantes tendo por base critérios gerais. Seus resultados servem, por exemplo, para verificar, classificar e informar. Sua aplicação ocorre após o ensino.

Tão relevante quanto entender qual é a finalidade da avaliação e, portanto, que tipo de instrumento será utilizado, é saber o que se quer avaliar e quais são os desdobramentos que decorrerão dos resultados coletados.

Ter clareza do que se quer avaliar implica em aproximar o instrumento avaliativo das expectativas de aprendizagem definidas no currículo. Outro elemento fundamental nesse processo é a qualidade das atividades que serão apresentadas aos estudantes para avaliar sua aprendizagem, ou seja, as evidências que serão coletadas.

Diferentes tipos de atividade podem ser desenvolvidos, como questões de múltipla escolha, construção de texto ou uma performance. O importante é que o objetivo de aprendizagem esteja bem definido e que se saiba o alcance que a atividade aplicada terá para aferir o domínio de determinado objeto de conhecimento ou habilidade.

Isso significa que as atividades propostas devem deixar claro qual dimensão do processo cognitivo – também apresentado na taxonomia de Bloom – será avaliada (por exemplo, recordar, analisar, criar, entre outras formas) em relação a determinado objetivo de aprendizagem.

Uma boa compreensão sobre o alcance da avaliação aplicada, ou seja, o que ela está medindo e qual inferência é possível ser feita com base nos resultados coletados, permite um processo qualificado de interpretação e devolutiva aos estudantes. Essas ações farão com que a avaliação se torne uma aliada das práticas de ensino e da aprendizagem, uma vez que alimenta as intervenções pedagógicas.

Instrumentos de avaliação

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Entre os instrumentos de avaliação frequentemente utilizados, podemos citar itens de múltipla escolha, de associação, de completar espaços em branco, respostas abertas (redação curta ou mais extensa) e, com menos frequência, atividades de performance.

Uma estratégia com grande potencial de contribuir para a interpretação do desempenho dos estudantes na avaliação são as rubricas. Rubricas são um conjunto de critérios que incluem a descrição de níveis de desempenho. Elas buscam gerar uma correspondência entre o desempenho observado e a descrição dos níveis definidos, contribuindo, assim, para um processo de interpretação mais qualificado do resultado demonstrado pelo estudante (Brookhart, 2013).

O uso de rubricas contribui para que o desempenho do estudante em uma tarefa não seja visto como um resultado, mas sim como um indicador para compreender em que medida ele está desenvolvendo o domínio esperado em determinada habilidade. Essa abordagem permite, portanto, que o julgamento produzido a partir da avaliação gere consequências pedagógicas, ou seja, contribua para ações que ajudem o estudante a entender seus alcances e dúvidas em um processo metacognitivo consistente.

Em resumo, as rubricas não são sentenças do resultado alcançado, mas sim descrições que ajudam a interpretar o desempenho demonstrado e a identificar possíveis falhas e incompreensões que precisam ser desenvolvidas pelos estudantes.

O que são rubricas?	Conjunto de critérios que inclui a descrição detalhada de níveis de desempenho.
Qual é o propósito das rubricas?	Avaliar o desempenho do estudante por meio da observação e da interpretação à luz de descrições definidas a partir dos objetivos de aprendizagem desejados.
Por que são importantes?	Ajudam os estudantes a entenderem melhor a qualidade do que produziram, ou seja, do próprio desempenho, tendo parâmetros de referência. Auxiliam os educadores a interpretarem o desempenho dos estudantes e a entenderem quão próximos ou distantes estão do resultado esperado.
O que as rubricas precisam conter?	Critérios bem definidos e apropriados em relação à aprendizagem esperada. Descrição dos níveis de desempenho em uma lógica de *continuum* da qualidade, que exemplifique o que caracteriza cada nível da rubrica.

Tomemos como exemplo prático a criação de uma rubrica a partir do primeiro objetivo de aprendizagem estabelecido na Unidade 1 do 3º ano (desenvolver a noção de comunidade).

Assim, para este objetivo de aprendizagem, podemos criar dois itens para compor a rubrica:

1. O estudante **desenvolveu** a noção de comunidade.
2. O estudante **não desenvolveu** a noção de comunidade.

De acordo com o desempenho dos estudantes, proponha formas de **remediação** da aprendizagem, sugerindo a releitura de textos teóricos que se debruçam sobre o tema, no caso dos tópicos **Viver juntos** e **As minhas, as nossas comunidades**. Proponha ainda que os estudantes realizem novamente as atividades, inclusive as complementares propostas ao longo da unidade, como forma de consolidar esses conhecimentos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Podem ser desenvolvidas as seguintes estratégias:

- Proponha a leitura de tópicos e, em seguida, peça aos estudantes que identifiquem a ideia central do texto, o que determinadas passagens querem dizer, como o estudante explicaria as informações do texto para outra pessoa, entre outras ações.
- Oriente a realização de um quiz sobre os tópicos abordados na unidade. Pode ser em formato de competição em grupos ou individualmente, utilizando cartões com perguntas e respostas.
- Organize uma roda de conversa em que cada estudante compartilhe o que entendeu sobre o tema estudado. Direcione a conversa com perguntas que aprofundem o entendimento e promovam reflexões sobre diferentes pontos de vista.

Essas atividades podem ser adaptadas conforme a necessidade de cada turma e o nível de dificuldade dos conteúdos. O importante é proporcionar aos estudantes formas diversas de revisar o aprendizado.

Estratégias para remediação de eventuais defasagens

Desenvolva um olhar atento sobre a participação dos estudantes e reflita sobre estratégias que possam favorecer a aprendizagem, levando em conta não apenas aspectos cognitivos, mas também afetivos, como o interesse, a motivação e a autoconfiança. Algumas intervenções pedagógicas eficazes podem incluir: orientar a organização de horário de estudo do estudante em casa; sugerir leituras e vídeos alinhados aos interesses dos estudantes; orientar sobre técnicas de estudo adequadas à faixa etária; e promover a postura adequada durante os estudos, incentivando a concentração e o envolvimento com a atividade proposta.

É importante compreender que as estratégias podem variar de estudante para estudante. Para alguns, pode ser melhor revisitar os enunciados das atividades que não foram concluídas adequadamente, realizando uma análise para investigar se as dificuldades ocorreram na execução ou se houve falhas no registro das respostas. O mais importante é verificar o percurso realizado, pois mesmo que o estudante não atinja a resposta esperada, esse caminho revela estratégias de pensamento e oferece pistas sobre possibilidades de intervenção pedagógica direcionada.

Uma variedade de estratégias pode ser utilizada para favorecer a aprendizagem, entre elas, uso de materiais concretos, registros organizados no caderno, comparações entre fenômenos, experimentações práticas e elaboração de glossários que possam ser consultados sempre que necessário.

Observe também se o estudante aprende melhor individualmente ou em grupo. Promova diálogos com a turma sobre as vantagens do trabalho coletivo, como o compartilhamento de ideias, a troca de estratégias e a construção conjunta de descobertas – dimensões que fortalecem não apenas o conhecimento, mas também os vínculos afetivos e o senso de pertencimento ao grupo e à comunidade escolar.

Matriz de planejamento de rotina e de sequência didática

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O planejamento pedagógico é um elemento central para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. As matrizes de planejamento funcionam como ferramentas organizacionais que auxiliam o professor a estruturar suas práticas de forma sistemática e intencional, garantindo que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados de maneira progressiva e coerente.

A matriz de planejamento de rotina orienta a organização das atividades cotidianas, estabelecendo uma sequência lógica que favorece a aprendizagem e otimiza o tempo pedagógico.

Já a matriz de sequência didática permite o desenvolvimento aprofundado de conteúdos específicos ao longo de várias aulas, articulando diferentes estratégias e recursos para consolidar conhecimentos.

Ambas as matrizes devem ser flexíveis e adaptáveis às necessidades da turma, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem, as particularidades do contexto escolar e as diretrizes da BNCC.

A seguir, apresentamos modelos estruturais dessas matrizes que podem ser personalizados conforme a realidade de cada professor e escola.

Matriz de planejamento de rotina

Período	Atividade/momento	Objetivos	Recursos	Duração	Observações
Acolhida	Roda de conversa inicial	Promover integração e diagnóstico inicial	Espaço circular, materiais de apoio	15 min	Verificar presença e estado emocional
Ativação	Aquecimento matemático	Ativar conhecimentos prévios	Jogos, desafios rápidos	10 min	Adaptar ao nível da turma
Desenvolvimento	Apresentação do conteúdo	Introduzir/ sistematizar conceitos	Livro didático, materiais concretos	25 min	Utilizar diferentes estratégias
Prática	Atividades dirigidas	Consolidar aprendizagem	Exercícios, atividades práticas	20 min	Acompanhar individualmente
Sistematização	Síntese e registro	Organizar conhecimentos	Caderno, quadro	10 min	Garantir compreensão
Fechamento	Avaliação do dia	Verificar aprendizagem	Autoavaliação, *feedback*	10 min	Preparar próxima aula

Matriz de sequência didática

Componente	Descrição	Detalhamento
Identificação	Dados gerais da sequência	Ano/série, disciplina, duração total, número de aulas
Tema/conteúdo	Objeto de conhecimento central	Conteúdo principal e subtemas relacionados
Justificativa	Relevância pedagógica	Por que trabalhar este conteúdo neste momento
Objetivos	**Geral:** meta ampla da sequência	O que se pretende alcançar ao final
	Específicos: metas de cada etapa	Objetivos parciais de cada aula/momento
Habilidades BNCC	Códigos e descrições	Competências e habilidades a serem desenvolvidas
Conhecimentos prévios	Pré-requisitos necessários	O que os estudantes já devem saber
Recursos necessários	Materiais e equipamentos	Lista completa de recursos didáticos
Desenvolvimento	**Aula 1:** problematização inicial	Atividades de sensibilização e diagnóstico
	Aula 2: desenvolvimento I	Apresentação e exploração do conteúdo
	Aula 3: desenvolvimento II	Aprofundamento e prática dirigida
	Aula 4: sistematização	Organização e registro dos conhecimentos
	Aula 5: avaliação/aplicação	Verificação da aprendizagem
Avaliação	Instrumentos e critérios	Como e quando avaliar o processo
Produtos esperados	Resultados da aprendizagem	O que os estudantes produzirão
Bibliografia	Referências utilizadas	Fontes teóricas e materiais de apoio
Adaptações	Estratégias inclusivas	Adequações para diferentes necessidades

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Organização da coleção

O livro didático deve ser considerado uma ferramenta estratégica de apoio no processo ensino-aprendizagem de História. No âmbito do ensino, deve auxiliar na organização e no planejamento das aulas e, no âmbito da aprendizagem, atuar como um interlocutor qualificado para o estudante, contribuindo efetivamente para sua formação integral e desenvolvimento das competências de História.

A proposta pedagógica

A proposta pedagógica da coleção é viabilizada de acordo com a estrutura que apresentamos a seguir.

A coleção é composta de **3 volumes**, e cada volume está organizado em **4 unidades**. Cada unidade, por sua vez, contém **tópicos de conteúdos e seções**, sendo que algumas seções têm periodicidade regular, outras são esporádicas. Cada um desses segmentos foi planejado com o potencial para possibilitar o cumprimento de determinada função didática específica e complementar.

As **aberturas de unidade**, em página dupla, apresentam imagens ligadas ao cotidiano ou buscam despertar o interesse do estudante. Essas páginas contextualizam e introduzem de forma significativa o tema da unidade. Elas oferecem ao estudante oportunidade de se expressar, exercitar a criatividade e a imaginação e, principalmente, ativar e expor os conhecimentos e as experiências que já possui sobre o assunto que será estudado.

Nos **tópicos de conteúdos** são desenvolvidos e sistematizados os objetos de conhecimento da História em alinhamento com a BNCC. Ao iniciar cada tópico, há cenas, esquemas, mapas, entre outros elementos, que procuram estimular a reflexão, problematizar o conteúdo e despertar o interesse e a curiosidade do estudante. Em seguida, por meio de explicações dialogadas e contextualizadas, o conteúdo é sistematizado, teorizado e complementado por atividades que contribuem para a compreensão e fixação dos conceitos.

Seções

Veja a seguir o descritivo das seções que compõem a coleção.

Abertura de unidade

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Usando imagens e questões problematizadoras, essa seção visa identificar e avaliar os conhecimentos prévios acerca do tema abordado na unidade, sendo, portanto, um instrumento de avaliação diagnóstica e assim, estruturar estratégias de ensino.

Um pouco mais sobre



Apresenta textos complementares, seguidos de atividades que aprofundam ou complementam determinado conteúdo.

O mundo que nos cerca



Seção em página dupla com linguagem variada. Abrange temas que propiciam reflexão do estudante sobre princípios éticos, democráticos e inclusivos.

Atitudes que transformam



De caráter interdisciplinar, complementa a seção **O mundo que nos cerca** e possibilita práticas reflexivas e ações voltadas à cidadania.

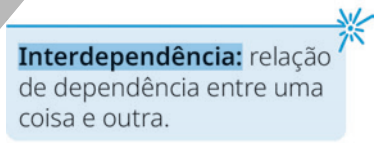
Universo digital



Trata do desenvolvimento do pensamento computacional e do uso de tecnologias digitais, destacando seus benefícios e os cuidados essenciais para um uso responsável.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Glossário



Apresenta a definição de termos pouco comuns ou desconhecidos pelos estudantes visando a compreensão textual e a ampliação do vocabulário.

Atividades



Oferece atividades variadas e relacionadas ao conteúdo, incentivando a interpretação e a produção do estudante. Elas podem ser realizadas individualmente ou em grupos, sendo que algumas são sugeridas para a avaliação formativa e outras para serem realizadas em casa.

Na prática



Atividades práticas e dinâmicas em que o estudante vai manipular materiais, irá recortar, desenhar, pintar e construir modelos, além de pesquisar, fazer visitas externas ou trabalhos de campo.

Pesquisa histórica



Atividades orientadas para que o estudante reconheça em seu cotidiano, no de sua família e no de outras comunidades questões que remetam à história dos grupos abordados. Cada história está presente em marcos da memória que podem ser acessados por meio de diferentes fontes.

Direto da fonte



A seção propõe a análise de fontes históricas (fotos, textos, obras de arte) e questões que mobilizam a curiosidade historiográfica.

História em ação!



Apresenta informações com o objetivo de evidenciar ao estudante formas de utilização do conhecimento científico desta área do conhecimento na vida social. Esta seção também pode abordar temas de relevância nacional e mundial.

Nesta unidade, vimos



Retoma os principais conceitos e conteúdos trabalhados ao longo da unidade. Finaliza com questões que possibilitam verificar o entendimento do estudante acerca dos temas estudados, podendo ser um dos momentos de avaliação somativa.

Para ir mais longe



Apresenta sugestões que podem ser de livros, filmes e *sites*, indicações de visitas a museus e parques como referências que pretendem aprofundar o diálogo com o tema da unidade.

Caderno de Cartografia



Traz mapas de apoio ao que tange à cartografia histórica.

Ícones

Em todos os volumes da coleção há ícones que indicam e sugerem o modo de organização e abordagem dos estudantes para a realização das atividades.

- Atividade oral
- Atividade em grupo
- Escreva no caderno
- Atividade em dupla
- Atividade para casa

Temas Contemporâneos Transversais

Indicam a proposta de desenvolvimento dos TCTs.

- Meio ambiente
- Cidadania e Civismo
- Multiculturalismo
- Economia
- Saúde
- Ciência e Tecnologia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Indica a oportunidade de trabalho com objeto digital.

- Infográfico clicável

Progressão de aprendizagem

Diferentemente do que ocorre em outras disciplinas, como Matemática, Geografia ou Ciências, para História a progressão da aprendizagem ano a ano não pode ter por base a progressão de habilidades a partir de sua organização dentro de Unidades temáticas da BNCC. Isso porque, para História, as Unidades temáticas não se repetem

ano a ano. Diante disso, estabelecemos temáticas comuns a todos os anos, referenciadas nos quadros.

Assim, para pensar em uma progressão da aprendizagem de História entre os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é necessário primeiro compreender as habilidades preconizadas pela BNCC e organizar a progressão dessas habilidades nas diferentes Unidades temáticas. Depois, reunir essas Unidades temáticas em grupos em que seja observável a progressão dos conteúdos. Por fim, é feita a descrição do conteúdo trabalhado em cada um dos volumes e as habilidades que estão a eles associadas.

Ressalte-se que as competências gerais também são trabalhadas por meio de discussões e produções sociais, que avançam tanto em profundidade quanto em complexidade de relações socioculturais ou entre ciência, tecnologia e sociedade. No entanto, nos quadros a seguir, vamos nos restringir aos conteúdos conceituais ou procedimentais relacionados às habilidades requeridas pela BNCC.

Temática: Eu, meu grupo, o mundo e as transformações	
3º ano	Do bairro ou comunidade, o estudante, neste momento, amplia a sua visão de lugar de pertencimento, ao estudar o município em que vive.
4º ano	Neste momento, os estudantes passam a ter um estudo mais complexo da História, trabalhando com conceitos e fundamentos estruturantes da disciplina.
5º ano	O trabalho iniciado no ano anterior é ampliado, e o estudante passa a operar com aspectos culturais e perceber como esses aspectos influenciam, ou até mesmo determinam, outras dimensões da vida pessoal e em sociedade.

Temática: Registro, vestígios, fontes e sujeitos	
3º ano	Os estudantes identificam os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região em que vivem, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade. Neste cenário, propõe-se a identificação de semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região. Também se explora a identificação de diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando ainda o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
4º ano	Ampliando o trabalho realizado no ano anterior, o estudante deve conhecer e reconhecer a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial – assim como as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços – e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino, inclusive considerando o papel da migração na formação e configuração do seu lugar de vivência. Este trabalho é realizado a partir da análise de diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
5º ano	A partir dos fluxos migratórios e deslocamentos populacionais, os estudantes são incentivados a trabalhar com a [illegible] do exercício da cidadania hoje, compreendendo que o próprio conceito de cidadania é um constructo histórico, resultado de conquistas que se acumularam ao longo do tempo e que foram resultado da luta de diferentes atores sociais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Temática: Pluralidade e cidadania	
3º ano	Diferenciar espaços domésticos e públicos e áreas de conservação ambiental, com base no reconhecimento de suas funções e atribuições. Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
4º ano	Reconhecer a configuração de sua comunidade e dos diferentes grupos que a formaram e formam, bem como compreender os processos de exclusão e inclusão pelos quais esses grupos passaram, relacionando esses processos com a pluralidade presente em sua realidade e as diferentes formas de exercer a cidadania.
5º ano	Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo as dos povos indígenas originários e as dos povos africanos. Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

Procedimentos para aprimorar a progressão de aprendizagem

Um dos maiores desafios dos professores em sala de aula é promover a participação dos estudantes e aprimorar a dinâmica em sala de aula, seja individualmente, em pequenos grupos ou em atividades que mobilizam toda a turma. Para manter o engajamento dos estudantes, de forma que a progressão da aprendizagem seja alcançada, alguns procedimentos podem ser adotados ao longo de todo o ano letivo.



Melitas/Shutterstock.com

A visão sobre os estudos e sobre a avaliação

A educação formal, ou seja, a educação desenvolvida nas escolas, com objetivos, cronograma, planejamento e realizada dentro de quatro paredes, é vista pelo estudante, ainda hoje, como uma obrigação a ser cumprida, como uma tarefa cansativa, enfadonha e que não lhes traz prazer ou aplicabilidade prática.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para o engajamento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, é necessário [illegible] e, realizando essa mudança nos Anos Iniciais da Educação Básica, os efeitos tendem a ser duradouros.

A primeira mudança a ser adotada diz respeito a uma alteração de mentalidade que irá gerar efeitos práticos a longo prazo. Trata-se de mudar a imagem que os estudantes têm dos estudos.

Para isso, sugerimos estabelecer uma relação imediata do **conteúdo** com a **realidade e experiências de vida dos estudantes**. Ao trabalhar, por exemplo, no 3º ano com a temática "Eu, meu grupo, o mundo e as transformações", relacione esse conteúdo com a história pessoal e com os diferentes grupos de pertencimento dos estudantes, estabelecendo essa mesma relação com as outras unidades temáticas. Ao avançar para o 4º e 5º anos, peça para que eles recuperem esses conhecimentos tentando estabelecer uma relação de semelhança entre as suas realidades locais e os conteúdos apresentados no livro didático e que observem mudanças e permanências em suas realidades ao longo do tempo. Assim, eles observarão que o conteúdo tem relação com a sua vida e uma aplicabilidade prática.

Da mesma forma, avaliações não devem ter valor punitivo. Elas devem ser utilizadas para avaliar o processo de ensino-aprendizagem como um todo e não apenas um indivíduo, o estudante.

Utilize avaliações que não sejam compostas apenas de atividades e provas. Os conhecimentos produzidos em sala de aula também podem ser avaliados por meio de atividades lúdicas, como jogos de perguntas e respostas, trabalhos artísticos, brincadeiras ou produções audiovisuais.

É importante que os estudantes saibam os objetivos de aprendizagem que foram estabelecidos, a fim de que possam organizar os diferentes conhecimentos produzidos em sala de aula de forma clara e, assim, atinjam esse objetivo.

Aprendendo na prática

Saber que a Arqueologia é uma ciência da História pode ser interessante e pode despertar o interesse dos estudantes, mas promover uma pequena escavação (com alguns itens previamente enterrados) em uma área gramada da escola pode ser muito mais divertido e engajar muito mais a turma.

Apesar de parecer que o ensino de História não apresenta muitas oportunidades de aprendizado prático, essas atividades são possíveis.

Para além das 4 paredes

Brincadeiras são ferramentas essenciais para engajar os estudantes, principalmente os mais jovens. Elas podem ser utilizadas para avaliar conteúdos formais e também as atitudes dos estudantes.

Para o aprendizado ser divertido, ele não precisa ocorrer, necessariamente, por meio de uma brincadeira. Os estudantes atuais são nativos tecnológicos, valendo-se da tecnologia para a comunicação e para o aprendizado. Sempre que possível, utilize esses recursos para engajar a turma, dessa forma eles saberão que a educação formal e o ensino de História não estão limitados ao uso de livros, cadernos e lápis.

Além disso, a produção de conhecimento pode se dar para além das quatro paredes da sala de aula. Sempre que possível explore as áreas externas da escola ou promova aulas ao ar livre. Um passeio pelo entorno da escola pode promover um ensino mais significativo e engajado do que o realizado em sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Acompanhando o aprendizado de perto

Em diferentes momentos os estudantes serão incentivados a realizar atividades com propósitos semelhantes ou com um mesmo produto final, como um pequeno texto escrito.

Avalie a progressão dos estudantes ao longo dessas atividades e sempre dê um retorno adequado, reforçando os pontos que podem ser melhorados em uma atividade futura.

Deixar claro para os estudantes quais os pontos que eles deveriam ter desenvolvido em uma atividade e como eles podem melhorar é, além de uma forma de avaliar a progressão, uma estratégia para eliminar o aspecto punitivo das avaliações. Em vez de dizer "você errou aqui" é possível dizer "você pode melhorar neste aspecto em uma próxima oportunidade".

Planejamento anual

3º ANO		
	Conteúdos	**BNCC e TCTs**
1º bimestre		
Unidade 1	• A vida em grupos: noção de comunidade e o papel de cada um nela. • Convivência e formas de interação. • Integração em grupos em que se está inserido. • Agrupamentos, porque os seres humanos se agrupam. • Comunidades diversas: semelhanças e diferenças entre as comunidades. • Histórias compartilhadas e histórias pessoais são componentes da história coletiva. • Patrimônios históricos e culturais: os patrimônios que compõem a identidade da cidade.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI02;** **EF05HI03;** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06;** **EF05HI012.** **Competências gerais**: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 2, 3 e 4. **Competências específicas de História**: 3, 4, 5, 6 e 7. **Temas Contemporâneos Transversais**: Multiculturalismo Cidadania e civismo
2º bimestre		
Unidade 2	• Espaços e organização do município. • Administração municipal e funcionamento da prefeitura e da câmara municipal. • Espaços de convivência nos municípios. • Espaços e serviços públicos nos municípios. • Diferentes grupos sociais nos espaços de convivência. • As mudanças ocorridas nos municípios ao longo do tempo. • Diferentes grupos sociais na história do Brasil. • A importância da preservação dos espaços públicos. • A importância dos centros comunitários na preservação da memória.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI05;** **EF05HI06;** **EF05HI07;** **EF05HI09;** **EF05HI10.** **Competências gerais**: 1, 2, 3, 4, 5 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 3, 6 e 7. **Competências específicas de História**: 2 e 7. **Tema Contemporâneo Transversal:** Cidadania e civismo
3º bimestre		
Unidade 3	• Uso da terra e tecnologias: das ferramentas antigas às modernas máquinas agrícolas. • Campo como fonte principal de alimentos e seu papel fundamental na sociedade atual. • Diferentes formas de produção agrícola: grandes empresas e agricultura familiar. • Povos indígenas: forte ligação com a natureza e preservação de tradições ancestrais. • Comunidades ribeirinhas: vida adaptada aos ciclos dos rios e uso de palafitas. • Comunidades pantaneiras: adaptação ao ciclo das águas e criação tradicional de gado. • Comunidades quilombolas: origem histórica e preservação de tradições culturais. • Vida no sertão: adaptação à seca e desenvolvimento de técnicas de armazenamento de água.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI03;** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06.** **Competências gerais**: 1, 2, 4, 7 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 2, 5 e 6. **Competências específicas de História**: 2, 3 e 6. **Temas Contemporâneos Transversais:** Cidadania e civismo Multiculturalismo Saúde Meio Ambiente Trabalho

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
4º bimestre		
Unidade 4	• Conceito de cidade como área urbana do município e identificação dos grupos sociais que a formam. • Principais características das cidades brasileiras e aspectos que diferenciam os centros urbanos entre si. • Espaços urbanos como resultado de transformações feitas pelos seres humanos ao longo do tempo, passado e presente. • Brasil urbano e rural: distribuição da população e características. • Diferentes tipos de cidades brasileiras: grandes centros, cidades pequenas e turísticas. • Industrialização e crescimento das cidades brasileiras nos séculos XIX e XX. • História das profissões e formas de lazer nas cidades ao longo do tempo. • Transformações nos espaços urbanos e preservação do patrimônio histórico. • Uso de tecnologias e internet na vida urbana contemporânea.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI05;** **EF05HI08;** **EF05HI11;** **EF05HI12.** **Competências gerais**: 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 8. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 2, 3, 5, 6 e 7. **Competências específicas de História**: 1, 2, 4, 5, 6 e 7.

4º ANO

	Conteúdos	BNCC e TCTs
1º bimestre		
Unidade 1	• Registros da história. • Memórias compartilhadas. • O estudo da História. • Mudanças e permanências. • Fontes históricas. • Documentos patrimoniais: cuidado e preservação. • A contagem do tempo. • Conceitos de temporalidade e espacialidade.	**Habilidades:** **EF04HI01;** **EF04HI02;** **EF04HI11.** **Competências gerais**: 1, 2, 3, 4 e 6. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 2 e 7. **Competências específicas de História**: 2 e 6.
2º bimestre		
Unidade 2	• [illegible] humanidade. • Vestígios da humanidade: da África para o mundo. • Processo de migração dos primeiros grupos humanos. • Nômades e sedentários. • Primeiros habitantes nas terras que hoje formam o continente americano e o Brasil. • A Megafauna. • As comunidades na Pré-História. • A tecnologia e a cultura na Pré-História. • O desenvolvimento da agricultura e as mudanças nos espaços. • O domínio das técnicas de pastoreio. • A sedentarização. • O desenvolvimento das cidades na História. • Expansão das cidades: desenvolvimento do comércio e da escrita.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI02;** **EF05HI03;** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06;** **EF05HI09;** **EF05HI10.** **Competências gerais**: 2, 4 e 5. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1 e 3. **Competências específicas de História**: 1, 3, 4 e 7. **Temas Contemporâneos Transversais:** Ciência e Tecnologia Meio Ambiente Cidadania e civismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
3º bimestre		
Unidade 3	• Mudanças e permanências nas relações comerciais ao longo do tempo. • O desenvolvimento do comércio e a expansão das cidades. • Registros escritos: escrita cuneiforme. • Rotas comerciais: circulação de produtos e culturas no passado e no presente. • A Expansão Marítima e o desenvolvimento do comércio e das cidades. • Rotas comerciais: o comércio português. • A ocupação do interior da colônia portuguesa na América. • Mineração e povoamento. • O tropeirismo.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI02;** **EF05HI03;** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06;** **EF05HI07;** **EF05HI08;** **EF05HI09;** **EF05HI10;** **EF05HI11.** **Competências gerais**: 2, 4, 5, 6, 9 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 2 e 7. **Competência específica de História**: 2.
4º bimestre		
Unidade 4	• Cultivo do café: principal produto de exportação do Brasil durante o Período Imperial. • O café e a imigração. • Trabalho dos imigrantes nas cidades e no campo. • Movimento abolicionista e luta pelo fim da escravidão. • A expansão das ferrovias. • A importância da diversidade étnica na formação do povo brasileiro. • Migrações internas e externas. • Meios de comunicação: as transformações ao longo do tempo.	**Habilidades:** **EF05HI03;** **EF05HI06;** **EF05HI07;** **EF05HI08;** **EF05HI09;** **EF05HI10;** **EF05HI11.** **Competências gerais**: 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 2, 3, 4, 5 e 6. **Competências específicas de História**: 1, 5 e 7. **Tema Contemporâneo Transversal:** Multiculturalismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5º ANO

	Conteúdos	BNCC e TCTs
1º bimestre		
Unidade 1	• A formação dos povos. • Linguagem. • A sedentarização e a formação das aldeias. • A ocupação dos espaços e a formação das cidades. • Primeiros registros escritos e sistemas de escrita. • Organização da sociedade: o surgimento do Estado. • A importância da participação política. • Organização do Estado (monarquia, república, democracia). • A importância da diversidade na participação política.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI02;** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06.** **Competências gerais**: 1, 2, 3, 7 e 9. **Competências específicas de Ciências**: 1, 6, 7. **Competências específicas de História**: 1, 2, 5.

	Conteúdos	BNCC e TCTs
2º bimestre		
Unidade 2	• Cidadania em construção: os direitos e deveres dos cidadãos brasileiros. • Conceito de cidadania e sua importância. • Os direitos civis, políticos e sociais. • A Declaração Universal dos Direitos Humanos. • Direitos e deveres dos cidadãos brasileiros. • A construção da cidadania na história. • Cidadania na era digital. • A cidadania na prática. • A Declaração Universal dos Direitos Humanos.	**Habilidades:** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06;** **EF05HI09.** **Competências gerais**: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 5, 6 e 7. **Competências específicas de História**: 1, 2, 3, 4, 6 e 7. **Temas Contemporâneos Transversais:** Cidadania e civismo Saúde
3º bimestre		
Unidade 3	• Os princípios da tolerância e a importância da diversidade religiosa. • As religiões na história e o papel na formação dos povos. • Religiões monoteístas e politeístas. • Brasil: influências religiosas portuguesas, africanas e indígenas. • A mistura de religiões no Brasil.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI03;** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06.** **Competências gerais**: 1, 2, 4, 7 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 2, 5 e 6. **Competências específicas de História**: 2, 3 e 6.
4º bimestre		
Unidade 4	• O tempo cronológico e o tempo da natureza. • A contagem do tempo nas diferentes culturas. • Conhecer formas de linguagem de comunicação. • A tradição oral na história. • Os marcos históricos e a memória. • A independência da Bahia nos marcos de memória. • Os patrimônios: lugares e história. • Os patrimônios e suas classificações. • Os patrimônios da humanidade no Brasil.	**Habilidades:** **EF05HI06;** **EF05HI07;** **EF05HI08;** **EF05HI09;** **EF05HI10.** **Competências gerais**: 1, 3, 4, 5, 6, 9 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 2, 3 e 4. **Competências específicas de História**: 2 e 7. **Temas Contemporâneos Transversais:** Multiculturalismo Cidadania e civismo Meio ambiente

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sugestão para organização

Cronograma bimestral

3º ano

1º bimestre – 3º ano	Unidade 1	Semanas 1 a 10
2º bimestre – 3º ano	Unidade 2	Semanas 11 a 20
3º bimestre – 3º ano	Unidade 3	Semanas 21 a 30
4º bimestre – 3º ano	Unidade 4	Semanas 31 a 40

4º ano

1º bimestre – 4º ano	Unidade 1	Semanas 1 a 10
2º bimestre – 4º ano	Unidade 2	Semanas 11 a 20
3º bimestre – 4º ano	Unidade 3	Semanas 21 a 30
4º bimestre – 4º ano	Unidade 4	Semanas 31 a 40

5º ano

1º bimestre – 5º ano	Unidade 1	Semanas 11 a 20
2º bimestre – 5º ano	Unidade 2	Semanas 21 a 30
3º bimestre – 5º ano	Unidade 3	Semanas 31 a 40
4º bimestre – 5º ano	Unidade 4	Semanas 31 a 40

Cronograma trimestral

3º ano

1º trimestre – 3º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 13
2º trimestre – 3º ano	Unidades 2 (continuação) e 3	Semanas 14 a 27
3º trimestre – 3º ano	Unidades 3 (continuação) e 4	Semanas 28 a 40

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4º ano

1º trimestre – 4º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 13
2º trimestre – 4º ano	Unidades 2 (continuação) e 3	Semanas 14 a 27
3º trimestre – 4º ano	Unidades 3 (continuação) e 4	Semanas 28 a 40

5º ano

1º trimestre – 5º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 13
2º trimestre – 5º ano	Unidades 2 (continuação) e 3	Semanas 14 a 27
3º trimestre – 5º ano	Unidades 3 (continuação) e 4	Semanas 28 a 40

Cronograma semestral

3º ano

1º semestre – 3º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 20
2º semestre – 3º ano	Unidades 3 e 4	Semanas 21 a 40

4º ano

1º semestre – 4º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 20
2º semestre – 4º ano	Unidades 3 e 4	Semanas 21 a 40

5º ano

1º semestre – 5º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 20
2º semestre – 5º ano	Unidades 3 e 4	Semanas 21 a 40

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências comentadas

ABED, A. L. Z. *O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos da educação básica*. São Paulo: Unesco/MEC, 2014.
Discute o papel da escola na formação e desenvolvimento de estudantes criativos, críticos, comprometidos na construção de um mundo melhor.

ABREU, M.; SOIHET, R. (org.). *Ensino de história*: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.
Traz conceitos-chave em História para subsidiar professores e pesquisadores dessa disciplina.

BARCA, I. Literacia e consciência histórica. *Educar*, Curitiba: Editora UFPR, n. 164, p. 93-112, 2006. Edição especial. Disponível em: www.scielo.br/pdf/er/nspe/nspea06.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.
Esse é um dos artigos de um Dossiê de Educação Histórica, onde a autora aborda o conjunto de competências de interpretação e compreensão do passado, a literacia histórica.

BITTENCOURT, C. M. F. *Livro didático e saber escolar*. São Paulo: Autêntica, 2008.
A obra analisa a história do livro didático no Brasil entre os séculos XIX e XX, destacando seu papel na formação do ensino escolar e da identidade nacional.

BLACK, P.; HARRISON, C.; LEE, C.; MARSHALL, B.; WILIAM, D. Trabalhando por dentro da caixa preta: avaliação para a aprendizagem na sala de aula. *Cadernos Cenpee,* São Paulo, v. 8, n. 2, p. 153-183, jul./dez. 2018.
Esse artigo apresenta relatos de professores que experimentaram a prática da avaliação formativa, em associação a conceitos e resultados de estudos sobre esse tipo de avaliação.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 23 dez. 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 13 jul. 2025.
Documento publicado pelo Ministério da Educação, que define as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 13 jul. 2025.
Documento oficial, que também leva o nome de Estatuto da Pessoa com Deficiência, cujo objetivo é promover os direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, principalmente por meio da inclusão social.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/A-BASE. Acesso em: 13 jul. 2025.
Documento de caráter normativo que norteia as produções de currículos e materiais didáticos referente às aprendizagens essenciais durante toda a educação básica. É o principal estruturante desta coleção.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* – Computação: complemento à BNCC. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/BNCCComputaoCompletodiagramado.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.
Define diretrizes para o ensino de Computação na Educação Básica no Brasil, detalhando competências e habilidades esperadas dos estudantes. Abrange desde a alfabetização digital até conteúdos avançados, como inteligência artificial.

BRASIL. Ministério da Educação. *Ética e cidadania*: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015509.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.
Material que discorre sobre a formação ética e cidadã nas escolas.

BROOKHART, S. M. *How to Create and Use Rubrics for Formative Assessment and Grading*. Alexandria: ASDC, 2013. *E-book*.
A obra apresenta um guia prático sobre o uso de rubricas na Educação, com critérios voltados à aprendizagem e descrições de desempenho. Também oferece exemplos aplicáveis a diferentes níveis de ensino e áreas do conhecimento.

CAED. Juiz de Fora: CAED, [20--]. Disponível em: https://apoioaaprendizagem.caeddigital.net/. Acesso em: 13 jul. 2025.
Material interativo que pode auxiliar o professor na elaboração de atividades para a avaliação dos estudantes. Além de diferentes tipos de modelos, traz conceitos atualizados na área da avaliação.

CAST. *Design Universal para Aprendizagem*. [*S. l.*]: Cast, 2025. Disponível em: https://www.cast.org/what-we-do/universal-design-for-learning/. Acesso em: 1 jul. 2025.
Traz informações sobre o Design Universal para a Aprendizagem (DUA), abordagem pedagógica que tem por finalidade criar ambientes de aprendizagem inclusivos e tornar o currículo mais flexível e acessível a todos os estudantes.

CATANI, D. B.; GALLEGO, R. de C. *Avaliação*. São Paulo: Unesp, 2009.
A obra aborda a avaliação a partir de duas perspectivas: a individual, relacionada às

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

experiências pessoais com classificações e exames ao longo da vida, e a social, ligada aos processos que visam hierarquizar e mensurar desempenhos. A análise contempla tanto contextos escolares quanto cotidianos.

CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e antirracismo na educação*: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2024.
Traz olhares sobre o ambiente da sala de aula, procurando captar os racismos presentes nesse cotidiano.

COLL, C. *et al*. *O construtivismo em sala de aula*. São Paulo: Ática, 1999.
Essa obra analisa a aplicação de conceitos do construtivismo nas práticas pedagógicas, destacando o papel do significado e dos conhecimentos prévios na aprendizagem. Também apresenta reflexões teóricas e orientações práticas sobre ensino e avaliação.

COSTA, K. S. C. L. Tarefa de casa: qual o seu papel no cotidiano escolar? *Construir Notícias*, Recife, ed. 108, ano 20, set./out. 2019. Disponível em: https://www.construirnoticias.com.br/tarefa-de-casa-qual-o-seu-papel-no-cotidiano-escolar/. Acesso em: 13 jul. 2025.
Reflete sobre a tarefa de casa como uma oportunidade de aprendizagem que favorece a ligação entre família e escola.

DORNELLES, L. V.; BUJES, M. I. E. (org.). *Educação e infância na era da informação*. Porto Alegre: Mediação, 2012.
O livro aborda novas condutas e estratégias pedagógicas a serem adotadas quanto ao uso da tecnologia.

FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. *Estudos em Avaliação Educacional*, [*s. l.*], v. 19, n. 41, p. 348-372, set./dez. 2008.
Esse artigo discute questões relacionadas ao processo de construção [illegible] de avaliação formativa, sugerindo possibilidades para o trabalho em sala.

FONSECA, S. G. *Didática e prática de ensino de História*: experiências, reflexões e aprendizados. São Paulo: Papirus, 2003.
Reúne reflexões e resultados de pesquisa sobre a importância do livro didático e a formação do professor de História no Brasil.

GADDIS, J. L. *Paisagens da História*: como os historiadores mapeiam o passado. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
O livro traz uma análise sobre o ofício do historiador, abordando a importância da consciência histórica nos dias de hoje.

GASPARELLO, A. M.; MAGALHÃES, M. S.; MONTEIRO, A. M. F. C. (org.). *Ensino de História*: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2012.
Reúne textos direcionados a professores e pesquisadores da educação básica sobre conceitos estruturantes da disciplina.

GIGANTE, M. *História, memória e cotidiano nas primeiras séries do primeiro grau*. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1994.
Essa dissertação traz reflexões acerca da importância da memória dos estudantes na produção dos conhecimentos de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

HELLER, A. *O cotidiano e a História*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
A obra traz um olhar para o desenvolvimento de uma inteligência crítica do nosso tempo, numa abordagem do seu perfil cultural.

HORN, G. B.; GERMINARI, G. D. *O ensino de História e seu currículo*: teoria e método. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
Analisa as formas vigentes de ensino da História, abordando possibilidade de uso da História da comunidade local.

LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.
Reconstruindo a evolução do conceito de História, este livro apresenta, por uma nova perspectiva, as principais questões da historiografia contemporânea.

LUCKESI, C. *Avaliação de aprendizagem*: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
O autor analisa a avaliação com base na concepção construtivista, que a compreende como um componente essencial do ato pedagógico. A mediação do projeto educacional da escola, no contexto da sala de aula, articula teorias educacionais, conteúdos, didática, educadores e educandos em um processo investigativo e interventivo voltado à formação dos estudantes.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar:* o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
A obra aborda a educação inclusiva, fundamentada na legislação, e é direcionada à prática docente. Integrante da coleção *Novas Arquiteturas Pedagógicas*, promove uma educação democrática, inovadora e interdisciplinar.

MATTOS, H. O ensino de história e a luta contra a discriminação racial no Brasil. *In*: ABREU, M.; SOIHET, R. (org.). *Ensino de história*: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
O artigo aborda a formação cidadã e a pluralidade cultural como ferramentas no combate à discriminação racial no Brasil. A autora destaca questões relacionadas à identidade negra, ao racismo e à memória no país, além de discutir a história temática e o papel do livro didático.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MICHELS, M. H. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 406-560, set./dez. 2006.
Esse artigo analisa como a reforma educacional brasileira da década de 1990 redefiniu a organização escolar a partir da gestão, da formação de professores e da inclusão, evidenciando a lógica excludente mantida pelo sistema.

MIRANDA, S. R. *Sob o signo da memória*: o conhecimento histórico dos professores das séries iniciais. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2004.335204. Acesso em: 18 ago. 2025.
Essa tese discute a importância da preservação da memória no ensino, enfatizando práticas como o estudo do cotidiano e o resgate de histórias de vida locais.

MORETTO, V. P. *Prova*: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DPG, 2014.
Com base na perspectiva construtivista sociointeracionista, a obra aborda aspectos do planejamento de aulas e da avaliação. O autor ressalta que a avaliação deve ser um momento de reflexão e demonstração de competências pelos estudantes.

MOTTA, M. M. M. História, memória e tempo presente. *In*: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (org.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
Artigo que se debruça sobre o trabalho do historiador e as demandas do tempo presente sobre este trabalho.

NEVES, M. *Organização do espaço educativo*: "Quebrar a rotina". 2015. Dissertação (Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico) – Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo, Portugal, 2014.
Investiga como a reorganização intencional do espaço educativo, especialmente a sala de aula, pode favorecer aprendizagens mais significativas e participativas. Destaca a importância da flexibilidade espacial como estratégia pedagógica inclusiva.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2005.
Reúne textos de estudiosos que analisam o processo histórico de conquista dos direitos civis, políticos e sociais na sociedade.

SANTOS, I. A. dos. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial: alguns caminhos. *In*: CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e antirracismo na educação*: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.
O texto aborda temas como a África, o letramento e comparações com o modelo norte-americano de relações raciais, defendendo uma educação comprometida com a superação do racismo.

SASSAKI, R. K. *Inclusão*: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
O autor discute os princípios inclusivos, analisando sua aplicação em diversas áreas, como Educação, Trabalho, Lazer e Cultura. Também aborda o conceito de desenho universal para ambientes físicos, além de examinar as leis e políticas voltadas à integração e à inclusão social.

TYLER, R. W. *Basic Principles of Curriculum and Instruction*. The University of Chicago Press, 1949. *E-book*.
A obra apresenta um modelo estruturado para a elaboração do currículo, com ênfase na definição de objetivos educacionais, na seleção e organização das experiências de aprendizagem, além da avaliação contínua do processo de ensino.

VILAS BOAS, W. O. Diferentes aspectos da adaptação curricular na inclusão educacional. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 2025. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/1/diferentes-aspectos-da-adaptacao-curricular-na-inclusao-educacional. Acesso em: 18 ago. 2025.
A obra destaca a adaptação curricular inclusiva como elemento fundamental para atender às diferenças individuais dos estudantes, fundamentada nos princípios dos direitos humanos e na equidade. Apresenta estratégias como a diferenciação de conteúdos, o uso de tecnologias assistivas e o trabalho colaborativo entre educadores e famílias.

WILIAM, D. *Embedded formative assessment*. Bloomington: Solution Tree Press, 2011.
Com base em dezenas de estudos e pesquisas relacionados à avaliação formativa, o autor apresenta uma série de estratégias para a realização dessa forma de avaliação em sala de aula. Os exemplos apresentados nesse livro mostram como a avaliação formativa faz parte dos processos de ensino.

ZABALA, A. *A prática educativa*: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
O autor apresenta sua concepção de prática educativa e de função social do ensino, fundamentada no construtivismo e na abordagem tipológica dos conteúdos. Nesse sentido, o processo educacional é compreendido como o desenvolvimento de conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais, com o objetivo de promover a formação integral do educando.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL